

CADERNO DE RESUMOS



www.simposiufac.com

09 a 13 de novembro de 2015
Campus da Universidade Federal do Acre

IX Simpósio Linguagens e Identidades
da/na Amazônia Sul-Occidental

**IX SIMPÓSIO LINGUAGENS E IDENTIDADES DA/NA AMAZÔNIA SUL-
OCIDENTAL: LÍNGUAS E LITERATURAS INDÍGENAS**

Rio Branco - Acre
Novembro 2015
Nepan Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S612s Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental. (9.: 2015: Rio Branco, Acre)

Caderno de resumos do IX Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental: línguas e literaturas indígenas, 09 a 13 de novembro de 2015 / Universidade Federal do Acre.- Rio Branco: UFAC, 2015.

368 p.

ISBN: 978-85-68914-04-5

1. Linguagem - Eventos, Congresso. 2. Identidade - Eventos, Congressos. 3. Amazônia Sul-Occidental. 4. Línguas. 5. Pan-Amazônia. 6. Literaturas indígenas. I. Título.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 29

GRUPO DE TRABALHO - A ORALIDADE, A LEITURA E A ESCRITA EM SALA DE AULA: PROPOSTAS PARA O ENSINO

ANÁLISE E PRODUÇÃO TEXTUAL SOBRE OS IMPRESSOS DIRIGIDOS A PROFESSORES NAS REVISTAS NOVA ESCOLA

Beatriz Rafaelly dos Santos da Silva, Rogéria Gadelha dos Santos da Silva 32

PRÁTICAS METODOLÓGICAS DO ENSINO DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA AOS ALUNOS INDÍGENAS NA E.E.E.F. DURVALINA ESTILBER DE OLIVEIRA

Cássio Mesquita de Lima, Gabriela Pardo de Sousa 33

PACTO NO ENSINO MÉDIO: UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL?

Diego de Sousa Oliveira 34

O ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE): O VALOR DOS ASPECTOS FONÉTICOS NO LIVRO DIDÁTICO ÉCHO MÉTHODE DE FRANÇAIS

Daniele de França Nolasco 35

PRECONCEITO LINGUÍSTICO: POLÊMICA EM TORNO DO LIVRO DIDÁTICO “POR UMA VIDA MELHOR”

Eliandra de Oliverira Belforte 36

VIGIAR E PUNIR: REFLEXÕES SOBRE O SISTEMA DE ENSINO VIGENTE NO BRASIL E O IDEALIZADO POR FOUCAULT

Elimara Lima dos Santos, Manuella Trindade Bezerra 37

À LUZ DA TEORIA: DA LDB AO PRO-EMI

Fernanda Araújo de Lima 38

PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS DO PNAIC NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

Gloria de Lourdes Silva de Oliveira Melo 39

O LUGAR DA LINGUÍSTICA APLICADA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA NO ENSINO MÉDIO

Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira 40

A IMPORTÂNCIA DO AUTOR PARA O ESTUDO LITERÁRIO

Helen Sandra Sombra da Costa, Thayra Rodrigues da Silva 41

A PRODUÇÃO ESCRITA COMO METODOLOGIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA - UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO PROJETO PIBID NA ESCOLA PROFESSORA CLÍCIA GADELHA

Jonathan de Araújo Gomes Barbosa, José Cabral Mendes 42

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE BIOLOGIA

Jéssica Alves Marques, Marlova Guiuliani Garcia 43

O ENSINO DA FONÉTICA NO MANUAL DIDÁTICO ENLACES – ESPAÑOL PARA JÓVENES BRASILEÑOS

Luciano Mendes Saraiva 44

O USO DE JOGOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA ESCOLA LOURIVAL PINHO

Lídia Silva Reis, Luciano Mendes Saraiva 45

ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA COMO PRÁTICA SOCIAL

Marilene Pereira Salazar 46

FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: O LETRAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA DOS ALFABETIZANDOS

Maria das Graças de Araujo 47

O GÊNERO TEXTUAL POEMA NO ENSINO DE ESPANHOL – O CASO DA ESCOLA LOURIVAL PINHO

Neurivânia Menezes Castelo Branco, Vanessa Oliveira Silva 48

ESTUDOS DA ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO NOS CURSOS DE LETRAS DA UFAC

Paula Tatiana da Silva 49

O ENSINO SUPERIOR DE LETRAS-LIBRAS - UM ESTUDO DE CASO

Rosana Nascimento Dantas, Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira 50

ENTRE O PORTUGUÊS E O JAMINAWA: O BILINGUISMO E O ENSINO DA LÍNGUA OFICIAL

Rosenilda Nunes Padilha, Lindomar Dias Padilha 51

A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO FÁBULA NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA – UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA ESCOLA RAIMUNDO GOMES DE OLIVEIRA

Suene de Almeida Bezerra, José Cabral Mendes 52

GRUPO DE TRABALHO - AMAZÔNIA E MEDITERRÂNEO: COEXISTÊNCIAS, EXPLORAÇÕES E PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA

O IMIGRANTE PERUANO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: O SUJEITO DO/NO DISCURSO

Abel Tite Cotacallapa, Luis Eduardo Fiori 54

O RETRATO DO COLONIZADOR PELO OLHAR DO ÍNDIO AMAZÔNICO NO CONTO “CABOU VIDA NOSSA DE ÍNDIO”

Alexandre Dourado Santos, Lucileyde Feitosa Sousa 55

A FIGURA DO ÍNDIO NO DISCURSO DA ONG SURVIVAL INTERNATIONAL NA TEMÁTICA USINAS DO RIO MADEIRA

Alexandre Dourado Santos, Lucileide Feitosa Sousa 56

A CONCEPÇÃO DO SUJEITO, UMA LEITURA PÓS-COLONIAL NA ATUAÇÃO DO PERSONAGEM GOGOL\NIKIL DA OBRA “O XARÁ” DE JHUMPA LAHIRI (2003)

Carlos Eduardo Parente de Souza, Miguel Nenevé 57

AS REPRESENTAÇÕES E OS EFEITOS DA DIÁSPORA EM “O XARÁ” 2003, DE JHUMPA LAHIRI

Carlos Eduardo Parente de Souza, Miguel Nenevé 58

GEOGRAFIAS DE RESISTÊNCIA NAS CANÇÕES AMAZÔNIDAS DE NILSON CHAVES

Jairo de Araujo Souza 59

NO MUOS: PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NA SICÍLIA CONTRA O SISTEMA DE TELECOMUNICAÇÕES MILITARES ESTADUNIDENSE

Marcello Messina 60

RELAÇÕES DE PODER NO DISCURSO DOS FESTIVAIS DE MÚSICA

Raildo Brito Barbosa 61

GRUPO DE TRABALHO - AS CIDADES AMAZÔNICAS E SUAS MARGENS: IDENTIDADES, REPRESENTAÇÕES E RUPTURAS

“IMAGENS”, “DISCURSOS” E “SÍMBOLOS”: REPRESENTAÇÕES DE PROSTITUIÇÃO NA PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA ACREANA

Altaíza Liane Marinho 63

A CIDADE CARNAVALIZADA: DIVERSÕES, DISTENSÕES E TENSÕES NO DEPARTAMENTO DO ALTO ACRE (1904/1920)

Francisco Bento da Silva 64

EM OUTRAS MARGENS: “CORPOS NUS” NO CONTEXTO DAS FRONTEIRAS AMAZÔNICAS E INTERAMÉRICAS

Geórgia Pereira Lima 65

A IMPRENSA NO DISCURSO DA CRIAÇÃO DO ACRE

Gilberto Mendes da Silveira Lobo 66

IMAGENS DO PASSADO: USOS DE FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS NO ESPAÇO DO MERCADO VELHO DE RIO BRANCO – ACRE

Janio da Cunha Bastos 67

A MESTIÇAGEM NA REGIÃO AMAZÔNICA VERSUS ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL

Jorge Fernandes da Silva, Mauro Sérgio Ferreira da Cruz 68

FENÔMENOS SOCIAIS E PROBLEMÁTICAS EM ÁGUAS AMAZÔNICAS: SENTIDOS, PERCEPÇÕES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Klondy Lúcia de Oliveira Agra 69

FLORESTA, CIDADES E MARGENS NO VARADOURO - O JORNAL DAS SELVAS

Lauane Laura da Silva 70

CRUZEIRO DO SUL E SENA MADUREIRA: REPRESENTAÇÕES DE CIDADES AMAZÔNICAS NAS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO XX NOS DIÁRIOS OFICIAIS DO ACRE TERRITÓRIO

Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque 71

UM ESTUDO SOBRE A PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE AMAZÔNIDA NA COMPOSIÇÃO DAS TOADAS DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS

Simone Cristina Bonatto 72

GRUPO DE TRABALHO - CURRÍCULO, LINGUAGEM, LETRAMENTO E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A METODOLOGIA E O CURRÍCULO DESENVOLVIDO NO PROJETO PORONGA

Emilly Ganum Areal Melo, Lúcia de Fátima Melo 74

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: O PAPEL DA DISCIPLINA INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LICENCIATURA

Francisca do Nascimento Pereira Filha, Jorge Fernandes da Silva 75

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Luciana Pereira Ogando, Valda Inês Fontonele Pessoa 76

LETRAMENTO: AS TECNOLOGIAS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS COM ALUNOS DA EJA

Rosa Maria Lima Guimarães 77

A TECELAGEM DO CURRÍCULO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: LINHAS DA TRAMA

Valda Inês Fontonele Pessoa, Rossilene Brasil Muniz 78

LETRAMENTOS E SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LETRAS

Véra Lúcia Conceição da Silva, Érica Cayres Rodrigues 79

GRUPO DE TRABALHO - EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A ANÁLISE DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NAS PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Andrio Alves Gatinho 81

PRECONCEITO NO ÂMBITO ESCOLAR: UM SENTIMENTO MOLDADO PELA IDEOLOGIA DE UMA SOCIEDADE PERFEITA

Carla Fernanda Teixeira Santana, Catiane Monteiro Pacheco Souza 82

O RURAL QUILOMBOLA DO RIO BAIXO ITACURUÇÁ-PA: ASPECTOS DA CULTURA, EDUCAÇÃO E RURALIDADE

Eliana Campos Pojo 83

DIFUSÃO DA LITERATURA INDÍGENA, AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO/RO - UMA EXPERIÊNCIA EM ANDAMENTO

Gracilene Nunes da Silva, Iza Reis Gomes Ortiz 84

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS AFRO-BRASILEIRAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: NOS RUMOS DO BEM VIVER

Rodrigo Monteiro de Carvalho, Jefter da Cunha Nascimento 85

GRUPO DE TRABALHO - ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA: DESAFIOS NO SÉC. XXI

SOBRE A FORMAÇÃO DO LEITOR: REFLEXÕES ACERCA DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIOS EM ÂMBITO ESCOLAR E EXTRAESCOLAR

Deusa Castro Barros 87

LITERATURA E LETRAMENTO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Feliciano Cândido Parente 88

A LITERATURA E A LEI 10.639/2003 - UM ENSINO ATRAVÉS DA ANÁLISE DO DISCURSO

Iza Reis Gomes Ortiz, Eliane Auxiliadora Pereira 89

ESTUDOS DE GÊNERO NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL COM LENDAS DA AMAZÔNIA: REMODELANDO O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA BÁSICA

Margarete Edul Prado de Souza Lopes 90

NAS TRILHAS DA ESCRITA: BIOGRAFIA, DRAW MY LIFE E USO DAS TECNOLOGIAS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFAC

Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio 91

LA ENSEÑANZA DE LENGUAS EN UNA PERSPECTIVA PLURILINGÜE EN CONTEXTOS TRANSFRONTERIZOS: EL CASO DEL ESTADO DE ACRE, BRASIL

Maristela Alves de Souza Diniz, Paloma Castro Prieto 92

GT 10 - ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA E SEUS FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E CIENTÍFICOS

SIGNIFICADO E UTILIZAÇÃO DOS SÍMBOLOS MATEMÁTICOS

Cristiano de Souza Silva, Sérgio Brazil Júnior 94

A ABORDAGEM DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS E NO REFERENCIAL CURRICULAR DO ESTADO DE RONDÔNIA

Daiany de Oliveira, Vânia Regina Otsuka Lopes 95

UM OLHAR SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA COM CRIANÇAS DO 1º E 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ester Pereira da Costa, Célia Maria de Souza Deniculi 96

LITERATURA INFANTIL NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: O ENSINO DE GEOMETRIA

Fabio Colins da Silva 97

OS LOGARITMOS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO QUOTIDIANO

Geovany Almeida Calegario, José Ronaldo Melo 98

UM ESTUDO DAS IDEIAS BÁSICAS DAS QUATRO OPERAÇÕES EM \mathbb{N} COM ALUNOS DO 6º ANO

Ismael Dourado de Assis, Gilberto Francisco Alves de Melo 99

FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA À LUZ DA TEORIA ANTROPOLÓGICA DO DIDÁTICO

Itamar Miranda da Silva 100

MANEIRAS DE AGIR E PENSAR SIGNIFICATIVOS PARA AUTO FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO ENSINO DE MATEMÁTICA

Joseane Gabriela Almeida Mezerhane Correia, Itamar Miranda da Silva 101

O ENSINO DA MATEMÁTICA POR INTERMÉDIO DE JOGOS EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lúcia de Fátima Melo, Wiviany de Melo Costa 102

DESCARTES E O PENSAMENTO GEOMÉTRICO DO SÉCULO XVII

Matheus Alexandre Oliveira de Souza, Aquila Dimas Nunes de Souza 103

“MATEMÁTICA EM TODO LUGAR”: ENSINANDO O SENTIDO E IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Moreira Giacometti 104

A APOLOGIA AOS JOGOS E BRINCADEIRAS, EM DETRIMENTO DA SISTEMATIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE CONCEITOS, NO ENSINO DE MATEMÁTICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Orestes Zivieri Neto 105

JOGOS MATEMÁTICOS NO ENSINO DE MULTIPLICAÇÃO, ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE

Paulo José dos Santos Pereira 106

NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – ESTRATÉGIAS PARA UMA FORMAÇÃO INICIAL PARA ENSINAR ESTUDANTES CEGOS NO ENSINO MÉDIO

Salete Maria Chalub Bandeira, Evandro Luiz Ghedin 107

PROBLEMATIZAÇÃO DE PRÁTICAS CULTURAIS NA ATIVIDADE DOCENTE NUMA PERSPECTIVA DE TENDÊNCIAS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra, Anna Regina Lanner de Moura 108

TRANSFORMAÇÃO DE FIGURAS CURVAS SEGUNDO O MÉTODO DE ARQUIMEDES

Thaylon Souza de Oliveira, Lucas Viana da Silva 109

ESTUDO DO(S) MODELO(S) DOCENTE A PARTIR DAQUELES MOBILIZADOS EM SALAS MULTISSÉRIES SOBRE O ENSINO DO OBJETO NÚMERO NATURAL NO CONTEXTO DOS SERINGAIS

Vânia Regina Rodrigues da Silva, Itamar Miranda da Silva 110

GRUPO DE TRABALHO - ESTUDO, DOCUMENTAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS

A CONSOANTE AFRICADA /TS/ NO INVENTÁRIO FONOLÓGICO DO IKPENG

Amanda Dias do Nascimento 112

CODIFICAÇÃO ARGUMENTAL EM ORO WARAM: UMA PROPOSTA APLICATIVA PARA AS SENTENÇAS DITRANSITIVAS

Ana Regina Calindro, Selmo Azevedo Apontes 113

LÍNGUA TRADICIONAL NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA ALDEIA DO POVO PURUBORÁ EM RONDÔNIA

Anatália Daiane de Oliveira, Marli Lúcia Tonatto Zibetti 114

NOMES, VERBOS E OS MARCADORES DE PESSOA E NÚMERO NO URU EU WAU WAU

Antonia de Fatima Galdino da Silva, Marci Fileti Martins 115

MUDANÇAS MORFOFONOLÓGICAS E ORTOGRAFIA: A DISSIMILAÇÃO EM WAYORO (RONDÔNIA, TUPÍ)

Antônia Fernanda de Souza Nogueira, Shirleide do Socorro Viegas Ferreira 116

APORTE DE LUCY SEKI AL CONOCIMIENTO DEL PUEBLO KAMAIURÁ - O QUE HABITAVA A BOCA DE NOSSOS ANCESTRAIS

María Chavarría 117

ORAÇÕES CONDICIONAIS EM ORO WARAM: A NECESSIDADE DE CATEGORIZAÇÃO PARA ALÉM DO 'REALIS' E 'IRREALIS'

Selmo Azevedo Apontes 118

LENDAS E MITOS WARI: HISTÓRIA DO POVO ORO WARAM XIJEIN, DA LOCALIDADE LAJE NOVO, DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM/RO

Viviane Taís de Castro, Mara Leandra Costa de Souza 119

GRUPO DE TRABALHO - FORMAÇÃO DE PROFESSORES: SABERES E PRÁTICAS NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NO CONTEXTO AMAZÔNICO

A CONSTRUÇÃO DE UM SABER/FAZER DOCENTE: O DIÁLOGO DO PIBID/ PEDAGOGIA/UFAC COM AS ESCOLAS NUM CONTEXTO AMAZÔNICO

Grace Gotelip Cabral 121

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA AMAZÔNIA: O CASO IFAC

Jose Julio Cesar do Nascimento Araújo, Armanda Rachel Botelho Mourão 122

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO VALE DO JURUÁ

Jorge Lucas Araújo da Silva, Maria Aldecy Rodrigues de Lima 123

A IDENTIDADE DO PROFESSOR INICIANTE: SEUS SABERES E SUAS PRÁTICAS

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro, Ednacelí Abreu Damasceno 124

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES KULINA DO ACRE E SUL DO AMAZONAS

Neli Rodrigues de Lima, João Azevedo do Nascimento 125

GRUPO DE TRABALHO - INICIATIVAS PARA UMA MELHOR QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

DISCURSO IMAGÉTICO: LEITURA DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA PRESENÇA NEGRA NA AMAZÔNIA ACREANA

Domingas de Souza e Silva, Flávia Rodrigues Lima da Rocha 127

RAÇA, RACISMO E A GENÉTICA: O ESTUDO GENÔMICO NO COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL NA ESCOLA

Elisâmélia Evaristo de Almeida Barros, Flávia Rodrigues Lima da Rocha 128

A INSERÇÃO DOS COMPONENTES ÉTNICOS NOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: PROPOSIÇÕES CURRICULARES E PEDAGÓGICAS A PARTIR DA PRÁXIS DOCENTE

Francisca Lopes Pessoa, Francisco Raimundo Alves Neto 129

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES NA ESCOLA LINDAURA MARTINS LEITÃO

Fernanda Nunes Moraes Lopes 130

SABER LER AS (IN) DIFERENÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Geórgia Pereira Lima 131

A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS BOLSITAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PIBID-PEDAGOGIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Iponini Loana Scarpat 132

RESSIGNIFICANDO A PRESENÇA DE DANDARA A FACE FEMININA NO QUILOMBO DOS PALMARES E O 13 DE MAIO

Jaycelene Maria da Silva Brasil, Flávia Rodrigues Lima da Rocha 133

ENSINAR A LER A QUEM JÁ SABE LER: FORMANDO LEITORES NA FACULDADE META

Laura Gianne Lopes de Oliveira, Flávia Rodrigues Lima da Rocha 134

METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NAS ESCOLAS: FUNDAMENTOS E MÉTODOS

Letícia Mendes da Silva 135

UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DO PROJETO BIBLIOTECA VIVA DO PROGRAMA PIBID DO CAMPUS DE ROLIM DE MOURA/RO

Maria Moreira Giacometti, Daniela Aparecida Bernardino Lopes 136

EDUCAÇÃO E RACISMO: A VISÃO DA COMUNIDADE DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. JUVENAL ANTUNES

Marilene Salomon Carvalho 137

ENSINO E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O USO DO YOUTUBE COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO PARA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA

Maria Luana de Araújo Cunha, Linneker Belinni Jovino Maia 138

O PRECONCEITO RACIAL NA ESCOLA E SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO

Nayara Lima Braga 139

EXPERIÊNCIAS EM PROJETOS DE ESPECIALIZAÇÃO TRANSDISCIPLINAR DESTINADO AOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA PROMOÇÃO DA IGUALDADE ÉTNICO RACIAL NO ACRE

Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque 140

MULTICULTURALISMO E O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA

Neuda Larissa Dias Perdigão, Francisco Raimundo Alves Neto 141

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA SALA DE AULA

Pamela Araujo Preato 142

TEORIAS DO CURRÍCULO E CULTURA NEGRA SILENCIADA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Rosana Nobre de Souza, Francisco Raimundo Alves Neto 143

EDUCAÇÃO ÉTNICO- RACIAL NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES

Viviane Oliveira Braga 144

VIOLÊNCIA E PRECONCEITO RACIAL NO ESPAÇO ESCOLAR: APRENDENDO A CONVIVER COM A DIFERENÇA

Veridiana Silva de Miranda, Marisol de Paula Reis Brandt 145

GRUPO DE TRABALHO - INVESTIGAÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: O VIR A SER PROFESSOR DE LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A LINGUAGEM COMO INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO E EXCLUSÃO SOCIAL NOS GRADUANDOS DO 7ª PERÍODO DOS CURSOS (LETRAS/INGLÊS E LETRAS/ESPANHOL) - UNIR

Abel Tite Cotacallapa, Carlos Eduardo Parente de Souza 147

SISTEMATIZAÇÃO DE CONHECIMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA - MINHA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Christian Albuquerque Craveiro 148

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A TRANSIÇÃO DE ESTUDANTES A DOCENTES

Daiany Soares de Carvalho 149

PORTAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC

José Luziel de Souza 150

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DO INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA POR MEIO DE PROJETO: (DES) (RE) CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Joyce Cristina Farias de Amorim 151

LEARNING AND HAVING FUN WITH VIDEO: O USO DE VÍDEOS EM SALA DE AULA

Jéssica da Silva Araújo, Felipe Nunes de Lima 152

A PRÁTICA EM CONSTRUÇÃO: CURSO TRACE EFFECTS COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL

Layla Karinne Nascimento Silva 153

AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES-CURSISTAS DE LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM TORNO DO GÊNERO JOGO ELETRÔNICO TRACE EFFECTS COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM NA CIDADE DE RIO BRANCO/ACRE

Luciana Pereira Ogando, Marileize França 154

TRAILLER - LIVING IN A MOTOR HOME: RELATO DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Milaine Simone Monteiro Castro, Raquel Alves Ishii 155

IDENTIDADE E ALTERIDADE EM NARRATIVAS DE LICENCIANDOS EM LETRAS/INGLÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC

Raquel Alves Ishii 156

A EXPERIÊNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Raquel de Souza Furtado, Ricardo da Silva Miranda 157

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: TRAJETÓRIA DE UM PIBIDIANO

Ricardo da Silva Miranda 158

VIVÊNCIA PROFISSIONAL: O ANTES E O HOJE NO PIBID

Samara Chaves de Araujo, Nazaré Cavalcante 159

O LÚDICO NO LETRAMENTO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Samara de Mesquita da Silva, Damião Welton Silva de Almeida 160

EXPERIÊNCIA PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE

Ítalo da Silva Santos 161

GRUPO DE TRABALHO - INVESTIGANDO LÍNGUAS INDÍGENAS AMAZÔNICAS

PADRÃO SILÁBICO EM PANARÁ (JÊ): INVESTIGANDO A CODA

Eduardo Alves Vasconcelos 163

AS LÍNGUAS ARAWAK DO ALTO XINGU: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICO-COMPARATIVAS

Fernando Orphão de Carvalho 164

A AUTOIDENTIFICAÇÃO ÉTNICA E A LÍNGUA MUNDURUKU: QUEM PODE OU NÃO SER CONSIDERADO ÍNDIO NO OESTE PARAENSE

Sâmela Ramos da Silva 165

VOCABULÁRIO DO GALIBÍ: PROPOSTA PRELIMINAR DE SISTEMA FONOLÓGICO

Uisllei Uilem Costa Rodrigues, Eduardo Alves Vasconcelos 166

GRUPO DE TRABALHO - LEITURAS E RELATOS DE FLORESTAS E CIDADES AMAZÔNICAS: CULTURAS EM TRÂNSITO, ORALIDADES, VISUALIDADES E PERFORMANCES

A INDÚSTRIA DO SILÊNCIO E A CULTURA DE RESISTÊNCIA: A LUTA DAS REPRESENTAÇÕES NO CONTEXTO DA MODERNIZAÇÃO CAPITALISTA DA ECONOMIA PELA FRENTE AGROPECUÁRIA NA AMAZÔNIA ACRIANA

Armando Cezar da Silva Pompermaier, Deimisson Gomes da Silva 168

ESULTAS DE OUVIDO: O MANEJO “SUSTENTADO” DE MADEIRA EM XAPURI/AC

Carlos Estevão Ferreira Castelo 169

O MANEJO “SUSTENTADO” DE MADEIRA EM XAPURI/AC

Carlos Estevão Ferreira Castelo 170

“O ACRE É DO AMAZONAS!”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA ARGUMENTAÇÃO DE RUI BARBOSA

Eduardo de Araújo Carneiro 171

TECENDO E DESTECENDO DISCURSOS SOBRE A “CULTURA DAIMISTA”

Fernanda Cougo Menonça 172

CHINÃ ĀTINĀNĀI: DESLOCAMENTO E PERFORMANCE NA ARTE VERBAL MARUBO

Fernando Alves da Silva Júnior 173

O PROTAGONISMO FEMININO NA LUTA POR TERRA E TERRITÓRIO EM FLORESTAS E CIDADES DA AMAZÔNIA ACREANA (1970-2000)

Gerson Rodrigues de Albuquerque 174

UM BECO, UM MANIFESTO, OUTRAS HISTÓRIAS

Juliana Feitosa Albuquerque, Quilrío Farias de Araujo 175

NARRATIVAS INDÍGENAS: AS VOZES QUE ECOAM NAS FRONTEIRAS AMAZÔNICAS

Jeissyane Furtado da Silva, Simone de Souza Lima 176

O MITO MODERNO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO CONTEXTO ACREANO CONTEMPORĀNEO

Julia Lobato Pinto de Moura 177

Ā EXPERIĒNCIA DA REDE BANZEIRO: LINGUAGENS MUSICAL E POĒTICA, EVIDENCIANDO POSSIBILIDADES DE RESISTĒNCIAS NAS IDENTIDADES DA ARTE ACREANA

Kelen Pinto Mendes 178

ORALIDADES CABEM NO PAPEL?

Patricia Regina Vannetti Veiga 179

UMA ESCRITORA E DUAS CIDADES NA GĒNESE DA LITERATURA DE RORAIMA

Roberto Mibielli 180

O COTIDIANO DO SERINGUEIRO REPRESENTADO NO DISCURSO DA MÚSICA “JOĀO SERINGUEIRO”

Raildo Brito Barbosa 181

ACONCEPÇÃO ANDRADINA DE AMAZÔNIA: MACUNÁI MANA CORRESPONDĒNCIA DE MARIO DE ANDRADE E SEUS AMIGOS

Sheila Praxedes Pereira Campos 182

GRUPO DE TRABALHO - MORFOLOGIA: PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS EM LÍNGUAS AMAZÔNICAS

A FORMAÇÃO DO VERBO NA LÍNGUA IKPENG

Angela Fabiola Alves Chagas 184

FORMAÇÃO DE PALAVRAS NA LÍNGUA WAYORO (RONDÔNIA, TUPÍ): COMPOSIÇÃO

Antônia Fernanda de Souza Nogueira, Mara Sâmiris Assis de Vasconcelos 185

FUNÇÃO DE SUFIXOS NA FORMAÇÃO DE ADJETIVOS NA LÍNGUA IKPENG

Gabriela Bianca Braz Maués 186

NOTAS SOBRE NOMINALIZAÇÃO EM PARKATÊJÊ

Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira 187

MORFOSSINTAXE DOS ADVÉRBIOS NA LÍNGUA IKPENG

Rosane da Costa Monteiro 188

GRUPO DE TRABALHO - PERSONAGENS NÃO HUMANAS: SUA RELAÇÃO ENTRE SI E COM A NATUREZA NAS LITERATURAS E MITOLOGIAS AMERICANAS

O ANIMAL SOB A PERSPECTIVA TELÚRICA NO ROMANCE TERRA SONÂMBULA, DE MIA COUTO

Carine Barboza da Silva Gomes 190

“A VINGANÇA DO BOTO” DE ARTHUR ENGRÁCIO: A ANIMALIDADE NO CONTO

Diérica Nunes da Silva, Angélica Paixão dos Santos 191

A MUTAÇÃO IDENTITÁRIA E CULTURAL NO CONTO “MEU TIO O IAUARETÊ”, DE GUIMARÃES ROSA

Edinaldo Flauzino de Matos 192

AS FORMIGAS E A SOCIEDADE: UMA REPRESENTAÇÃO DO MUNDO PELA VISÃO DE ANDRÉ CARNEIRO

Joama Silva Diniz 193

OS PARADOXOS DO OUTRO: A REPRESENTAÇÃO DO ANIMAL NO CONTO “A HORA DA ONÇA BEBER ÁGUA”, DE THIAGO DE MELLO

Keily Martins Francisco, Elma da Silva Pereira 194

“O ERÓTICO E O INELUTÁVEL NO DESTINO DA AÇUCENA EM ALAMEDA”

Maíssa Pires Ramos, Heloísa Helena Siqueira Correia 195

CÉSAR VALLEJO: “TENGO UN MIEDO TERRIBLE DE SER UN ANIMAL”

Pedro José Granados Aguero 196

O HOMEM E O ANIMAL COMO SUJEITOS SIGNIFICANTES EM NARRATIVAS CINTA-LARGA

Raiane Girard Madeira 197

Gt 21 - POLÍTICA E POÉTICA NO CONHECIMENTO INDÍGENA

LETRAS E DESENHOS, HUMANOS E NÃO HUMANOS: PROCESSOS INDÍGENAS DE SE FAZER ESCOLA

Andreia Baia Prestes, Paulo Roberto Nunes Ferreira 199

ENCANTO NO MITO DE ORIGEM DO KENE

Heidi Soraia Berg 200

NUMA AULA HUNI KUIN. APRENDIZAGENS NOS RIOS JORDÃO E TARAUCÁ

José Osair Sales, Andréa Martini 201

PROJETOS HUNI KUIN: CENTRO DE MEMÓRIA DOS RIOS YURAIÁ E TARAYÁ E YIA HONDUA - LAGO LINDO

José Osair Sales 202

HISTÓRIAS INDÍGENAS DA REGIÃO DO VALE DO JURUÁ: ENTRELAÇANDO TEMAS, MITOS E IDENTIDADES

Leandro Faustino Polastrini 203

DISCURSO E PRÁTICA DA “MEDICINA” NUM CONTEXTO DE INTERCULTURALIDADE

moacir haverroth 204

DIREITOS INDÍGENAS EM DESCONSTRUÇÃO: A PROPOSTA DE EMENDA CONSTITUCIONAL 215

Patrícia Helena dos Santos Carneiro 205

A FORMAÇÃO POLÍTICA DE LIDERANÇAS “NIA IBU” HUNI KUÍ NA ATUALIDADE

Rui Nunes Barbosa Kaxinawa 206

GRUPO DE TRABALHO - RELIGIOSIDADES AFROINDÍGENAS: DISCURSO E CULTURA

ACHEI NO MEU QUINTAL: REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO DE BENS CULTURAIS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO PRETOS NOVOS

Arlan Hudson Souza e Silva, Ana Izabela Bertolo 208

CULTURA INDÍGENA X VERDADE UNIVERSAL: POSSÍVEIS TRANSFORMAÇÕES NO MODO DE VIDA DOS INDÍGENAS DA ALDEIA LAJE NOVO (RO)

Joely Coelho Santiago, Maria de Lourde Nunes de Moraes 209

INCORPORAÇÃO E SABEDORIA NA UMBANDA: A CONSTRUÇÃO DE UMA REALIDADE

Leonardo Lucas Britto, Sérgio Luiz de Souza 210

GRUPO DE TRABALHO- PRÁTICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO L2 NAS ESCOLAS INDÍGENAS: BILINGÜÍSMO E INTERCULTURALIDADE

PINTURAS CORPORAIS DO POVO KARAJÁ-XAMBIOÁ

Adriano Dias Gomes Karajá, Francisco Edviges Albuquerque 212

NÃYPEDAWÊ SHAWÃDAWA: O SONHO E A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR ESPECÍFICO PARA A ETNIA SHAWÃDAWA

Andreia Baia Prestes, Shawã Kêdeyá Cláudio Arara 213

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO SUBSÍDIO PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KRAHÔ

Elisa Augusta Lopes Costa, Francisco Edviges Albuquerque 214

PRÁTICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO L2 NAS ESCOLAS INDÍGENAS KRAHÔ

Francisco Edviges Albuquerque 215

DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DE MATRIZES CURRICULARES DE REFERÊNCIA PARA AS ESCOLAS INDÍGENAS NO AMAZONAS

Hellen Cristina Picanço Simas 216

AS IMPLICAÇÕES LEGAIS DA EDUCAÇÃO INDÍGENA NA ESCOLA “TENENTE LIRA”, DA COMUNIDADE LAJE NOVO DE GUAJARÁ-MIRIM (RO)

Janaina Ramos Rodrigues 217

INTERCULTURALIDADE E ENSINO: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA 19 DE ABRIL

Marcilene de Assis Alves Araujo 218

O TRATAMENTO DOS EMPRÉSTIMOS SEMÂNTICOS NA LÍNGUA KRAHÔ (JÊ)

Midian Araújo Santos, Francisco Edviges Albuquerque 219

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA INDÍGENA 19 DE ABRIL

Marcos Dione da Silva, Francisco Edviges Albuquerque 220

ACESSO DOS POVOS INDÍGENAS À UNIVERSIDADE - INTUITO DE GARANTIR SEUS DIREITOS CONSTITUCIONAIS, EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA BILÍNGUE

Martha Helena Rodrigues de Souza, Francisco Edviges Albuquerque 221

QUESTÕES DE INTERCULTURALIDADE E TRADUÇÃO NO ENSINO DO PORTUGUÊS COMO L2

Raimunda Benedita Cristina Caldas 222

A LÍNGUA INDÍGENA COMO UM DIREITO FUNDAMENTAL CONSTITUCIONAL

Romualdo Flavio Dropa 223

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KRAHÔ: BASES PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA 19 DE ABRIL

Renato Yahé Krahô, Francisco Edviges Albuquerque 224

SITUAÇÃO LINGÜÍSTICA DO POVO INDÍGENA APINAYÉ: BILINGUISMO, CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA DO PORTUGUÊS

Rosimar Locatelli, Francisco Edviges Albuquerque 225

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA APINAYÉ: A SOCIOLINGÜÍSTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CURRÍCULO BILÍNGUE E INTERCULTURAL

Severina Alves de Almeida Sissi, Rosineide Magalhães de Sousa 226

PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS POR ALUNOS JAMINAWA EM CONTEXTO ESCOLAR NÃO-INDÍGENA: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE USO

Shelton Lima de Souza 227

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO TOCANTINS: UM ESTUDO/DIAGNÓSTICO DO CURSO DE FORMAÇÃO EM MAGISTÉRIO INDÍGENA

Simara de Sousa Muniz, Francisco Edviges Albuquerque 228

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO TOCANTINS: UMA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO EM MAGISTÉRIO INDÍGENA

Simara de Sousa Muniz 229 Francisco Edviges Albuquerque 229

PRÁTICAS ESCRITAS EM PORTUGUÊS NA FORMAÇÃO DE DOCENTES INDÍGENAS: EM DESTAQUE AS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Tânia Ferreira Rezende 230

POSTÊR

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KRAHÔ: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Ana Beatriz Sena da Silva, Francisco Edvigés Albuquerque 232

O TUTOR E A COMPETÊNCIA SOCIOAFETIVA NA EAD

Angela Maria dos Santos Rufino, Suelen Germano Costa 233

SETE DIAS NA AMAZÔNIA: A MATA, O MITO E O MISTÉRIO NA VOZ DE CESAR ALBUQUERQUE

Auxiliadora dos Santos Pinto, Eva da Silva Alves 234

O ENSINO DA LITERATURA NA ESCOLA

Arlete Pereira de Oliveira, Rosalu Ribeiro Barra Feital Nogueira 235

PIBID E A LEI 13.006/2014 NO ENSINO DA HISTÓRIA

Carina Cordeiro de Melo, Jefer da Cunha Nascimento 236

AS MUDANÇAS NAS CORRENTES GEOGRÁFICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA UTILIZAÇÃO DA CARTOGRAFIA GEOGRÁFICA PELO MÉTODO DA EDUCAÇÃO COMPARADA

Cleilton Sampaio de Farias 237

CULTURA NEGRA NA PERCEPÇÃO DO GÊNERO MEMÓRIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 8º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA ACREANA

Daniel do Nascimento Lopes 238

O PIBID E A POSSIBILIDADE DA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE A PARTIR DO “CHÃO DA ESCOLA”

Dandara Cristina Souza do Nascimento, Kelcilene de Abreu Pereira 239

O LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA

Daniel de Freitas Cavalcante, Patchelly da Silva Correia Arimateia 240

CRENÇAS E ATITUDES LINGÜÍSTICAS: UM OLHAR SOBRE A FALA E CULTURA DO OUTRO EM RIO BRANCO-AC

Ewerton Luis Faverzani Figueiredo 241

EM OUTRAS MARGENS: “CORPOS NUS” NO CONTEXTO DAS FRONTEIRAS AMAZÔNICAS E INTERAMÉRICAS

Geórgia Pereira Lima 242

SABER LER AS (IN) DIFERENÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Geórgia Pereira Lima, Antônio Marcos Miranda Barros 243

CURSO DE ICONOGRAFIA DA ARTE MARAJOARA – CONEXÕES ENTRE ANCESTRALIDADE E CONTEMPORANEIDADE

Gildasio Miranda do Carmo 244

A TRADIÇÃO SOCIAL MANTIDA PELAS MULHERES AGRICULTORAS DA ILHA DE COTIJUBA-PA

Heliana Rodrigues de Bitencourt, Maurilo da Silva Estumano 245

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE EJA

Jocicleide Pinto Nogueira 246

**IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO NA OBRA INGLESIANA CONTOS AMAZÔNICOS:
UM OLHAR DA ANTROPOLOGIA CULTURAL SOBRE OS SUJEITOS**

Joyce Cristina Farias de Amorim 247

**UM ESTUDO DAS METAS DESTINADAS AOS POVOS INDÍGENAS PRESENTES NO
PLANO PLURIANUAL DE 2012/2015**

João Felipe Silva, Tayson Ribeiro Teles 248

**PRÁTICAS E SABERES DOCENTES: A EXPERIÊNCIA DO PIBID/PEDAGOGIA/
UFAC NA ESCOLA MUNICIPAL IRMÃ MARIA GABRIELA SOARES**

Jhoney Brandão de Souza 249

**MOSTRA SOCIOCULTURAL: O COTIDIANO DA COMUNIDADE REMANESCENTE
DE QUILOMBOLAS EM PEDRAS NEGRAS**

Joely Coelho Santiago, Edinaldo Flauzino de Matos 250

**A PRODUÇÃO ESCRITA COMO METODOLOGIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA
LÍNGUA ESPANHOLA - UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO PROJETO PIBID
NA ESCOLA PROFESSORA CLICIA GADELHA**

Jonathan de Araujo Gomes Barbosa, José Cabral Mendes 251

**O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA NA ESCOLA DA COMUNIDADE INDÍGENA LAJE
NOVO EM GUAJARÁ-MIRIM**

Jorge Cleibson França da Silva, Cássio Mesquita de Lima 252

**A PRÁTICA DA CAPOEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA
A APLICAÇÃO DA LEI 10.639: QUEBRANDO PRECONCEITOS E FORMANDO
NOVAS CONSCIÊNCIAS**

José Carlos Oliveira Cavalcante, Tereza Almeida Cruz 253

**ACESSIBILIDADE E PERMANÊNCIA DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL/
VISÃO SUBNORMAL DE ENSINO BÁSICO DA REDE PÚBLICA DO MUNÍCIPIO DE
RIO BRANCO/AC**

Jéssica Alves Marques, Valdirene Nascimento da Silva de Oliveira 254

**O ENSINO DA FONÉTICA NO MANUAL DIDÁTICO ENLACES – ESPAÑOL PARA
JÓVENES BRASILEÑOS**

Luciano Mendes Saraiva 255

EERO AT SINĀPTSI: RESISTÊNCIA ASHANINKA NO RIO AMÔNIA

Líbia Luiza dos Santos de Almeida 256

**O USO DE JOGOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA
ESCOLA LOURIVAL PINHO**

Lídia Silva Reis, Luciano Mendes Saraiva 257

**A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA DO 1º AO 5º ANO NA COMUNIDADE LAJE
NOVO**

Marcelo Martins Ferreira 258

A IDENTIDADE DE UM POVO IDENTIFICADA ATRAVÉS DE SUAS HISTÓRIAS

Maria Diva dos Santos 259

A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS PARA A MANUTENÇÃO DAS LÍNGUAS WARI

Maria de Lourdes Nunes de Moraes 260

MULHERES NA MITOLOGIA INDÍGENA: UMA ANÁLISE DE PERSONAGENS MÍTICOS FEMININOS DA LITERATURA INDÍGENA PRESENTES NA MEMÓRIA DA COMUNIDADE LAJE NOVO

Márcia Dias dos Santos, Maria Diva dos Santos 261

UM ESTUDO SOBRE O DISCURSO POLÍTICO DOS GOVERNOS DA FRENTE POPULAR DO ACRE, E A FORMA DE ABORDAGEM DADA PELA IMPRENSA ACRIANA, DURANTE OS ANOS DE 1999 A 2002

Nayara Lessa 262

O GÊNERO TEXTUAL POEMAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO DE ESPANHOL – O CASO DA ESCOLA LOURIVAL PINHO

Neurivânia Menezes Castelo Branco, Vanessa Oliveira Silva 263

OS VERBOS NA LÍNGUA KHEUÓL

Paola Carvalho de Oliveira 264

CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DO PIBID NA IMPLEMENTAÇÃO DO USO DA SALA DE LEITURA

Paula Mayara dos Santos Fernandes, Nataly Paiva Costa 265

O ENSINO DE MULTIPLICAÇÃO MEDIADO PELO JOGO “ÁRGOLAS DA MULTIPLICAÇÃO”

Paulo José dos Santos Pereira 266

A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO

Rosalu Ribeiro Barra Feital Nogueira 267

O LÚDICO NO LETRAMENTO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Samara de Mesquita da Silva, Damião Welton Silva de Almeida 268

VOZ E DIVERSIDADE DOS SUJEITOS DA APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA COM PROFESSORES EM FORMAÇÃO EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA NO ALTO RIO NEGRO/AM

Silvana Suelen Mendonça Mesquita 269

A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO FÁBULA NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA – UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA ESCOLA RAIMUNDO GOMES DE OLIVEIRA

Suene de Almeida Bezerra, José Cabral Mendes 270

PROJETO DE LEITURA E ESCRITA – GÊNERO CONTOS DE TERROR

Sâmela Aires dos Santos Portela 271

ATUAÇÃO ESTATAL NO FOMENTO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Tayson Ribeiro Teles, Francisca de Moura Machado 272

ENTRE AS GRADES E AS RUAS: ESTUDO SOBRE O PERCURSO DA MULHER NO SISTEMA PRISIONAL DE SENA MADUREIRA

Jirlany Marreiro da Costa Bezerra 273

A IMAGEM DA MULHER INDÍGENA A PARTIR DE DISCURSOS INDÍGENAS

Érica Cayres Rodrigues 274

COMUNICAÇÃO LIVRE SESSÃO I

LULA E O MARKETING POLÍTICO: O POLÍTICO COMO PRODUTO

Adão Araújo Galo Júnior 276

CURRÍCULO, MULTIPLICIDADES E REPRESENTAÇÕES: EU, O OUTRO E TANTOS OUTROS

Angelica Vital Henrique, Gabriel Tenorio dos Santos 277

TRADUÇÃO E DISCURSO NA OBRA NINE NIGHTS, DE BERNARDO CARVALHO

Denise Jocasta Pereira, Luis Eduardo Fiori 278

PRECONCEITO E REPRESENTAÇÕES SOBRE O RONDONIENSE EM DISCURSOS VEICULADOS PELA MÍDIA

Eliane Valente de Araújo, Sônia Maria Gomes Sampaio 279

FORMAÇÃO DISCURSIVA EM PIADAS SOBRE MULHERES

Eline Araújo dos Santos Barbosa 280

BARRIGA NEGATIVA: A MAGREZA NA REVISTA VEJA

Emanuelly Silva Falqueto 281

BREVES TESSITURAS ÀS NUANCES DA CULTURA POPULAR: UMA ANÁLISE DAS “NOTAS SOBRE A DESCONSTRUÇÃO DO POPULAR”, DE STUART HALL

Francisco Pinheiro de Assis, Tayson Ribeiro Teles 282

ELES ERAM MUITOS CAVALOS E A DISSOLUÇÃO DE IDENTIDADES

Gabriel Pereira de Castro 283

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO NO ESTADO DO ACRE

Giane Lucélia Grotti, Adriana Ramos dos Santos 284

FACES DA VERDADE: UMA ANÁLISE DO SIGILO DA FONTE E DA ÉTICA JORNALISTA NOS ESTADOS UNIDOS

João Paulo Maia Rodrigues 285

OS DIREITOS LINGÜÍSTICOS: CIDADANIA EM CONSTRUÇÃO NO ESTADO BRASILEIRO

Patrícia Helena dos Santos Carneiro 286

COMUNICAÇÃO LIVRE SESSÃO II

O VÉRTICE DE UMA POÉTICA AMAZÔNIDA: DO VERDE IMAGINÁRIO AO POLICROMATISMO LITERÁRIO

João Carlos de Souza Ribeiro 288

A RELAÇÃO ENTRE TRADIÇÕES INDÍGENAS E AS INFLUÊNCIAS DO NÃO-ÍNDIO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE INDIVÍDUOS DA TERRA INDÍGENA RAPOSA SERRA DO SOL

Jociane Gomes de Oliveira, Devair Antônio Fiorotti 289

A IDENTIDADE NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS CULTURAIS: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA E CONCEITUAL

Joyce Cristina Farias de Amorim 290

UNIVERSALISMO E EXCLUSÃO: AS IMPLICAÇÕES ONTOLÓGICAS DA HERMENÊUTICA E PARADIGMA JURÍDICO BRASILEIRO NA AMAZÔNIA

Linneker Belinni Jovino Maia, Maria Luana de Araújo Cunha 291

PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL

Marcela Abiorana do Nascimento, Micheli Caren Franco Souza 292

PIPOCA E FABULAÇÃO NA DIFUSÃO DA CONTRIBUIÇÃO AFROINDÍGENA PARA A CULTURA ALIMENTAR E IMATERIAL BRASILEIRA

Myriam Elisa Melchior Pimentel, Edilene Castro 293

A TEVÊ, OS CRIMES E A SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA ACREANO “GAZETA ALERTA”

Raiele Barbosa da Silva 294

MUTAÇÕES DOS OLHARES: SUJEITOS E REPRESENTAÇÕES NA OBRA “À MARGEM DA HISTÓRIA”, DE EUCLIDES DA CUNHA

Romário Ney Rodrigues de Souza 295

ENSINO DO CAMPO: REPRESENTAÇÃO DE UM DISCURSO DE QUALIDADE

Simone da Silva Pinheiro, Rozangela de Melo Martins 296

COMUNICAÇÃO LIVRE SESSÃO III

OS PARADIGMAS DA INCLUSÃO/ INTEGRAÇÃO DO ATENDIMENTO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Ademárcia Lopes de Oliveira Costa, Wendell Fiori de Faria 298

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS DEFICIÊNCIAS E A INCLUSÃO ESCOLAR

Antonia Maria Silva de Oliveira, Altaiza Liane Marinho 299

ANÁLISE DO DISCURSO DA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS

Damiana Nascimento de Araújo 300

DE LOS ACTOS DE DIFERENCIACIÓN A LA INCLUSIÓN UNIVERSITARIA EN PERSPECTIVA INTERSECCIONAL

Dora Ines Munevar Munevar 301

SENTIDOS OCULTOS DA POLÍTICA DE INCLUSÃO ESCOLAR E SEUS EFEITOS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

Flávia Pansini, Maria Almerinda de Souza Matos 302

A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE ARTES: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE RIO BRANCO-ACRE

Gercineide Maia de Sousa 303

OS DESAFIOS QUE PERMEIAM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA INCLUSÃO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ROLIM DE MOURA/RO

Jeieli Lindiene da Silva Oliveira, Flavine Assis Miranda 304

A INCLUSÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS

Kátia Soares Bezerra de Lima, Ednacelí Abreu Damasceno 305

KAHOOT!: UMA FERRAMENTA DA WEB 2.0 PODEROSA EM SALA DE AULA

Luiz Eduardo Guedes Conceição 306

OS PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIO BRANCO/ACRE: PLANO DE AÇÃO COMO EIXO NORTEADOR DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Robéria Vieira Barreto Gomes, Joaquim Oliveira de Souza 307

EMERGÊNCIA DA LINGUAGEM E PADRÕES SILÁBICOS NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Rosane Garcia Silva 308

A IMPORTÂNCIA DO MATERIAL DIDÁTICO TÁTIL, DOS BLOCOS DE LURIA E DE UMA FORMAÇÃO INICIAL EM MATEMÁTICA COMO POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES CEGOS NO ENSINO MÉDIO

Salete Maria Chalub Bandeira, Evandro Luiz Ghedin 309

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: A REFLEXIBILIDADE ESPELHAR NAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS

Silvio Carlos dos Santos 310

COMUNICAÇÃO LIVRE SESSÃO IV

PRÁTICAS DE LEITURA: REFLEXÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID

Allana Carolini da Silva 312

FORMAÇÃO ÀS MARGENS: ATRAVESSAMENTOS DE UM DEVER FORMADOR

Bianca Santos Chiste 313

REGISTRO REFLEXIVO: UM PERCURSO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA ADQUIRIDAS NO PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA

Claudiane Gomes de Almeida, Franciele Jasmine Dapper de Oliveira 314

FORMAÇÃO CONTINUADA E REPERCUSSÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES

Cristina Ferreira Enes 315

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO POPULAR EM ROLIM DE MOURA

Daniela Aparecida Bernardino Lopes, Jeieli Lindiene da Silva Oliveira 316

IMPACTOS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA MELHORIA DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL ANTÔNIA FERNANDES DE FREITAS

Denison Roberto Braña Bezerra, Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra 317

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LETRAS ESPANHOL – UMA EXPERIÊNCIA SOCIOINTERACIONISTA

Dheymeson Mesquita Souza 318

CURRÍCULO INTERCULTURAL: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E SEUS DIREITOS LEGAIS

Diana dos Santos Pirete Podolak 319

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: APROXIMAÇÕES ENTRE SABERES ADQUIRIDOS NA UNIVERSIDADE E NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Franciele Jasmine Dapper de Oliveira 320

LAS TIC AL APOYO DEL APRENDIZAJE AUTÓNOMO DE E/LE

Francisco das Chagas Vieira de Oliveira 321

PLANEJAMENTO COMO FORMA DE MOLDAR A REALIDADE NO APRENDIZADO

Geice Augusto Viana 322

COMUNICAÇÃO LIVRE SESSÃO V

A PRODUÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE A TEMÁTICA INDÍGENA

Gilberto Francisco Dalmolin 324

OS POVOS INDÍGENAS E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA OBRIGATÓRIA

Gilberto Francisco Dalmolin 325

DESAFIOS ENFRENTADOS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA RURAL

Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante, Sílvia Maria Januário Alves 326

JOGOS TEATRAIS: A COMUNICAÇÃO, A FALA E A ESCUTA EM SALA DE AULA

Jecson Júnior Andrade de Oliveira, Jamila Nascimento Pontes 327

DESAFIOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA COMUNIDADE INDÍGENA LAJE NOVO

Jorge Cleibson França da Silva, Jean Carlos Sena de Oliveria 328

O PROJETO DIDÁTICO COMO INSTRUMENTO NORTEADOR DA PRÁTICA DOCENTE NA ALFABETIZAÇÃO

Juliana Cândido Matias, Iponini Loana Scarpat 329

ELABORAÇÃO DE NOTÍCIAS E CRÔNICAS AUDIOVISUAIS

Marcos Neves Fonseca 330

OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA OS COORDENADORES DE CURSO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE, RIO BRANCO – BRASIL

Marlova Giuliani Garcia, Janes Terezinha Fraga Siqueira 331

A INTERDISCIPLINARIDADE E A EXPERIMENTAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA FACULDADE DO ACRE - FAC/UNINORTE

Solange Maria Chalub Bandeira Teixeira, Marília Bezerra de Santana Macedo 332

EDUCAÇÃO SUPERIOR E AÇÕES AFIRMATIVAS PARA ESTUDANTES INDÍGENAS

Soleane de Souza Brasil Manchineri 333

O GÊNERO JOGO ELETRÔNICO NA CONSTRUÇÃO DA HABILIDADE DE ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Tamara Afonso dos Santos 334

COMUNICAÇÃO LIVRE SESSÃO VI

“O TAPARÁ”: O CONTRASTE DA VIDA DO SUJEITO CABOCLO DIANTE OS PERÍODOS DA CHEIA E VAZANTE

Bruna Wagner, Klivy Ferreira dos Reis 336

NARRATIVAS DE JORGE AMADO: UM ESTUDO NAS CORRENTEZAS DA MEMÓRIA EM NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM

Francielle Maria Modesto Mendes 337

JORNALISMO, HISTÓRIA E LITERATURA: ZONAS DE PROXIMIDADE E CONVERGÊNCIA

Francisco Aquinei Timóteo Queirós 338

HISTÓRIA MUDIATIZADA: A REPRESENTAÇÃO DO ACRE NA INTERNET

Giselle Xavier d Avila Lucena 339

ENTRE RIOS, CACHOEIRAS, TRILHAS E TRILHOS: REPRESENTAÇÕES DO INDÍGENA NA AMAZÔNIA

Marcelo Zaboetzki 340

A QUESTÃO DO OLHAR EM DOIS CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Maria Alice Sabaini de Souza 341

BOI “RISO DA MOCIDADE”, DA REGIÃO NORDESTE, E “BOI GARANTIDO”, DA REGIÃO NORTE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE SUAS TOADAS

Maria Teresa Pinto de Souza 342

ESTUDO DIAGNÓSTICO DE UMA POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA CULTURA KRAHÔ

Rogério Tavares da Costa 343

O SENSÍVEL OLHAR PENSAnte SOBRE A GRÉCIA ANTIGA: A GÊNESE DO OCIDENTE

Silvio Carlos dos Santos 344

TERRA CAÍDA: AS RELAÇÕES ENTRE A NATUREZA E O CABOCLO RIBEIRINHO

Wilson Júnior Rodrigues Leal 345

COMUNICAÇÃO LIVRE SESSÃO VII

CANÇÕES INDÍGENAS TRÊS PEQUENOS CANTOS TUPINAMBÁS DE ROBERTO FABRI E TRÊS CANTOS KRAOS RECOLHIDOS POR MARLUI MIRANDA (ADAPTAÇÃO CORAL DE MARCOS LEITE): UM ESTUDO SOBRE OS ASPECTOS QUE CONDUZEM À BOA QUALIDADE SONORA DE EXECUÇÃO NO CORAL UFAC NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE JUNHO E DEZEMBRO DE 2014

Alzerina dos Santos Souza, Luciene de Bittencourt Martins 347

CULTURAS E IDENTIDADES EM “MAÍRA”, DE DARCY RIBEIRO

Clezildo Gomes de Souza 348

A GRADAÇÃO E A ANÁFORA NA CONSTRUÇÃO DOS CONTOS DE ROBÉLIA SOUZA

Eneilton Taveira de Almeida, Maria José da Silva Moraes Costa 349

CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS: UM OLHAR SOBRE A FALA E CULTURA DO OUTRO EM RIO BRANCO-AC

Ewerton Luis Faverzani Figueiredo 350

O PROGRAMA UNIVERSIDADE É ARTE NO BIÊNIO 2013-2014

Felipe Gomes Zanon 351

CONVERSA DESCONFIADA: TRAÇOS ESTILÍSTICOS EM DOIS CONTOS DE ROBÉLIA SOUZA

Gleiciane Ferreira da Silva Freitas, Lucilene Silva de Oliveira 352

ESCOLA EM ALDEIA TICUNA: CONSTRUINDO PROCESSOS EDUCACIONAIS NA COMUNIDADE VILA DE BETÂNIA, ALTO SOLIMÕES

Renan Albuquerque Rodrigues, Mara Francisca Silva Rubim 353

RESQUÍCIOS DO DISCURSO COLONIAL EM BEIRADÃO

Rodrigo Anderson Machado Cavalcante 354

A TOPONÍMIA COMO INSTRUMENTO DE ESTUDO DO LUGAR

Rozangela de Melo Martins, Simone da Silva Pinheiro 355

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE XAPURI – UNIDADE JOSÉ FADUL

Wilker Oliveira de Assis, Marlova Giuliani Garcia 356

COMUNICAÇÃO LIVRE SESSÃO VIII

A RELEVÂNCIA DOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DA CIDADE DE RIO BRANCO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Adriana Ramos dos Santos 358

PANTON PIA': OS ERENKON ANCESTRAIS TAUREPANG E MACUXI: HISTÓRIA E POETICIDADE

Devair Antônio Fiorotti 359

O QUE DEVE SER EVITADO NO JORNALISMO AMBIENTAL

Fernando Augusto dos Santos, Karolini Oliveira 360

AS AÇÕES POLÍTICAS DE OCUPAÇÃO E OS PROJETOS EDUCACIONAIS PARA O MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

José Eurico Ramos de Souza, Elciclei Faria dos Santos 361

PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE RURAL ZONA DA MATA

Keli Reggias Dias 362

SUBJETIVIDADE E IDENTIDADE INDÍGENA NA AMAZÔNIA EQUATORIAL

Lusilene Mariano de Sá Ritzel 363

ACRETETURAS E RIO BRANCOURBANISMO: ANOTAÇÕES SOBRE AS CIDADES (IN)VISÍVEIS EM RIO BRANCO

Marcio Rodrigo Côelho de Carvalho 364

A LITERATURA HAITIANA E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES FRENTE A UM CONTEXTO DIASPÓRICO NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Marco Rodrigues da Silva, Marília Lima Pimentel Cotinguiba 365

HISTÓRIA ANTIGA

Maria Nalrizete da Silva Costa 366

DIARUÍ E A REPRESENTAÇÃO DO INDÍGENA DURANTE A CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE FERRO MADEIRA-MAMORÉ: DISCURSOS PÓS-COLONIALISTAS

Solimária Pereira Lima 367

APRESENTAÇÃO

Ao longo desses nove anos de sistemática realização do Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental temos criado espaços de debates e reflexões em torno das temáticas que envolvem a multiplicidade cultural amazônica, buscando consolidar uma rede integrada de estudiosos da/na região e articular organicamente ativistas de movimentos sociais, artistas, grupos indígenas, comunidades quilombolas e de agricultores e deslocados de toda parte, que se territorializam nessa região ou para ela voltam seus olhares.

Nessa esteira e assumindo uma perspectiva dialógica na relação entre o local e o global, entre os “de dentro” e os “de fora”, entre o “eu” e o “outro”, com o evento propomos o desafio de produzir outras narrativas, re-escrever histórias e visitar literaturas com o objetivo de abrigar outras imaginações, pensamentos e ideias acerca de certa “realidade” que tem (con)formado, descrito, reificado e, na maior parte das vezes, condenado os diferentes sujeitos dessa região a permanecer tratados pelos cristalizados adjetivos do olhar colonizador e colonizatório, isto é, “vazios de civilização”.

Na narrativa hegemônica (jornalística, literária, historiográfica, acadêmica, etc.) produzida sobre e para as Amazônias, homens e mulheres são categorizados em rótulos genéricos como caboclos, índios, brancos, cearenses, pretos, ribeirinhos, seringueiros e outros que, ao mesmo tempo, lhes constata a existência e promovem o apagamento de sua condição humana, de suas diferenças, suas culturas, seus direitos à vida em todos os sentidos. Sujeitos esses que, identificados com identidades obturadas e carentes de tempo e espaço próprios, vivenciam certa condição latinoamericanizada na coexistência diária com as contradições do “modernismo sem modernização”, no dizer de Canclini (2008).

Nossa proposição parte da necessidade de pontuarmos sua incompreendida condição do ser “sendo”, que lhes permite ser o “eu” e o “outro” misturando-se na tensa experiência da relação, sem que isso signifique o diluir-se de qualquer uma das partes, como pensado por Glissant (ano). Na condição de seres “sendo” nascidos de uma mãe-terra indígena e marcados pelo contato assimétrico e conflituoso com as muitas diásporas da mãe-África e outras culturas atlânticas, ser/estar na Amazônia é ser/estar aqui e também lá, em um contínuo trânsito de múltiplas temporalidades e espacialidades, não obstante aos “olhares etnocêntricos” que insistem em conferir existência única e atemporal aos seres “sendo”, como forma de justificar projetos de “des-envolvimento” que pavimentam, no dizer de Hall (2003), a estrada da “longa marcha para o progresso”, contrasenha para mercantilizar ou eliminar a natureza e os seres humanos de lugares “exóticos” e abundantes das matérias primas que interessam ao mercado capitalista em suas formas “tradicionais” e “modernas”.

No âmbito desse universo de múltiplas faces ou desse pluriverso, ao incorporarmos a proposta de eleger as “Línguas e Literaturas Indígenas” como tema central do IX Simpósio Linguagens e Identidades o fazemos como parte de todo um amadurecimento das reflexões provocadas pelos próprios intelectuais do movimento indígena e outros

militantes dessa causa, acerca da necessidade de pautarmos a inserção do estudos da descrição das línguas indígenas e do estudo de suas literaturas orais e escritas nos currículos dos cursos de formação de professores da Universidade Federal do Acre. Nessa direção, a escolha tem um caráter essencialmente político, chamando a atenção para questões propostas por Carlos Mariategui (2007) ao enfatizar que “el problema indígena, tan presente em la política, la economía y la sociología no puede estar ausente de la literatura y del arte” e, acrescentamos, da formação acadêmica e da pauta de nossas lutas diárias, posto que não há mais espaço para a sacralizada defesa de uma narrativa nacional de exclusão e, muito menos, uma unidade linguística ou literária.

As marcas da colonialidade que categorizam as línguas e literaturas indígenas como línguas e literaturas menores, como dialetos ou sublitteraturas, que compreendem os universos indígenas como mera questão étnica, racial, moral ou de educacional, continuam a colaborar com os discursos civilizatórios a serviço da conquista, da expansão e do genocídio contra essas populações, suas línguas, suas culturas.

Nesses quase dez anos de realização do Simpósio Linguagens e Identidades, o debate e a reflexão sobre as línguas e literaturas indígenas sempre esteve presente em nossas sessões temáticas, grupos de trabalhos e espaços de exposições artísticas. Este ano, como temática principal, buscamos articular estudos/publicações e compor uma rede de professores e pesquisadores com o objetivo de fortalecer a produção de um discurso contra-hegemônico que coloque a questão indígena, em especial, a luta contra o apagamento e desconhecimento de suas línguas e literaturas, como um problema político-social em torno da luta pela defesa de suas terras demarcadas e retomada de outras que foram invadidas pelo latifúndio ou pela expansão da “sociedade nacional” que, em outras palavras, significa uma luta contra o genocídio indígena, ainda em curso no Brasil.

**GT - A ORALIDADE, A
LEITURA E A ESCRITA EM
SALA DE AULA: PROPOSTAS
PARA O ENSINO**

**COORDENADORAS
PAULA TATIANA DA SILVA
GRASSINETE C. DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA**

ANÁLISE E PRODUÇÃO TEXTUAL SOBRE OS IMPRESSOS DIRIGIDOS A PROFESSORES NAS REVISTAS NOVA ESCOLA

*Beatriz Rafaelly dos Santos da Silva
beatriz.b-i-a@hotmail.com*

*Rogéria Gadelha dos Santos da Silva
rogeria.gadelha@hotmail.com*

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo identificar e analisar as principais contribuições pedagógicas para o planejamento na educação infantil, com base nas observações realizadas sobre as Revistas Nova Escola dos meses de Janeiro a Novembro do ano de 2013. Como aluna do curso de licenciatura plena em Pedagogia, pela Universidade Federal do Acre, tivemos a oportunidade de cursar a disciplina de História e Historiografia da Educação Brasileira II, ministrada pela professora doutora Andréa Maria Dantas, a qual nos orientou durante todo o processo de observação e elaboração deste trabalho. A análise se deu em três fases. Na primeira se deu a seleção das revistas. A segunda é composta de análise do índice de todas as revistas selecionadas para análise e comparação entre estas. E a terceira é análise de uma seção da revista. Para tanto, torna-se oportuna a apresentação das análises produzidas, a respeito do processo e das relevantes contribuições que esta atividade produziu em nossa formação. As contribuições pedagógicas que os impressos trazem para os professores da Educação Infantil no processo de planejamento são: os exemplos de execução de atividades nas escolas brasileiras de ensino infantil, assim como também apresenta temas e atividades que podem servir de auxílio e até mesmo de modelo para a prática de professores nas inúmeras escolas de creches e pré-escolas, novos planos de como desenvolver o ensino sobre determinado conteúdo, o que permite que os professores compartilhem suas ideias e mostrem a forma como desenvolvem seu trabalho. A partir desta experiência, tivemos a oportunidade de reflexão, análise e divulgação, das contribuições que o estudo dos impressos nos permitiram.

Palavras-chave: Contribuições Pedagógicas. Revista Nova Escola. Análise dos impressos. Planejamento. Educação Infantil.

PRÁTICAS METODOLÓGICAS DO ENSINO DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA AOS ALUNOS INDÍGENAS NA E.E.E.F. DURVALINA ESTILBER DE OLIVEIRA

*Cássio Mesquita de Lima
kassio_lima_2007@hotmail.com
Gabriela Pardo de Sousa
gabyelagm@hotmail.com*

Resumo: Pretende-se com este trabalho, descrever a realidade dos alunos indígenas e as adaptações que a escola tem feito para o desenvolvimento e ensino do português na prática da educação na E.E.E.F. Durvalina Estilber de Oliveira, no município de Guajará-mirim/RO. A escola recebe todo ano, um número expressivo de alunos indígenas, os quais trazem seus costumes, crenças, tradições e etc., ou seja, apresentam elementos culturais bem distintos da comunidade não indígena, o que gera um certo conflito cultural ao grupo escolar que os recebe. Fato este que, se não for explorado adequadamente, interfere drasticamente no ensino do Português a estas culturas. Sendo assim, o presente trabalho foi desenvolvido no intuito de auxiliar professores e alunos na superação de conflitos decorrentes do choque cultural e linguístico entre culturas distintas ao longo do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, esta pesquisa contou com aporte metodológico da pesquisa exploratória e da pesquisa de campo. Na fase de coleta de dados lançou-se mão de entrevistas gravadas em câmera, gravadores digitais, questionários semiestruturados, sendo estes, aplicados aos professores e gestores da referida escola. No desenvolvimento desta, contou-se com o aporte teórico de MARTELOTTA (2012), MONTEIRO (1999), PETRONI (s.d.), BAGNO (2008), TARALLO (1990). Ao longo desta pesquisa, constatou-se que o corpo técnico e educativo não fica indiferente a esta diversidade e se empenham para o oferecimento de uma educação de qualidade a esta clientela tão diversificada. Na observação da prática escolar da supracitada unidade de ensino, detectou-se inúmeras dificuldades, tais como, a falta de material didático adequado à clientela, falta de curso de capacitação relacionada ao ensino do Português como segunda língua. Dificuldades estas, que os docentes, através de um esforço individual, buscam superar através da utilização de metodologias diversificadas, que tornem suas aulas mais significativas, dinâmicas e adequadas às necessidades educacionais de cada cultura presente no contexto educacional em questão. Educar é uma arte, educar na diversidade cultural é mais que uma arte, é um desafio, que deve ser aceito e enfrentado de forma coletiva, para que assim, se possa ofertar um ensino que torne o ser humano mais livre e humanizado.

Palavras-chave: Português. Metodologia. Indígena. Ensino. Cultura.

PACTO NO ENSINO MÉDIO: UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL?

*Diego de Sousa Oliveira
retalho99@gmail.com*

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar os aspectos em comum entre o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, instituído pela Portaria Ministerial nº 1.140, de 22 de novembro de 2013, e o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, os quais visam desenvolver ações que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio. Como pressupostos teóricos-metodológicos serão utilizados os documentos oficiais bem contra a Lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDB (9.394/96) que, como documento orientador da educação escolar, garante a todos o acesso e permanência na educação básica visando o pleno desenvolvimento do educando como pessoa humana. Ao tomar o PACTO como um “instrumento” para a formulação e implementação de políticas que visam a melhora na qualidade de ensino e o ProEMI como um programa que apoia e fortalece o desenvolvimento de propostas curriculares diferenciadas e inovadoras nas escolas de Ensino Médio, nota-se que estas ações se articulam e complementam-se de modo a tornar a educação básica mais consoante aos princípios e orientações presentes na LDB. Deste modo, ao ponderar sobre tais documentos, apresentaremos como são desenvolvidas essas ações e, em seguida, refletiremos se realmente estas colaboram para a elevação dos padrões de qualidade no Ensino Médio, agregando os eixos trabalho, tecnologia, ciência e cultura.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Pacto. ProEMI. Currículo.

O ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE): O VALOR DOS ASPECTOS FONÉTICOS NO LIVRO DIDÁTICO ÉCHO MÉTHODE DE FRANÇAIS

*Daniele de França Nolasco
danielenolasco@hotmail.com*

Resumo: Atualmente, o aluno de língua estrangeira está inserido em um mundo globalizado, este que lhe proporciona um crescente contato com as mais diversas populações. Sendo assim, se faz necessário redefinir os recursos de ensino-aprendizagem, bem como o papel do professor e do próprio aluno no processo de construção de seus objetivos. Neste sentido, é de suma importância que o professor, principal representante da língua (e cultura) estrangeira, assegure ao aluno o desenvolvimento de suas competências linguístico-culturais e o aluno, por sua vez, tenha como principal objetivo comunicar-se na língua, buscando, portanto, vivenciá-la e se expressar sem receios na sala de aula e/ou onde for necessário. Este trabalho é oriundo de uma pesquisa anteriormente realizada com alunos iniciantes do curso de Letras-Francês da Universidade Federal do Acre – UFAC (FERREIRA, NOLASCO & LIMA, 2013), onde foram analisadas as principais transferências de sons do português para o francês na produção oral. No âmbito dessa discussão, o presente estudo, este a ser desenvolvido no decorrer do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade (período 2015-2017), pretende analisar o material didático da coleção Écho Méthode de Français, atualmente utilizado nas instituições de ensino da língua francesa no Acre. Tendo em vista que muitos têm receio em manifestar sua oralidade em sala de aula, pretende-se identificar os exercícios de pronúncia em todas as unidades do livro e, assim, averiguar se os aspectos fonéticos-fonológicos da obra são relevantes para os aprendizes acreanos de francês língua estrangeira (FLE). O trabalho ainda está em processo de leitura e atualização bibliográfica, portanto irei apresentar apenas uma prévia do que foi pesquisado até o presente momento, bem como o que se pretende fazer no processo de construção do mesmo. O objetivo é levar o aluno ao engajamento, à participação e à persistência nas atividades orais em sala de aula e, assim, contribuir para a expansão e valorização do FLE no Estado do Acre.

Palavras-chave: Francês. Aspectos Fonéticos. Oralidade. Atividades. Livro Didático.

PRECONCEITO LINGUÍSTICO: POLÊMICA EM TORNO DO LIVRO DIDÁTICO “POR UMA VIDA MELHOR”

*Eliandra de Oliverira Belforte
andrabelfort@yahoo.com.br*

Resumo: O artigo é uma abordagem à polêmica criada em torno do livro didático “Por uma vida melhor”, da Coleção Viver, Aprender direcionado à Educação de Jovens e Adultos (EJA), distribuídos às escolas públicas pelo Ministério da Educação (MEC), através do Programa Nacional do Livro Didático em 2011. O livro apresenta um capítulo que trata do uso da linguagem popular, e traz alguns exemplos de frases que pertencem às variantes populares. Alguns lançam um olhar preconceituoso outros defendem a ideia de que o ensino de língua materna deve ser iniciado pelas variantes que o aluno traz de casa. Assim sendo, por meio da Sociolinguística, buscou-se compreender os aspectos linguísticos arrolados na polêmica, bem como às motivações que fizeram surgir o preconceito linguístico em torno do livro. Os resultados da abordagem apontam que a sociedade precisa de um ensino escolar pautado nas questões da sociolinguística educacional, a fim de respeitar todas às variantes linguísticas, privilegiadas ou não, sendo capaz, nesse contexto de utilizar tanto a padrão quanto a não padrão a depender da situação comunicacional e suas intenções.

Palavras-chave: Sociolinguística. Preconceito Linguístico. Livro. Didático.

VIGIAR E PUNIR: REFLEXÕES SOBRE O SISTEMA DE ENSINO VIGENTE NO BRASIL E O IDEALIZADO POR FOUCAULT

*Elimara Lima dos Santos
elimaraufac@gmail.com
Manuella Trindade Bezerra*

Resumo: O presente artigo tem como finalidade discorrer sobre a instituição escolar. Em muitos casos, infelizmente, devido a fatores como a economia, por exemplo, se propaga a “crença” de que a escola é a única responsável pela formação dos brasileiros, o que chegava a ser confirmado com a entrada de crianças de dois, três anos em creches. Na atualidade, há medidas governamentais que obrigam as crianças a entrarem com seis anos na primeira série, o que antes acontecia com os sete anos. Esse fato se justifica diante da política pública que afirma que o ensino, agora de nove anos, prepara e solidifica melhor o educando nas aprendizagens ditas formais. Desse modo, utilizando como base os quatro pilares formadores da educação pública (Dellores, 2001), buscaremos fazer uma analogia entre o sistema de ensino vigente no Brasil e o idealizado por Foucault nas obras “O que é um autor” (1969), a “Ordem do Discurso” (1970) e “Vigiar e punir” (1975). Tais proposições nos permitirão compreender qual o verdadeiro papel do ensino e em quais pontos a educação não passa de um sistema para manter a população em constante vigilância e harmonia.

Palavras-chave: Escola. Criança. Educação Pública. Sistema. Foucault.

À LUZ DA TEORIA: DA LDB AO PRO-EMI

*Fernanda Araújo de Lima
fernandahmnew@gmail.com*

Resumo: Este artigo tem como objetivo desenvolver um diálogo entre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) e os documentos posteriores que referenciam e complementam suas bases, tais como PCN (1998), PCNEM (2000), OCNEM (2000) e, por último o PRO-EMI (2013), que visa uma mudança na grade curricular do Ensino Médio, da educação pública brasileira. Os pressupostos teóricos-metodológicos que serão utilizados são os documentos oficiais que procuram trazer uma melhor compreensão de como desenvolver ações concretas em relação ao Ensino Médio, bem como autores que dialogam com questões relacionadas à gêneros textuais (discursivos), como Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008), Dolz e Schneuwly (2004), com sequências didáticas e Vygotsky (1998), com as questões dos conhecimentos científicos e do sociointeracionismo. Para isso, percebe-se que há uma trajetória e complementação entre os mecanismos de ensino e aprendizagem através do viés dos documentos oficiais e das políticas públicas (nacionais e estaduais). Assim, o princípio norteador será uma reflexão sobre os aspectos pertinentes ao Ensino Médio como sistema concreto de aprendizagem que deve levar o educando, como a própria LDB bem coloca, que é desenvolver o espírito crítico e prepará-lo para o exercício da cidadania. Como resultados, levantamos a possibilidade de refletir se essas ações presentes nos documentos estudados refletem de fato em mudanças significativas e melhorias na educação do Ensino Médio, ou seja, se realmente está focado na percepção do aluno como sujeito de identidades híbridas, transnacionalizado, desterritorializado, mas capaz de se tornar um sujeito que realmente se aproprie do saber.

Palavras-chave: LFB. Documentos Oficiais. Aprendizagem. Educando. Ensino.

PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS DO PNAIC NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

*Gloria de Lourdes Silva de Oliveira Melo
letras_gloria@hotmail.com*

Resumo: O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um programa do Ministério da Educação que objetiva que todas as crianças sejam alfabetizadas até aos 8 anos de idade. Para isso promoveu em 2013 e 2014 formação continuada para professores alfabetizadores de todo país. Os cadernos de estudos utilizados na formação, por seu turno, prescreveram eixos de aprendizagem que os professores deverão utilizar como referência para seu trabalho como alfabetizador, a fim de garantir que o objetivo de alfabetizar as crianças seja alcançado. Um desses eixos de aprendizagem é o Produção de Textos Escritos, que faz parte dos quatro eixos da área de linguagem do programa. Nesse contexto, observando-se o grande desafio que se coloca ao professor alfabetizador, o artigo teve como objetivo principal esboçar reflexões sobre o eixo de aprendizagem de Produção Textual prescrito pelo PNAIC sob o olhar teórico da linguística textual, no que tange as considerações sobre produção de texto. Uma vez que para a LT, o texto é um material concreto, resultado de uma ação sociocognitiva complexa. Assim, sob esta linha de entendimento, elencou-se como autores basilares para a fundamentação Koch, Travaglia, Marcuschi, Geraldi e Elias. E, a fim de delinear uma abordagem mais específica, sem margem para equívocos conceituais, foi organizado pela autora um quadro conceptual que trouxe a definição dos principais termos arrolados. Nessa perspectiva e, para melhor organização textual, o artigo foi estruturado sob três questões principais de reflexão, sendo eles: 1º - Como o eixo de aprendizagem de Produção de Textos Escritos pode ser lido pela linguística textual? 2º - Que enfoques da LT podem ser realizados nos textos produzidos pelas crianças em alfabetização? 3º - De que forma a LT pode contribuir com o trabalho do alfabetizador? Cada uma dessas questões é apresentada numa seção própria, podendo ser lidas separadamente. O que permite ao leitor uma melhor compreensão dos dados apresentados e das considerações que se fazem sobre ele. Assim, objetivando responder às questões elencadas no artigo, desenvolveu-se a metodologia qualitativa e descritiva, pautadas em estudo bibliográfico e de análises de instrumentos coletados – como textos redigidos por crianças em alfabetização. Dessa forma foram realizadas duas análises: A primeira sobre o quadro de Produção de Textos Escritos proposto pelo programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e, a segunda, sobre os textos das crianças. A primeira análise mostrou que a atividade de produção de texto é complexa e que trabalhá-la em sala de aula exige saberes específicos que englobam conhecimentos linguísticos, sociais, interacionais e textuais, sendo esses imprescindíveis para que ao texto sejam garantidos sentidos. E, a segunda, mostrou que, apesar da complexidade do ensino e aprendizagem da produção de texto nas classes de alfabetização, as crianças são capazes de redigir textos coerentes e coesos, mesmo que de forma simples. Portanto, diante das reflexões originadas pelas análises, concluiu-se que a linguística textual tem muito a contribuir com o trabalho do professor alfabetizador e que, principalmente, é capaz de apontar uma nova maneira de olhar as produções escritas das crianças. Sendo, logo assim, possível ao professor, direcionar as atividades de produção de texto de forma mais coerente e produtiva.

Palavras-chave: Produção de Texto. Linguística Textual.

O LUGAR DA LINGUÍSTICA APLICADA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA NO ENSINO MÉDIO

*Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira
grassinete@uol.com.br*

Resumo: Este artigo procura como objetivo apresentar um olhar sobre o papel da linguística aplicada (LA) enquanto disciplina que propõe dialogar de maneira interdisciplinar com as questões dos usos das linguagens (Moita Lopes, 1996). Cabe a LA identificar, investigar e propor soluções para os problemas relacionados com as diferentes formas de se utilizar a linguagem. Assim, a LA ocupa um lugar fundamental na questão da formação continuada dos professores de língua materna (LM), tendo em vista que as políticas públicas, desde 1990, têm priorizado essa questão no campo da educação, em virtude dos baixos resultados escolares obtidos por meio dos testes padronizados e internacionais. Nesse contexto, passou-se a “procurar culpados” por esses índices e o professor acabou sendo o “responsável” por esses resultados. É bem verdade que os fatores ocorrem bem além do professor, tem-se diferentes aspectos como currículo, gestão pública, avaliação, financiamento e a própria formação continuada (Santos, 2014). Desse modo, a LA vem a dialogar com essas questões quando sugere que os conhecimentos que as pessoas têm de suas práticas linguísticas são mais úteis para o processo de ensinar/aprender do que qualquer teoria reducionista sobre as práticas de ensino, de aprendizagem e de formação (seja do educando, seja do educador). Para tanto, a LA nos mostra que o contexto (escolar e/ou não) é fundamental para se compreender a educação, já que as pessoas vivem e agem de acordo com as mudanças relacionadas à vida sociocultural, política, econômica, tecnológica e histórica que experienciam (Moita Lopes, 2011). Como discorrido acima, os procedimentos teórico-metodológicos serão com base em autores como Rajagopalan (2014), Moita Lopes (1996, 2011), Santos (2014), entre outros, que dialogam com as questões relacionadas à linguística aplicada e a formação continuada e, por ser tratar de um projeto de pesquisa que se encontra em fase inicial, não temos dados conclusivos relacionados aos procedimentos de formação continuada em LM, no Ensino Médio, de Rio Branco. Por isso, nossas impressões serão no campo da vivência enquanto educadora e pesquisadora.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Formação Continuada. Língua Materna. Ensino Médio.

A IMPORTÂNCIA DO AUTOR PARA O ESTUDO LITERÁRIO

Helen Sandra Sombra da Costa

ninahelem@hotmail.com

Thayra Rodrigues da Silva

Resumo: O ensino da literatura, principalmente nas escolas, é pautado mediante a importância e o prestígio que alguns autores representam para o universo literário, e assim para a sociedade. Escolhe-se ler um livro, primeiramente por conta da qualificação do autor, depois é que ocorre o debruçar sobre o conteúdo. As discussões em torno da legitimidade dos escritos em razão do nome do autor tornaram-se alvo de estudos e análises porque fala-se muito mais em reconhecimento de autores do que a mensagem que a obra carrega. Nesse sentido, os teóricos que nos ajudarão a compreender esse processo serão Barthes (1984) e Foucault (1969) que especulam sobre a autoria dos escritos que circulam pela sociedade. Refletindo a despeito disso, o presente trabalho busca suscitar algumas discussões em torno do autor e da importância dos escritores no meio literário, haja vista que a valorização do conteúdo só ganha o reconhecimento quando o leitor parte dos mesmos princípios postulados pelo “dono da obra”, recaindo, desta forma, nos primórdios de se conhecer o autor para, em seguida, enveredar-se pela(s) trama(s) da obra.

Palavras-chave: Autor. Ensino. Literatura. Obra. Reconhecimento.

A PRODUÇÃO ESCRITA COMO METODOLOGIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA - UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO PROJETO PIBID NA ESCOLA PROFESSORA CLÍCIA GADELHA

*Jonathan de Araújo Gomes Barbosa
jhonn.araujo93@gmail.com
José Cabral Mendes
cabralufac@yahoo.com.br*

Resumo: No estudo de uma língua estrangeira, o aluno precisa adquirir quatro destrezas fundamentais: ouvir, falar, escrever e ler. Este trabalho tem como objetivo demonstrar o reflexo dos alunos de 1º e 2º anos do Ensino Médio da escola estadual de ensino Clícia Gadelha. Aqui, priorizamos as produções escritas pelos alunos da referida escola, envolvidos no projeto Pibid na área de espanhol, os quais foram capazes de pôr em prática o que foi concebido nas demais destrezas através do sociointeracionismo. Após uma análise de todas as atividades realizadas na escola voltadas para a produção escrita, foram escolhidos alguns textos descritivos, produzidos pelos próprios alunos, tratando de vários assuntos. Foi um trabalho produtivo que despertou bastante motivação e interesse nos alunos envolvidos, tendo em vista os resultados de suas produções e a ampliação dos seus conhecimentos. Como efeito, este trabalho proporcionará aos professores de língua espanhola do Ensino Médio a percepção da importância de se trabalhar a produção textual em suas práticas pedagógicas de maneira articulada com as práticas sociais do corpo discente, visando a resultados positivos no processo ensino-aprendizagem em se tratando de escrita. Para este trabalho foram utilizados os aportes teóricos: Vygotsky (1998), PCNs (2000) e Bregunci (2009).

Palavras-chave: Língua Espanhola. Produção Escrita. Prática Pedagógica.

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE BIOLOGIA

Jéssica Alves Marques
jessicamarquesrb@gmail.com
Marlova Guiuliani Garcia
marlova.garcia@ifac.edu.br

Resumo: O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa (ALVES-MAZZOTI, 2000), desenvolvida dentro das escolas públicas de Ensino Básico a partir de estudo de caso de observação (BOGDAN & BIKLEN, 1994) durante a vivência escolar oportunizada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e pelas Disciplinas pedagógicas como, Prática de Ensino e Estágios. Tem como objetivo principal fazer uma analogia entre as práticas de ensino aplicadas com metodologias tradicionais e as diferenciadas que utilizam a interdisciplinaridade para ministrar as aulas de Biologia como propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais. Os acadêmicos dos cursos de licenciaturas precisam conhecer a realidade escolar antes de imergir-se na profissão docente para que não ocorram conflitos entre conhecimentos adquiridos teoricamente e praxis. Ao acompanhar o cotidiano do professor de Ciências e/ou Biologia dentro da sala de aula, percebeu-se que professores têm métodos e metodologias diferentes para ensinar o mesmo conteúdo, professores que têm a prática de ensinar com metodologias tradicionais, podem inserir outras práticas diferenciadas para aperfeiçoar suas aulas, em Ciências e/ou Biologia, por exemplo, jogos interativos, uma música, um poema, um experimento, entre outros. O livro didático é um material de forte influência na prática de ensino brasileira, mas é importante considerar que ele não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento. Diante do que foi observado, percebemos que os alunos sejam do Ensino Fundamental, sejam do Ensino Médio participam mais das aulas quando estas são práticas que envolvem experimentos ou o lúdico, consideramos que a interdisciplinaridade é uma metodologia que agrupa o conhecimento e facilita o repasse do mesmo, nessa perspectiva, acreditamos que as atividades coletivas e inovadoras possam ser uma opção para combater o desinteresse e o fracasso escolar.

Palavras-chave: Metodologias. Interdisciplinaridade. Vivência escolar. Prática docente. Fracasso escolar.

O ENSINO DA FONÉTICA NO MANUAL DIDÁTICO ENLACES – ESPAÑOL PARA JÓVENES BRASILEÑOS

*Luciano Mendes Saraiva
lmsaraiva@uol.com.br*

Resumo: Tendo como base as deficiências apresentadas por grande número de alunos ingressantes no curso de Letras: Espanhol, no que se refere à fonética da língua espanhola, objetiva-se, neste estudo, apresentar uma análise preliminar do manual didático Enlaces – Español para jóvenes brasileños, utilizado por escolas de Ensino Médio do município de Rio Branco, Acre. Mais precisamente, pretende-se analisar as atividades destinadas, no mencionado livro, ao exercício dos aspectos fonético-fonológicos da língua espanhola, verificando se elas se encontram em quantidade suficiente para o aprendizado desses elementos linguísticos, se estão distribuídas ao longo das lições ou capítulos dos livros e se estão em sequências de grau crescente de dificuldade. Acredita-se que os manuais didáticos de língua estrangeira deveriam conter propostas variadas para o ensino da comunicação oral, aí incluída a fonética e a fonologia da língua em questão. Sabe-se, porém, que, com frequência, isso não ocorre, abrindo uma lacuna no processo de aquisição da língua estrangeira por parte do aluno. Não se espera realidade diferente com o livro Enlaces, seja pelo número das proposições de atividades, seja pela qualidade destas. No que se refere à Fonética Descritiva, a pesquisa está fundamentada nos conceitos de Malmberg (1954), retomados por autores mais recentes tal qual Silva (2012). No que tange à Fonética da língua espanhola, o estudo baseia-se principalmente em LLorach (1983).

Palavras-chave: Fonética. Língua espanhola. Manual didático.

O USO DE JOGOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA ESCOLA LOURIVAL PINHO

Lídia Silva Reis

lidiammorom@hotmail.com

Luciano Mendes Saraiva

lmsaraiva@uol.com.br

Resumo: Aprender uma Língua Estrangeira (LE) não é uma tarefa fácil, por isso o professor de LE possui grandes responsabilidades no tocante às renovações de suas práticas pedagógicas, já que ele é um dos principais agentes pela melhoria da qualidade do processo de aprendizagem. Nesse pressuposto, nos propomos nesse trabalho, verificar o uso das atividades lúdicas, através de jogos didático-pedagógicos no desenvolvimento da aprendizagem da língua espanhola por meio da concepção sociointeracionista de que o aluno depende do outro para desenvolver sua aprendizagem. Utilizamos as aulas do projeto Pibid Espanhol inserido na escola de Ensino Médio Lourival Pinho, com os alunos do 2º ano do ensino médio. Foi utilizado jogos para o estudo de conteúdos gramaticais. No decorrer das atividades observamos a reação dos alunos no tocante à motivação, interação, socialização, bem como os resultados na assimilação dos conteúdos trabalhados. Esse trabalho visa ainda entender o que leva o aluno a querer aprender uma Língua Estrangeira, qual o papel do professor frente ao conteúdo a ser ensinado e, se ele enquanto educador pode estimular os alunos a desejarem aprender uma nova língua. Para isso, serão tomados como aportes teóricos Vygotsky (1991), Santos (2001) e Teixeira (1995), com o intuito de compreender a importância da interação e da ludicidade nas didáticas aplicadas em sala de aula. Com os resultados objetivamos a apresentar novos recursos metodológicos para o ensino de LE e demonstrar o quanto os jogos podem ser um aliado no ensino de espanhol.

Palavras-chave: Jogos. Interação. Ensino de línguas.

ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA COMO PRÁTICA SOCIAL

*Marilene Pereira Salazar
donasalazar05@hotmail.com*

Resumo: Os estudos atuais sobre o ensino da leitura e da escrita têm trazido contribuições relevantes do ponto de vista teórico e prático e conduzido os docentes a uma revisão da prática pedagógica no ensino da língua materna. Nessa perspectiva este trabalho apresenta uma experiência didática desenvolvida no 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública, do estado do Amapá, baseado no ensino da leitura e escrita como prática social, abordando posicionamentos de autores quanto às ideias sobre leitura, letramento crítico e estratégias de leitura: Kleyman (1995), Norton (2007), Solé (1998) e Zilberman (2009). Partindo do trabalho em sala de aula para outros espaços além da escola. Discute a relevância da contribuição da escola para contribuir efetivamente para aumentar o grau de letramento dos alunos, para que os mesmos possam usá-lo nas suas práticas sociais. Desse modo, pretende-se contribuir com o processo do ensino da linguagem numa perspectiva de mudança e de efetivação de cidadania de cada aluno. Baseou-se no trabalho a partir do gênero artigo de opinião, envolvendo diversas atividades, desde a leitura e escrita, até a participação de concursos de produções e visitas a obras na cidade.

Palavras-chave: Leitura. Letramento. Letramento crítico. Cidadania.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: O LETRAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA DOS ALFABETIZANDOS

*Maria das Graças de Araujo
maruja2oroma@gmail.com*

Resumo: A investigação neste campo do saber iniciada nos anos 90 tem continuidade com os estudos no curso de Doutorado em Ciências da Educação, vinculado a linha de pesquisa, “Formação Docente e Aprendizagem numa Visão Sócio-histórica e Saberes Escolares e não Escolares”, do Grupo de Estudos e Pesquisas “Materialismo Histórico e Dialético na Educação”. O objetivo do artigo é o de analisar em que medida os saberes oferecidos pelos programas de formação continuada de alfabetizadores, relacionam os saberes da formação inicial com os saberes não escolarizados e quais são os reflexos nas práticas dos alfabetizadores. A investigação configura-se como um estudo qualitativo de caso que avalia a prática de uma professora alfabetizadora que participou das formações continuadas oferecidos pelas políticas públicas de Porto Velho desde os anos 90. Para isso, toma por base, Yin (2005) e para avaliar a repercussão da formação continuada na prática da professora, analisa os dados através das técnicas da análise do discurso, conforme Orlandi (2009) e Pêcheux (2012), dentre outros. No campo teórico metodológico destaca ainda o materialismo histórico e dialético sistematizado por Marx (2012), Marx; Engels (2011) e Engels (1985), como ferramentas teóricas que norteiam os suportes técnicos da pesquisa. Propõe os estudos da sócio história nas obras de Vygotsky (1993; 1991) e Bakhtin (2011; 1992), como autores que se utilizam dos conceitos do materialismo histórico no campo das práticas discursivas e na aquisição de conhecimentos da leitura, da escrita e na prática da oralidade. Para orientar a formação de alfabetizadores além dos teóricos que demonstram como os saberes concernentes a aquisição da leitura e da escrita se processaram ao longo da história da humanidade, o estudo destaca Soares (2011), Ferreiro (2013), Ferreiro; Teberosky (1999) e Freire (2011, 2008), Freire; Macedo (1990) para orientar simultaneamente a prática da alfabetização conjugada ao letramento. Os dados avaliados comprovaram que as políticas públicas de formação continuada oferecidas pelos programas de alfabetização, desconsideram importantes estudos no campo do letramento e a formação inicial dos alfabetizadores e os saberes que acumularam ao longo de sua existência, fatos que se refletem negativamente na aprendizagem dos alfabetizados quanto à conjugação da alfabetização e letramento culminando na formação de alfabetos funcionais. Assim, percebemos que existe uma imperiosa necessidade de pôr em destaque os saberes que o alfabetizador leva de sua vida para o interior dos encontros de formação, saberes que são acumulados na conjugação das suas experiências vivenciadas no decorrer da vida fora de sala de aula em sua formação inicial. Ao avaliar e constatar os limites teóricos e práticos dos programas de formação continuada de alfabetizadores a investigação sugere ainda ao lado das orientações teóricas atuais para esse campo do saber, quais sejam: a psicogênese da língua escrita, a sócio e psicolinguística e as análises dos condicionantes sociais, políticos e econômicos que se refletem nos insucessos de educandos e educadores e nos resultados bem sucedidos, cujas bases de análises se encontram no marxismo.

Palavras-chave: Métodos de Alfabetização. Construtivismo. Alfabetos Funcionais. Dialética Marxista. Experiências do Cotidiano.

O GÊNERO TEXTUAL POEMA NO ENSINO DE ESPANHOL – O CASO DA ESCOLA LOURIVAL PINHO

*Neurivânia Menezes Castelo Branco
neurihmenezes@hotmail.com
Vanessa Oliveira Silva
vanessaoliveirasilva5@gmail.com*

Resumo: Nas atividades de iniciação à docência na escola Lourival Pinho, em Rio Branco, Acre, percebemos que alunos participantes do projeto Pibid, na área de espanhol, apresentavam dificuldades nas atividades de leitura e compreensão de textos. Por esse motivo, objetivamos neste trabalho demonstrar os resultados obtidos através do projeto de escrita e leitura intitulado “Aprendiendo a leer y escribir español a través de poemas” proporcionando o contato com múltiplas manifestações culturais, que contribuem para a formação do aluno enquanto indivíduo e para a humanização das relações interpessoais. Este projeto foi desenvolvido com um grupo de alunos do 2º ano do ensino médio, e se fundamenta em uma proposta didático-pedagógica afinada com uma visão sociointeracionista, tanto de aprendizagem como de linguagem, cujas bases provêm de ideias bakhtinianas sobre a natureza do uso da linguagem em diferentes contextos sociais. Utilizamos como metodologia leituras compartilhadas de poemas de autores brasileiros e latino americanos, rodas de conversa discutindo sobre rima, métrica e poemas contemporâneos, produção e correção de poemas. Este trabalho teve como resultado a produção de um poema por cada aluno participante do projeto, onde alcançamos resultados consideráveis de avanços, no que se refere ao campo cognitivo e semântico da língua espanhola. Para este trabalho, utilizamos como aportes teóricos os PCNs (2000), Bakhtin (1992) e Goldestein (2007).

Palavras-chave: Língua Espanhola. Aprendizagem. Poema. Formação. Social.

ESTUDOS DA ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO NOS CURSOS DE LETRAS DA UFAC

*Paula Tatiana da Silva
paula.silva.pts@gmail.com*

Resumo: Os cursos de Letras da Universidade Federal do Acre, na cidade de Rio Branco, são estruturados de modo a atender a formação de Licenciatura em Letras Inglês, Francês, Espanhol, Português ou Libras, englobando os saberes linguísticos, literários e pedagógicos. Desde o ano de 2013, temos ministrado disciplinas de Linguística Teórica e Linguística Aplicada nos cursos de Francês, Espanhol e Inglês e, neste trabalho, pretendemos expor nossas experiências com a disciplina Linguística III, ministrada nos referidos cursos, cuja ementa estabelece o ensino das teorias Linguística Textual e Análise da Conversação, as quais possibilitam aos alunos, além de conhecer os preceitos teóricos, saber aplicar tais conceitos na análise linguística de textos diversos. Fizemos um recorte para este trabalho, em que mostraremos as estratégias de ensino e formas de avaliação do conteúdo relacionado à Análise da Conversação. Para isso, Koch (1995) e Marcuschi (2003) embasaram os saberes dos discentes e contribuíram para a análise de entrevistas realizadas com profissionais/estudantes com experiência no ensino-aprendizagem da língua-alvo dos licenciandos (língua inglesa, língua espanhola e língua francesa). Por meio das entrevistas, os acadêmicos puderam conhecer detalhes dos desafios de se aprender um novo idioma e diversas outras questões relacionadas à cultura; posteriormente, ao realizarem o trabalho final da disciplina, analisando trechos das entrevistas pelo viés da Teoria da Análise da Conversação, puderam vivenciar a análise linguística de forma mais concreta. Os alunos foram levados a refletir sobre a importância de se trabalhar a oralidade em sala de aula com seus futuros alunos da educação básica, de modo a compreender que o texto oral configura-se de forma diferenciada em relação aos gêneros textuais escritos, não havendo hierarquia entre fala e escrita, mas apenas diferentes formas de expressão da língua.

Palavras-chave: Linguagem. Oralidade. Cultura. Língua Estrangeira. Entrevista.

O ENSINO SUPERIOR DE LETRAS-LIBRAS - UM ESTUDO DE CASO

Rosana Nascimento Dantas

r-nascimento-dantas@bol.com.br

Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discorrer, através da Lei 10.436/2002, os processos de ensino/aprendizagem voltado para a comunidade surda nacional e acriana. Para tanto, entendemos que a Língua Brasileira de Sinais – Libras é reconhecida legalmente e, em seu artigo primeiro, parágrafo único, afirma que é uma forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico é de natureza visual-motora, possuindo estrutura gramatical própria, os quais constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Assim, seguindo esse princípio, como procedimento teórico-metodológico, além da Lei supracitada e do Decreto 5626/2005 que regulamentam a Libras, ancoraremos nosso debate sobre ensino e aprendizagem dos surdos em autores como Quadros (2015), Stumpf (2015), Martins (2015), entre outros, que salientam sobre a importância de se criar cursos de Letras (Licenciatura e Bacharelado) que visem atender as demandas de inclusão dos surdos na educação e no mercado de trabalho brasileiro. Diante desse aspecto, nesse primeiro momento, não temos resultados a apresentar e o nosso principal interesse é suscitar uma reflexão acerca dos procedimentos pedagógicos, da gestão administrativa, da infraestrutura que são necessários para a formação de profissionais no curso superior de Letras Libras no Brasil.

Palavras-chave: Lei 10.436/2002. Ensino. Procedimentos. Letras Libras. Inclusão.

ENTRE O PORTUGUÊS E O JAMINAWA: O BILINGUISTO E O ENSINO DA LÍNGUA OFICIAL

Rosenilda Nunes Padilha
rosepadilha3@gmail.com
Lindomar Dias Padilha
padilha.lindomar@gmail.com

Resumo: Este trabalho intitulado Entre o Português e o Jaminawa: O Bilinguismo e o Ensino da Língua Oficial são o resultado de pesquisa realizada com alunos do 2º ano aceleração e do 5º ano na Escola Pública Municipal Messias Rodrigues de Sousa, na cidade de Sena Madureira – AC, e objetiva analisar questões envolvendo o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa de alunos indígenas Jaminawa e não indígenas priorizando, nesse processo, o estudo das produções orais e escritas desses alunos. A pesquisa mostra, por um lado, as dificuldades enfrentadas por professores que não estão preparados para receber os alunos Jaminawa bilíngues vindos de diversas aldeias da região e por outro lado, as dificuldades dos alunos Jaminawa que, vindos de suas aldeias, apresentam grandes dificuldades para aprender a língua portuguesa, a língua oficial. O *corpus* da pesquisa é composto por produção escrita e oral dos alunos, entrevistas com professores, coordenadores pedagógicos, diretor da escola, pais dos alunos Jaminawa e o coordenador Estadual da Educação Escolar Indígena. Os suportes teóricos estão ancorados em três grandes autores: Lemle que menciona a questão fonológico e ortográfico, Carreher que trabalha erros cometidos nas séries iniciais e Cagliari, que dá suporte a produção de textos espontâneos, que na vida real as pessoas pronunciam palavras isoladas.

Palavras-chave: Jaminawa. Bilinguismo. Oralidade/Escrita. Educação.

A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO FÁBULA NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA – UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA ESCOLA RAIMUNDO GOMES DE OLIVEIRA

*Suene de Almeida Bezerra
suenealmeida@hotmail.com
José Cabral Mendes
cabralufac@yahoo.com.br*

Resumo: O professor de língua estrangeira tem papel muito importante na formação sociocultural da classe estudantil. Por esse motivo, este profissional necessita de práticas pedagógicas que despertem no alunado o pensamento crítico. Pensando nisso, buscamos, neste projeto, despertar, o senso crítico dos nossos alunos por meio de fábulas, para que estes pudessem relacioná-las com a realidade social em que estão inseridos, ampliando, assim, seus conhecimentos, bem como se tornarem autônomos na identificação e produção desse tipo de gênero textual em suas práticas sociais e em sala de aula. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do trabalho com fábulas nas escolas de Ensino Fundamental, quando foram escolhidas algumas atividades dessa natureza utilizadas nas aulas de espanhol do projeto Pibid na escola estadual de Ensino Fundamental Raimundo Gomes de Oliveira com alunos dos 6º e 7º anos. Como efeito, este trabalho proporcionará aos professores de língua espanhola do Ensino Fundamental a percepção da importância de se trabalhar as diferentes modalidades textuais em suas práticas pedagógicas de maneira articulada com as práticas sociais do corpo discente, visando a resultados positivos no processo ensino-aprendizagem em se tratando de leitura e escrita. Para este trabalho foram utilizados os aportes teóricos: Vygotsky (1986), PCNs (2000) e Bregunci (2009).

Palavras-chave: Língua Espanhola. Gêneros Textuais. Prática Pedagógica.

**GT - AMAZÔNIA E
MEDITERRÂNEO:
COEXISTÊNCIAS,
EXPLORAÇÕES E PRÁTICAS
DE RESISTÊNCIA**

**COORDENADOR
MARCELLO MESSINA**

O IMIGRANTE PERUANO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: O SUJEITO DO/NO DISCURSO

*Abel Tite Cotacallapa
abelt.tite2@gmail.com
Luis Eduardo Fiori
fiori@unir.br*

Resumo: A partir dos estudos da Análise do Discurso teorizada por Michel Pêcheux, este artigo pretende refletir sobre o discurso do imigrante peruano na Amazônia brasileira enquanto sujeito, e como ele é interpelado pela ideologia através das formações discursivas, constituindo assim sua identidade e seu imaginário que influenciam nos processos de identificação com a cultura do brasileiro. Isso, a partir das concepções que consideram o sujeito uma posição no discurso: sujeitos do/no discurso, permeado pela ideologia e seu respectivo imaginário. As referências teóricas para a definição de ideologia e imaginário, foram feitas com base nas leituras de análise do discurso, fundamentadas por teóricos como Pêcheux, Orlandi, entre outros. Dentro dessa abordagem, analisamos os recortes dos discursos coletados por meio de entrevistas semiestruturadas nos imigrantes peruanos que se autodenominam autônomos que residem em Porto velho, sujeitos estes que vieram com o propósito de encontrar trabalho e uma melhor condição de vida nessa cidade. Percebe-se na referida análise, a influência da ideologia para construir uma concepção imaginária nesses sujeitos, pois, foi constatado que muitos dos sujeitos entrevistados consideram sua condição de vida na cidade de Porto Velho “melhor” que a condição que em que viviam no Peru. Sabemos que não terminam aqui as leituras e análises possíveis e certamente não fomos o princípio desse texto, entretanto, concluímos que, através dos estranhamentos e esquecimentos, os discursos do imigrante mostram os efeitos e a ilusão de unidade e homogeneidade nos discursos que analisamos.

Palavras-chave: Sujeito. Discurso. Ideologia. Imaginário, Imigrante.

O RETRATO DO COLONIZADOR PELO OLHAR DO ÍNDIO AMAZÔNICO NO CONTO “CABOU VIDA NOSSA DE ÍNDIO”

*Alexandre Dourado Santos
alexandredourados@hotmail.com*

*Lucileyde Feitosa Sousa
leydefeitosa@zipmail.com.br*

Resumo: o estudo pós-colonialista expõe a caracterização colônia, em que a identidade do colonizador e colonizado compõe a formação da ideologia colonizadora. Assim essas noções explicam o colonizador inteiramente senhor e o ‘Outro’ como escravo a ser explorado, mas não basta que seja apenas explorado, pois é preciso que aceite sua inferioridade. Os estudos pós-coloniais nos indicam como algumas obras clássicas retratam os sujeitos nativos, evidenciando a relação de desigualdade-submissão do sujeito índio pela literatura e nos contos, no entanto ainda não foi muito analisado pela investigação científica literária como o índio amazônico retrata o colonizador. Após tantas ações sofridas, o índio da tribo Cinta Larga, da reserva florestal de Roosevelt, Estado de Rondônia, Brasil, é autor de uma obra em que usa os contos como formas que traduzem os efeitos da colonização, das agressões e exclusão. Sendo assim, o objetivo deste estudo é entender qual o retrato que o índio faz do colonizador e como ocorre essa imposição ideológica colonizadora. Para tanto, o aporte teórico é a obra de Albert Memmi, Retrato do Colonizado Precedido do Retrato do Colonizador, 1977, sendo que explique como o “colonizado é obrigado, para viver, a aceitar-se como colonizado.” (MEMMI, 1977, p.84). O dispositivo para este estudo é uma análise que identifique pelo olhar do colonizado quem é o colonizador e seus efeitos. Desta forma, iniciou-se o estudo que envolve leitura da bibliografia, busca e seleção do Corpus, análise do conto e resultados da análise. O resultado é a análise teórica de como decorre a submissão do colonizado neste processo ideológico, comprovando que a complexidade colonizadora produz a formação da identidade do Outro, sendo assim o conto do indígena Cinta Larga descreve sobre vários ângulos de observações como ocorre às formas de agressão e a imposição.

Palavras-chave: Pós-colonialismo. Índio. Literatura. Identidade. Discurso.

A FIGURA DO ÍNDIO NO DISCURSO DA ONG SURVIVAL INTERNATIONAL NA TEMÁTICA USINAS DO RIO MADEIRA

*Alexandre Dourado Santos
alexandredourados@hotmail.com
Lucileyde Feitosa Sousa
leydefeitosa@zipmail.com.br*

Resumo: A construção de usinas hidroelétricas na região amazônica tem ocasionado insatisfação por parte de Organizações Não Governamentais – ONGs – que atuam no ativismo ambientalista; neste contexto sócio-político as usinas no rio Madeira, localizada no município de Porto Velho-RO, são as primeiras do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, do Governo Federal. Desta forma, o índio torna-se o objeto de discurso da ONG para retratar ao mundo o contexto sócio-político na Amazônia. Para tanto, o objetivo é estudar como a figura do índio é caracterizado nos discursos da ONG Survival International na temática das usinas do Madeira. A pesquisa indica que através da formação discursiva os enunciados elabora a construção das representações do índio no contexto social e histórica da Amazônia. Para tanto, o aporte teórico baseia-se nos trabalhos de Michael Pêcheux (2009) em que ressalta ser o elemento significante (enunciado) surgir como efeito de sustentação da atividade discursiva realizada pelos procedimentos de formação discursiva através do sujeito que surge como elemento pré-constituído de significações, o que torna necessário observar como o discurso instaura as representações do mundo. Desta forma o dispositivo analítico propõe o estudo que explique como o discurso identifica o índio na sua forma-sujeito sendo que o efeito de sustentação é que realiza o procedimento da articulação de enunciados como formação discursiva e formação ideológica. O método faz uso da pesquisa documental. Para Gil (2010, p.31) “a modalidade mais comum de documento é constituída por um texto escrito em papel, mas estão se tornando cada vez mais frequentes os documentos eletrônicos”. Desta forma, o hipertexto publicado pela ONG na internet é um espaço para a produção do discurso. A pesquisa indica que a figura do índio é o objeto de discurso, sendo o que está em ‘jogo’ é a luta de classes o que consequentemente evidencia os aparelhos ideológicos em conflito sobre a temática das barragens do Madeira.

Palavras-chave: Discurso; Hipertexto; Índio; Governo Federal.

A CONCEPÇÃO DO SUJEITO, UMA LEITURA PÓS-COLONIAL NA ATUAÇÃO DO PERSONAGEM GOGOL\NIKIL DA OBRA “O XARÁ” DE JHUMPA LAHIRI (2003)

*Carlos Eduardo Parente de Souza
cadusouza18@hotmail.com*

*Miguel Nenevé
neneve@unir.br*

Resumo: O presente artigo aborda o processo de concepção do sujeito no contexto literário Pós-colonial, tendo como representação de análise a obra *O xará* (2003), de Jhumpa Lahiri, no qual objetiva-se mostrar a conturbação identitária do sujeito que na obra é representado pelo personagem Gogol ou Nikil Ganguli. O enredo mostra o nascimento e desenvolvimento de Gogol em duas culturas distintas, a americana e a indiana, que tentam lhe mostrar as verdadeiras maneiras de se construir um sujeito. No entanto essas só fazem o fragmentar, pois diante de tantos exemplos de como ser um cidadão melhor o personagem se torna perplexo e não sabe qual exemplo assumir. Para este estudo utilizamos teóricos como: Aschcroft (1995, 1998, 2005), Bhabha (1998), Bonnici (2005), Figueiredo (1998), Green e Le Bihan (1997), Ngugi, Shakespeare (s. d.), Lomba (1998) entre outros, para definir o conceito de concepção do sujeito, além da diferenciação entre as formações do sujeito pela Ideologia, Linguagem e Discurso. Conclui-se que Gogol/Nikil, ao se deparar com duas culturas distintas acaba sofrendo um choque cultural, que o deixa sem saber quem ele é de fato. Ainda, este é nomeado com nome Russo o que o intriga já que ele é americano, filho de indiano, e seu nome não possui origem de nenhuma das culturas por ele vivida, o que acaba por fragmentar sua identidade.

Palavras-chave: Identidade. Concepção de sujeito. Literatura. Pós-colonialismo. *O xará*.

AS REPRESENTAÇÕES E OS EFEITOS DA DIÁSPORA EM “O XARÁ” 2003 DE JHUMPA LAHIRI

Carlos Eduardo Parente de Souza
cadusouza18@hotmail.com
Miguel Nenevé
neneve@unir.br

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar a Diáspora na obra “O xará” da escritora Inglesa Jhumpa Lahiri, publicado no ano de 2003. Partindo desta ideia, observaremos o deslocamento à recepção e a convivência em solo alheio de dois personagens diaspóricos extraídos da obra, Ashoke e Ashima Ganguli, casal Bengalês que abandona sua terra de origem pelo movimento em questão, na esperança de dispor de uma condição de vida melhor nos Estados Unidos. No entanto, ao chegarem ao local para onde diasporisaram-se, ambos se vêem perante uma sociedade com tradições e costumes contrários aos seus, essa diferença cultural, faz com que os sujeitos diaspórico sejam reduzidos perante a nova comunidade e igualmente moldados por esta com intuito de serem percebidos como seres dignos de vivenciar um ambiente superior, no ato de ser o paradigma, ou seja, o espelho de conduta do homem inferior, o sujeito nativo não está preocupado com a imagem do novo homem que habita o mesmo espaço que ele, ao impor sua cultural ao diaspórico, o sujeito nativo possui a intenção de construir sujeitos que futuramente possam ter suas forças intelectuais e trabalhistas usadas. Para tanto, utilizaremos a teoria Pós-colonial, que nos propicia ilustrar a situação subalterna que passam a serem submetidos os sujeitos que mudam de espaço no movimento da diáspora. Com relação a análise da obra utilizaremos autores como: Aschcroft (2000), Brah (2002), Cohen (1997), Feldman (2007), Hall (2003), entre outros, no que se define ao conceito de diáspora, além da diferenciação entre as diásporas Clássica, Moderna e Contemporânea. Conclui-se que o casal, ao se diaspORIZAR para os EUA, leva consigo traços de suas raízes e a esperança de um dia retornar para sua pátria.

Palavras-chave: Diáspora. Exploração. Resistências. Pós-colonialismo. O xará.

GEOGRAFIAS DE RESISTÊNCIA NAS CANÇÕES AMAZÔNIDAS DE NILSON CHAVES

*Jairo de Araujo Souza
souzajairo9@gmail.com*

Resumo: Nossa proposta visa discutir uma reconstrução de leituras, saberes e valores sobre a Amazônia, seus sujeitos e suas identidades a partir de algumas letras de canções do compositor paraense Nilson Chaves, destacando aqui o período que decorre da segunda metade dos anos 80 até meados da primeira metade dos anos 90 do século XX, como o momento em que as composições desse autor ganharam um maior destaque no cenário musical brasileiro, amazônida, no exterior e de que forma, hoje, nos posicionamos acerca desses temas. Nos propomos a ler esses lugares e sujeitos presentes nas composições também como espaços de resistência à discursos muitas vezes totalizantes e silenciadores de outras possibilidades de (co) existência. Não contemplaremos aqui, a composição de arranjos, de ritmos, de harmonia e de percussão, apesar de considerarmos estes, elementos de papel relevante como parte significativa do(s) imaginário(s) amazônida(s) e de memória através de sua sonoridade. Buscamos, no entanto, um debate com os discursos construídos e instituídos historicamente sobre o território amazônico e como esses elementos se apresentam no trabalho desse compositor paraense, que faz uso de uma linguagem que nos permite explorar a temática, deslocando nosso(s) olhar(es) para refletirmos de forma crítica, a Amazônia nomeada e narrada, reduzida e apagada por discursos hegemônicos e ancorados em conceitos que tendem a categorizar os tempos e os espaços em ordens arbitrárias, mas assimiladas como verdade de modo geral. Observamos aqui, saberes e valores que ora “desconcertam” e ora “atestam” a lógica do discurso colonial, do cientificismo e do “saber universal”. Estes são os elementos-chave da discussão e crítica aqui propostas.

Palavras-chave: Música. Cultura. Discursos. Imaginário. Amazônia

NO MUOS: PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NA SICÍLIA CONTRA O SISTEMA DE TELECOMUNICAÇÕES MILITARES ESTADUNIDENSE

*Marcello Messina
marcellomessina@mail.ru*

Resumo: O Mobile User Objective System (MUOS) é um sistema militar de telecomunicações satélites globais de propriedade do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Uma das estações do MUOS foi projetada e construída na Sicília, perto da cidade de Niscemi, e no interior da reserva natural Sughereta (Suvareta em siciliano). Além de ter encontrado resistências por alguns dos políticos, pesquisadores e juristas locais, o projeto de construção e ativação desta instalação militar provocou a formação de um comitê de protesto popular, o movimento NO MUOS. Partindo dos estudos de Joseph Pugliese e Francesco Festa sobre o antagonismo e a auto-organização no Sul da Itália, este trabalho propõe uma análise das práticas de resistência pacífica dos ativistas do NO MUOS, com o objetivo de achar uma conexão entre oposição política e manifestações artísticas e identitárias. No final do trabalho, de acordo com a proposta de identificar práticas e experiências similares na Amazônia e no Mediterrâneo, se propará um breve confronto entre os protestos do comitê NO MUOS e aqueles contra a construção da hidroelétrica de Belo Monte no Pará.

Palavras-chave: Sicília. Antagonismo. Auto-organização. Desmilitarização. Práticas artísticas.

RELAÇÕES DE PODER NO DISCURSO DOS FESTIVAIS DE MÚSICA

*Raildo Brito Barbosa
raildo.bb@gmail.com*

Resumo: Este artigo é parte de um trabalho maior, que está em andamento, chamado “Discursos e Representações: O Festival Acriano de Música Popular – FAMP”. Aqui, será tratado como as relações de poder são exercidas no interior do discurso dos festivais de música e como isso afeta o lugar, os compositores, músicos, cantores, jurados, público presente e até o público ausente, os que não frequentam eventos dessa natureza. Os festivais de música tratados aqui são aqueles em que há temáticas específicas, disputa, música autoral, votações, julgamentos e premiações. A proposta não é fazer um inventário de todas as relações de poder encontradas nos festivais, mas de levantar discussões sobre algumas, como: idealização do evento, poder da temática do festival, premiação, composição musical, formas de julgamento, transformação do lugar em espaço, plateia e performance. O artigo busca uma reflexão crítica ao discurso dos festivais de música, na tentativa de encontrar o “não dito”. A metodologia apoia-se na análise discursiva ideológica dos festivais de música e nos estudos de Michel Foucault sobre relações de poder. Como base e apoio teórico são utilizados autores como: Edward Said, Homi Bhabha, Michel de Certeau, Michel Foucault, Mikhail Bakhtin e Stuart Hall. Dentre as questões levantadas, destaca-se a forma de como os jurados avaliam uma obra musical, visto que a música apresenta um alto grau de complexabilidade em sua semiótica e, que é única para cada indivíduo. Também levanta-se a discussão de como o próprio corpo exerce poder sobre o intérprete, podendo traí-lo na hora da performance. Outro fator importante é o poder que o local (palco) do festival exerce sobre o intérprete, pois no momento em que pisa nele, não pode fazer qualquer coisa, qualquer gesto, cantar ou tocar de qualquer maneira. Uma das questões conclusivas é que não se pode julgar uma obra musical. Não tem como. O julgamento sempre será incompleto, escamoteado pela experiência e olhar de quem julga.

Palavras-chave: Festival de música. Relação de poder. Discurso. Intérprete. Composição.

**GT - AS CIDADES
AMAZÔNICAS E SUAS
MARGENS: IDENTIDADES,
REPRESENTAÇÕES E
RUPTURAS**

**COORDENADORES
FRANCISCO BENTO DA SILVA
SÉRGIO ROBERTO GOMES DE SOUZA**

“IMAGENS”, “DISCURSOS” E “SÍMBOLOS”: REPRESENTAÇÕES DE PROSTITUIÇÃO NA PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA ACREANA

*Altaíza Liane Marinho
izamarinho1@gmail.com*

Resumo: Questionar o discurso historiográfico, que se articula com um lugar de produção socioeconômica, político e cultural, implica diretamente em questionar a produção histórica. Inspirada em reflexões propostas por Michel de Certeau (2013), acerca das dimensões simbólicas que envolvem os relatos e narrativas históricas, concomitantemente, de múltiplos significados e permeadas por “representações”, “símbolos”, “signos”, “imagens” e “discursos” que esta comunicação propõe um diálogo com as narrativas históricas dos livros, *Damas da Noite: Sexualidade e prazer como estratégia de sobrevivência* (2001), de autoria de Maria José Bezerra, e *Bairro do Papouco: Espaço de vida, prazer e sonho* (1993), de Auricélia Neves de Moraes. Esta comunicação é um fragmento da dissertação em andamento, intitulada “Entre “papôcos”, “símbolos”, e “pontapés”: Prostituição nos periódicos da Amazônia acreana”. Foi pensando a partir de reflexões propostas neste trabalho, envolvendo uma análise da produção histórica, que a partir de ideais, interesses, intencionalidades e pontos de vista, fabricam, constroem e reconstróem uma “identidade” a “seres imagéticos”, “construídos” e “narrados” que propomos uma discussão acerca dos relatos e narrativas ora citadas, que comumente trazem em seu bojo um discurso “cristalizado” sobre a prostituição nas cidades amazônicas. É nesse sentido de compreensão que em nossas considerações parciais apontamos algumas dimensões aproximando-nos a Stuart Hall (2003), com intuito de aplicar conceitualmente as questões que permeiam as discussões sobre identidades, pensando-as como identidades híbridas, longe da perspectiva de uma identidade “única”, “pura” e “legítima”. Nosso ponto de partida analítico é o conceito de representação de Roger Chartier, em seu livro *A História Cultural: Entre práticas e representações* (1988).

Palavras-chave: Narrativas historiográficas. Prostituição. Representação.

A CIDADE CARNAVALIZADA: DIVERSÕES, DISTENSÕES E TENSÕES NO DEPARTAMENTO DO ALTO ACRE (1904/1920)

*Francisco Bento
chicobento_ac@yahoo.com.br*

Resumo: Este artigo procura fazer uma abordagem sobre como o carnaval e outras festas populares foram retratadas na imprensa e demais narrativas escritas nas primeiras duas décadas do século XX na capital do Departamento do Alto Acre, Rio Branco, antiga vila Empreza. As festas coletivas, como sabemos, são momento de interações entre sujeitos que compõem uma determinada sociedade. Essas interações podem ser também serem atravessadas por regras de comportamento, status social, político e econômico. Barreiras são quebradas, rompidas, construídas, lembradas. A cidade é um artefato multiforme, dotado de representações, desejos e repulsas e atrações. Na Amazônia as cidades que vão se constituindo no alvorecer do século XX não ficam incólumes a tais idiosincrasias.

Palavras-chave: Amazônia. Cidade. Festas. Representações.

EM OUTRAS MARGENS: “CORPOS NUS” NO CONTEXTO DAS FRONTEIRAS AMAZÔNICAS E INTERAMÉRICAS

Geórgia Pereira Lima
geo833@gmail.com

Resumo: O contexto histórico das fronteiras brasileiras no âmbito da Amazônia tem revelado esta como sendo um lócus de trânsitos transnacionais de pessoas e mercadorias no espaço interamericano. Contudo, a partir do final do século 20 e início deste a mídia, meios de comunicação eletrônica, falada e escrita (nacional e local) entre outras matérias, revelaram: a “circulação de pessoas”, o “livre mercado” e a “prostituição”, bem como, os resultados de pesquisas envolvendo o tráfico de mulheres, crianças e adolescentes para exploração sexual (CECRIA, 2002) reatualizaram e deram visibilidade às questões fronteiriças dos espaços interamericanos e amazônicos. E nos instiga saber por que as mulheres da Amazônia são vulneráveis ao tráfico e a exploração sexual? Assim, o objetivo desta comunicação é discutir através da metáfora “corpos nus” o trânsito de pessoas para fins de exploração sexual comercial como um dos resultados do processo de globalização (BAUMAN, 1999; FONT, 2005) a partir do uso de postulados da História Oral (PORTELLI, 1997). Esta foi uma das questões evidenciadas, principalmente, durante pesquisa do doutorado (2010 a 2013) que abordaremos como parte do projeto “Imigração e direitos humanos: corpos em trânsitos no continente americano e nas interamazônias”. A pesquisa exploratória até o momento realizada nos possibilita afirmar que este fenômeno social em expansão se configura numa rede dinâmica e lucrativa de caráter criminoso e velado com raras consequências penais para seus praticantes. Portanto, o contexto histórico das fronteiras amazônicas permite reconhecer as diversas vulnerabilidades que envolvem a mulher na Amazônia.

Palavras-chave: Amazônia. Margens. “Corpos nus”. Fronteiras. Trafego de Mulheres.

A IMPRENSA NO DISCURSO DA CRIAÇÃO DO ACRE

Gilberto Mendes da Silveira Lobo
loboacre@gmail.com

Resumo: Foi por meio da imprensa que o espanhol Luiz Galvez começou a desenhar a proposta de um Acre autônomo, começando pela exposição pública do “Bolivian Syndicate”. E mesmo depois da anexação do Acre ao Brasil, os jornais mantiveram-se como condutores de interesses, de ideologias na campanha pela autonomia. Em 1910, no Alto Juruá, jornais como O Rebate, no qual escrevia o jornalista João Mariano, serviam de legitimadores de um levante armado contra o Governo Federal. Nas outras regiões do então Território Federal também houve a presença forte da imprensa como divulgadora e legitimadora do discurso de poder, na época. Então, a proposta, com base em pesquisa hemerográfica e bibliográfica, é mostrar a função da imprensa na formação do discurso Acre.

Palavras-chave: Imprensa. Acre. Autonomia. Discurso. Opinião Pública.

IMAGENS DO PASSADO: USOS DE FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS NO ESPAÇO DO MERCADO VELHO DE RIO BRANCO – ACRE

*Janio da Cunha Bastos
jcbneves@gmail.com*

Resumo: Essa comunicação tem como objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa em andamento, intitulada “Imagens do passado: usos de fotografias históricas no espaço do Mercado Velho de Rio Branco – Acre”. A proposta é fazer um estudo da função do uso de imagens fotográficas no interior do Mercado Velho de Rio Branco – Ac, em relação ao discurso do Governo da Floresta no que diz respeito a reconfiguração de espaços urbanos, tendo como foco principal a perspectiva de dialogar com as fotografias afixadas no interior do prédio do Mercado Velho como uma narrativa do “discurso da modernidade no Acre” (SOUZA, 2002) retomado e atualizado no presente. Essa narrativa restituiria uma continuidade visual da modernização do espaço urbano que nos conduz ao presente, e ao grupo político que o retoma e revitaliza. Pretende-se, dentro dos objetivos específicos, discutir a relação entre imagens fotográficas e política; entender o processo de reinvenção dos sujeitos a partir da reinvenção dos espaços; destacar a importância fundamental do espaço urbano como palco de exercício do poder; caracterizar o espaço do Mercado Velho como Lugar de Memória, com todas as implicações decorrentes desse conceito e suas disputas (NORA, 1993; HALBWACHS, 2006). A escolha da dimensão espacial para estruturar os quadros da análise foi feita guardando dois princípios básicos: a adoção de uma abordagem histórico-semiótica (MAUAD, 1996); e a escolha por inserir este estudo no bojo dos processos de produção do poder simbólico (BOURDIEU, 1989), segundo os quais a dimensão espacial adquire uma importância analítica fundamental. A escolha da fotografia como instrumento para percorrer o trajeto histórico de um lugar, remontando paisagens, edificações e, sobretudo, as personagens que completam a representatividade deste ou daquele lugar em foco, no caso, o espaço do Mercado Velho na cidade de Rio Branco, se deu em virtude de que desde sua invenção no século XIX, a fotografia vem sendo utilizada como registro das intervenções e transformações no espaço urbano, principalmente pelo efeito de captura do “real” que ela opera pela técnica que a produz, constituindo-se em documento valioso que dar a ver o “antes e o depois” das intervenções, destacando, portanto, o depois, o resultado, o embelezamento, a modernização dos espaços da cidade (POSSA-MAI, 2006, p. 9). No momento, a pesquisa encontra-se na fase de revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Espaço Urbano. Fotografia. Memória. Modernidade. Política.

A MESTIÇAGEM NA REGIÃO AMAZÔNICA VERSUS ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL

Jorge Fernandes da Silva

negrosacre@gmail.com

Mauro Sérgio Ferreira da Cruz

mauro11cruz@gmail.com

Resumo: O presente trabalho visa discutir as especificidades da mestiçagem na região amazônica a partir da inserção europeia no início da ocupação colonial. Através da pesquisa bibliográfica, analisamos as singularidades das mesclas entre a população indígena com a população de cor branca e a posterior inserção da presença africana na região. Investigamos também, o incentivo das uniões entre pessoas brancas e indígenas, formando a população mestiça cabocla, com parca influência negra em algumas províncias do Amazonas. Como resultado, constatamos a formação de redutos de pessoas caboclas em consequência dessa política. Utilizamos as teorias de Loureiro, (1995), ao mencionar a predominância original do índio sobre o negro e o branco. Identifica-se também, a formação de vários redutos de negros na Amazônia. Por outro lado, fica evidente a predominância da população cabocla em determinadas regiões. Confirmamos igualmente, a ideologia europeia de mestiçagem entre indígenas e brancos para dominação destes últimos sobre os primeiros. (LOUREIRO, 1995). A formação da mestiçagem racial triangular indígena – branca e negra nesse contexto, é constatada a partir de 1682, com a criação da Companhia de Comércio do Grão Pará e Maranhão. (ADAMS; MURRIETA; NEVES, 2006). As referências bibliográficas indicam o estímulo de casamentos inter-raciais entre brancos e indígenas, comprovadas por documentos como o Diretório dos Índios (1757). A presente discussão busca, portanto, analisar os efeitos históricos dessa política, sobre os atuais caboclos ou mestiços com poucas ou nenhuma influência africana. O posicionamento assumido por alguns desses grupos, especialmente no Estado do Amazonas, põe em questionamento, a Lei 12.288/2010, que originou o Estatuto da Igualdade Racial e o conceito de população negra. Essa lei determina que todos que se autodeclaram de cor preta ou parda, doravante são considerados pertencentes ao conjunto da população negra brasileira. Esse determinante exclui qualquer possibilidade das pessoas pardas/caboclas, oriundas das mesclas entre brancos e indígenas, se auto identificarem legalmente. Nesse sentido, consideramos que essa população fica invisibilizada do computo geral da densidade demográfica, ao passo que as instituições censitárias, utilizam os padrões do IBGE para auto definição, porém, com opções que não contemplam essa camada da população. Historicamente, o indígena fora excluído das pesquisas censitárias entre os anos de 1891 a 1991. Nesse período centenário, essa população ficou diluída na classificação de pardo, termo que genericamente, também se refere à mestiçagem entre pessoas de cor preta e branca. Defendemos, portanto, que o Estatuto da Igualdade Racial é legitimado pelo histórico de luta do Movimento Negro no Brasil, mas, desconsidera o pardo autodenominado caboclo/mestiço, resultante das mesclas entre brancos e indígenas. Ademais, outras categorias, classificadas como “não brancas” também são excluídas por esse critério. Referimo-nos às mesclas entre árabes (de origem asiática) e outros povos não brancos que ocuparam a região amazônica e deixaram descendentes oriundos da união com nortistas amazônicos de cor branca.

68

Palavras-chave: Mestiçagem. Identidade. Invisibilidade. Cabocla. Estatuto da igualdade racial.

FENÔMENOS SOCIAIS E PROBLEMÁTICAS EM ÁGUAS AMAZÔNICAS: SENTIDOS, PERCEPÇÕES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

*Klondy Lúcia de Oliveira Agra
klondy2@gmail.com*

Resumo: Este estudo se volta para o conhecimento da essência do ser humano amazônico, seus sentidos e pontos de vista sobre um recurso natural efetivo à vida: a água. Com o objetivo principal de conhecer como se constituem os sentidos em comunidades amazônicas, as percepções dos sujeitos e suas representações sociais sobre a importância, o uso e a preservação da água, fez-se uma pesquisa qualitativa, sob o quadro teórico da abordagem da Geografia Cultural, em sua vertente fenomenológica, cuja interface permeou a Geografia Sociocultural. O recorte espacial deste estudo são 06 (seis) comunidades inseridas em duas cidades do Estado de Rondônia: Porto Velho e Guajará-Mirim. As comunidades portovelhenses analisadas foram: Agrovila, São Sebastião, Maravilha e Niterói (na margem esquerda do Rio Madeira – área rural) e a comunidade do Bairro Triângulo (margem direita do Rio Madeira – área urbana). A comunidade guajaramirense escolhida para essa análise é formada por pescadores do bairro Triângulo (área urbana) às margens do Rio Mamoré, na fronteira Brasil/Bolívia. Todas as comunidades objeto da pesquisa apresentam paisagens culturais que, embora existam em constante fluxo de troca de saberes com o urbano, insistem e permanecem na experiência de vida com sentidos e significados construídos, especializados ou reavaliados à margem dos rios. Para atingir o objetivo proposto, utilizaram-se para a coleta de dados os seguintes instrumentos: a entrevista não estruturada e os mapas mentais. Na condução das entrevistas e análise das narrativas, utilizou-se o método da Grounded Theory, com auxílio do ATLAS/ti. Na análise dos mapas mentais, utilizou-se a metodologia Kozel. Fez-se, a partir daí, uma Geografia partindo do campo da subjetividade humana e se analisou o papel das experiências como objeto de representação do espaço, construção das paisagens culturais, com a compreensão do lugar e a valorização da água pelo ser humano em suas diversas relações. Na totalidade deste estudo, com o auxílio dessa Geografia humanizada, notou-se que as comunidades amazônicas observadas expuseram sentidos íntimos em relação às águas que constituem suas identidades e, a partir desses sentidos, identificaram as conexões entre os fenômenos sociais e as problemáticas que cercam a sua água, o seu mundo vivido. Com cognições claras sobre o papel da água em suas vidas, essas comunidades demonstraram ter noções evidentes de preservação, com o cuidado e uso dessas águas. No entanto, no momento da pesquisa, se mostram abaladas por interferências externas que as deixam passivas, repletas de sentimentos confusos, na incapacidade de resolverem tais problemas, demonstraram ser comunidades em crise de sentidos que vivem lógicas de temor e preocupação em relação à água que constitui o seu lugar. Observou-se, também, que são essas lógicas de comunidade que lhes possibilitam a união, o enfrentamento e a busca permanente por soluções.

Palavras-chave: Sentido. Água. Amazônia. Representações Sociais. Lógica de comunidade.

FLORESTA, CIDADES E MARGENS NO VARADOURO - O JORNAL DAS SELVAS

*Lauane Laura da Silva
lauanelauradosanjos@gmail.com*

Resumo: O presente resumo de comunicação, é parte de trabalho de pesquisa sendo desenvolvido para escrita de monografia no curso de Bacharelado em História da Universidade Federal do Acre, a respeito das relações entre campo (floresta) e cidade no Acre, entre os anos de 1977 a 1981 expostas no “Varadouro - Jornal das Selvas”. O objetivo da comunicação é pensar sobre as formas como eram apresentadas em jornais acreanos os conflitos ocorridos as “margens” das cidades amazônicas em espaços não urbanos, que estimularam migrações de parcelas das populações tradicionais de um para o outro. Assim, o referencial teórico do trabalho está sendo composto em uma proposta de Interdisciplinaridade associando textos de Heloísa de Farias Cruz, Raymond Williams, Marialva Barbosa, Juarez Bahia e Werneck Sodré. Sendo por isso a metodologia de trabalho baseada na leitura e análise da coleção completa do periódico “Varadouro”, demonstrando as contradições nos modos de representar essas relações, mesmo que na imprensa alternativa.

Palavras-chave: Campo, Floresta, Cidade, Imprensa alternativa, Conflitos fundiários.

CRUZEIRO DO SUL E SENA MADUREIRA: REPRESENTAÇÕES DE CIDADES AMAZÔNICAS NAS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO XX NOS DIÁRIOS OFICIAIS DO ACRE TERRITÓRIO

*Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque
biancaalbuquerquem@gmail.com*

Resumo: Dentro do contexto de estudo das “cidades amazônicas e suas margens: identidades, representações e rupturas” a presente comunicação se propõe a pensar sobre a representação da formação na primeira década do século XX, das cidades de Cruzeiro do Sul e de Sena Madureira como sedes dos Departamentos do Alto Juruá e Alto Púrus, a partir de O Cruzeiro do Sul e o Alto Púrus diários oficiais daquelas localidades, que mesclavam a publicação de atos governamentais com notícias internas e externas àquelas unidades administrativas, folhetins e anúncios. O intuito desta comunicação, que é fruto de pesquisa já concluída, é dialogar acerca das formas que os textos de periódicos da imprensa oficial construíram as identidades das duas capitais departamentais acreanas em seus primeiros anos, de que maneira se davam as caracterizações dos modos de vida das populações que as habitavam e as circundavam, as disputas entre o poder local e as instâncias federais, bem como as relações de apropriação dos espaços ditos urbanos e rurais. Assim, as considerações a serem expostas a este respeito foram constituídas a partir da metodologia de trabalho centrada na análise das fontes hemerográficas citadas anteriormente, obtidas em repositório digital, confrontadas com referenciais sobre história cultural e imprensa de Heloisa de Farias Cruz, Raymond Williams, Marialva Barbosa e Tânia de Lucca.

Palavras-chave: Território do Acre, Departamentos, Cidades. Imprensa oficial.

UM ESTUDO SOBRE A PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE AMAZÔNIDA NA COMPOSIÇÃO DAS TOADAS DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS

Simone Cristina Bonatto
simone.cris_bonatto@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem como universo de pesquisa analisar como a identidade amazônica é representada nas toadas do boi-bumbá Garantido. Nesta perspectiva, compreender quais os aspectos culturais contribuem para a construção do lócus privilegiado e investigar os discursos presentes na toada Geração Garantido (2011) de Emerson Faria Maia. Tendo em vista que a toada é considerada símbolo da cultura nacional como uma das manifestações populares mais expressivas, buscou-se analisar a toada em questão elementos, tais como as narrativas míticas, os costumes do indígena, a presença do colonizador, a preservação ambiental, a linguagem peculiar da região, o fator miscigenação, enfim, uma teia de saberes que juntos favorecem a constituição desta intensa autenticidade cultural. O festival de Parintins é tecido por um mosaico de elementos naturais, indígenas e históricos, tradição esta que representa muito mais do que um abordagem lendária, expressa a defesa da bandeira ecológica e ainda a valorização dos costumes locais. Uma brincadeira que traduz as aspirações do homem amazônico, que ao longo do tempo, acumulou conhecimentos que foram sendo incorporados dentro da comunidade. Essa dinâmica resultou no surgimento de um espaço significativo, em busca dos sentidos da sua história, modos peculiares de vida, como afirmação da identidade de um povo. Neste contexto cultural, o homem é herdeiro deste patrimônio que necessita ser preservado, pois são saberes e valores que enriquecem ainda mais a história do povo parintinense. As toadas são instrumentos utilizados na preservação desta identidade, resgatam a tradição, transmitem experiências da cultura indígena e do próprio espaço geográfico, importante riqueza natural que permeia o imaginário humano, “tecendo” assim a cultura amazônica. Traz na memória a saga de um povo, que convive com as diversidades culturais, com a preocupação entre o tradicional e o moderno, que resiste a pluralidade da sociedade contemporânea. Um espetáculo que encanta pelas suas toadas, que servem como elo entre o público e a cultura popular, como forma de proporcionar visibilidade a estas culturas periféricas. Um discurso marcado pelas condições sócio-políticas, que configuram como uma das manifestações mais ricas e multifacetadas dentro a cultura do estado, reconhecida pelo título de Patrimônio Cultural.

Palavras-chave: Festival de Parintins. Identidade. Toada. Preservação. Boi Garantido.

**GT - CURRÍCULO,
LINGUAGEM, LETRAMENTO
E O ENSINO DA LÍNGUA
PORTUGUESA**

**COORDENADORAS
VALDA INÊS FONTENELE PESSOA
ROSSILENE BRASIL MUNIZ**

A METODOLOGIA E O CURRÍCULO DESENVOLVIDO NO PROJETO PORONGA

*Emilly Ganum Areal Melo
emilly.areal@hotmail.com
Lúcia de Fátima Melo
lucia.educa@bol.com.br*

Resumo: No Estado do Acre, em 2002, a Secretaria de Estado de Educação do Acre (SEE-AC), lançou mão da metodologia Telecurso, construída para o público jovem e adulto, de currículo mínimo, desenvolvida a partir do uso de teleaulas, para criar o Projeto Especial de Aceleração de Aprendizagem do Ensino Fundamental – PROJETO PORONGA. O problema dessa pesquisa consiste em compreender se a política empreendida pela SEE-AC, através do Projeto Poronga pode ser considerada efetiva, considerando o currículo desenvolvido no Projeto. A pesquisa tem como objetivo investigar o currículo do PROJETO PORONGA, desenvolvido nas escolas públicas urbanas de Rio Branco, com o intuito de compreender os aspectos relacionados a essa proposta metodológica e suas implicações no contexto das políticas públicas delineadas pelo sistema estadual de ensino do Acre. Essa perspectiva de política compensatória relaciona-se a ideia de educação compensatória, fundamentando-se em Sacristán (2000) e Arroyo (2006). Delineia-se uma discussão na perspectiva de que deve-se deixar de restringir aos projetos de aceleração à compensação da Educação Básica, para responder às múltiplas necessidades formativas que os indivíduos têm. O percurso de análise deu-se nas interligações do processo de concepção da política curricular, com os objetivos de atender as necessidades dos sujeitos, a dívida social do sistema de ensino com os que estão à margem da escolarização, e a relação da macropolítica com a política local, a partir também do referencial teórico-analítico de Ball e Bowe e Mainardes (2007) que apresenta o contexto da produção de texto. Os pressupostos metodológicos adotados compreenderam entrevistas com professores do Projeto Poronga, para verificar de que forma e em que medida o currículo e a metodologia empreendida contribuiu para práticas positivas na sala de aula, assim como acompanhamento de aulas de alguns professores no intuito de perceber a efetivação ou não da dinâmica empreendida, como política pública. É preciso considerar que a metodologia e o currículo têm grande impacto nas práticas pedagógicas. A partir dos dados coletados, e de teorias pertinentes à temática, pode-se afirmar que uma das possíveis razões para as escolas regulares continuarem a realimentar a produção da distorção liga-se ao fato de manterem as mesmas situações pedagógicas e sociais de sempre. Os aspectos conclusivos da pesquisa, apontam para a necessidade de se compreender qual é exatamente o problema, para não se correr o risco de “perpetuar” os programas e mais, naturalizar o fato da escola não cumprir com a sua função histórica que lhe é inerente do ponto de vista da justiça social: a universalização do ensino e, mais que isso, melhorar a qualidade do ensino oferecido. Essa política curricular em seu contexto de produção de texto defende a ideia de superação do entendimento formalista e cientificista do currículo, buscando entender que ele é produzido por diversos e singulares sujeitos (SILVA, 1999; MOREIRA e CANDAU, 2007) necessitando a promoção de um estudo ainda mais detalhado, com ponderações mais articuladas acerca dos contextos de influência e da prática, processo ainda em construção.

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: O PAPEL DA DISCIPLINA INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LICENCIATURA

*Francisca do Nascimento Pereira Filha
franca-ac@hotmail.com
Jorge Fernandes da Silva
negrosacre@gmail.com*

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre o papel da disciplina Investigação e prática pedagógica na formação de professores em Licenciatura na Universidade Federal do Acre. Esta disciplina contribui para a aproximação do aluno em formação com seu 'locus' de atuação profissional inserindo, assim, o aluno em formação no campo da pesquisa, possibilitando uma relação entre a teoria estudada nas diferentes disciplinas no decorrer do curso com a prática no espaço de atuação profissional. Faz-se necessário ir muito mais além dos aspectos formais; refletir sobre a formação profissional na área da educação e contribuir com a formação crítica e consciente dos acadêmicos. Para tanto, justifica-se a necessidade de se trabalhar com fundamentação teórica que amplie sua visão de mundo e possibilite conhecimentos sobre sua profissão, como também, possibilitar a reflexão sobre a importância da pesquisa na formação inicial e continuada. O referencial teórico utilizado tem como base concepções de Pedro Demo (2012) e Marli André (2013) que enfatizam o papel da pesquisa na formação inicial e continuada; Libâneo (2011) que discute a organização e gestão escolar e sua relação com diferentes atores na construção coletiva do ambiente de trabalho com foco na ação pedagógica, Lück (2010) que discute a liderança e gestão e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB 9394/96, que enfatiza a formação do graduando no ensino superior com base no tripé: ensino, pesquisa e extensão. A teoria dá a base, instrumento para a investigação nas escolas, dados para pesquisa que retorna a academia como produção crítica e reflexiva sobre este espaço vivo chamado escola. Vale ressaltar que, mesmo a instituição escolar não venha a ser um espaço desconhecido na sociedade contemporânea, voltar a este espaço como pesquisador possibilita desvelar o que está além das "cortinas", compreender o papel dos diferentes atores atuantes neste espaço: gestores, professores, aluno, comunidade bem como conhecer os documentos que regem muitas vezes 'teoricamente', estas relações como o tão falado PPP - Projeto Político Pedagógico dentre outros. Na efetivação da disciplina expõem-se vivências de desconhecimento da organização e da necessidade da construção de relações que são necessárias para que o ensino e a aprendizagem significativa ocorram. Assim, sendo a Ufac espaço de fomentação de conhecimentos, ressalta-se a relevância da disciplina Investigação e prática pedagógica ao possibilitar aos futuros professores em formação, a construção de uma visão crítica sobre sua formação e o futuro espaço de atuação profissional, articulando a teoria com a prática, bem como, contribuir no ambiente escolar investigado numa troca de conhecimentos mútuos auxiliando assim na compreensão do homem e do meio que o cerca.

75

Palavras- chave: Teoria. Prática. Investigação. Professores. Formação pedagógica.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

*Luciana Pereira Ogando
luciana203@hotmail.com
Valda Inês Fontonele Pessoa
valdapessoa@yahoo.com.br*

Resumo: Essa comunicação tem como objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa em andamento, intitulada “A formação inicial do professor de Língua Inglesa: desafios e contribuições do componente curricular Estágio Supervisionado do curso de Letras/Inglês da Universidade Federal do Acre” - Ufac. Em uma vereda investigativa, a problemática norteadora do estudo em questão, procura responder ao seguinte questionamento: Como e por que ampliar o diálogo entre teoria e prática na formação do docente de língua estrangeira no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I e II de Letras/Inglês da Ufac? Levar a cabo tal tarefa contribui para ampliar as reflexões que ultrapassem os limites dos currículos de formação de professor encarados como aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem (PIMENTA & LIMA, 2008, p.33). Dessa forma, articula-se, aqui, uma investigação calcada no exame do cenário de realização do Estágio Supervisionado como disciplina do curso de licenciatura Letras/Inglês da Ufac, investigando como se dão os processos de interação do aluno em seu campo de atuação e aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos aprendidos durante a formação acadêmica entrecruzando os olhares pedagógicos, políticos e científicos que “habitem babel babelicamente” (LAROSSA, 2004, p. 95). Percorrendo a linha mestre do pensamento do estudioso espanhol Jorge Larossa, adicionadas ao frame argumentativo do investigador Luís Paulo Moita Lopes, chega-se ao denominador comum de que urge averiguar os desafios e contribuições do estágio como lugar de acesso às múltiplas linguagens e aos cenários da educação acreana onde se estabelecem/fortalecem/ramificam os “atravessamentos identitários performativos” (MOITA LOPES, 2013, p.119). São sujeitos dessa pesquisa a professora-pesquisadora, os professores titulares da disciplina de estágio supervisionado e os professores em pré-serviço do curso de Letras-Inglês da Ufac. A pesquisa está circunscrita a uma abordagem qualitativa e terá como instrumento de coleta de dados a observação sistemática, que nos ancora analisar as etapas do processo de transposição didática dos alunos, a entrevista, e a análise documental. Para delimitarmos o foco desse estudo, inicialmente foi realizado um levantamento das pesquisas que discorrem sobre a formação inicial dos cursos de Licenciatura em Letras-Inglês no Brasil com foco no Estágio Supervisionado Obrigatório. Sequentemente foi efetivado a observação do processo e das ferramentas utilizadas na prática do estágio, e a entrevista dos sujeitos da pesquisa. Os principais acervos utilizados foram: documentos legais (sobretudo a legislação), as diferentes atividades didáticas propostas pelos alunos estagiários, toda a documentação que permita recuperar as práticas pedagógicas e a formação do educador. Os resultados parciais apontam que o futuro professor precisa de ajuda para integrar todos os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação inicial, e que, principalmente, disciplinas pedagógicas como didática, investigação e prática pedagógica devem ser articuladas entre si, de forma a fornecerem aos futuros professores um processo em espiral, em que a teoria possa retornar à prática para esclarecê-la, proporcionando ao professor um processo de análise e interpretação do seu fazer pedagógico.

76

Palavras-chave: Formação inicial. Estágio supervisionado curricular obrigatório. Professores de língua inglesa.

LETRAMENTO: AS TECNOLOGIAS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS COM ALUNOS DA EJA

*Rosa Maria Lima Guimarães
rosamaria-guimaraes@hotmail.com*

Resumo: O objetivo deste artigo é destacar a relevância do letramento na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos - EJA. Para estes sujeitos que foram excluídos do processo educacional regular, a leitura e a escrita são grandes desafios, mas se deve levar em consideração que já são sujeitos socialmente letrados no convívio diário com a escrita, por isso o processo de aquisição da língua escrita pode ser prazerosas e eficientes. Logo, neste artigo proponho uma sequência didática, a começar pelo o letramento digital para depois fazer o uso dos gêneros textuais, especialmente a propaganda, pois proporcionam inúmeras possibilidades de leituras, sonoras e visuais. Tais estratégias ganharam força e visibilidade a partir das concepções de letramento de Soares (1998), Kleiman (2006), Rojo (2009) e Cavalcante (2013). Embasada nestas teóricas e a partir das experiências com os alunos da EJA, acredito que uso das tecnologias, assim como das propagandas largamente difundidas é o ponto de interseção entre a sala de aula e o mundo social.

Palavras-chave: Letramento. Tecnologia. Gêneros Textuais. Educação de Jovens e Adultos.

A TECELAGEM DO CURRÍCULO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: LINHAS DA TRAMA

*Valda Inês Fontenele Pessoa
valdapessoa@yahoo.com.br
Rossilene Brasil Muniz
rossilenemuniz@hotmail.com*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo explicitar fatores importantes para compreender os currículos que são tecidos cotidianamente no âmbito escolar. Tais fatores concorrem e se cruzam fazendo a trama constitutiva do tecido curricular real, vivido nas salas de aulas do ensino fundamental no atual momento histórico. Os referenciais básicos para a análise foram o pensamento de Ball (2002), Foucault (1986 e 1996), Evangelista (2012), Moreira e Candau (2003) e Santos (2002). Utilizamos a metáfora da teia de aranha para fazermos analogia aos grossos e destacados fios que disputam e cerceiam a prática docente, definindo o que acontece no espaço da sala de aula. A metodologia utilizada para o encaminhamento da pesquisa foi circunscrita aos sistemáticos registros realizados ao longo de doze anos feitos por uma das professoras da área de currículo, nos cursos de formação de professores para as séries iniciais, nos períodos de efetivo debate sobre os referenciais teóricos do campo da educação, ordenamentos curriculares, diretrizes de formação, sistemas de avaliação extensivos e descrições produzidas nos períodos de observação do cotidiano das escolas que trabalham com o primeiro segmento do ensino fundamental, realizada por alunos bolsistas. Tais registros e descrições foram organizadas a partir da análise de conteúdo constitutivo de cada um deles e das manifestações presentes nas entrelinhas do contexto geral do ambiente escolar. Essa junção foi ordenada de forma a compor unidades temáticas de análise. Destacamos o vigor e as potencialidades das metáforas para tornar mais evidente essa realidade e acessível a sua compreensão. O texto explica ainda, que embora os currículos se aproximem em termos dos arranjos organizativos e de sua tessitura a uma teia de aranha, do ponto de vista da sua produção, esse artefato se difere por não ser uma produção individual, mas sim, plural, tensa e socialmente construída. No entanto, a teia ilustra os fios mais vigorosos e os mais débeis da sua configuração. Com esse pressuposto, afirmamos que os fios que concorrem e se impõem com mais poder para a tecelagem da teia curricular, vão dar o tom do que na realidade ocorrerá no currículo vivo da sala de aula. Assim, destacamos, dentro de uma gama de muitos outros, alguns fios que se apresentam com grande poder para a tessitura curricular, disputado no presente momento histórico. Os fios são: políticas públicas contemporâneas de currículo; avaliação e saberes ensinados; formação inicial e continuada de professores; performatividade; diversidade social/cultural/econômica dos sujeitos que fazem/vivem o currículo vivo.

78

Palavras-chave: Currículo. Políticas públicas. Avaliação. Formação. Performatividade.

LETRAMENTOS E SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LETRAS

Véra Lúcia Conceição da Silva
teacherveraluciasilva@hotmail.com

Érica Cayres Rodrigues
erica.rodrigues@ifro.edu.br

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo identificar o grau de conhecimento sobre letramento que os acadêmicos concluintes do curso de Letras, de uma faculdade privada do interior do estado de Rondônia, adquirem no processo de sua formação inicial, uma vez que essa formação contribui com a construção da identidade profissional do professor. Para isso, embasamos nossa pesquisa em autores como Kato (1986, 2010), Soares (1998, 2010, 2011), Assolini e Tfouni (1999), Marcuschi (2001), Dionísio (2006), Kleiman (2008), Rojo e Moura (2012), dentre outros. Como metodologia, foi utilizada pesquisa qualitativa e quantitativa por meio de questionário contendo perguntas que indicam o grau de conhecimento e discernimento do conceito "letramento", aplicado a vinte e sete acadêmicos. A análise de dados se deu por meio da tabulação das perguntas fechadas e categorização das perguntas abertas; sendo os dados apresentados em forma de gráficos. O resultado da análise dos questionários aponta que, embora os futuros letrólogos afirmem ser conhecedores do processo de apropriação da escrita, a maioria demonstra não ter domínio tanto em relação ao conceito quanto às práticas, tendo em vista que relacionam o letramento ao processo de escolarização. Esse resultado nos leva a inferir que a formação inicial do professor precisa não só contemplar os conceitos e procedimentos analíticos-teóricos de letramento como também inserir os acadêmicos no processo de apropriação da escrita, ou seja, levá-lo a compreender as funções da leitura e da escrita num determinado contexto sociocultural.

Palavras-chave: Letramentos. Ensino Crítico. Práticas Sociais. Formação de professores. Língua escrita.

GT-EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

**COORDENADOR
ANDRIO ALVES GATINHO**

A ANÁLISE DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NAS PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Andrio Alves Gatinho
andriogatinho@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo objetiva apresentar uma síntese das produções sobre educação e relações étnico-raciais no Brasil ao apresentar como tem sido abordada a problemática étnico-racial na educação, sobre questões específicas relacionadas ao racismo na educação e às desigualdades raciais na sociedade brasileira, às políticas de ações afirmativas e à implementação da Lei Federal 10.639/03. Discuto as análises e os resultados dessas publicações sobre a “implementação” da política do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana desenvolvido estabelecendo cruzamentos entre os resultados alcançados nestas publicações e a proposta que ora venho desenvolvendo sobre a análise das políticas e práticas do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. O procedimento metodológico utilizado foi a revisão da literatura sobre educação e relações étnico-raciais e dentro desta um recorte específico sobre a produção de pesquisas sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana desenvolvido na educação básica. Em relação ao recorte trabalhamos com pesquisas publicadas entre 2008 e 2014 em periódicos especializados, livros e teses e dissertações. Defendo que existe uma possibilidade de se compreender a temática a partir do método do ciclo de políticas desenvolvido por Ball e colaboradores. Compreendo este referencial como uma “epistemologia”, tal como descrevem Mainardes e Gandim (2013), quando se utiliza não apenas o ciclo de políticas como método, mas boa parte do referencial teórico proposto por Ball para compreender as políticas educacionais. Defendo que o denso referencial teórico e metodológico desenvolvido pelo autor e colaboradores, tais como, ciclo de políticas, performatividade, novo gerencialismo, análise de contextos, neoliberalismo, escolha de país etc., pode ser utilizado para a compreensão do fenômeno em tela. Entendo que os problemas práticos do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana foram submetidos nos últimos anos de pesquisa a denúncia da não aplicação das orientações da lei e de suas diretrizes, ou seja, ficaram reduzidos a estudos sobre a implementação das normativas, sem antes levantar questões fundamentais sobre a natureza desta política. Parece que a pressão sobre esta primeira fase de produção de pesquisas sobre a implementação da lei esteve próximo daquilo que Ozga (2000) chama a atenção sobre as investigações sobre política. Diz a autora que “quando a investigação falha na criação de novos conhecimentos e se torna idêntica à política, então estamos a falar, não de investigação, mas de propaganda”. Assemelha-se a um constante questionamento se os docentes estão fazendo o suficiente ou se estão fazendo a coisa certa. Ozga sugere que os estudos sobre a implementação das políticas “tem-se preocupado cada vez menos com a procura de boas explicações por parte da ciência social e mais preocupada com a difusão eficaz das políticas”.

81

Palavras-chave: Educação. Relações Étnico-Raciais. Lei 10639/2003. Ciclo de políticas.

PRECONCEITO NO ÂMBITO ESCOLAR: UM SENTIMENTO MOLDADO PELA IDEOLOGIA DE UMA SOCIEDADE PERFEITA

*Carla Fernanda Teixeira Santana
carlapedagogia.unir@gmail.com*

*Catiane Monteiro Pacheco Souza
catianemonteirpacheco@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho tem como intuito principal pensar se o preconceito que as crianças apresentam ou sofrem está diretamente ligada às famílias ou a própria sociedade, que por trazer um padrão relacionado à perfeição, tende marcar a criança acarretando traumas, depressões, dificuldade de aprendizagem e inseguranças, e que podem apresentar em seus relacionamentos uma série de comportamentos muitas vezes agressivos ou intolerantes. Usar-se-á como referenciais teóricos alguns autores como ADORNO (1956); FANTE (2011); GALLO (2010) entre outros, que abordam em suas temáticas discussões sobre os efeitos que o preconceito causa nas crianças. Os dados do estudo serão obtidos através de pesquisa bibliográfica e também a partir das experiências vivenciadas como bolsistas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência com objetivo de expor uma reflexão sobre o preconceito no ambiente escolar que se dá de maneira implícita e explícita desde brincadeiras de mal gosto a expressões preconceituosas. Muito se tem falado sobre o preconceito tentando de alguma forma minimiza-lo, mas observamos que, de uma maneira implícita, acabam por reforçá-lo. Para coibir essas ações faz-se necessário uma reflexão crítica que traga medidas com resultados positivos e verdadeiros para extinguir-se com o preconceito. Serão incluídas também no artigo as leis federais que regem as normas de regulamentação dos direitos dos negros que por ter um histórico de rejeição e exclusão é necessárias leis que garantam esses direitos que nem sempre são respeitados.

Palavras-chave: Preconceito. Sociedade. Comportamentos. Traumas. Crianças.

O RURAL QUILOMBOLA DO RIO BAIXO ITACURUÇÁ-PA: ASPECTOS DA CULTURA, EDUCAÇÃO E RURALIDADE

*Eliana Campos Pojo
lilicapojo@gmail.com*

Resumo: O escrito pretende caracterizar o ‘rural’ da comunidade ribeirinha e quilombola localizada no rio baixo Itacuruçá, em Abaetetuba, estado do Pará, refletindo a diversidade cultural existente ali, manifestada por meio das tradições, dos saberes e dos fazeres populares, assim como, de sistemas de crenças e valores que conformam e atribuem sentido aos seus modos de viver e de significar a existência. Visualizamos a cotidianidade do lugar, ademais de tudo aquilo que configura um espaço, uma cultura e um modo de vida caracterizado em termos amplos por uma “ruralidade”, existe algo diferenciado e peculiar. Isto porque ao trabalharmos com uma comunidade tipicamente amazônica, não estaremos diante de comunidades de camponeses tradicionais ou mesmo modernizados, tal como as descritas em boa parte de nossa literatura da Antropologia e de outras Ciências Sociais. Estamos diante de uma comunidade talvez mais ‘das águas e da floresta’ do que ‘do campo’. Uma comunidade que, bem mais do que outras, situadas em outras regiões do país, existe a meio caminho entre uma economia ainda de coleta, tanto das águas (peixes) quanto da floresta, do que por atividades agro-pastoris que propriamente caracterizam mais as comunidades camponesas tradicionais. Estamos diante de caboclos, ‘meio índios/meio brancos’ não apenas na cor da pele e nas afirmações de ‘identidade’, quanto nas suas relações com a natureza e na configuração de um modo de vida próprio. Na interface com esse legado cultural, tomamos como referenciais os estudos sobre comunidades tradicionais de Diegues (1998; 2000), Gusmão (2013), Brandão (1995) e, também, o enfoque das ruralidades apontado por Wanderley (2011). Quanto aos aspectos metodológicos, realizamos algumas incursões ao campo (numa abordagem etnográfica em construção) norteada pelo ‘ser quilombola’, tomando como foco a ruralidade presente na comunidade, as condições socioculturais e a institucionalidade da escola quilombola e das incursões abordaremos alguns dados preliminares. Aferimos, por meio dessa investigação (em fase inicial e situada no meu doutoramento), que os modos culturais de significar a existência passam pela ruralidade presente na comunidade. Quanto a escola percebemos que para qualquer ação educativa está posta a pertinência do rural reconhecendo este como espaço de partilha da vida, no qual a escola tem a oportunidade de construir sua identidade social no enlace das relações ali estabelecidas. O compartilhamento da vida ‘rural’ está nas peculiaridades do cotidiano expressa por meio das relações estabelecidas com os tempos-espacos de aprendizagem, com as formas de linguagem, por meio dos repertórios orais em que demonstram um modo próprio de produzir sua territorialidade na história do lugar, num contexto que convivem dois grupos: o ribeirinho e o quilombola, em territórios demarcados pelo rio, na típica Amazônia paraense.

83

Palavras-chave: Rio baixo Itacuruçá. Ribeirinhos. Quilombolas. Diversidade cultural. Ruralidades.

DIFUSÃO DA LITERATURA INDÍGENA, AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO/RO - UMA EXPERIÊNCIA EM ANDAMENTO

*Gracilene Nunes da Silva
gracilene.nunes@ifro.edu.br
Iza Reis Gomes Ortiz
iza.reis@ifro.edu.br*

Resumo: Historicamente, o negro e o indígena têm sofrido as mais diversas formas de violência tanto física quanto psicológica. Por séculos, esses povos foram deixados à margem do processo de desenvolvimento da nação, apesar de terem contribuído imensamente para a construção do nosso país. Recentemente, após muitos anos de lutas para serem inseridos na sociedade e respeitados como seres humanos, algumas vitórias foram conquistadas. Uma delas foi a criação da Lei Federal 10.639/03 que estabelece algumas mudanças na grade curricular da educação básica nacional com a inserção de conteúdos referentes à história, cultura e literatura africana e afro-brasileira em sala de aulas em todos os níveis de ensino. Assim também a criação da Lei 11.548/08 onde são propostos conteúdos que abordam a história e cultura indígena. Embora tardiamente, abre-se a perspectiva de um novo olhar para a educação brasileira através da literatura afro-brasileira e indígena, considerando, para isso, a diversidade histórica e cultural do povo brasileiro. Nesse sentido, as instituições de ensino precisam repensar suas práticas pedagógicas, com ênfase no desenvolvimento de um trabalho voltado para as relações étnico-racial, com vistas a conhecer, valorizar e respeitar os modos de vida do outro, garantindo, assim, que essas culturas sejam vistas como parte valiosa da riqueza da expressão cultural nacional e permaneçam integradas aos currículos escolares. Dessa forma, este projeto tem por finalidade primordial realizar um trabalho voltado para o ensino-aprendizagem da literatura afro-brasileira, africana e indígena nas escolas, através de obras de autores afro-brasileiros, africanos e indígenas, e pesquisas sobre as práticas indígenas, tendo como foco principal a reflexão e discussão das relações étnico-racial no contexto escolar. Essas atividades dar-se-ão através de um trabalho dialógico entre alunos e professores do IFRO e de escolas públicas do município de Porto Velho/RO. A realização desse trabalho é relevante porque culminará na disseminação do saber dessa literatura no âmbito das escolas através de práticas pedagógicas inovadoras. Nesta comunicação, apresentaremos resultados parciais de algumas práticas já realizadas durante o mês de março a setembro de 2015.

Palavras-chave: Educação. Professor. Aluno. Lei 10.639/2003. Lei 11.645/2008.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS AFRO-BRASILEIRAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: NOS RUMOS DO BEM VIVER

*Rodrigo Monteiro de Carvalho
rodrigospa_br@hotmail.com
Jefter da Cunha Nascimento
jefter.cunha@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho Brinquedos e brincadeiras afro-brasileiras no ensino de história: uma experiência com alunos do ensino médio provém da intervenção pedagógica realizada na Escola Estadual Glória Perez oriunda do projeto “Brinquedos e brincadeiras afro-brasileiras: nos rumos do bem viver” onde foram realizadas oficinas e debates para as relações étnico-raciais. Desenvolvemos algumas dessas oficinas com temas transversais onde buscando construir um panorama com referências históricas e culturais que permeiam as brincadeiras de crianças como as cantigas de roda, a corporeidade, a contação de histórias de princesas africanas, além de brinquedos suas origens e significados. A confecção de bonecas pretas, a realização de um teatro com essas bonecas e a leituras de poesias junto a instrumentos característicos das rodas de capoeira, como: o berimbau, o pandeiro e o agogô. Esses foram tocados pelos alunos da oficina e escutados por aqueles que passavam pelos corredores da escola ouvindo ladainhas, corridos e quadras de antigos mestres da capoeira como Vicente Ferreira Pastinha e Bimba, Manoel dos Reis Machado.

Palavras-chave: Educação. Ensino de História. Africanidades. Lei 11.645/08. Brinquedos e brincadeiras. Cultura afro-brasileira.

**GT - ENSINO DE LÍNGUA E
LITERATURA: DESAFIOS
NO SÉC. XXI**

COORDENADORES

AMILTON JOSÉ FREIRE DE QUEIROZ

MARIA DE NAZARÉ CAVALCANTE DE SOUSA

SOBRE A FORMAÇÃO DO LEITOR: REFLEXÕES ACERCA DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIOS EM ÂMBITO ESCOLAR E EXTRAESCOLAR

*Deusa Castro Barros
deusacastro@yahoo.com.br*

Resumo: O presente trabalho divulga os resultados de uma investigação sobre as práticas de letramento literário em contextos escolar e extraescolar, observando como as estratégias e premissas de projetos de leitura fora da escola podem ser absorvidas positivamente dentro da escola. A partir das contribuições da Estética da Recepção e da Sociologia da Leitura, formula-se uma reflexão acerca das práticas de leitura em contexto extraescolar, em contraposição a outras comumente desenvolvidas em âmbito escolar. Com a finalidade de comprovar a validade do aproveitamento das estratégias extraescolares para a aproximação do leitor e da literatura nas atividades desenvolvidas em âmbito escolar, analisa-se o percurso de aplicação e os resultados alcançados na Oficina de Literatura do Instituto Federal de Goiás, para alunos do Ensino Médio regular e do PROEJA, um projeto desenvolvido pela pesquisadora desde o ano de 2009. Como resultado das reflexões, apresenta-se quatro premissas do letramento literário dos projetos executados fora da escola: a espontaneidade, a apreciação, a não compulsoriedade e a priorização da qualidade; mensurando-se como essas premissas têm potencializado a formação do leitor literário no âmbito da Oficina de Literatura. Contribuem significativamente para essa análise, as pesquisas sobre o leitor e a leitura literária desenvolvidas por Michele Petit, Roger Chartier, Teresa Colomer, Sílvia Castrillón e Ezequiel Teodoro da Silva.

Palavras-chave: Letramento literário. Leitura. Ensino. Âmbito escola e extraescolar. Oficina de literatura.

LITERATURA E LETRAMENTO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

*Feliciano Cândido Parente
parentefeliciano@gmail.com*

Resumo: Esta comunicação objetiva publicar uma proposta de trabalho sobre o ensino de Língua Portuguesa tendo como ferramenta principal o uso da literatura no 9º ano do Ensino Fundamental. O objeto de ensino elaborado baseia-se na perspectiva de que o domínio da língua implica a possibilidade de promoção da cidadania e de participação social e, em se tratando da literatura, o uso desta deve ir além do entretenimento. Visa sobretudo à formação de leitor crítico. Serão abordadas à luz de Bortoni-Ricardo, Machado, Castanheira (2012); Compagnon (2012); Cosson (2014); Lajolo (1997); PCNs (1997); Rojo (2009); Zilberman (1989), dentre outros teóricos, as temáticas: a literatura, conceitos e funções; A Literatura na escola – com que objetivos?; Letramento literário e sua importância na escola. Esta proposta de intervenção pedagógica será desenvolvida a partir de uma sequência didática, cujos procedimentos partirão da apresentação da proposta aos alunos, a fim de garantir maior aceitação e participação dos mesmos. Espera-se que a atividade possa contribuir de forma significativa para ampliar a competência de leitura e de escrita do aluno e que este possa melhor exercer sua autonomia dentro da sociedade.

Palavras-chave: Ensino. Leitura. Letramento literário. Formação de leitores. Proposta didática.

A LITERATURA E A LEI 10.639/2003 - UM ENSINO ATRAVÉS DA ANÁLISE DO DISCURSO

Iza Reis Gomes Ortiz

iza.reis@ifro.edu.br

Eliane Auxiliadora Pereira

eliane.pereira@ifac.edu.br

Resumo: A Lei 10.639/2003 abarca a obrigatoriedade do ensino da Cultura, História e Literatura africana e afro-brasileira nas escolas de ensino básico. O Instituto Federal de Rondônia, através do NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Câmpus Porto Velho Calama iniciou as primeiras ações para a implementação desta lei. No ano de 2013, foi realizado um projeto de extensão que tinha como objetivo implementar a lei na sala de aula. Foram atendidos 160 alunos com atividades de pesquisa, leitura e interpretação sobre textos de escritores africanos e afro-brasileiros. Para analisar os textos, utilizamos a teoria da Análise do Discurso de linha francesa, trabalhando o filósofo Michel Foucault. Nessas análises realizadas pelos professores e iniciadas pelos alunos, nos centramos em tópicos específicos: sujeitos, espaços, contextos e discursos. Com este texto, pretendemos dar mais um passo para que a diferença entre as pessoas seja algo positivo e não motivo de exclusão através do Ensino da Literatura Africana e Afro-brasileira.

Palavras-chave: Literatura Africana. Literatura Afro-brasileira. Análise do Discurso. Lei 10.639/2003.

ESTUDOS DE GÊNERO NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL COM LENDAS DA AMAZÔNIA: REMODELANDO O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA BÁSICA

*Margarete Edul Prado de Souza Lopes
maga.lopes@gmail.com*

Resumo: Neste artigo, trabalhamos literatura juvenil voltados para estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, tematizando a Amazônia, as Lendas Indígenas e seus encantos. Além da análise crítica do conteúdo dos livros, também analisamos como ir além do livro didático, ensinando literatura, com apoio de tecnologias educacionais. Aqui, no caso, adotamos o blog e a escrita de fanfics com o objetivo de resgatar e melhorar o ensino de literatura no ensino básico, diluído nos livros didáticos em sequências didáticas como mero suporte para o ensino de língua portuguesa, tendo a literatura perdido seu status de área isolada de conhecimento. O viés teórico está baseado nos Estudos de Gênero e na Teoria da Literatura, sendo nossos principais autores estudados Maria Amélia Dalvi, Cecil Zinani e Salete Santos. A metodologia consistiu na leitura dos livros, na criação do blog e incentivo dos alunos de 8ª ano a criarem fanfics, para publicar no blog, aproveitando personagem e enredo, porém com outros desenlaces, outra tramas, outro clímax. O resultado foi além das expectativas, com os alunos buscando mais histórias para criarem fanfics ou criando seus próprios blogs.

Palavras-chave: Literatura. Lendas. Amazônia, Relações de Gênero. Tecnologias educacionais

NAS TRILHAS DA ESCRITA: BIOGRAFIA, DRAW MY LIFE E USO DAS TECNOLOGIAS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFAC

*Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio
iracildagcb@gmail.com*

Resumo: As novas tecnologias vêm trazendo uma multiplicidade de novas linguagens que têm modificando as formas de produção e apropriação dos saberes. Como, pois superar os desafios que se colocam ao professor no mundo contemporâneo, marcado pela cibercultura e pela ampliação das possibilidades de letramento? Este trabalho se propõe a contribuir com a reflexão acerca dessa questão, a partir do resultado de uma experiência pautada no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino de Língua Portuguesa, desenvolvida no Colégio de Aplicação, com alunos do oitavo ano. O objetivo do presente trabalho é refletir sobre o uso do celular, enquanto instrumento de aproximação dos jovens da literatura e marcado pela confluência de linguagens e saberes. Além disso, busca-se propor uma metodologia para inserção deste meio de comunicação na sala de aula, a partir do gênero biografia e da produção de vídeos desenvolvidos por meio da técnica “drawmylife”, uma nova onda de vídeos que invadiu a internet em 2013 e propõe que YouTubers contem suas histórias de vida por meio de desenhos. Os pressupostos teóricos baseiam-se nas concepções de Mikhail Bakhtin (2003) e Schneuwly; Dolz (2004) acerca dos gêneros discursivos. Para esses autores, o estudo de uma determinada língua deve ser realizado dentro de uma perspectiva interacional, considerando-se o contexto histórico-social em que as atividades de linguagem ocorrem. Como procedimentos metodológicos, realizamos oficinas para conhecimento de características presentes no gênero biografia. Nesse momento, foram realizadas leituras de alguns textos biográficos indicados tanto pela professora quanto pelos alunos. Em seguida, reunidos em grupos, os alunos receberam orientações sobre técnicas de pesquisas eficientes na internet, a fim de identificarem o máximo de informações sobre os autores da literatura nacional e internacional que haviam escolhido para ser o tema de seu vídeo. As próximas etapas compreenderam o estudo do gênero “drawmylife”, a escrita do roteiro do vídeo, adaptando-o à linguagem da web, a gravação do áudio, a produção dos desenhos, e, por último, a edição do vídeo. O estudo base dessa experiência aproveitou como meio de produção prioritário os celulares dos alunos, ampliando o uso das tecnologias da comunicação na sala de aula e estendendo a aprendizagem para além da escola, tendo em vista que o auxílio dos pais e amigos foi fundamental na fase de edição dos vídeos. Diante do trabalho realizado, percebemos que o ensino com gêneros textuais, baseado no diálogo entre aqueles que pertencem ao meio impresso e ao digital, é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem da língua. Isso porque, o trabalho em sala de aula com os diversos gêneros proporciona ao aluno o acesso à língua em funcionamento, ampliando as condições para a recepção e a produção de diversos textos.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Tecnologias. Biografia. Draw mylife. Aprendizagem. Gêneros textuais.

LA ENSEÑANZA DE LENGUAS EN UNA PERSPECTIVA PLURILINGÜE EN CONTEXTOS TRANSFRONTERIZOS: EL CASO DEL ESTADO DE ACRE, BRASIL

*Maristela Alves de Souza Diniz
malvesdiniz1@gmail.com
Paloma Castro Prieto
pcastro@dyl.uva.es*

Resumo: Las huellas de la globalización se muestran también en las inevitables interacciones entre las personas dispersas en las varias partes del globo. Para vivir en este escenario cambiante y marcado por las diferencias, se convierte en una necesidad el aprendizaje de lenguas y culturas puesto que no basta comprender a sí mismo sino también a los demás. En el presente trabajo buscamos analizar el proceso de enseñanza-aprendizaje de lenguas que tiene lugar en un contexto transfronterizo, el Estado de Acre – Brasil, espacio en el cual existe una gran movilización de lenguas y culturas por su realidad multilingüe y multicultural. El estudio está situado en el ámbito disciplinar de la Didáctica de las Lenguas, (López y Encabo, 2013; Camps, 2012; Martín Vegas, 2009; Picardo, 2004; Mendoza, 2003; Díaz, 2002), concretamente en la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera. La finalidad del estudio es contribuir a la mejora de la enseñanza-aprendizaje de lenguas en un contexto transfronterizo. Entendemos que en un contexto transfronterizo marcado por la diversidad de lenguas y culturas existe una dimensión enriquecedora, motivo por el cual consideramos que la enseñanza de lenguas en la perspectiva del plurilingüismo favorece a un aprendizaje de lenguas más exitoso y contribuye para la formación de individuos cada vez más conscientes, respetuosos y tolerantes, capaces de lidiar en esta realidad cada día más plural. Es en el individuo, inserto en este contexto, que queremos indagar puesto que pretendemos hacerles más conscientes de que existe esta diversidad y que, por lo tanto, existe un plurilingüismo que es una capacidad que él puede desarrollar. En este sentido, buscamos observar e interpretar una realidad educativa desde una perspectiva plurilingüe analizando en qué medida este contexto es un potencial en la movilización y en el aprendizaje de lenguas para que los alumnos puedan sacar mucho más partido de la realidad lingüística en la que están inmersos. Teniendo en cuenta la problemática, constituyen conceptos clave en nuestro estudio: diversidad, frontera y contexto transfronterizo, plurilingüismo y competencia plurilingüe, educación plurilingüe e intercultural, interacción, entre otros. Se configura nuestro contexto de indagación 8 escuelas de la zona transfronteriza del Estado de Acre - Brasil. La investigación está enmarcada en la perspectiva etnográfica a través de una visión holística y naturalista. La metodología adoptada es de tipo cualitativa que se enmarcará en el paradigma de la investigación educativa con un enfoque interpretativo. La recogida de datos se realizará por medio de entrevistas, observación y focusgroup. Como técnica de análisis emplearemos el análisis de contenido y para el procesamiento y análisis de los datos utilizaremos el software ATLAS.ti.

92

Palavras-chave: Diversidad. Contexto transfronterizo. Enseñanza-aprendizaje de ELE. Plurilingüismo. Educación plurilingüe.

**GT - ENSINO E
A P R E N D I Z A G E M
DA MATEMÁTICA E
SEUS FUNDAMENTOS
FILOSÓFICOS E CIENTÍFICOS**

**COORDENADORES:
JOSÉ RONALDO MELO
GILBERTO FRANCISCO ALVES DE MELO**

SIGNIFICADO E UTILIZAÇÃO DOS SÍMBOLOS MATEMÁTICOS

*Cristiano de Souza Silva
arquivos.kristiano@gmail.com
Sérgio Brazil Júnior*

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar a utilização da simbologia matemática em diferentes contextos no sentido de disponibilizar para leitores, alunos em processo de formação e professores de matemática um material didático que possa ser consultado em situações que geralmente emergem em sala de aula. A metodologia de desenvolvimento do trabalho consistiu em um levantamento dos diversos símbolos utilizados atualmente na linguagem matemática, presentes em livros, materiais didáticos, artigos e informações disponibilizadas na internet. Isso possibilitou um conjunto de informações que foram relevantes para uma análise das várias formas pelas quais diversos símbolos pertinentes à linguagem matemática estão sendo utilizados nos diversos campos dessa ciência, evidenciando que, para um mesmo símbolo, pode-se atribuir mais de um significado, a depender de cada contexto e do uso que faz cada autor. Como resultado parcial, apresentamos o fortalecimento da hipótese inicial deste estudo, a partir da qual, espera-se que o material produzido no processo de investigação, disponibilizado tanto para alunos em processo de formação quanto para professores de Matemática da Educação Básica, seja utilizado como auxílio na leitura e interpretação de textos matemáticos. Assim, após as informações obtidas e uma análise reflexiva, mediadas pela literatura, concluímos que a simbologia matemática deve se apresentar para o leitor de forma contextualizada, possibilitando a este uma compreensão dos textos os quais geralmente são disponibilizados para leituras e estudos.

Palavras-chave: Linguagem matemática. Ensino e aprendizagem. Materiais didáticos.

A ABORDAGEM DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS E NO REFERENCIAL CURRICULAR DO ESTADO DE RONDÔNIA

Daiany de Oliveira
daianyriad@hotmail.com
Vânia Regina Otsuka Lopes
vaniaregina1971@outlook.com

Resumo: O presente estudo integra os resultados parciais de pesquisa desenvolvida no período de julho 2014 a julho 2015, referente ao processo de ensino e aprendizagem em matemática, intitulada “Os paradoxos entre o discurso e a prática quanto ao uso de variados tipos de problemas matemáticos no interior da sala de aula do ensino fundamental (1º segmento), através do desdobramento do plano de trabalho “Os desafios enfrentados pela escola para trabalhar os diversos tipos de problemas matemáticos com crianças de 06 e 10 anos no ensino fundamental (1º Segmento)”. Sua problematização se desvela do seguinte modo: A escola trabalha com diferentes tipos de problemas? Quais as características e objetivos dos diversos tipos de problemas, quando há essa utilização? Por conseguinte, seu objetivo consiste em verificar e analisar se ainda persistem os modelos de problemas padrões ou se ampliou os tipos de problemas com a finalidade de desenvolver o raciocínio lógico das crianças e, ainda, investigar se os professores e alunos percebem as “situações problemas” ou “problemas com excesso de dados” como mecanismos de contextualização do processo de ensino e aprendizagem de matemática. Para efeito analítico a pesquisa pautou-se nos seguintes documentos de coleta de dados: análise do Referencial Curricular do Estado de Rondônia - (2013) e dos livros didáticos utilizados por duas escolas públicas estaduais do município de Rolim de Moura-Rondônia. Para efeito de realização da investigação em curso, ocorreu estudos bibliográficos aprofundados de autores que tratam da temática abordada como universo de estudo, tais como Dante (1999), Polya (2006), Pozo (1998), Smole e Diniz (2001) e outros. Apesar da vasta produção científica e mesmo do incentivo a partir de 1980 do National Council of Teachers of Mathematics – NCTM, a escola reluta em adotar tipos diversos de problemas e possibilitar a comunicação de ideias dos processos resolutivos, deixando que os problemas convencionais permaneça em sua grande maioria, servindo apenas a função de automação e fixação de conteúdos matemáticos.

Palavras-chave: Problemas Matemáticos. Referencial Curricular do Estado de Rondônia. Livros didáticos.

UM OLHAR SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA COM CRIANÇAS DO 1º E 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ester Pereira da Costa
esterps21@hotmail.com
Célia Maria de Souza Denículi
celia.souza.0512@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é descrever um relato de experiências vivenciadas em duas turmas, uma do 1º ano e outra do 4º ano do ensino fundamental da “E.E.E.F.M. Coronel Aluísio Pinheiro Ferreira”, com uma abordagem principal sobre o ensino dos sistemas de medidas, bem como a diferença desse conteúdo entre as duas turmas. Este relato tem a contribuição de vivências de experiência de duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia no *Campus* de Rolim de Moura da Universidade Federal de Rondônia. Estarão presentes em discussão as formas e metodologias utilizadas para o ensino e aprendizagem em sala de aula, uma delas é o desenvolvimento da Ação Matemática em todo lugar que visa o ensino por meio de práticas concretas do conteúdo abordado relacionando-o com as situações vividas pelos alunos cotidianamente. Na fundamentação teórica serão discutidos textos de Muniz, Batista e Silva (2008), que apresentam em seu trabalho vários exemplos de diferentes formas e possibilidades de ensino da matemática, em especial do sistema de medidas que não seja da forma tradicional, e também estudos com alguns teóricos, dentre eles: Kamii (1992), Cesar Coll e Ana Teberosky (2002), bem como os PCN’s (1998). A pesquisa será de caráter exploratório dos registros e análise do aporte teórico. Levando em consideração a importância deste conteúdo, é preciso levantar algumas questões: como ensinar medidas no 1º e no 4º ano? Quais as dificuldades encontradas no ensino e na aprendizagem desse conteúdo? Esse texto poderá servir como um ponto reflexivo na prática do ensino desse conteúdo, visando à discussão de outras e novas possibilidades de ensino. Dentre as experiências vividas e os registros realizados durante o período, selecionamos alguns fragmentos de nossos registros, com ênfase nas intervenções e estratégias dos alunos. Dessa forma, espera-se acrescentar elementos novos acerca da prática em sala de aula no ensino de matemática, de uma forma prazerosa, e ao mesmo tempo em que a criança permaneça livre para criar estratégias de aprendizagem.

Palavras-chave: Matemática. Sistemas de medida. Ensino. Aprendizagem. Estratégias.

LITERATURA INFANTIL NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: O ENSINO DE GEOMETRIA

*Fabio Colins da Silva
colins.uepa@hotmail.com*

Resumo: Este texto tem como objetivo apresentar, descrever e discutir sobre as práticas de alfabetização matemática por meio da literatura infantil. As propostas didáticas apresentadas nesta pesquisa aborda o ensino de geometria (Espaço e Forma) a partir da leitura de dois textos de literatura Infantil. A experiência dar-se por meio de duas sequências de atividades construídas com o propósito de desenvolver um ensino integrado de matemática e linguagem. As sequências de atividades foram aplicadas em uma turma multisseriada (turmas compostas por alunos de séries/anos distintos) com alunos do 3º e 4º ano do ensino fundamental. Para discutir sobre alfabetização matemática utilizamos os estudos de Fonseca (2004). Sobre as práticas de leitura e escrita nas aulas de matemática recorreremos às pesquisas de Lopes (2009) e Smole & Diniz (2001). Para a coleta dos dados foram aplicadas as atividades e recolhido alguns registros dos alunos. Nesta pesquisa percebemos que é possível trabalhar a disciplina matemática de maneira contextualizada e integrada com a língua portuguesa por meio da literatura infantil. Notamos, também, a partir dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, que apesar dificuldades em desenvolverem práticas de leitura e escrita, os alunos mobilizaram saberes matemáticos relacionados à geometria utilizando a leitura e a escrita de textos literários.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Alfabetização. Matemática. Ensino. Geometria.

OS LOGARITMOS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO QUOTIDIANO

Geovany Almeida Calegario

geovanycalegario@gmail.com

José Ronaldo Melo

ronaldo.ufac@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo a catalogação e a produção de matérias curriculares que possam responder a indagações de estudantes e de outros interessados com respeito à compreensão do conceito e da utilização dos logaritmos na resolução de problemas presentes no nosso cotidiano. Como metodologia de pesquisa, fizemos um levantamento da literatura disponível, presentes em livros, materiais didáticos, artigos e informações disponibilizadas na internet. Após a realização desse trabalho e da produção dos diversos significados sobre o conceito de logaritmos, elaboramos um questionário semiestruturado para ser respondido por alunos do Ensino Médio e também do Superior dos cursos de Matemática, Física e das Engenharias Civil e Elétrica, o qual foi analisado seguindo as dificuldades manifestadas por essa classe estudantil em relação à aplicabilidade e ao uso dos logaritmos. Como resultado parcial, podemos mencionar que, no geral, os sujeitos investigados, de alguma forma, estudam os logaritmos, sem, contudo, dominar o seu conceito e significados. Isso nos levou a iniciar a proposição de uma sequência didática, visando proporcionar um material curricular que possa oferecer uma alternativa de aprendizagem para interessados no referido assunto. Concluímos, portanto, que, a partir desse processo sequencial didático, possamos introduzir uma nova prática pedagógica a ser utilizada, tanto no ensino secundário quanto no de graduação, contribuindo para o esclarecimento e a aprendizagem desse conceito o qual, de muitas formas, se faz presente no processo de resolução de problemas do nosso cotidiano.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. Formação de conceitos. Resolução de problemas.

UM ESTUDO DAS IDEIAS BÁSICAS DAS QUATRO OPERAÇÕES EM \mathbb{N} COM ALUNOS DO 6º ANO

*Ismael Dourado de Assis
douradoismael@hotmail.com
Gilberto Francisco Alves de Melo
gfmelo0032003@yahoo.com.br*

Resumo: O objetivo é descrever e analisar a compreensão dos alunos em relação às ideias básicas das quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) no conjunto dos naturais. O referencial teórico consiste nos autores Bezerra (2008) e Mota (2012). A metodologia baseia-se na pesquisa qualitativa, com base no estudo de caso de duas turmas do 6º ano com 64 alunos do ensino fundamental no Colégio de Aplicação- UFAC, em 2015. Os instrumentos para a construção dos dados foram: diário de campo do docente responsável pela turma e, os registros escritos dos alunos ao responder a atividade proposta. Os principais resultados indicam dentre outros que os alunos apresentam de forma diferenciada, dificuldades em relação à leitura e interpretação dos enunciados propostos e, em muitos casos, não mobilizam, exploram e/ou relacionam com as ideias básicas relativas às quatro operações no Conjunto dos Naturais, implicando em dificuldades no registro na forma do algoritmo convencional. E, por fim a necessidade de exploração das ideias básicas relativas às quatro operações, desde os anos iniciais do ensino fundamental, nas Licenciaturas de Pedagogia e Matemática e, nos Programas de Formação Continuada.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Operações em \mathbb{N} . Ideias Básicas. Aprendizagem. Leitura e Interpretação.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA À LUZ DA TEORIA ANTROPOLÓGICA DO DIDÁTICO

Itamar Miranda da Silva
itamar-miranda001@uol.com.br

Resumo: Objetivamos com este trabalho apresentar uma discussão sobre elementos da Teoria Antropológica do Didático (TAD) que vem se mostrando como perspectiva em potencial para a análise de problemas enfrentados pelo professor que ensina matemática. Acreditamos que a discussão se justifica, pois na atual conjuntura das pesquisas no campo da Educação Matemática, é notória a preocupação com a formação de professores que ensinam matemática e, que mesmo tendo avançado, ainda não deu conta de responder as várias problemáticas que envolvem os processos de ensino e aprendizagem da matemática escolar. O referencial teórico que tomaremos como baliza está inserido no contexto da Didática da Matemática e, mais especificamente com a TAD em conformidade com Chevallard (1999, 2009, 2011), Bosch & Gascón (2006), Almouloud (2007) e Silva (2014) ao compreenderem a matemática como uma construção humana que se constitui meio as práticas sociais. Nesta obra, desenvolveremos uma discussão acerca da seguinte questão: De que maneira a Teoria Antropológica do Didático pode favorecer a formação dos professores que ensinam matemática? A metodologia da pesquisa será com base na literatura já anunciada, a qual evidenciaremos os pressupostos da TAD que quando confrontados com saberes matemáticos podem promover a assimilação de outras maneiras de agir e pensar do professor que ensina matemática. Neste sentido, compreendemos que a discussão permite uma ampliação de ideias para fomentar o debate sobre os problemas que envolvem o ensino e a aprendizagem da matemática, e com isso, apresentaremos perspectiva em potencial para que continuemos a investigar tanto a formação inicial quanto a formação continuada de professores que ensinam matemática.

Palavras-chave: Formação de professores. Ensino de matemática. Teoria Antropológica. Praxeologias.

MANEIRAS DE AGIR E PENSAR SIGNIFICATIVOS PARA AUTO FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO ENSINO DE MATEMÁTICA

*Joseane Gabriela Almeida Mezerhane Correia
joseanemezerhane@globomail.com
Itamar Miranda da Silva
itamar_miranda001@uol.com.br*

Resumo: Objetivamos com este trabalho apresentar um mapeamento das principais bases teóricas com relação aos conhecimentos e saberes docentes desejáveis para o ensino de matemática no contexto do Ensino Médio de uma escola do Município de Rio Branco. Para construir o mapeamento proposto tomaremos como referência dois movimentos que discutem a formação de professores. O primeiro que assume a problemática da formação pelo viés da cognição, como Shulman (1986,1987), Tardif (2010), García (1992) dentre outros, numa perspectiva pedagógica, assim, ancorados por esses pensamentos encontramos de maneira específica aqueles que discutem a formação do professor que ensina matemática como Fiorentini (2006,2010), Ball (2008), Ponte (1992, 2010), Llinares (1999), García & Llinares (1999), García (1997). O segundo movimento, se posiciona que a problemática da formação docente deve ser guiada pelo prisma das práticas sociais, ou seja, utilizam lentes antropológicas que passam a investigar, a problemática em tela, observando, por exemplo, o modus operandi institucional, a relação epistemológica e as dimensões do saber matemático. Os principais teóricos desta vertente são: Chevallard (1991, 1999, 2009); Gascón (2002); Bosch & Chevallard (1999); Bosch & Gascón (2001). A compreensão dos pensamentos expostos acima visa elaborar instrumentos e subsidiar a investigação de tema correlato a uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento que apresenta a intenção de estabelecer aproximações e distanciamentos com a maneira de agir e pensar da formação inicial com experiência da prática pedagógica para: (a) mapear os conhecimentos matemáticos contextualizados no(s) curso(s) de formação continuada e a conexão com os temas da matemática escolar; (b) relacionar os conhecimentos da formação que possam atender as necessidades da escola; (c) identificar como os professores relacionam a formação (continuada e/ou inicial) com sua prática docente e (d) descrever e analisar os impactos da formação dos professores em relação a transformar o conteúdo específico, abordado na formação inicial em saber ensinável. Esperamos que o percurso de estudo e pesquisa possa evidenciar se a formação continuada ofertada aos professores que ensinam matemática se aproxima dos anseios da escola e apontar possíveis aproximações ou distanciamentos que contribuem ou não para a auto formação e, portanto, fornecer subsídios para que a Secretaria de Estado e de Educação do Acre (SEE) possa oferecer processos formativos que levem em consideração a prática do professor, e que a partir dela possa articular com os pensamentos teóricos e conseqüentemente que o professor tome uma posição e passe a ter as condições de dar sentido ao ensino de matemática.

Palavras-chave: Maneiras de agir e pensar. Formação de professor. Ensino de matemática.

O ENSINO DA MATEMÁTICA POR INTERMÉDIO DE JOGOS EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Lúcia de Fátima Melo
lucia.educa@bol.com.br
Wiviany de Melo Costa
vivianicost@gmail.com*

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo relatar e discutir as experiências formativas vivenciadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/PEDAGOGIA/UFAC, no ensino da matemática por intermédio de jogos nas turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental no turno matutino da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lúcia Moura Marin, localizada em Rio Branco/AC. A metodologia utilizada pela equipe (bolsistas e supervisora) envolveu o estudo do material do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) destinado à Alfabetização Matemática e, buscando aliar o letramento ao lúdico, escolheram 06 (seis) jogos do Caderno Jogos, cujo objetivo é desenvolver nos alunos o raciocínio lógico-matemático e a capacidade de organização, análise, reflexão, argumentação e uma série de atitudes importantes para o desenvolvimento cognitivo, emocional, moral e social, tais como: aprender a ganhar e a lidar com o perder, aprender a trabalhar em equipe e respeitar regras, etc. Após a análise dos jogos, as alunas bolsistas escreveram o projeto didático com duração de 6 meses, com aulas de 40 minutos, 01 (uma) vez por semana. Terminada esta etapa iniciou-se a confecção dos jogos, 03 (três) deles destinados a turma de 1º ano e outros 03 (três), às 02 (duas) turmas de 2º ano. Antes de conversar com os professores regentes e apresentar o projeto, os jogos foram testados e foram listadas as possíveis intervenções a serem feitas no decorrer das atividades para que, além de se beneficiar do lúdico, às crianças superem a decodificação dos números e a resolução das operações e passem a compreender e utilizar a matemática como um instrumento de leitura do mundo. Os resultados parciais do estudo, apontam que as expectativas de aprendizagens em torno do projeto são grandes, tendo apresentado, resultados satisfatórios até o momento, o que nos leva a crer na importância dos jogos como um instrumento desafiador e estimulante no processo de ensino e aprendizagem das crianças em processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento. Ensino de Matemática. PNAIC. Jogos. PIBID/PEDAGOGIA.

DESCARTES E O PENSAMENTO GEOMÉTRICO DO SÉCULO XVII

Matheus Alexandre Oliveira de Souza

matheus14ac@hotmail.com

Aquila Dimas Nunes de Souza

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo investigar a gênese de criação da geometria analítica, presente no pensamento de René Descartes. Metodologicamente, buscou-se compreender o pensamento geométrico de René Descartes do ponto de vista do desenvolvimento histórico, relacionando-o com o contexto da Geometria Analítica estudada na atualidade. Para isso foi analisada a literatura que trata desse tema, assim como informações disponibilizadas na internet, além da realização de seminários no ambiente do curso de Matemática, com o propósito de desencadear um processo de mobilização e possível aprimoramento dos alunos em relação às principais ideias que fundamentaram esse novo campo geométrico, no qual pode-se vislumbrar o estudo da geometria por meio de um sistema de coordenadas e dos princípios da álgebra e da análise. Como resultado, foi produzido um conjunto de materiais curriculares, que foram colocados à disposição para leitura dos alunos do referido Curso, da comunidade escolar e acadêmica. Como conclusão das atividades realizadas, pôde-se evidenciar um considerável grau de envolvimento dos participantes da pesquisa em relação ao processo de investigação do novo campo geométrico, constituído a partir do século XVII. Ao longo do estudo realizado os participantes apropriaram-se, também, de forma cada vez mais intensa, das engenhosidades geométricas presentes nos métodos empregados pelos matemáticos gregos, sobretudo em relação ao método da exaustão, atribuído a Eudoxo, e da quadratura da parábola, realizado por Arquimedes, método este que se apresenta como parâmetro para iniciação de um novo campo geométrico, constituído a partir das ideias de René Descartes.

Palavras-chave: Métodos. Geometria Analítica, Materiais Curriculares.

“MATEMÁTICA EM TODO LUGAR”: ENSINANDO O SENTIDO E IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Moreira Giacometti

Resumo: O presente trabalho aborda os resultados do Projeto “Matemática em todo lugar”, desenvolvido com o objetivo de ampliar e revelar para um grupo de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental o sentido e a importância do conhecimento matemático na vida cotidiana. Este está vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, campus de Rolim de Moura- RO. O referido Projeto teve início no mês de outubro de 2014 e encontra-se em andamento em duas escolas públicas estaduais do município de Rolim de Moura que participam do PIBID, atendendo quatro turmas de alunos, quatro professoras supervisoras e 24 bolsistas de Iniciação à Docência. O Projeto consiste de três etapas: na primeira, um grupo de alunos realiza visitas orientadas a alguns estabelecimentos comerciais do município que se dispõem a participar do Projeto a convite das professoras. A partir de um roteiro elaborado em sala, o grupo de crianças levanta um conjunto de informações referentes ao cotidiano do estabelecimento com foco em dados matemáticos. Na segunda etapa, o grupo de crianças participantes da visita são encarregadas de socializar para os colegas todas as informações obtidas por meio dos registros fotográficos e das filmagens realizadas com autorização dos proprietários de cada estabelecimento. Na terceira etapa, as professoras juntamente com as bolsistas de iniciação à docência criam, a partir das informações levantadas pelas crianças, atividades envolvendo sistema monetário, sistema de medidas, organização da informação e elaboração de problemas a partir de situações cotidianas. Até o mês de junho de 2015 foram visitados quatro estabelecimentos comerciais: uma farmácia, uma loja de materiais de construção, uma sorveteria e um Laboratório de Manipulação de uma faculdade privada. Dada a riqueza das informações coletadas e das atividades em sala, neste texto traremos apenas as informações provenientes da visita realizada na farmácia pelos alunos do 4º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Coronel Aluízio Pinheiro Ferreira. Para fundamentar o trabalho, utilizamos os estudos teóricos desenvolvidos por pesquisadores ligados ao ensino da matemática tais como Antônio José Lopes Bigode, Kátia Smolka, Luiz Roberto Dante, Maria Aparecida Viggiani Bicudo, Marília Toledo e Mauro Toledo. Como resultados deste projeto é possível visualizar uma compreensão por parte dos alunos de que a matemática não está presente apenas nos livros didáticos, mas sim nas diversas situações cotidianas. O conhecimento matemático se torna, assim, mais próximo de sua realidade propiciando melhor desempenho no que diz respeito a aprendizagem dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. PIBID. Ensino Fundamental. Estabelecimentos comerciais. Situações cotidianas.

A APOLOGIA AOS JOGOS E BRINCADEIRAS, EM DETRIMENTO DA SISTEMATIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE CONCEITOS, NO ENSINO DE MATEMÁTICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Orestes Zivieri Neto
orestesz@hotmail.com*

Resumo: O presente estudo integra as discussões do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação na Amazônia – GEPPEA, em relação à apologia aos jogos e brincadeiras que formandos dos cursos de Pedagogia andam assumindo em seus discursos, provavelmente justificar a ausência de conhecimentos matemáticos, que deveriam ser trabalhados em favor do levantamento de conhecimentos prévios, sistematização e formação de conceitos sólidos em suas atividades de pré-docência. Nossa indagação é a do por que a dificuldade de conhecimento da matemática elementar por parte dos estudantes de Pedagogia leva-os a suprir suas deficiências de formação com a oferta de atividades intuitivas, sem a preocupação com a sistematização e a formação de conceitos, durante as suas práticas de estágio. Por essa razão, o nosso objetivo é levantar junto aos acadêmicos a saída que visualizam para que a formação inicial os faça superar as dificuldades e ao mesmo tempo ofereça os subsídios suficientes para garantir um processo de ensino aprendizagem com mais sentido e significados para seus alunos. O estudo encontra-se em fase de aprofundamento teórico e nesse momento levanta algumas situações de estágios supervisionados, em que os formandos em muitos casos são colocados em xeque em relação aos seus conhecimentos matemáticos e querem cumprir a carga horária com algumas atividades pautadas em jogos e brincadeiras, pois afirmam que o aluno aprende o conceito sem perceber, de maneira prazerosa. Alguns teóricos, como por exemplo, Sadovsky (2007) afirma que aprender dá trabalho e deve ser encarado dessa maneira, por que o aluno pode jogar até fora da escola, mas naturalmente não vai aprender na escola um conceito mais complexo apenas brincando. Apesar de sabermos que na prática escolar pouco se trabalha com jogos e brincadeiras, nas salas de alfabetização há um predomínio de sequência de atividades intuitivas, que tem se propagado para os demais anos. Nossa preocupação é que os novos formandos vejam nessa perspectiva uma possibilidade de retirar de vez a necessidade de sistematizar os conhecimentos e formar conceitos já no ensino fundamental. É preciso, portanto, atentar para que os jogos e as brincadeiras sejam uma das atividades que juntamente com as demais sejam logicamente organizadas para a formação de conceitos a serem ampliados e generalizadas nos anos posteriores.

Palavras-chave: Jogos e Brincadeiras. Formação de Conceitos. Matemática.

JOGOS MATEMÁTICOS NO ENSINO DE MULTIPLICAÇÃO, ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE

*Paulo José dos Santos Pereira
paulo.santos@ifac.edu.br*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo utilizar novas metodologias para desenvolver o ensino de matemática, sendo assim, os alunos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, Câmpus Xapuri e Câmpus Rio Branco, com orientação do professor Paulo José dos Santos Pereira, desenvolveram trabalhos relacionados com Jogos Matemáticos para submeterem na II e IV Feira Nacional de Matemática nos anos 2013 e 2014 em Santa Catarina. O uso de jogos no ensino da Matemática tem como objetivo fazer com que os estudantes possam aprender de forma alternativa das quais estão acostumados a receberem as informações. A aprendizagem por meio desses jogos, como tabuleiro da multiplicação, apresentado na II Feira Nacional em 2013 na cidade de Brusque – SC visou permitir que os alunos tivessem a possibilidade de aprenderem sobre multiplicação de maneira concreta. Já com o intuito de, a partir de um jogo matemático com lançamento de dois dados e a utilização de recursos computacionais, no caso o Excel, os alunos do Câmpus Rio Branco, apresentaram o jogo “Aprendendo com os Dados”, na IV Feira Nacional de Matemática em 2015 na cidade de Jaraguá do Sul – SC, nele o seu objetivo era instigar a aprendizagem de conteúdos matemáticos, como: estatística e probabilidade. Tendo como o objetivo principal fazer um estudo com jogos de dados mostrando assim, uma forma de melhorar o entendimento e a reflexão sobre o ensino de estatística, conseqüentemente de probabilidade, vislumbrando a dificuldade encontrada por diversos alunos a qual de uma maneira mais simplificada e atrativa venha trazer resultados positivos para o ensino, priorizando aqueles que possuem um grau de maior dificuldade no aprendizado convencional mostrando-lhes uma alternativa excepcional. A metodologia adotada nesses trabalhos foi de caráter qualitativa. Os possíveis resultados apresentados foram constatados pelo professor regente no decorrer das aulas no restante do semestre letivo. Onde os mesmos tiveram melhoras no índice de desempenho acadêmico e escolar.

Palavras-chave: Novas Metodologias. Aprendendo com os Dados. Estatística. Probabilidade. Matemática.

NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – ESTRATÉGIAS PARA UMA FORMAÇÃO INICIAL PARA ENSINAR ESTUDANTES CEGOS NO ENSINO MÉDIO

*Salete Maria Chalub Bandeira
saletechalub@gmail.com
Evandro Luiz Ghedin
evandroghedin@gmail.com*

Resumo: Este trabalho relata um recorte de uma pesquisa na formação inicial de docentes de matemática privilegiando a teoria para uma formação do professor crítico reflexivo, com ênfase nos processos cognitivos da aprendizagem do ensino que decorrem e emergem da realidade das neurociências aplicadas à educação, destacando os blocos de Luria com evidência no pensamento e reflexão nas Ciências Cognitivas. A investigação se dá no acompanhando da formação inicial de estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC), desenvolvida no contexto da disciplina de Prática de Ensino de Matemática III, componente da estrutura curricular no 3º período, realizada no Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual do Acre (CAP-AC) com uma estudante, cega de nascença, do 3º ano do Ensino Médio da Escola Glória Perez. A pesquisa de doutorado conta com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre (FAPAC/CAPES) faz parte da linha de pesquisa Formação de Professores para a Educação em Ciências e Matemática do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM), da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC) e tem por objetivo propiciar a oferta de espaços, tempos, conceitos e práxis pedagógicas mediadas pelos processos cognitivos da reflexão no contexto da Formação Inicial de Docentes possibilitando a construção de saberes que tornam possível a inclusão de estudantes cegos nas Escolas de Ensino Médio ao invés de sua simples integração escolar. Trata-se de abordagem qualitativa da pesquisa em educação utilizando-se como referência central às recomendações da pesquisa-ação colaborativa. O processo iniciou em 2011, no qual as aulas se realizaram na UFAC e as práticas em quatro escolas de Ensino Médio e no CAP-AC e aponta que foi possível iniciar a inclusão dos estudantes cegos nas aulas de matemática, com participação efetiva, dialógica, em colaboração com os futuros professores na construção de seus saberes docentes, possibilitando-lhes uma atuação formativa com estudantes cegos, o que permitiu aos professores em formação uma mudança de paradigma a partir do qual foi possível ensinar a todos com a produção e o uso de materiais didáticos táteis, utilizando o próprio corpo como um recurso didático o que possibilitou-lhes um sentido de construção da identidade docente em uma realidade diferenciada. A pesquisa assinala que há a necessidade de criar uma política universitária que implique mudanças no currículo da formação para as disciplinas de inclusão constar como ofertas a partir do primeiro ano de curso. No âmbito das escolas inclusivas, com o projeto, campo da pesquisa, tornou-se possível o diálogo sobre a inclusão, tanto em nível escolar quanto ao nível da gestão e no CAP-AC a colaboração para adquirirmos em tempo hábil a produção de material didático no momento da prática e o aprendizado em colaboração. No campo das disciplinas de Práticas de Ensino de Matemática, a pesquisa possibilitou uma mudança de prática eminentemente teórica para uma prática inserida na realidade escolar.

Palavras-chave: Formação Inicial. Deficiência Visual. Neurociência. Prática Pedagógica. Inclusão.

PROBLEMATIZAÇÃO DE PRÁTICAS CULTURAIS NA ATIVIDADE DOCENTE NUMA PERSPECTIVA DE TENDÊNCIAS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra
simonechalub@hotmail.com
Anna Regina Lanner de Moura
lanner@unicamp.br

Resumo: A presente pesquisa de doutorado financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre – FAPAC/CAPES faz parte da linha de pesquisa Formação de Professores para a Educação em Ciências e Matemática do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM), da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC) procurou descrever os usos/significados que os alunos fazem da matemática na problematização de práticas culturais no âmbito das disciplinas, campo da pesquisa, ou seja, Estágio Supervisionado na Extensão e na Pesquisa I e II, e Prática de Ensino de Matemática I e II na formação inicial para o ensino de matemática. Para isso, nos inspiramos nos espectros citacionais de dois filósofos – Ludwig Wittgenstein e Jacques Derrida – e nos orientamos por uma atitude metódica de caráter terapêutico- desconstrucionista. Trouxemos para a discussão a noção de ‘performance’ em encenações narrativas da linguagem, nas quais a linguagem é entendida como ação, ou seja, os jogos de linguagem são vistos como jogos de cenas ou encenações da linguagem. As atividades de formação foram desenvolvidas numa perspectiva de tendências em Educação Matemática. Com base nas ideias de Ludwig Wittgenstein e Jacques Derrida desenvolvemos uma maneira de “ampliar nosso campo de significação”, desconstruindo os conceitos de prática e problematização, dialogando com os diferentes autores no campo da Filosofia, Educação e Linguagem, tendo como princípio wittgensteiniano de que aprender é aprender a ver de outras maneiras. A análise do corpus da pesquisa é inspirada na terapia filosófica wittgensteiniana ao buscar compreender os usos da palavra “matemática”, mobilizados nas disciplinas, foco da pesquisa, à luz de seus usos em diferentes contextos de práticas culturais. Dentre as práticas problematizadas no âmbito das disciplinas foram enfocadas na pesquisa o uso de enigmas, o uso dos nove-fora, o uso do boleto de energia e a conta de água, o uso de artefatos indígenas, o uso de jogos e o uso de computadores. O corpus é constituído pelas produções escritas dos estudantes e a docente das quatro disciplinas envolvidas na pesquisa, apresentadas em eventos de Educação Matemática, bem como por gravações em vídeo das aulas dessas disciplinas e das práticas de estágio. Como objetivo pretende-se esclarecer que as práticas realizadas, podem constituir diferentes formas de mobilizar matemática nas atividades de formação inicial. Não se trata de orientar se esse ou aquele uso/significado de conceitos matemáticos ou de práticas culturais que envolvem matemática ou da expressão matemática estão certo ou errado ou se é o mais adequado ou não, mas apontar outras formas de significações/ usos possíveis de enxergar, pelo caminho terapêutico, na formação inicial do professor de matemática essas práticas. Portanto, não se trata de orientar se o caminho percorrido para solucionar o problema está certo ou errado, mas apontar outras formas, outras significações para um mesmo problema, diferentes daquelas instituídas escolarmente.

Palavras-chave: Práticas Culturais. Formação Docente. Tendências de Educação Matemática. Usos da Expressão Matemática. Terapia Wittgensteiniana.

TRANSFORMAÇÃO DE FIGURAS CURVAS SEGUNDO O MÉTODO DE ARQUIMEDES

Thaylon Souza de Oliveira

th_souza_12@hotmail.com

Lucas Viana da Silva

Resumo: Este trabalho tem por objetivo examinar, tomando como suporte o conhecimento geométrico praticado na antiga Grécia, os processos de transformação de figuras curvas em figuras equivalentes. Neste contexto, pretendemos inicialmente compreender, metodologicamente, a partir de um ponto de vista histórico, a engenhosidade presente no processo de resolução da quadratura da parábola. Entre os geômetras gregos que se debruçaram sobre este estudo, investigamos o pensamento de Arquimedes de Siracusa (287 a. C. - 212 a. C.) e o método desenvolvido por ele para quadrar uma parábola através do chamado método “de exaustão”. Contudo, segundo o procedimento arquimediano, ao se multiplicar o número de lados formados, inscritos e circunscritos, torna-se possível uma aproximação da área do círculo; fazendo multiplicações sucessivas dos lados, os polígonos que se formam apresentam áreas que crescem para os polígonos inscritos e decrescem para os polígonos circunscritos, aproximando-se cada vez mais da área do círculo. Como resultado foi possível perceber que, a partir do processo de determinação da quadratura da parábola, evidenciaram-se, em sua gênese, diversas propriedades importantes dessa curva e a possibilidade de resolução de outros problemas, proporcionando o processo de invenção de outros conhecimentos matemáticos. Concluímos, portanto, que o processo de transformação de figuras curvas em figuras equivalentes, praticado na antiga Grécia, proposto para estudos hodiernos, pode favorecer um ambiente de investigação culminado com a formação científica de futuros professores de Matemática.

Palavras-chave: Ensino de Geometria. Formação de conceitos. Métodos de resolução de problemas.

ESTUDO DO(S) MODELO(S) DOCENTE A PARTIR DAQUELES MOBILIZADOS EM SALAS MULTISSÉRIES SOBRE O ENSINO DO OBJETO NÚMERO NATURAL NO CONTEXTO DOS SERINGAIS

*Vânia Regina Rodrigues da Silva
vanyareginar@gmail.com
Itamar Miranda da Silva
itamar_mranda001@uol.com.br*

Resumo: Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão sobre os fundamentos teóricos no tocante aos conhecimentos (as maneiras de agir e pensar) mobilizados pelos professores com relação a compreensão do objeto número natural em turmas multisséries, das escolas localizadas na Reserva Extrativista Chico Mendes, no município de Xapuri-Acre. Os encaminhamentos que serão dados são: (a) descrever e analisar as maneiras de agir e pensar dos professores formados pelo projeto seringueiro e que tiveram a formação inicial em licenciaturas pela UFAC, no que tange a mediação das ideias de número natural em turmas multisséries dos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas rurais; (b) identificar aproximações e distanciamentos entre as orientações metodológicas desenvolvidas pelo Projeto Seringueiro, os conhecimentos adquiridos na formação superior bem como do currículo Oficial para o Ensino Rural no Acre; (c) construir sequências didáticas a partir da constituição de um percurso de estudo e pesquisa (PER) que contemple os questionamentos atinentes a dimensão epistemológica do objeto de ensino número natural numa perspectiva da transnacionalidade. O referencial teórico que utilizaremos para fundamentação da discussão será o Modelo de Estudo de Referência (MER) (GASCÓN 2001). Para direcionar um tratamento científico a problemática nos apoiaremos na Teoria Antropológica do Didático (CHEVALLARD 1999) e Modelo Transacional-Articulador de Silva (2014). Os instrumentos de coleta de dados e informações serão direcionados aos professores que atuam no contexto das escolas multisséries rurais do Ensino Fundamental por meio de: entrevistas com pessoas chaves do Projeto Seringueiro e do Núcleo de Educação para levantamento de concepções sobre o objeto de estudo; questionário semiestruturado relacionado ao objeto de ensino número natural, forma de abordagem e a sua transnacionalidade durante percurso formativo; observação de aula de um grupo de professores para identificação dos conhecimentos mobilizados sobre o objeto de investigação. Para análise dos dados e das informações obtidas serão contrastados o que apresentam os professores no que tange ao pensamento sobre o objeto de ensino número natural. De acordo com o referencial teórico que assumimos e das inferências já verificadas parece que as maneiras de agir dos professores sobre o objeto de ensino número natural está muito próximo aos modelos ingênuos e sendo assim, para um ensino intencional e questionador faz-se necessário fomentar a difusão de um modelo epistemológico.

110

Palavras-chave: O saber matemático. Objeto de ensino número natural. Prática docente. Praxiologia.

GT - ESTUDO, DOCUMENTAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS

COORDENADORES
ANA PATRÍCIA CHAVES FERREIRA
SELMO AZEVEDO APONTES

A CONSOANTE AFRICADA /tS/ NO INVENTÁRIO FONOLÓGICO DO IKPENG

*Amanda Dias do Nascimento
amandadias-n@hotmail.com*

Resumo: A fonologia da língua Ikpeng apresenta algumas divergências que ainda não foram totalmente esclarecidas pelos pesquisadores que postularam propostas para esse campo específico da língua. Além de divergência nos quadros fonológicos propostos para a mesma, a falta de dados para comprovação de qual abordagem está mais adequada à língua são alguns dos problemas na descrição da fonologia do Ikpeng. Quanto aos fonemas propostos para a língua, [tS] é um dos que apresentam diferentes análises nos dois principais trabalhos feitos sobre a fonologia da língua Ikpeng (EMMERICH, 1972; PACHÊCO, 2001). Emmerich (1972) aponta [tS] como um dos alofones do fonema /t/ com ocorrência condicionada diante do fonema vocálico /i/, enquanto Pachêco (2001) classifica /tS/ como um fonema, cuja oposição com /t/ é neutralizada no ambiente supracitado. Este trabalho objetiva apresentar uma solução para este problema, através de uma revisão dos dados presentes nos referidos trabalhos, dados provenientes de outros trabalhos sobre a língua Ikpeng (CAMPETELA 1997; CHAGAS 2013) e dados provenientes de elicitacões feitas por Chagas no período de 2009 a 2012. Os dados serão armazenados e organizados no programa FLEx. Para esta análise seguiremos os princípios da Escola Linguística de Praga, em especial as orientações de Jakobson, Fant & Halle (1953).

Palavras-chave: Fonética. Fonologia. Ikpeng. Revisão. Africada.

CODIFICAÇÃO ARGUMENTAL EM ORO WARAM: UMA PROPOSTA APLICATIVA PARA AS SENTENÇAS DITRANSITIVAS

Ana Regina Calindro
arcalindro@gmail.com
Selmo Azevedo Apontes
selmoapontes@gmail.com

Resumo: O objetivo do presente trabalho é propor uma representação para as estruturas ditransitivas de oro waram, um língua do grupo Wari'/Pakaa Nova, família Txapakura, falada na região de Guajará-Mirim, Rondônia. De acordo com Apontes (2015), essa língua apresenta marcadores pronominais responsáveis pela codificação dos argumentos de uma sentença, (cf. exemplo 1): 1. kirik pin nam foyam Johra? na-am ver PERF 3SG-3SG.F moça. F rapaz. M'O rapaz viu a moça' (Apontes 2015). Em oro waram, um verbo transitivo como 'ver' – tido tradicionalmente como aquele que seleciona dois argumentos - apresenta dois marcadores pronominais, 'na' que codifica o argumento externo (sujeito) 'rapaz' e '-am', que codifica o argumento interno (objeto direto - OD) 'moça'. As sentenças ditransitivas, com verbos de transferência como 'dar', por exemplo, apresentam um argumento extra em sua estrutura - o objeto indireto (OI), cuja interpretação semântica é a de alvo/recipiente do OD – interpretado como tema: 2. ?an mi? non kop piwa foyam na-on levar dar 3SG-3SG.M macaxeira.M cotia.M moça.F 'A moça dá macaxeira para a cotia' (Apontes 2015). Nesse exemplo, um dos pronomes codificadores passa a marcar o OI e o OD fica sem codificação. A partir dessa mudança, assumimos que a codificação dos argumentos é uma evidência de que as ditransitivas dessa língua possuem uma estrutura aplicativa semelhante àquela proposta para línguas como o espanhol (cf. Cuervo 2003). Nas construções aplicativas, há necessariamente uma transferência de posse entre os argumentos tema e alvo/recipiente. Segundo Pylkkänen (2002) essa relação é captada através de um núcleo aplicativo baixo, como em (4) para o exemplo (3) (Cuervo 2003:52): 3. Pablo le mandó un diccionario a Gabi. Pablo 3SG.DAT mandou um dicionário a Gabi. DAT 4. [VoiceP Pablo [v' voice [VP mandó [ApplP a Gabi [APPL le [DP un diccionario]]]]]] Na sentença acima, o clítico dativo 'le' é o spell out do núcleo aplicativo, pois lexicaliza os traços-phi do DP 'Gabi' licenciado na posição de spec de ApplP. Em paralelo à estrutura (4), propomos que oro waram possui a representação em (5) para a sentença em (2) (no momento, faremos uma proposta apenas da estrutura interna do VP, assim, deixaremos as questões relacionadas ao argumento externo para uma pesquisa futura): 5. [VP ?an mi? [ApplP piwa [APPL on [DP kop]]]]] Assumimos que essa representação, portanto, é capaz de explicar o fato da codificação argumental nas sentenças ditransitivas em oro waram ser realizada com o objeto alvo, não com o tema, como nas transitivas. Isso ocorre porque, assim como o clítico 'le' em espanhol, o pronome '-on' é o núcleo da projeção aplicativa. Logo, esse codificador é o spell out dos traços-phi do DP alvo 'a cotia' que é licenciado no spec de ApplP. Dessa forma, o núcleo funcional aplicativo introduzido abaixo de VP é capaz de estabelecer a relação de posse entre o OD e o OI, além de licenciar o codificador do argumento indireto.

113

Palavras-chave: Oro waram. Estrutura argumental. Codificação de argumentos. Sentenças ditransitivas. Núcleo aplicativo.

LÍNGUA TRADICIONAL NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA ALDEIA DO POVO PURUBORÁ EM RONDÔNIA

Anatália Daiane de Oliveira
anataliadaiane@hotmail.com
Marli Lúcia Tonatto Zibetti
marlizibetti@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar e discutir o papel da Língua Tradicional no processo de escolarização de crianças indígenas da etnia Puruborá. O povo Puruborá é um grupo resistente e “ressurgido” na década de 2000 no estado de Rondônia, que teve sua identidade negada pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) nos anos 1990, sob a alegação de não serem índios, após terem sido expulsos de sua terra tradicional. Este povo indígena foi reconhecido pela FUNAI em 2003 e encontra-se na luta pela demarcação do seu território e pela revitalização da sua cultura e da sua identidade. Os resultados a serem apresentados neste texto, foram obtidos em pesquisa realizada como dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e configuram um recorte da investigação desenvolvida na Aldeia Indígena Aperi - no município de Seringueiras – RO. O trabalho foi orientado teoricamente por estudos desenvolvidos no campo da Educação, da Antropologia e da Psicologia, principalmente no que se refere ao conceito de identidade. Trata-se de um estudo do tipo etnográfico que utilizou como instrumentos: análise documental, observação participante, fotografias e entrevistas. Participaram da pesquisa os membros da etnia que vivem na referida aldeia e mais especificamente aqueles que estão diretamente relacionados ao processo de escolarização: a Cacique do grupo, estudantes, professores, chefe de núcleo de educação escolar indígena e mães das estudantes. A análise foi realizada por meio da triangulação dos dados obtidos, articulando-os com o referencial teórico e os objetivos da investigação. A partir dos resultados foi possível constatar que, embora a Língua Puruborá esteja praticamente extinta do ponto de vista linguístico, uma vez que não há falantes e também não é utilizada na comunicação diária, ela é extremamente valorizada pelos membros do grupo que a consideram como língua materna, elemento da cultura, símbolo de sua identidade indígena e uma forma estratégica e política de luta diante das populações indígenas e não indígenas. Por isso, o ensino dessa língua assume a centralidade no trabalho com a cultura indígena na escola investigada. Entretanto, esta não pode ser considerada uma escola bilíngue, já que na nela ocorrem aulas DE Língua Puruborá e não NA Língua Puruborá. A Língua Puruborá tornou-se um objeto de estudo e não um veículo por meio do qual se garante o ensino dos conteúdos escolares. Este contexto é resultado da história desse grupo que, em função das múltiplas expulsões de seu território, dispersou-se pelo estado e por outras regiões, sendo obrigados a negarem sua língua tradicional e a viverem entre os não-indígenas.

114

Palavras-chave: Povo Puruborá. Língua materna. Identidade. Escolarização indígena. Pesquisa.

NOMES, VERBOS E OS MARCADORES DE PESSOA E NÚMERO NO URU EU WAU WAU

*Antonia de Fatima Galdino da Silva
antoniavza@hotmail.com
Marci Fileti Martins
marcifm@gmail.com*

Resumo: O estudo das línguas indígenas brasileiras representa uma importante contribuição para o conhecimento linguístico das línguas do mundo. A língua UWW foi classificada por Rodrigues (1987) como pertencente à família Tupí-Guaraní (TG) do grande tronco linguístico Tupí. De forma mais específica, faz parte do subgrupo Tupí-Kawahiv, do Ramo VI da família TG. Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma proposta de descrição da morfossintaxe da língua UWW do grupo Tupi-Kawahiv, uma língua indígena falada por uma população de aproximadamente 110 pessoas que habitam a TI UWW, na região central de RO. O enfoque teórico adotado é o da tipologia funcional, que tem, como pressuposto, a noção de função linguística dos elementos que compõem o sistema linguístico e sua relação com outros elementos do mesmo sistema. Aliada a essa noção buscam-se também as possíveis inter-relações entre língua e cultura UWW. A metodologia se apresenta em dois momentos: (i) o primeiro diz respeito ao trabalho de campo que objetiva a coleta de dados e a análise preliminar desses ainda em campo. (ii) o segundo diz respeito à análise usando como aporte teórico o que se apresenta na tipologia das línguas do mundo e das línguas indígenas brasileiras. Ainda, apresentamos aspectos da fonologia baseado no trabalho de Sampaio (1998) e de Netto & Moraes (1992). Sobre a morfossintaxe da língua, tratamos da determinação das classes de palavras, notadamente, nome, verbo e pronome; bem como, a estrutura da sentença, os marcadores pronominais de referência número-pessoa. O estudo da língua UWW que apresentamos pretende contribuir para o conhecimento das línguas indígenas brasileiras, em particular das línguas amazônicas.

Palavras-chave: Língua UWW. Aspectos da morfossintaxe. Grupo Tupí-Kawahiv. Línguas Indígenas.

MUDANÇAS MORFOFONOLÓGICAS E ORTOGRAFIA: A DISSIMILAÇÃO EM WAYORO (RONDÔNIA, TUPI)

*Antônia Fernanda de Souza Nogueira
fernandapakori@gmail.com
Shirleide do Socorro Viegas Ferreira*

Resumo: O presente trabalho tem como ideia principal apresentar o fenômeno morfofonológico da dissimilação na língua Wayoro e suas implicações para a proposta de ortografia da língua. A língua Wayoro, pertencente à família linguística Tuparí (tronco tupi), está ameaçada de desaparecimento devido à pequena quantidade de falantes. São apenas 04 falantes nativos da língua, dentre as cerca de 240 pessoas da etnia, sendo o português brasileiro a primeira língua aprendida pelas crianças. Baseando-se no material linguístico coletado e analisado desde 2008 por Nogueira, apresenta-se, inicialmente, o processo de dissimilação vocálica em que a vogal /ε/ muda para a vogal /a/ diante das vogais /i/ e /i/. Trata-se de uma dissimilação regressiva, manifestada entre segmentos adjacentes, em fronteira de morfema, e que afeta o traço de altura da língua [+/- baixo]. Pode-se observar que tal dissimilação afeta o prefixo de 2ª pessoa do singular /ε-/ nos exemplos: (i) ik^wati ‘sovino’; a-ik^wati ‘Você é sovino’, (ii) ikejt ‘irmã mais velha’; a-ikejt ‘tua irmã mais velha’. A vogal /ε-/ ‘2ª pessoa do singular’ aparece diante das demais vogais e das consoantes. Para Seifart (2006), o desenvolvimento de sistemas ortográficos mais superficiais (shallow), em que a representação ortográfica e a realização fonética coincidem, é indicado nas situações de línguas ameaçadas – em que os jovens, que não aprenderam a língua nativa (pelo menos não como primeira língua), estão em situação de aprendizado de uma segunda língua. Wayoro é uma língua considerada severamente ameaçada de desaparecimento, portanto, a ortografia superficial seria a mais adequada. No entanto, trata-se também de uma língua com muitas mudanças morfofonológicas. Assim, aplicar a ortografia superficial à dissimilação vocálica resultaria em dois morfemas ortográficos para a 2ª pessoa do singular /ε-/. O presente trabalho visa discutir as vantagens e desvantagens das opções de ortografia existentes, em relação às mudanças morfofonológicas. A confecção de qualquer material escrito de documentação ou educativo deverá ter uma ortografia definida quanto aos problemas levantados.

Palavras-chave: Língua Wayoro. Documentação. Ortografia. Morfofonologia. Dissimilação.

APORTE DE LUCY SEKI AL CONOCIMIENTO DEL PUEBLO KAMAIURÁ O QUE HABITAVA A BOCA DE NOSSOS ANCESTRAIS

*María Chavarría
chava001@yahoo.com*

Resumo: Lucy Seki prestigiosa lingüista brasileira es reconocida como una autoridad en las lenguas Kamaiurá (familia Tupí-Guaraní) y Krenák (tronco Macro-Jê); sin embargo, su trabajo investigación ha incluido la tradición oral del Pueblo Kamaiurá y la documentación de su acervo literario. O que habitava a boca de nossos ancestrais (2010) es un imponente libro en versión bilingüe que contiene mitos muy antiguos, algunas de las partes del libro pueden ser escuchadas en la página web respectiva. Los Kamaimurá son habitantes de la laguna Ypawu, área ubicada en la denominada Terra Indígena de Xingu, región nordeste del Estado Mato Grosso. Con una población de 500 hablantes, se trata de una lengua en peligro de extinción, lo cual nos habla del valor de esta documentación. Los narradores especialistas que participaron en la obra aseveran que el motivo de apoyar su documentación es para que la memoria de sus ancestros no se pierda. El libro no solo contiene notas sobre la lengua y la cultura sino que es un compendio de vida. La metodología utilizada y el producto constituyen un hito importante en el desarrollo de la documentación de una lengua y una cultura. En esta ponencia, analizo el mito e de origen de los indios e intento cumplir los siguientes objetivos. Destacar la metodología interdisciplinario de Seki.. Analizar dos mitos que expliquen la identidad de los Kamaiurá. Proporcionar datos sobre mitos semejantes en la tradición oral amazónica del Perú.

Palavras-chave: Tradición oral. Tupí- Guaraní. Mitos etiológicos. Kamaiurá

ORAÇÕES CONDICIONAIS EM ORO WARAM: A NECESSIDADE DE CATEGORIZAÇÃO PARA ALÉM DO 'REALIS' E 'IRREALIS'

*Selmo Azevedo Apontes
selmoapontes@gmail.com*

Resumo: Segundo Givon (2001), a forma mais comum de realiza a marcação modal é através de um verbo principal, de um verbo auxiliar e de advérbios modais. Em Oro Waram, língua do grupo Wari', da família Txapakura, as marcações de tempo e modo possuem o reflexo na forma de se requerer os pronomes, ou seja, necessita pronomes específicos para acompanhar a marcação modo-temporal. Em trabalhos anteriores (APONTES e LEE, 2014), observamos o comportamento dos pronomes e sua correlação com os marcadores de modo-tempo. Segundo Whaley (1997), o modo uma categoria gramatical através do qual os falantes de uma língua podem indicar se eles acreditam que um evento ou estado atualmente ocorre ou já ocorreu (realis), se um evento não ocorre ou se tem a possibilidade de ocorrer (irrealis). Nessa comunicação, será verificada a forma como os pronomes codificam as orações condicionais. Nesse aspecto, outra característica dos pronomes é que um grupo de pronomes é requerido para especificar as orações no modo realis e outro grupo de pronomes para o modo irrealis. Será verificado que na estrutura condicional haverá dois grupos de codificadores pronominais diferentes. Isso implica que o modo verbal expresso nas orações condicionais necessita de uma reformulação do agrupamento dos pronomes apenas em dois modos: realis e irrealis. O agrupamento dos pronomes necessitará ser ampliado para dar conta de diversos graus de condicionalidade do modo verbal em que se encontra a sentença. Por outro lado, a discussão encontra eco em estudos de Takahashi (2009) e Haan (2012). Haan (2012, p.19), considera o uso de "realis e irrealis muito vago (...), nós encontramos vários problemas com esses termos. Primeiro, o termo 'irrealis' é muito vago e pode se referir a um número de diferentes situações modal e não modal. Além do mais, o conteúdo semântico do morfema irrealis difere de língua para língua (mesmo entre línguas que são muito próximas). Categorias que são marcadas como 'irrealis' em uma língua podem ser marcadas como 'realis' em outra". Ao final, as orações condicionais revelam que a utilização do critério de realis e irrealis não é suficiente para dar conta das especificidades dos dados apresentados em Oro Waram. Esse estudo deve ser acrescentado de estudos sobre como se caracteriza os tempos verbais, e principalmente o uso do tempo futuro, para se verificar possibilidades de aplicação da especificação de graus de não factualidade.

Palavras-chave: oração condicional, realis e irrealis, Oro Waram, Wari/Pakaa Nova, Txapakura

LENDAS E MITOS WARI: HISTÓRIA DO POVO ORO WARAM XIJEIN, DA LOCALIDADE LAJE NOVO, DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM/RO

*Viviane Taís de Castro
taiscastro_letras@outlook.com
Mara Leandra Costa de Souza*

Resumo: O registro da literatura e suas lendas e mitos indígenas, contribui tanto para o resgate das línguas quanto para o reconhecimento da cultura desses povos; (RODRIGUES, 1994). Levando em conta que uma lenda não é exatamente uma mentira e nem tão pouco uma verdade total, será retratada como uma história produzida e preservada ao longo dos tempos, acompanhada por uma parcela, mesmo que pequena de fatos verídicos, sendo considerada como livro vivo nas memórias dos mais antigos de cada comunidade. Com a finalidade de identificar e registrar a existência de alguns mitos, personagens retratados em lendas, delimitamos uma localidade inicial para a pesquisa de campo, através da coleta de dados, a Comunidade Laje Novo, através do contato com um professor indígena, do subgrupo oro waram xijein, família wari, para registro de áudio e posterior transcrição na ortografia já estabelecida para o referido povo, com tradução na língua portuguesa; antes disso, algumas leituras sobre literatura indígena, lendas e mitos e sobre o povo wari foram essenciais para a organização do tema e das ideias referidas, a partir de março de 2015. Para ilustrar, nesse primeiro momento, trataremos da lenda “A onça e o papai”. O mito em questão é uma onça com habilidades não naturais, habitante da mata próxima à localidade onde morava o bisavô do informante, que foi repassado de geração em geração como um animal que desfazia as armadilhas para prender animais de uma forma como só um ser humano assim o fizesse, e destruía tudo, até as armas usadas para caçar. A onça em questão manifesta o que é humanamente inexplicável. (MONFARDINI, 2005). Como parte de um trabalho de conclusão de curso, observamos que, mesmo mantendo um contato muito próximo com os ditos “brancos”, os indígenas têm a preocupação de que sua língua materna não seja exterminada, anseio manifestado pelo professor Carlos Oro Waram Xijen, autor da lenda citada. Em consequência das coletas, pretende-se confeccionar um livrinho com as referidas lendas ilustradas para utilização nas escolas do povo wari.

Palavras-chave: Lendas. Mitos. Wari. Laje Novo. Registro.

**GT - FORMAÇÃO DE
PROFESSORES: SABERES E
PRÁTICAS NA CONSTRUÇÃO
DE IDENTIDADES NO
CONTEXTO AMAZÔNICO**

COORDENADORAS:

ELEANOR GOMES DA SILVA PALHANO

MARIA DOLORES LIMA DA SILVA

A CONSTRUÇÃO DE UM SABER/FAZER DOCENTE: O DIÁLOGO DO PIBID/ PEDAGOGIA/UFAC COM AS ESCOLAS NUM CONTEXTO AMAZÔNICO

*Grace Gotelip Cabral
ggotelip@yahoo.com.br*

Resumo: O presente trabalho objetiva relatar os procedimentos que subsidiaram a trajetória do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre. As ações do PIBID/Pedagogia/UFAC estão presentes em 8 (oito) escolas da rede pública de Ensino Fundamental I, inclusive no Colégio de Aplicação/UFAC. No presente trabalho serão apresentados os procedimentos utilizados pela coordenação do subprojeto, os projetos pedagógicos desenvolvidos nas escolas e as diferentes experiências de inserção das bolsistas do PIBID nas ações da escola. A experiência relatada será a que foi implementada nas escolas Padre Peregrino Carneiro de Lima e Roberto Sanches Mubarak, durante um ano de atividades. A metodologia utilizada foi de base empírica nas observações realizadas nas escolas, pesquisa bibliográfica, encontros de planejamento, reuniões de avaliação entre a coordenação, bolsistas ID e supervisoras do PIBID/Pedagogia/UFAC e estudos e discussões em grupo. O embasamento teórico se dá a partir dos estudos de FREIRE (1996) que retrata a importância da reflexão sobre a ação da prática docente; TREERRIEN (2007) e seus estudos sobre a transposição didática e sua fundamentabilidade no processo educativo; ZABALA(1998), OLIVEIRA e CHADWICK (2002) que retratam a relevância da sequência didática e de conteúdo com base nos planejamentos didáticos e PERRENOUD (2000) com as dez novas competências para ensinar. Os resultados obtidos através dessa experiência foram relevantes para o processo de autoformação profissional docente e identificação com o campo de atuação. Consideramos ainda relevante a aproximação que o PIBID tem produzido entre a Universidade e a Escola na troca de saberes e fazeres o que vem produzindo efeitos positivos no contexto da formação no interior do curso de Pedagogia.

Palavras-chave: PIBID. Identidade docente. Práticas pedagógicas.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA AMAZÔNIA: O CASO IFAC

Jose Julio Cesar do Nascimento Araújo

jose.araujo@ifac.edu.br

Armanda Rachel Botelho Mourão

arachel@uol.com

Resumo: Reflete sobre a expansão do ensino superior na Amazônia a partir da categoria Hibridização Institucional. O objetivo é analisar os principais documentos balizadores da reforma da educação profissional a partir da gestão do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, com a finalidade de explicitar a tese que as recentes mudanças do ensino técnico e tecnológico instituem uma nova arquitetura para o ensino superior. Além disso, discute-se a importância deste aumento de vagas no ensino superior público na região Norte, com ênfase no Estado do Acre. Nossa orientação analítica e metodológica é o materialismo histórico dialético, amparado pela pesquisa bibliográfica. Pois, entendemos que a política educacional se constrói nas constantes relações de forças de grupos, classes e interesses. Sendo necessário compreender o contexto da realidade para apreender o todo. Este trabalho está dividido em quatro seções. A primeira de caráter introdutório, na segunda, analisa-se, brevemente as reformas da educação profissional a lume das influências dos organismos multilaterais. Na terceira, apresenta-se a expansão do ensino superior na Amazônia e a formação de professores, na última, expõem-se algumas reflexões sobre a problemática analisada. Aponta-se que é preciso que o sistema de educação superior estabeleça novas relações que possam responder os desafios amazônicos superando a lógica do mercado.

Palavras-chave: Formação de professores. Hibridização institucional. Diversificação do ensino superior. Verticalização

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO VALE DO JURUÁ

Jorge Lucas Araújo da Silva

lucasfaucete@gmail.com

Maria Aldecy Rodrigues de Lima

aldecyczs@gmail.com

Resumo: Ao longo dos anos, sentimos a necessidade de conhecer/saber onde estão os egressos dos Cursos de Licenciatura do Campus Floresta e qual a importância da contribuição social dessas formações na vida pessoal e profissional dos acadêmicos formados nesses cursos em Cruzeiro do Sul – pólo de formação que atende os municípios da região do Vale do Juruá/AC. Desse modo, fizemos um mapeamento dos cursos de formação inicial de professores nas licenciaturas oferecidas pela UFAC – Campus Floresta desde a implantação do curso de Pedagogia em 1992 até o ano de 2014. Utilizamos como estratégia metodológica a pesquisa documental, o questionário e a entrevista semiestruturada. Contudo, por questões éticas da pesquisa com seres humanos, até o momento, fizemos apenas a pesquisa documental, ficando pois, o questionário e a entrevista para serem mapeados posteriormente. Este projeto trata-se de uma pesquisa BIPIC/UFAC/CNPq, 2014 - 2015 com foco no aspecto qualitativo e quantitativo, revelando as faces ocultas da contribuição social da Universidade na difusão do conhecimento, na formação de professores e porta de acesso ao mercado de trabalho. No ensino superior na região do Vale do Juruá se apresenta em dados quantitativos de aproximadamente 8 cursos, direcionados a formação de professores. Em nossas pesquisas no que se refere ao Curso de Pedagogia constatamos que de 1992 à 2014 se formaram aproximadamente 674 professores no Campus Floresta. Demonstrado a contribuição da UFAC na formação dos professores e sua contribuição social da mesma na vida da sociedade, sobretudo no que dizer respeito ao aspecto educacional.

Palavras-chave: Ufac. Formação Docente. Contribuição Social

A IDENTIDADE DO PROFESSOR INICIANTE: SEUS SABERES E SUAS PRÁTICAS

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro

leticiamendonca@yahoo.com.br

Ednaceli Abreu Damasceno

ednaceli@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre os principais trabalhos e pesquisas científicas que abordam os saberes e as práticas pedagógicas mobilizadas pelos professores no início de sua carreira. Consiste em uma das etapas de pesquisa desenvolvida no Mestrado em Educação da Universidade Federal do Acre que tem como objeto de estudo, os professores iniciantes e seus saberes docentes. Trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa, ainda em andamento. O referido estudo se propôs a fazer uma revisão da literatura sobre a temática em estudo, a partir do levantamento de teses e dissertações no Portal Capes e Bibliotecas Digitais das Universidades Brasileiras, artigos científicos publicados em periódicos da Área da Educação da Base Scielo Brasil (Scientific Electronic Library Online), bem como outras produções presentes na literatura nacional e internacional sobre o tema. Para a realização da pesquisa bibliográfica utilizamos os seguintes descritores na busca aos bancos de dados: professor iniciante, saberes docentes. Após as leituras sintetizamos as informações, os resultados e as principais ideias e conceitos presentes nessas pesquisas, a fim de obtermos uma visão geral do tema e assim, construir elementos que futuramente possam contribuir com a argumentação e análise dos dados. Com base na revisão bibliográfica feita, é importante ressaltar que: a) há na literatura nacional e internacional (HUBERMAN, 1995; TARDIF e RAYMOND, 2000; SOUZA, 2005; TARDE, 2005; ALMEIDA e BIAJONE, 2007; FARIAS, 2009; SIMON, 2013) uma produção significativa sobre o assunto que envolve a prática e os conhecimentos do professor caracterizado como iniciante; b) há, neste processo de iniciação à docência, um período de sobrevivência e descoberta, o qual varia entre os dois e três primeiros anos de exercício docente (Huberman, 1995); c) para enfrentar os problemas que surgem ao início da carreira, os iniciantes devem se envolver em situações instigantes que os levem a examinar os objetivos e as consequências de suas práticas; além disso, d) os saberes mobilizados no cotidiano docente devem também fazer parte dos estudos realizados durante a formação inicial deste profissional. Conclui-se, até o momento, que a compreensão dos elementos que permeiam o exercício do professor, em sua iniciação profissional, pode permitir aos docentes em exercício (e aqueles que ainda estão em formação) desempenharem suas atividades com mais consciência e segurança.

Palavras-chave: Professor iniciante. Saberes docentes. Práticas pedagógicas. Processo de iniciação docente. Exercício profissional docente.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES KULINA DO ACRE E SUL DO AMAZONAS

Neli Rodrigues de Lima
rodrigues.neli@yahoo.com.br
João Azevedo do Nascimento
azevedoj@ibest.com.br

Resumo: Os movimentos que se fizeram necessários para a formação de professores indígenas Kulina do Acre e Sul do Amazonas contaram com a participação de indígenas e indigenistas, esses, com formações específicas em diversas áreas do conhecimento, religiosos de igrejas evangélicas e católica, como também pessoas leigas, porém sensíveis à causa indígena e que lutavam por um povo indígena brasileiro com dignidade e respeitado por sua diversidade cultural. A formação de professores indígenas Kulina teve seu início, de fato, na década de 50 com os missionários do SIL (Summer Institute of Linguistics), inicialmente com os Kulina do Peru e depois com os do Brasil. Sua proposta baseava-se em alfabetizar os indígenas para a tradução da Bíblia. A formação de professores indígenas Kulina do Acre e Sul do Amazonas teve seu ponto mais forte nas décadas de 70 e 80. A necessidade de garantir a sobrevivência para os Kulina passava pela necessidade de aprender a ler e escrever em português e conhecer matemática para não mais serem enganados. A escola surge nas aldeias como garantia desse direito de sobrevivência. Os indígenas alfabetizados pelo SIL, em sua própria língua e na oficial, juntaram-se aos indigenistas da OPAN (Operação Anchieta, atualmente, Operação Amazônia Nativa), CIMI (Conselho Indigenista Missionário), da IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil) e do COMIN (Conselho de Missão entre Indígenas) com o objetivo de alfabetizar os demais indígenas Kulina. Assim, receberam formações dessas Organizações não Governamentais, e num amplo projeto iniciaram esse processo, que aconteceu de forma mais acentuada nas décadas de 70 e 80. A formação de professores indígenas tinha como princípios o bilinguismo e o respeito à cultura indígena Kulina. Após esse período inicial de formação o projeto das ONGs vem a ser retirado do processo dado os novos rumos da política nacional que instituiu a criação dos Núcleos de Educação Indígena nas Secretarias Estaduais de Educação. Com isso, o dever de fazer formação de professores indígenas passaria para o Estado, o qual contaria com o apoio das ONGs, por já conhecerem melhor os povos indígenas.

Palavras-chave: Formação. Indígena. Kulina. Específica. Povos.

GT - INICIATIVAS PARA UMA MELHOR QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**COORDENADORA:
FLÁVIA RODRIGUES LIMA DA ROCHA**

DISCURSO IMAGÉTICO: LEITURA DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA PRESENÇA NEGRA NA AMAZÔNIA ACREANA

Domingas de Souza e Silva

domiingas.souza@gmail.com

Flávia Rodrigues Lima da Rocha

flavia_rocha80@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho propõe-se a analisar o discurso imagético do negro na história do Acre, através de uma leitura de registros fotográficos da presença negra na Amazônia Acreana, tendo como foco principal uma análise sobre sua presença durante o primeiro surto da borracha como fator econômico e cultural. O referencial teórico-metodológico apoia-se, principalmente, nas reflexões de Benjamin (1993), Salles (1971), Sarlo (2007), e Gilroy (2001). As fontes de pesquisa centraram-se em registros fotográficos de arquivos disponíveis no Museu Universitário – Ufac. Como resultados parciais, espera-se sensibilizar e conscientizar para abertura de debates étnico-raciais dentro do ambiente escolar no 8º ano do Ensino Fundamental através de aplicação de uma oficina pedagógica para promoção de uma melhor qualidade na educação das relações étnico-raciais, com a participação de professores e alunos. Esperamos que ao término da realização da oficina o nosso objetivo seja alcançado com sucesso, levando todos os participantes a realizarem as atividades propostas com bastante responsabilidade e união entre ambos. Deste modo, o uso de registros fotográficos torna-se um aliado de extrema importância que deve ser incorporado com mais frequência nas práticas pedagógicas, inclusive quando o conteúdo for referente a formação social da sociedade acreana evidenciando a expressiva presença do elemento negro na Amazônia acreana.

Palavras-chave: Negros. Alunos-Professores. Fotografias. Amazônia acreana. História.

RAÇA, RACISMO E A GENÉTICA: O ESTUDO GENÔMICO NO COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL NA ESCOLA

*Elisámélia Evaristo de Almeida Barros
elisameliaevaristo@hotmail.com
Flávia Rodrigues Lima da Rocha
flavia_rocha80@hotmail.com*

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de abordar questões relacionadas à discriminação racial, mostrando que não existe fundamento genético que justifique qualquer tipo de ação racista na escola. O conceito de raça obedece a diversos parâmetros para classificar diferentes populações de uma mesma espécie biológica de acordo com suas características genéticas ou fenotípicas. Infelizmente este conceito tem seu campo semântico distorcido, sendo então utilizado para legitimar as relações de dominação e de sujeição entre classes sociais. A cor da pele é considerada como um critério fundamental entre as chamadas raças. Por esta e outras razões, o preconceito e a discriminação, conscientes e, às vezes, inconscientes ocorrem também na escola, entre alunos, funcionários e mesmo professores. Um grande passo na ciência foi no início dos anos 90 com o Projeto Genoma Humano, onde cientistas mapearam todos os nossos genes e determinaram com provas científicas que o ser humano possui uma só raça. Segundo a revista *Agron*, publicada em 2010, o Projeto Genoma revelou que os seres humanos são 99,99% idênticos do ponto de vista biológico, enquanto as diferenças genéticas são representadas por apenas 0,01% do DNA. Do ponto de vista genético, então, raças humanas são indiscutivelmente inexistentes. A solução para o racismo não está somente relacionada na negação das diferenças ou na abolição da ideia de raça, mas na luta por uma convivência das diferenças que sempre irão existir e devem ser tratadas de forma igualitária no meio escolar. Sendo assim, como enfrentamento ao racismo na escola, foi proposto um projeto para trabalhar com os alunos dos 8º anos um projeto de intervenção pedagógica, mostrando através do ensino da genética que não existe distinção racial entre os seres humanos, muito menos superioridade ou inferioridade racial, onde o primeiro passo será a visualização de alguns vídeos de curta metragem que denotem manifestações de racismo no meio que vivemos; em seguida, com a utilização de slides, será feita uma síntese do conceito biológico de raça, enfatizando como este termo foi distorcido, além de abordar sobre nossas origens africanas. Finalmente, cada aluno irá produzir sua árvore genealógica demonstrando como várias características fenotípicas podem ser manifestadas ou não por meio das gerações. Espera-se que esta intervenção pedagógica, através do uso de fundamentos genéticos na disciplina de Ciências faça com que nossos alunos reconheçam e valorizem suas origens biológicas, que estão intimamente ligadas às raízes africanas, assim ao se reconhecer como um afrodescendente entenderá que na realidade o que nos torna diferentes uns dos outros é nosso “olhar” discriminatório, imposto ao longo de vários séculos por uma sociedade intolerante, principalmente com relação à cor da pele, evitando dessa forma, situações de discriminação no ambiente escolar.

Palavras-chave: Genética. Igualdade. Raça. Genoma. Racismo.

A INSERÇÃO DOS COMPONENTES ÉTNICOS NOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: PROPOSIÇÕES CURRICULARES E PEDAGÓGICAS A PARTIR DA PRÁXIS DOCENTE

*Francisca Lopes Pessoa
kinha1pessoa@gmail.com
Francisco Raimundo Alves Neto*

Resumo: Monografia de conclusão de curso da especialização Uniafro, analisou a inserção dos componentes étnicos dentro dos conteúdos da proposta curricular e pedagógica de uma escola de educação infantil do município de Brasília, visando assegurar positivamente as diferenças, e afirmar a importância de todos os grupos para a formação da cultura brasileira. Através de uma metodologia de pesquisa qualitativa, com o uso dos métodos de procedimento: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, além da história de vida da professora em sala de aula, analisou-se as mediações pedagógicas em sala de aulas a partir da aplicação de diversas atividades e produções com crianças desta etapa inicial da educação básica. O marco teórico fundamenta-se em autores curriculistas, tais como: Tomaz Tadeu da Silva, Antônio Flávio Moreira, Lucíola Licínio Santos, Evandro Ghedin, Nilma Lino Gomes. O estudo conclui que a postura do educador é determinante para construção de uma educação multicultural, norteadas pelo princípio da dignidade da pessoa humana e respeito às diferenças. A postura dos estudantes ao final da pesquisa é demonstrada pela mudança de comportamento e forma de pensar quanto ao preconceito racial e o reconhecimento de que todos devem efetivamente ser respeitados.

Palavras-chave: Educação étnico-racial. Currículo escolar. Diversidade cultural. Educação infantil. Dignidade da pessoa humana.

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES NA ESCOLA LINDAURA MARTINS LEITÃO

*Fernanda Nunes Morais Lopes
nandolamorais@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo promover a formação continuada para os professores do 6º a 9º ano de todas as disciplinas da Escola Lindaura Martins Leitão, tendo como foco a elaboração de estratégias para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Pretende-se com essa formação subsidiar os professores das diversas disciplinas com propostas de procedimentos metodológicos que possibilitem a diminuição das manifestações racistas, preconceituosas e discriminatórias, e a construção de novas atitudes entre os diferentes grupos étnico-raciais. O referencial teórico baseia-se, principalmente, nas reflexões e contribuições acerca do tema em questão de Cavallheiro (2000), Pereira (2014), Santos (2013), Silva (2013), e Watthier (2008), que dialogam com a perspectiva do rompimento do silenciamento na escola e de como os professores podem atuar de forma significativa no processo de luta pela igualdade racial, bem como o currículo e o material utilizado em sala de aula podem ser usados a favor desse debate. Os procedimentos metodológicos estão relacionados à realização de uma oficina, na qual será apresentada a Lei 10.639/2003, alguns livros didáticos serão analisados, pois é crucial que os professores sejam críticos dos livros didáticos adotados, evitando a utilização de materiais que contribuam para a discriminação racial e outros tipos de preconceitos; os referenciais curriculares das diferentes disciplinas do Ensino Fundamental II serão analisados pelos professores, elencando os conteúdos curriculares que podem ser lincados com as questões étnico-raciais, e refletindo sobre possíveis estratégias de atividades em sala de aula. Na oficina, estratégias serão construídas, recursos e fontes serão apontados e sugeridos, vídeos, textos e imagem de diversas áreas curriculares estarão sendo analisados, no sentido de refletir e avaliar as velhas práticas e considerar novas possibilidades de trabalho com o tema em questão, pensando de forma coletiva como ressignificar nossa atuação na escola e como construir conteúdos, procedimentos e atitudes que significativamente promovam igualdade entre os sujeitos. Espera-se que ao final da oficina os professores das diversas disciplinas estejam sensibilizados para a construção de novas práticas pedagógicas, dando visibilidade ao diálogo com a diversidade étnica que compõe a nossa sociedade e consequentemente as nossas escolas. A intenção não é levar receitas prontas de como trabalhar com temas referentes ao que diz a Lei 10.639/2003, mas sim buscar coletivamente ressignificar a prática docente a partir de outro olhar, de um posicionamento político frente às questões que nos cercam, visto que os professores são sujeitos sociais e culturais.

130

Palavras-chave: Formação de professores. Igualdade racial. Práticas pedagógicas. Cultura afro-brasileira. História africana.

SABER LER AS (IN) DIFERENÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR

*Geórgia Pereira Lima
geo833@gmail.com*

Resumo: As experiências no Magistério Superior, principalmente às relacionadas ao Ensino de História e suas práticas pedagógicas na educação básica sob a lógica da interação entre Ensino e Pesquisa, contribuíram para desenvolver habilidades e competências próprias da formação continuada do professor de História: saber pensar, conhecer, fazer e socializar/compartilhar conhecimentos. Assim, a investigação no ensino desenvolvida com acadêmicos da pós-graduação “UNIAFRO: Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola” (UFAC) sob as perspectivas dos pressupostos de Paulo Freire (2011), Philippe Perrenoud (2000) e Circe Maria Fernandes Bittencourt (2004), permitiu entender o fazer pedagógico como um processo dinâmico e contínuo de aperfeiçoamentos do professor e de aprendizagens do aluno. Nesse sentido, este artigo visa apresentar os resultados alcançados em intervenções pedagógicas sobre o tema específico da “História e cultura da África e afro-brasileira” realizadas em escolas da rede pública de ensino da cidade de Rio Branco-Ac, com uso das dimensões pedagógicas das linguagens da literatura, da comunicação e audiovisuais no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, sob a lógica da interação entre Ensino e Pesquisa, a metodologia aplicada nas experiências de planejamentos das oficinas pedagógicas e de atividades com os discentes a partir do uso das diversas linguagens, possibilitou ler as (in) diferenças no contexto escolar e contribuiu tanto para o aperfeiçoamento do professor quanto a aprendizagem do aluno em diferentes níveis de ensino.

Palavras-chave: Ensino. Pesquisa. Metodologias. Intervenção pedagógica. (In)diferenças.

A PERCEÇÃO DE ACADÊMICAS BOLSISTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PIBID-PEDAGOGIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

*Iponini Loana Scarpat
iponini35@gmail.com*

Resumo: Nesta comunicação pretende-se apresentar os resultados de uma pesquisa que teve início no segundo semestre de 2014. Os objetivos que nortearam o estudo pautaram-se em compreender a importância do PIBID-Pedagogia para a formação a formação docente, analisar a visão das bolsistas sobre a contribuição do programa para sua formação inicial e a prática pedagógica, por conseguinte, identificar a contribuição do programa para uma melhor qualidade na educação básica. Como processo de investigação fez-se necessário o estudo de caso com 06 Acadêmicas do curso de Pedagogia que participam do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação a Docência/PIBID, pela Universidade Federal de Rondônia/UNIR-Campus Rolim de Moura-RO, e 04 professoras supervisoras que atuam na Educação básica. A pesquisa também foi fruto das seguintes inquietações: Quais são as contribuições que o subprojeto de pedagogia da Universidade Federal de Rondônia oferece para reforçar a formação inicial de bolsistas inseridas na rede de educação básica no município de Rolim de Moura? Para responder o questionamento e atender aos objetivos, optou-se pela pesquisa qualitativa na modalidade de estudo de caso que busque comprovar o grau de importância que o programa propicia para a formação dos futuros educadores a partir de relatos de experiências de acadêmicas que já estão em contato com a prática pedagógica. No entanto, a metodologia utilizada como instrumentos investigativos de coleta de dados foram; a entrevista direcionadas as bolsistas e a análise documental dos registros das acadêmicas, os relatos de professoras supervisoras também contribuíram para o cruzamento de dados. As diferentes abordagens nesse campo teórico foram embasadas em diversos pensadores como: Freire e Nogueira (1993), Freire (1991) Libâneo (1994), Mello (2000), Nóvoa (1995 e 2003), Moraes (1999), Silva (2009), entre outros. Enfim, vale ressaltar que a pesquisa apresentou resultados significativos, conclui-se que o PIBID é um espaço amplo que possibilita várias vivências no âmbito educacional, tornando-se um grande aliado para formação docente e como uma iniciativa para uma qualidade no Ensino Educacional, no entanto, é na articulação e interação entre o ensino superior e a educação básica que se estabelece meios para aprofundar e as teorias discutidas na Universidade e ao mesmo tempo fazer relações com a prática em sala de aula, é inserindo os licenciados nesses espaços que proporcionará a oportunidade de experimentar, vivenciar e conhecer o fazer docente.

132

Palavras-chave: PIBID. Educação Básica. Formação Docente. Educação de Qualidade. Experiência. Prática Pedagógica.

RESSIGNIFICANDO A PRESENÇA DE DANDARA A FACE FEMININA NO QUILOMBO DOS PALMARES E O 13 DE MAIO

Jaycelene Maria da Silva Brasil

jaycelenebrasil@gmail.com

Flávia Rodrigues Lima da Rocha

flavia_rocha80@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho se propõe a analisar um tema fulcral no espaço escolar, tendo como destaque a resistência de Dandara, na luta contra as opressões dos negros que viviam no Quilombo dos Palmares e o que foi o 13 de maio. A base referencial teórico-metodológico se vale de Freitas (1984), Costa (2007) e Prado Júnior (2008). As fontes da pesquisa foram registros históricos contemplados em livros, filmes e documentários existentes. A oficina ocorreu em sala de aula com alunos do 3º ano do ensino médio do Instituto São José, através de atividades de sensibilização como leitura e estudos de textos, palestras, apresentação de vídeos ligados ao tema, aulas expositivas e apresentação de trabalhos em grupo. O objetivo principal foi evidenciar, refletir e analisar a invisibilidade da mulher negra e o significado do 13 de maio. Sabemos da escassez e déficit das escolas no que se refere a incluir a história da África e sua cultura no currículo escolar. E é nesse contexto entre desejos e compromissos, que buscamos em sala de aula, tornar visível uma história desconhecida, evidenciando a luta e a presença da mulher negra e o abandono do povo negro após a abolição da escravatura no Brasil.

Palavras - Chave: Dandara. Abolição. África. Escola.

ENSINAR A LER A QUEM JÁ SABE LER: FORMANDO LEITORES NA FACULDADE META

Laura Gianne Lopes de Oliveira

lauragianne@hotmail.com

Flávia Rodrigues Lima da Rocha

flavia_rocha80@hotmail.com

Resumo: Ensinar a ler é uma missão que se inicia ainda na Educação Básica, todavia, é comum nos depararmos no Ensino Superior com alunos com amplas dificuldades para a interpretação de um texto científico. Promover condições para que se desenvolva a leitura é, a princípio, papel do professor que se depara com tal deficiência. Para que haja um ensino de como ler e interpretar, se é que há alguma diferença entre tais palavras, faz-se necessário percorrer caminhos que vão desde o antes até o depois da leitura (SOLÉ,1998). Caminhos intrinsecamente ligados entre si. Foi o objetivo deste trabalho, sem pretensão de ineditismo, trazer mecanismos que facilitassem o percurso desta caminhada, mostrando que é possível o ensino de leitura, independente da área a qual estejamos inseridos. O referencial teórico utilizado foi KLEIMAN (2013); KOCK; ELIAS (2006); SOLÉ (1998). A ensinagem foi realizada através da abordagem da leitura como conteúdo procedimental com suas características e componentes como a intertextualidade, estratégias de leitura, implicações ligadas ao contexto de produção, à intencionalidade do autor, fichamento de livros. Para isto realizou-se um curso de extensão, no qual utilizou-se alguns recursos didáticos, tais como quite multimídia (computador, data show e caixa de som), quadro e pincel, textos xerocopiados, etc. Concluiu-se o curso com a elaboração de fichamento do Livro Escola e Democracia de Demerval Saviani e resoluções de atividades relacionadas à leitura de textos científicos variados.

Palavras-chave: Leitura. Texto. Ensino. Aprendizagem. Conteúdo.

METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NAS ESCOLAS: FUNDAMENTOS E MÉTODOS

Letícia Mendes da Silva
lety.mendes.silva@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo identificar quais métodos o professor de história da Escola Lourival Pinho está utilizando para trabalhar os conteúdos da cultura afro-brasileira e africana e as relações étnico-raciais, bem como compreender quais fundamentos teóricos e metodológicos que embasa a práxis pedagógica desse professor de história no 2º ano do Ensino Médio. Para a construção deste trabalho utilizarei como referencial teórico Bittencourt (2005) que nos traz um histórico de métodos utilizados no ensino de História, de acordo com a temporalidade que este ensino está inserido, nos mostrando que vivemos um momento onde estes métodos têm sido ampliados, possibilitando novas possibilidades de inserção de outras temáticas. Além disso, Alves (2007) nos chama a atenção para a necessidade de uma mudança de postura dos educadores quanto às maneiras de conduzir o processo de ensino-aprendizagem para que o ensino desta temática seja efetivado. O corpo metodológico que dará subsídio para o desenvolvimento desta pesquisa é a intervenção pedagógica na escola Lourival Pinho que será articulada sobre cinco viés: análise dos documentos produzidos pela SEE, projeto político pedagógico da escola, parâmetros curriculares, documentos orais produzidos durante a pesquisa através de entrevistas, bem como mostrar através da intervenção pedagógica que será realizada na escola o enfrentamento no campo didático metodológico sobre o ensino de história da cultura afro-brasileira e africana na escola. Portanto a perspectiva é apresentar uma discussão do embasamento teórico metodológico na escola Lourival Pinho, onde a intervenção e a realização deste trabalho mostrará a história da cultura afro-brasileira e africana de maneira que passe a interagir com os alunos esta temática tão importante para a formação de cidadãos mais conscientes e menos preconceituosos, pois o preconceito só ocorre quando desconhecemos o assunto, sendo assim podemos inferir que é necessário um olhar mais cuidadoso no ensino de história acerca da educação étnico-racial, pois a educação é essencial para o rompimento de preconceitos tanto no ambiente escolar quanto na sociedade como um todo.

Palavras-chave: Ensino. Educação. Étnico-racial. Métodos. Fundamentos.

UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DO PROJETO BIBLIOTECA VIVA DO PROGRAMA PIBID DO CAMPUS DE ROLIM DE MOURA/RO

Maria Moreira Giacometti

mariagiacometti61@gmail.com

Daniela Aparecida Bernardino Lopes

danibernardino28@gmail.com

Resumo: Este trabalho representa um recorte da pequena intitulada “Biblioteca Viva” que se encontra em fase de andamento segundo o Programa PIBID. Neste seguimento, o texto para se apresentar busca responder à seguinte questão: Qual a importância da contação de história na perspectiva do Projeto Biblioteca Viva do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do campus de Rolim de Moura/RO? Para isto o estudo tem como objetivo geral refletir sobre as atividades realizadas durante o desenvolvimento do projeto Biblioteca Viva, proposto pelos docentes e bolsistas do PIBID. Para ascender o objetivo proposto o procedimento metodológico utilizado será pesquisa de cunho qualitativo, tendo como fonte de coleta de dados para dar suporte e fomentar as discussões no decorrer do trabalho, foram utilizados a análise documental dos registros de experiências de bolsistas e entrevista com os professores supervisores participantes do programa PIBID, sendo os sujeitos da pesquisa quatro turmas de séries iniciais, uma na Escola Estadual Maria do Carmo de Oliveira Rabelo CBA III B e três turmas na Escola Estadual Aluizio Pinheiro Ferreira CBA I, CBA III e 4º ano das séries iniciais do município de Rolim de Moura RO. Para inquirir e compreensão teórica dos dados, utilizou-se como base de fundamentação os autores: Abramovich (1997), Soares (1999), Coelho (2000), Freire (1988). Apoiado nas análises feitas chegou-se à identificação que as crianças estão fazendo análise mais profunda de como é um livro e sua estrutura, observando além da história que o livro lhe oferece. Defronte ao estudo realizado pôde-se considerar que o projeto está possibilitando a instrumentalização da qualidade e formação da criança, sendo benéfico para adquirirem experiência e construírem conhecimentos concretos.

Palavras-chave: Projeto Biblioteca Viva. PIBID. Contação de História. Experiência. Formação.

EDUCAÇÃO E RACISMO: A VISÃO DA COMUNIDADE DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. JUVENAL ANTUNES

*Marilene Salomon Carvalho
danielosmir@hotmail.com*

Resumo: O presente trabalho de intervenção pedagógica, realizado na Escola de Ensino Fundamental Dr. Juvenal Antunes, em Rio Branco, Acre, apresenta uma breve análise histórica indicando os locais de saída dos africanos de seu continente até a vinda ao Brasil como escravos. Identificar suas origens e quantidades que vieram para as Américas, para o Brasil, região amazônica e Acre. No período Pré-abolicionista, apresenta as principais leis e parte do processo histórico que concluirá que o fim da escravidão seria inevitável. O período da pós-abolição, retrata a condição social dos negros e as consequências geradas desse processo, como a falta de políticas públicas, os termos pejorativos, assim como o discurso justificatório e religioso que levou o genocídio a vários povos. Outra questão analisada é, como se reproduz o preconceito na educação brasileira colocadas muito bem por Nascimento (2005) e Pereira (2012). Tentamos esclarecer como surgiu o racismo e o preconceito no Brasil e demonstramos que existe até os dias atuais em todos os seguimentos da sociedade. Realização durante a semana da Consciência Negra de rodas de leituras, em que foi utilizada somente a literatura infantil negra. Prosseguimos com pesquisas e estudos. Apresentação de lenda africana, capoeira, desfile de princesas negras e rainhas africanas e o samba. O resultado da pesquisa vem acrescentar e reafirmar o que foi exposto neste trabalho. Revela que somos sim, um país racista, mesmo sendo a maioria de pardos e pretos. Constatamos que 100% das pessoas entrevistadas, têm interesse que seus filhos estudem conteúdos sobre cultura africana e afro brasileira. Ao final, a palavra racismo e suas consequências foram exploradas, assim como a Lei 1390/51, Lei Afonso Arinos (proíbe a discriminação racial), Lei 7716/89 “Lei Caó” (determina a igualdade racial e crime de intolerância religiosa) e a Lei 10.639/2003 (torna obrigatória o ensino de História e Culturas Africanas e Afro-brasileiras), que é um dos grandes objetivos deste projeto.

Palavras-chave: Racismo. Discriminação racial. Culturas. Lei 10.639/2003. Intervenção Pedagógica.

ENSINO E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O USO DO YOUTUBE COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO PARA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA

*Maria Luana de Araújo Cunha
mluanaa@hotmail.com
Linneker Belinni Jovino Maia
lkrbelinni@hotmail.com*

Resumo: Neste artigo, apresentamos o resultado de um projeto de letramento, desenvolvido no 9º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de contribuir com a melhoria da qualidade da educação básica de uma forma inovadora, priorizando-se a inserção do aluno nas práticas sociais, na interação com os diversos sujeitos e, principalmente, na aceitação da diversidade étnico-racial, promovendo os multiletramentos. O projeto teve como base o uso de uma tecnologia educacional: o Youtube, o qual servira como ferramenta para promover uma reflexão acerca da igualdade racial na escola, nos termos da lei 10.639/03 que trata da obrigatoriedade da inclusão no currículo escolar da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Quanto ao embasamento teórico, apoiamos-nos em autores como Rojo (2013), Ribeiro (2012), Moran (2014), Fernandes (2012), Munanga (2005), entre outros. O trabalho foi desenvolvido em 10 aulas, a partir da apresentação de vídeos que discutiam a igualdade racial na escola, visando preparar os alunos para exercer práticas sociais que valorizem a pluralidade cultural existente em nosso país. Verificou-se, portanto, que uso do Youtube apresentou resultados satisfatórios, visto que o dinamismo dos vídeos e das imagens utilizadas tornou as aulas mais atrativas para os alunos, despertando interesse e vontade de participar ativamente das discussões propostas sobre a temática abordada. Por se tratar de uma tecnologia educacional, os estudantes demonstraram familiaridade em lidar com tal ferramenta de ensino, já que nasceram em meio ao desenvolvimento tecnológico. Portanto, o uso das Tic’s mostrou-se como de fundamental importância para aliar aprendizagem, letramentos multiculturais e valorização da diversidade étnico-racial. Trata-se de um recurso bem acessível, pois o Youtube disponibiliza em seu acervo uma variedade de vídeos que podem nos ajudar a melhorar a nossa prática educacional em sala de aula, considerando a diversidade das temáticas que podem atrair os alunos para o debate. Destarte, enquanto professores de crianças, adolescentes e jovens conectados, é necessário incluir a escola no contexto tecnológico atual, no qual a sociedade está inserida, afim de favorecer os multiletramentos.

Palavras-chave: Multiletramentos. Igualdade racial. TIC’s. Youtube. Diversidade Étnico-racial.

O PRECONCEITO RACIAL NA ESCOLA E SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO

*Nayara Lima Braga
nayara690@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho propõe investigar se existe ou não preconceito racial na escola, tendo como amostra a escola José Sales de Araújo, no município de Rio Branco, mais precisamente na sala de aula por parte dos educadores e até onde esse preconceito pode prejudicar o aluno. O referencial teórico-metodológico apoia-se, principalmente, nas reflexões de Alexandre (2006), Bauru (2008) Cavalleiro (2003), Munanga (2005). O trabalho consistirá em uma oficina realizada com os alunos, onde serão apresentados vídeos de enfrentamento ao racismo, para posterior debates com estes alunos e elaboração de cartazes como produto desta oficina. Será feito ainda uma apresentação desta oficina com os alunos para os professores, junto com aplicação e análise de questionários e uma explicação sobre a lei 10.639/2003 para os professores. Espera-se ao final desse trabalho que os alunos percebam e acabem com as atitudes preconceituosas com os colegas e sensibilizar professores sobre as consequências do preconceito racial.

Palavras-chave: Escola. Preconceito. Aluno. Professor. Racismo.

EXPERIÊNCIAS EM PROJETOS DE ESPECIALIZAÇÃO TRANSDISCIPLINAR DESTINADO AOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA PROMOÇÃO DA IGUALDADE ÉTNICO RACIAL NO ACRE

*Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque
biancaalbuquerquem@gmail.com*

Resumo: Entre os anos de 2013 a 2015 a Universidade Federal do Acre (UFAC) realizou pós-graduações em caráter lato sensu, destinada aos professores do ensino fundamental do Acre de distintas licenciaturas. Estas Pós-graduações ocorreram nos campi de Rio Branco, de Cruzeiro do Sul e de Brasília, com aulas presenciais, tendo por objetivos estimular diálogos e a execução de políticas educacionais para a promoção da igualdade étnico-racial. Contaram em seu corpo docente e técnico não apenas com membros da UFAC, mas também de outras Instituições de Ensino Superior advindos de diferentes regiões do Brasil, que somaram esforços com os profissionais das redes públicas acreanas municipais e estadual. As Pós-graduações em História e Cultura Africana e Afro-brasileira e Especialização em Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola (UNIAFRO) tiveram como produtos a formação de mais de cinquenta especialistas que estão atualmente em plena atividade nas escolas acreanas de Rio Branco, Cruzeiro do Sul, Epitaciolândia, Brasília, Mâncio Lima e Bujari, além de mais de meia centena de Trabalhos de Conclusão na modalidade Projeto de Intervenção Pedagógica realizados nas comunidades escolares de origem dos cursistas. Assim, a presente comunicação “Experiências em projetos de especialização transdisciplinar destinado aos professores da educação básica para promoção da igualdade étnico racial no Acre” tem por objetivo historiar e analisar, na educação acriana, os efeitos e consequências da realização destas pós-graduações, tendo como referencial teórico a “Introdução ao pensamento complexo” de Edgar Morin, bem como o trabalho com “Fontes Históricas” organizado por Carla Pinsky, dentre outros, a fim de apontarmos para encaminhamentos ainda necessários para a construção da igualdade racial na sociedade acreana.

Palavras-chave: Igualdade. Étnico-Racial. Experiências. Transdisciplinar. Educação. Fontes.

MULTICULTURALISMO E O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA

*Neuda Larissa Dias Perdigão
neudalarissa20@gmail.com
Francisco Raimundo Alves Neto
alvesnetoadvac@gmail.com*

Resumo: A pesquisa, produto de uma monografia de pós-graduação, especialização Uniafro, visa analisar o processo de promoção da igualdade racial através do uso do livro didático de história de primeiro ao terceiro ano do ensino médio na Escola Estadual Lourival Pinho. A base teórico-conceitual da pesquisa fundamenta-se em autores brasileiros consagrados, tais como: Almeida (2007), Birttencourt (2004), Libâneo (2011), Pastro e Conteiro (1996), e outros que analisam focalmente a ideologia presente nos livros didáticos oficiais e seus mecanismos de expressão de relações de poder, de uma cultura curricular hegemônica sobre as culturas historicamente alvos de preconceito e exclusão. Com base numa metodologia de pesquisa qualitativa utilizou-se dos métodos de procedimento: pesquisa bibliográfica, documental e de campo. O procedimento metodológico tem como base as análises teóricas e legais do campo de estudo étnico-racial. Analisam-se os livros didáticos oficiais da escola pesquisada e na sua relação intrínseca com os documentos: do Programa Nacional do Livro Didático, Projeto Político-Pedagógico da escola, planos de curso de História e as sequências didáticas utilizadas pelos professores da disciplina, culminando com uma intervenção pedagógica, em forma de oficina, com a diversificação de livros didáticos e dinâmicas interativas de modo que os estudantes do ensino médio possam compreender de forma crítica a temática étnico-racial para além do currículo tradicional e fragmentado que hoje se materializa na escola, promovendo desta forma a igualdade racial na escola, que reafirma o Princípio Constitucional da Dignidade da Pessoa Humana no atual Estado Democrático de Direito.

Palavras-chave: Livro didático. Igualdade Racial. Ensino de História. Teoria crítica do currículo. Intervenção pedagógica na escola.

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA SALA DE AULA

Pamela Araujo Preato
pamelaaraujopreato@gmail.com

Resumo: O presente artigo se apresenta como possibilidade de pensar em algumas contribuições do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a educação básica, cujas atividades práticas se desenvolvem em salas de aulas de escolas públicas. As discussões aqui abordadas partem da experiência de iniciação à docência na E.E.E.F.M. Cel. Aluísio Pinheiro Ferreira, no município de Rolim de Moura, em uma turma do 4º ano do ensino fundamental. Assim, nesse contexto procura-se destacar o paralelo entre o que se aprende na universidade com a prática escolar, mais precisamente no que a universidade pode contribuir para melhorar o ensino básico. Discute-se também, a contribuição do programa para a formação inicial docente, uma vez que a proposta do PIBID procura proporcionar uma formação fundamentada na reflexão e na problematização de situações reais relacionadas à atividade profissional do professor. O resultado do esforço coletivo é o produto final que consiste na educação, no ensino, na aprendizagem e na compreensão do sistema escolar, visando superar as dificuldades apresentadas pelos alunos, por meio de novas possibilidades de práticas que atendam suas necessidades de aprendizagem, pois o PIBID proporciona a experiência de duas bolsistas em sala de aula juntamente com a professora titular, que juntas podem realizar um trabalho mais perspicaz, produzindo atividades mais elaboradas e possibilitando trabalharem de forma mais dinâmica, intervindo diretamente com os alunos que venham apresentar dificuldades no conteúdo trabalhado, chegando ao resultado esperado. As experiências de iniciação à docência promovidas no PIBID são um convite a pensar nas potencialidades, nas limitações e nas dificuldades que atravessam a prática educativa. Este estudo se fundamenta nos trabalhos de GOERGEN; SAVIANI (2000), CUNHA (2000), SERBINO, et. all. (1998), AMARAL; BRASILEIRO (2008), os quais de maneira geral abordam a integração universidade e escola, apreciando a boa prática pedagógica e como ela funciona, trazendo reflexões e discussões dos conteúdos a serem trabalhados de maneira construtiva e abrangente. A proposta no decorrer do trabalho é analisar os procedimentos metodológicos e práticos, promovendo uma reflexão crítica da realidade em sala de aula, abordando as vantagens e a riqueza de conhecimento que o PIBID proporciona para potencializar as práticas educativas, de modo a contribuir para solucionar as dificuldades enfrentadas no ensino educacional.

Palavras-chave: PIBID. Prática. Sala de Aula. Professores. Ensino.

TEORIAS DO CURRÍCULO E CULTURA NEGRA SILENCIADA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Rosana Nobre de Souza
rosana-nobre@hotmail.com
Francisco Raimundo Alves Neto
alvesnetoadvac@gmail.com

Resumo: O objetivo do estudo, a partir de um projeto de intervenção pedagógica realizado numa escola pública de ensino fundamental de Rio Branco, analisar criticamente o currículo escolar como ponto de partida de um trabalho comprometido com o pleno desenvolvimento humano e práticas educativas que diminuam o preconceito e o racismo no ambiente da escola, sistematizado em forma de monografia apresentada ao curso de pós-graduação da UNIAFRO. A pesquisa fundamenta-se em autores curriculistas, tais como Silva (2010), Moreira (2014), Santos (2012), que apresentam uma perspectiva crítica da teorização curricular. A metodologia de pesquisa é qualitativa, e os métodos de procedimentos são: pesquisa bibliográfica e documental, além da pesquisa de campo com o uso do método autobiográfico do registro da prática pedagógica docente da pesquisadora. Aponta como resultado que a Lei 10.639/2003, visa abranger a ação educativa, em todas as dimensões, enfatizando a igualdade racial, o não preconceito e outros fatores de combate ao racismo e desigualdades. Propõe um currículo escolar com atitudes e práticas pedagógicas ativas, tendo como ponto de partida na ação da escola, a efetivação dos direitos e deveres legalmente assistidos, bem como a mudança nas práticas escolares visando a inclusão do negro como um ser de extrema importância na sociedade, sua cultura, lendas, e histórias infantis, com foco na negritude e suas qualidades. É preciso superar a concepção de currículo tradicional que aparece como uma ação sem poder de mudança e muitas vezes fora da realidade vivida pelos docentes, alunos e comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação étnico-racial. Teoria crítica do currículo. Diversidade cultural. Ensino Fundamental. Dignidade humana.

EDUCAÇÃO ÉTNICO- RACIAL NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES

*Viviane Oliveira Braga
vivian.nicoloy@gmail.com*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a Lei 10.639/03 sancionada no mandato do presidente Lula a fim de conhecê-la, favorecendo assim o debate de como são desenvolvidas as relações étnico-raciais na escola. Para Alberti (2013) o estabelecimento da lei 10.639/2003 simboliza um ponto de chegada das lutas antirracistas no Brasil e um ponto de partida para a renovação da qualidade social da educação brasileira, a autora acrescenta ainda que isso se deve a luta dos movimentos sociais direcionados para a causa do negro. Alberti (2013) destaca também que na sala de aula há alunos de várias raças e cores e que nós professores temos uma responsabilidade enorme em relação ao ensino. Segundo Silva (2011) o currículo por muito tempo foi denominado como instrumento de poder e o resultado de uma seleção que esteve sempre a favor das classes dominantes e não atendendo às questões sociais que envolvem os alunos da escola, deixando claro que os sujeitos que não acompanhavam o currículo adotado eram excluídos, pois, não estão habituados com essa proposta curricular adotada. Desta forma foi proposto um projeto de intervenção pedagógica para se trabalhar com os alunos do 3º ano do Ensino Médio sobre a temática, no sentido de que os alunos possam saber através de alguns documentários para visualizarem aspectos relacionados ao racismo em relação à escola e que possam compreender que o que nos torna diferentes são a maneira de olhar o outro e não a questão da cor da pele ou etnia a qual pertencem. Infelizmente ainda carregamos traços de uma cultura dominante de europeus que contribui muito para que questões como preconceito e racismo se propagassem até os dias atuais. Com essa proposta espera-se entender como a educação étnico-racial se apresenta no dia a dia do ensino aprendizagem do aluno durante a vivência escolar e se realmente na escola estamos contribuindo para o desenvolvimento de um currículo que compreenda as questões de enfrentamento ao racismo vivenciadas pelos estudantes fora dos muros escolares.

Palavras-chave: Currículo. Estudante. Professores. Preconceito. Racismo.

VIOLÊNCIA E PRECONCEITO RACIAL NO ESPAÇO ESCOLAR: APRENDENDO A CONVIVER COM A DIFERENÇA

*Veridiana Silva de Miranda
veri20diana@gmail.com*

*Marisol de Paula Reis Brandt
solalis2003@yahoo.com.br*

Resumo: O presente estudo busca abordar o cotidiano de estudantes que são vitimados com a violência e o preconceito racial no ambiente escolar. O objeto de estudo são alunos da escola pública São Pedro I localizada no Polo Benfica, especificamente, dos ensinos fundamental e médio. Pretende-se discutir sobre diferentes fatores que levam o aluno a manifestar atos de violência racial no cotidiano escolar. As discriminações vivenciadas em sociedade afetam muitos segmentos, como por exemplo, o educacional. Acredita-se que é nesse ambiente de formação dos cidadãos que se apresentam recorrentes manifestações de preconceitos, dentre eles, o racial. Tal situação se concretiza em razão da cor negra da pele e, como desdobramento disso, afeta hábitos, valores e/ou a cultura afro-brasileira. Em todo o país, o racismo é um assunto amplamente debatido em diferentes setores da sociedade, incluindo-se aí o espaço escolar. Muitos alunos sofrem com manifestações de preconceito, não apenas por serem negros, mas, também, por sua opção sexual, modos de ser e vestir, pela religião que segue etc. A violência verbal é uma das classificações mais vistas no meio escolar. Diante disso, na tentativa de minimizar atos de preconceito racial, surge como proposta a intervenção pedagógica o debate sobre como os estudantes estão encarando a realidade do preconceito no dia-a-dia. Pensando-se em situações de violência racial na escola São Pedro I é que esta intervenção se faz necessária como procedimento necessário para a conscientização em torno do problema. Por tudo isso, sabendo-se que esse é um fenômeno que ocorre com certa regularidade na sociedade brasileira, urge a necessidade de um olhar mais atento do pesquisador. Em janeiro de 2003, o presidente em exercício daquele ano, aprovou a Lei Federal 10639 que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Seu objetivo era promover uma educação que garantisse a valorização do povo negro, sua luta e conquista, reconhecimento a diversidade e as origens do povo brasileiro. Faz-se necessário que os professores atuem como mediadores dessa problemática como nos explica Martinelli (1993): Mediações são categorias instrumentais pelas quais se processa a operacionalização da ação profissional. Se expressa pelo conjunto de instrumento. Recursos técnicos e estratégias pelas quais a ação profissional ganha operacionalidade e concretude. São instancias de passagem da teoria para a prática, são vias de penetração nas tramas constitutivas do real. (MARTINELLI, 1993, p. 136). O docente sempre se deparará com diferentes desafios na escola. Além de executar as atividades de sua responsabilidade burocrática e rotineira, ainda tem que buscar desenvolver ações que promovam a igualdade racial na sua sala de aula. Atualmente vive-se em uma sociedade repleta de culturas e conflitos, e por essa razão, surge a aceitação ou não de alguns indivíduos, ocasionando em uma mescla de atitudes, sobretudo no decorrer do dia aonde as mudanças de rotina que o mundo vem vivendo levam as pessoas a questionar para aceitar, refletir para incomodar. Conclui-se com este trabalho investigativo nos apresenta que há uma realidade camuflada a qual percebemos com dificuldade. Portanto, a lei 10639/2003 vem auxiliar não somente o professor mas também toda a sociedade em si, para que sejam prestativos e gentis ajudando a combater a violência e o preconceito na escola.

Palavras-chave: Escola Pública. Violência. Preconceito Racial. Intervenção Pedagógica. Parâmetros Curriculares.

**GT - INVESTIGAÇÕES E
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:
O VIR A SER PROFESSOR
DE LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

**COORDENADORAS
RAQUEL ALVES ISHII
FRANDEMILDA LOPES DO NASCIMENTO**

A LINGUAGEM COMO INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO E EXCLUSÃO SOCIAL NOS GRADUANDOS DO 7ª PERÍODO DOS CURSOS (LETRAS/INGLÊS E LETRAS/ESPAANHOL) - UNIR

*Abel Tite Cotacallapa
abelt.tite2@gmail.com*

*Carlos Eduardo Parente de Souza
cadusouza18@hotmail.com*

Resumo: O presente artigo aborda a linguagem como instrumento de dominação e exclusão social nos graduandos do 7ª período dos cursos (letras/inglês e letras/espanhol) da Universidade Federal de Rondônia-UNIR, no qual objetiva-se mostrar a influência da linguagem como fator determinante ao surgimento de preconceitos linguísticos nos graduandos e por parte dos graduandos. Para concretizarmos esse estudo, utilizamos teóricos como: ALKIMIM (2003), AZEVEDO (2008), BAGNO (2002, 2007, 2009, 2010), BAKHTIN (1997. 2006), BENVENISTE (1995), CALVET (2007), FARACO (2006, 2002), GNERRE (1994), HANKS (2008), LABOV (1996), SAUSSURE (2004), WERNECK (2010), com base nas colocações dos teóricos já citados, tornou-se possível concluir que, de acordo com a pesquisa de campo, os alunos manifestam reações preconceituosas no que diz respeito à linguagem e sua aplicação, visto que frequentemente manifestam e recebem diversas influencias preconceituosas.

Palavras-chave: Preconceito linguístico. Linguagem. Sociolinguística. Acadêmicos. Unir

SISTEMATIZAÇÃO DE CONHECIMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA - MINHA EXPERIÊNCIA NO PIBID

*Christian Albuquerque Craveiro
christian.craveiro@yahoo.com.br*

Resumo: O PIBID é um Programa que auxilia na formação dos discentes das universidades públicas nas licenciaturas e, embora recente, tem contribuído de forma positiva para o conhecimento da realidade escolar, o que possibilita ao bolsista refletir sobre práticas educativas que melhorem a qualidade da educação básica. O objetivo desta comunicação é relacionar minha vivência como aluno de licenciatura e a atuação como bolsista em sala de aula na disciplina de Língua Inglesa no colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, como também, mostrar a importância de programas dessa natureza que visem a formação do aluno-educador. Algumas atividades que participei no subprojeto de Língua Inglesa, como o curso “Trace Effects”, uma proposta didática que pode ser inserida em sala de aulas através de jogos e brincadeiras de forma interativa, a elaboração de portfólios e planejamento de aula para os alunos do 4º ano do ensino fundamental, a aplicação de questionário para obter conhecimento do nível de dificuldades que alguns alunos têm com a língua Inglesa, foram aprendizados gratificantes quando resultaram em motivações positivas dos alunos na participação dessas atividades. Para maior reflexão sobre a experiência pedagógica busquei como suporte o filósofo Edgar Morin que expõe questões referentes aos saberes necessários para uma educação no século XXI, leitura que nos propõe assumirmos enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais do ato de conhecer e fazer, o que tem aprofundado uma visão transdisciplinar da educação do futuro, apontar as falhas da educação e mostrar caminhos diferentes na formação de crianças e adolescentes. O compromisso com o programa que em tão pouco tempo me oportunizou em atuar na prática em sala de aula, baseado na teoria que nos prepara para o desempenho de nossa prática enquanto professores, uma experiência única que está fornecendo ferramentas para minha prática futura, são experiências que despertaram para a prática profissional e auxiliaram a compreender a importância na formação da identidade de professor.

Palavras-chave: PIBID. Língua Inglesa. Ensino-aprendizagem. Educação.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A TRANSIÇÃO DE ESTUDANTES A DOCENTES

Daiany Soares de Carvalho
dai.any20@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada no processo de formação inicial na condição de professora-estagiária buscando refletir sobre a ação e a relação entre teoria e prática. Para isso, nos ancoramos nas contribuições teóricas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) em relação ao desenvolvimento da sequência didática; Marcuschi (2008) sobre o uso dos gêneros textuais, Passarelli (2012) sobre as funções da escrita; Pimenta e Lima (2005, 2006) com relação à prática do estágio, além das orientações didáticas dos PCN-LE (1998) no trabalho articulador entre os eixos de conteúdo e as habilidades comunicativas. Como resultado, apresentaremos uma reflexão do processo de ensino-aprendizagem durante as classes ministradas, destacando os pontos positivos e negativos ocorridos na primeira experiência docente com a finalidade de fazer uma autoavaliação enquanto aprendiz da profissão e da contribuição que todo esse processo propicia para o prosseguimento de uma carreira educadora reflexiva.

Palavras-chave: Ensino. Estágio. Gêneros Textuais. Língua Espanhola. Planejamento.

PORTAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC

*José Luziel de Souza
luzielsouza@gmail.com*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo expor o processo de desenvolvimento do Portal de Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa do Colégio da Aplicação da Universidade Federal do Acre - UFAC. Desenvolvido a partir da plataforma de software livre nomeada Plone, com a Identidade Padrão de Comunicação Digital do Poder Executivo Federal, que é um projeto conhecido também como Identidade Digital do Governo (IDG), a criação do portal é parte das ações desenvolvidas no Subprojeto de Língua Inglesa vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID da UFAC e tem como objetivos: a) incentivar o letramento digital através da utilização da tecnologia da informação da comunicação por professores e alunos da Educação Básica; b) promover o ensino-aprendizagem de língua inglesa por meio de ferramentas disponíveis em ambientes virtuais; c) compor uma rede colaborativa entre alunos e professores protagonistas de seu próprio processo de ensino-aprendizagem. Basicamente, o portal se estrutura a partir de três eixos: ambiente do aluno, ambiente do professor e ambiente de desenvolvimento e divulgação de projetos individuais de bolsistas de Iniciação à Docência, executados no âmbito do Colégio de Aplicação da UFAC e supervisionados pelas professoras Maria Nazaré Cavalcante de Sousa e Luciana Pereira Ogando.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem. Iniciação à Docência. Língua Inglesa. Portal Plone. TICs.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DO INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA POR MEIO DE PROJETO: (DES) (RE) CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

*Joyce Cristina Farias de Amorim
joyce.crisamorim@hotmail.com*

Resumo: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre um projeto desenvolvido, por mim, em duas escolas públicas de ensino médio, localizadas no município de Santo Antonio do Tauá – PA. O projeto, chamado “(Re)descobrimo a língua inglesa”, surgiu no ano de 2013, a partir de análises e constatações há alguns anos, dentre outras coisas, sobre o (des)interesse dos alunos por esta(e) disciplina/idioma, haja vista a importância e a necessidade cada vez crescente do conhecimento sobre e da língua em questão. Grande parte dos alunos pertence ao meio rural e ainda hoje enfrentam dificuldades.

Palavras-chave: Projeto. Língua inglesa. Prática docente. Formação docente. Crenças. Escola pública.

LEARNING AND HAVING FUN WITH VIDEO: O USO DE VÍDEOS EM SALA DE AULA

Jéssica da Silva Araújo
je.araujo656@gmail.com
Felipe Nunes de Lima
felindo63@hotmail.com

Resumo: Essa comunicação tem como objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa em andamento intitulada “Learning and having fun with video”, que faz parte das ações do Subprojeto de Língua Inglesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID da Universidade Federal do Acre - UFAC. A pesquisa em questão foi desenvolvida no 1º ano do ensino médio, turma “101”, do Colégio de Aplicação da UFAC, cujo objetivo foi estimular os alunos a utilizarem as tecnologias da informação e da comunicação, como a TV, computador, smartphone, com finalidades didáticas, na busca do aprimoramento da compreensão e produção oral em Língua Inglesa a partir de atividades com trailers, filmes, vídeos, além da produção de vídeos. Primeiramente, foi aplicado um questionário diagnóstico com vistas a levantar dados a respeito do interesse dos alunos por determinados tipos de vídeos, filmes, seriados e desenhos animados, além de verificar a influência da mídia em seu cotidiano. A partir do levantamento de dados, foi produzido o material didático para o desenvolvimento de situações didáticas em sala de aula. Tal produção, por sua vez, se orientou por etapas (pré, durante e pós-compreensão oral) definidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (LE) e pelos princípios metodológicos apontados por Dias (2009) e exemplificados por Potter e Lederman (2012). As atividades de compreensão e produção oral em Língua Inglesa, sistematizadas por meio de parâmetros comunicativos que visam o uso da língua em situações reais de comunicação, permitiram aos alunos engajarem-se discursivamente no mundo, ou seja, criaram espaços de agência nos quais os alunos puderam interagir com o mundo social em Língua Inglesa, produzindo um ambiente desafiador e prazeroso, motivando a ação coletiva e estimulando o senso crítico.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. Compreensão Oral. Vídeos em sala de aula.

A PRÁTICA EM CONSTRUÇÃO: CURSO TRACE EFFECTS COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL

*Layla Karinne Nascimento Silva
layla-ac@hotmail.com*

Resumo: O curso de formação continuada Trace Effects busca através da interatividade a inclusão do jogo eletrônico como ferramenta educacional no processo ensino-aprendizagem em língua inglesa nas escolas públicas. O público alvo do curso são docentes do município de Rio Branco e bolsistas PIBID do subprojeto de Língua Inglesa que atuam no Colégio de Aplicação-CAp/UFAC. A minha inserção neste curso deu-se por ser bolsista no Programa de Iniciação à docência- PIBID, atuando na turma do 3º ano do ensino médio e por estar cursando letras Inglês na Universidade Federal do Acre. O presente trabalho propõe analisar a importância da informatização na prática de ensino em conteúdo de língua inglesa, assim como, refletir sobre papel de aluno e educador mediador no uso de atividades lúdicas em sala de aula. O filósofo Edgar Morin que defende uma educação que não fique estagnada, mas que possa utilizar conhecimentos existentes, superar as antinomias decorrentes do progresso e investir na criatividade, além de referências como do pesquisador Diógenes Cândido que apresenta uma pesquisa sobre os múltiplos olhares do ensino de inglês em escolas públicas no Brasil, foram bases que auxiliaram na percepção de que jogos como Trace Effects surgem para inovar na forma de dialogar com o aluno do século XXI. São práticas que têm se mostrado com uma proposta satisfatória na dinâmica para aprender inglês. Não é somente o 'jogar', mas a partir deste propor reflexão crítica sobre diferentes temas, levar o aluno a se desenvolver utilizando o lúdico, ou seja, o aluno aprender com o brincar. A metodologia utilizada no curso é bastante satisfatória e vem contribuindo como instrumento significativo na minha formação profissional.

Palavras-chave: Trace Effects. Formação continuada. Jogo eletrônico. Ferramenta educacional. Língua inglesa.

AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES-CURSISTAS DE LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM TORNO DO GÊNERO JOGO ELETRÔNICO TRACE EFFECTS COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM NA CIDADE DE RIO BRANCO/ACRE

Luciana Pereira Ogando

ogandolucyy@gmail.com

Marileize Franca

marileizefranca@gmail.com

Resumo: Essa comunicação tem como objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa em andamento, intitulada “A inclusão do jogo eletrônico trace Effects como ferramenta educacional no processo ensino / aprendizagem em língua inglesa”, inserida no Programa Rede Digitais da Cidadania, financiado pelo Ministério das Comunicações, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Acre. A pesquisa em si trata-se de oferecer formação continuada aos professores de LI, do sistema público de ensino, para que possam construir condições favoráveis ao processo de ensinar e aprender utilizando-se da tecnologia na sala de aula. Acreditando que, ao final, e mesmo no decorrer do processo, alguns alicerces poderão ser plantados na busca da melhoria da formação do professor ao tratar-se da utilização desse recurso, especificamente o jogo Trace Effects, aperfeiçoando, portanto, suas práticas pedagógicas. Sabemos que o uso dos recursos tecnológicos requer do professor novas habilidades e competências para trabalharem com esses “objetos educacionais”. O que nos leva a refletir se o professor está apto a utilizá-la na sala de aula, e esta questão está intrinsecamente relacionada ao letramento digital. Para Almeida (2005), letramento digital trata-se do domínio e uso da tecnologia para o exercício da cidadania, inserindo-se criticamente no mundo digital como um leitor ativo, produtor e emissor de informações. Nessa direção, para que isso seja, de fato, profícuo, professores e educadores precisam discutir, refletir e aplicar alternativas para o desenvolvimento e o fortalecimento de práticas que utilizem a tecnologia no processo ensino/aprendizagem. O fato de somente prover as escolas de recursos tecnológicos não é suficiente, há que se prever uma reflexão acerca da formação do professor, com vistas à qualificação desse profissional para o uso desses recursos. Isso gera a necessidade de formação continuada para os professores em relação ao uso da tecnologia em sua prática pedagógica. Embasadas teoricamente na perspectiva sócio-interacionista, em que o conhecimento é construído em um meio social, a inclusão do gênero jogo eletrônico na sala de aula pode desenvolver colaborativamente a construção de novos conhecimentos sobre os mais diversos assuntos, possibilitando, assim, ao aluno uma transformação cultural (GEE, 2007; ALVES 2005 e outros). Além disso, lançamos mão de reflexões que destacam a importância da formação docente neste contexto tecnológico (LEMOS, 2003; LEVY,1999 e outros). Numa abordagem qualitativa de cunho interpretativo, como instrumento de pesquisa, foi aplicado no decorrer do curso um questionário aos professores-cursistas com a finalidade de conhecer suas concepções a respeito de tecnologia, assim como suas percepções em relação à inserção da mesma em sua prática pedagógica e suas expectativas, conflitos e desafios diante do curso ofertado. Os resultados parciais apontam que os professores ainda veem a tecnologia como recursos tecnológicos que facilitam as atividades cotidianas; e a utilizam para este fim, embora tenham evidenciado a importância da mesma como ferramenta educacional e a necessidade de formação voltada para a prática pedagógica.

154

Palavras-chave: Percepções dos professores de língua inglesa. Formação continuada. Jogo eletrônico.

TRAILLER - LIVING IN A MOTOR HOME: RELATO DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

*Milaine Simone Monteiro Castro
micastroibr@gmail.com
Raquel Alves Ishii
ishii.raquel@gmail.com*

Resumo: O objetivo desta comunicação é expor o processo de produção de material didático para ensino de Língua Inglesa, voltado para o 7º ano do Ensino Fundamental, desenvolvido a partir do tema “moradia”. O material didático foi produzido durante a disciplina de Estágio Supervisionado I, ofertada no 1º semestre de 2015, no Curso de Letras/Inglês da Universidade Federal do Acre - UFAC, e direcionado para os alunos do Colégio de Aplicação da UFAC, seguindo o planejamento de conteúdos anual da turma 71. Em um primeiro momento, foi selecionado o gênero textual artigo de opinião intitulado Trailler - Living in a motor home que aborda a vida de pessoas que moram em uma casa sobre rodas. O artigo problematiza esse tipo de moradia que variam de optar por um estilo de vida mais alternativo, mas sem dispensar as facilidades eletrônicas, até o fato de ser a única alternativa de moradia para muitos, dadas as condições sociais, constituindo bairros inteiros de Traillers. O tratamento metodológico dispensado na produção do material considerou os eixos de conteúdos apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira – conhecimento de mundo, sistêmico, de organização textual e atitudinal - e focou o desenvolvimento da compreensão escrita, partindo de parâmetros comunicativos sistematizados em etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. Material Didático. Estágio Supervisionado.

IDENTIDADE E ALTERIDADE EM NARRATIVAS DE LICENCIANDOS EM LETRAS/ INGLÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC

*Raquel Alves Ishii
ishii.raquel@gmail.com*

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo analisar narrativas de licenciandos em Letras/Inglês da Universidade Federal do Acre, observando os elementos que são considerados pelos narradores como constituintes de sua identidade profissional. As narrativas tratam do percurso de formação escolar dos licenciandos, durante a vivência nas séries da Educação Básica, redigidas em primeira pessoa e coletadas quando da participação dos licenciados em atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Subprojeto Língua Inglesa, desenvolvido no Colégio de Aplicação – CAp/UFAC. Partindo das reflexões de Freire e Guimarães (2009), que apontam para a necessidade de “olhar para si” para compreender-se e, a partir daí, compreender o outro e, considerando que, como nos lembra Nóvoa (2007), a trajetória de vida de professores possui impacto condicionante na práxis desses mesmos professores, as narrativas analisadas possibilitam reflexões importantes no campo da docência e da formação de professores de língua inglesa, em particular. Os conflitos existenciais, os gestos significativos recebidos de diferentes professores ao longo de seu período escolar, as condições socioeconômicas e o gosto por música em língua inglesa, são predominantes nas narrativas e permitem um olhar mais cauteloso sobre as experiências que produziram as identidades dos narradores.

Palavras-chave: Narrativas de professores. Identidade. Alteridade. Língua Inglesa.

A EXPERIÊNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Raquel de Souza Furtado
raquel.souza.furtado@gmail.com
Ricardo da Silva Miranda
mricardo759@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo retratar a primeira experiência na prática docente de dois alunos do curso de Letras/Inglês da Universidade Federal do Acre – UFAC, através de ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e expor de que maneira essa experiência está nos ajudando a construir nossa identidade como educadores, incentivadores e mediadores na sala de aula. Nessa perspectiva, a nossa visão de acadêmicos e agora de bolsistas do PIBID Língua Inglesa no Colégio de Aplicação da UFAC, nos trouxe o grande desafio de vivenciar a prática docente, seu planejamento e sua execução. À deriva no mar de incertezas e medo do vir a ser professor, estamos passando por um processo de transição, pois a teoria costuma se diferenciar da prática, porém são em essência conectadas na forma de práxis, no sentido freiriano, e colaboram sobremaneira na construção identitária do professor em pré-serviço. Dentre vários desafios da carreira, um dos maiores, ao nosso olhar, é o de inovar as metodologias pedagógicas para que as aulas sejam dinâmicas e criativas, fazendo diferença na vida tanto do professor quanto dos alunos. Dialogando com as reflexões de Edgar Morin (2000) em “Os sete saberes necessários à educação do futuro” e o documentário “A educação proibida” (2012) de Germán Doin e Verónica Guzzo, percebemos a necessidade de pôr em discussão alguns dos assuntos pertinentes à educação e à introdução da língua estrangeira em sala de aula, tais como: a ilusão que temos ao tratar da profissão, anseios e necessidades dos profissionais, a revisão dos princípios que regem o sistema educacional, bem como a grande demanda de novas ideias para que o conhecimento seja produzido de forma dialogada. A discussão sobre esse complexo cenário permite que as relações estabelecidas entre nós enquanto alunos-professores aconteça reconhecendo o homem como ser dual, diaspórico, afetivo e questionador, notado em sua individualidade. A escola passa a ser compreendida como um local voltado para o aprendizado de caráter reflexivo e não como um instrumento relacionado à opressão e adestramento, desconectada das práticas sociais e das subjetividades de alunos e professores.

Palavras-chave: Experiência. PIBID. Identidade. Docente. Discussão.

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: TRAJETÓRIA DE UM PIBIDIANO

*Ricardo da Silva Miranda
mricardo759@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo expor a minha experiência na prática docente através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, na área de língua inglesa, cujas atividades são desenvolvidas no Colégio de Aplicação. Através da socialização das visões sobre o ensino de língua inglesa obtidas antes e depois de iniciar as atividades no PIBID, busco dialogar com o referencial teórico com que tivemos contato em nossos encontros pedagógicos e com as vivências em sala de aula, acompanhando as rotinas escolares nas séries finais do Ensino Fundamental I. As reflexões e debates advindos de nossas leituras e discussões em grupo, acompanhadas por nossas supervisoras e coordenadora, contribuíram para pôr em questão assuntos pertinentes aos limites e potencialidades do sistema educacional, bem como às perspectivas teóricas sobre educação e à contextualização do ensino de língua estrangeira na escola. Nesse sentido, destaca-se a leitura e discussão do texto “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, de Edgar Morin, e o debate a partir do documentário “A educação proibida” (2012), dirigido por Germán Doin. Ambos colaboraram para problematizar o conhecimento acerca da condição humana dos sujeitos e de seu processo educacional. Somam-se a essas reflexões, a vivência do cotidiano do Colégio de Aplicação como elementos sobre os quais parto para refletir sobre minha própria prática pedagógica.

Palavras-chave: Formação de professor. Ensino de Língua Inglesa. Pibid.

VIVÊNCIA PROFISSIONAL: O ANTES E O HOJE NO PIBID

*Samara Chaves de Araujo
samarachaves.24@gmail.com
Nazaré Cavalcante*

Resumo: Para Edgar Morin, todo conhecimento comporta erro e ilusão e deve ser colocado sempre em suspeição. Tendo em vista isto, o presente trabalho propõe relatar minha experiência como professora do Ensino Fundamental e médio e a vivência como discente no programa PIBID – projeto Língua Inglesa da Universidade Federal do Acre. A visão de mundo e a problemática da sala de aula e do ensino-aprendizagem de língua inglesa são apresentadas problematizadas no contexto de construção e reconstrução de sentidos com apoio das referências teóricas e cooperação pedagógicas desenvolvidas nesta experiência. A problematização sobre o processo de ensino e aprendizagem na vivência escolar é de fundamental importância para o profissional que atua no contexto atual da educação no Brasil, o que significa rever práticas e analisar impressões a respeito de uma anterior vivência, sendo imprescindível para que possa armar-se com estratégias de ensino e suporte teórico para uma revisão do ensino de Língua Inglesa na atualidade. Os suportes teóricos vêm de Edgar Morin, Luciana Mastroiosa, José Manuel Morran e Diógenes Cândido, que apontam novas perspectivas de ensino e reflexão sobre a prática docente e chamam atenção para a importância da criatividade do profissional de educação com atividades de inovação no cotidiano da sala de aula, com a utilização de novas tecnologias e dinâmicas inclusive lúdicas, é o que se pretende relatar, problematizar e refletir no presente trabalho.

Palavras-chave: Experiência profissional. Língua Inglesa. Educação. Ensino. Aprendizagem

O LÚDICO NO LETRAMENTO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Samara de Mesquita da Silva

samaraufac@gmail.com

Damião Welton Silva de Almeida

weltonfilld@gmail.com

Resumo: As atividades lúdicas podem ser uma simples brincadeira ou qualquer outra atividade que permita uma situação de interação. Porém, mais importante de qual atividade lúdica desenvolver é o porquê de estar sendo realizada. Nesta perspectiva o presente artigo tem como objetivo ressaltar a importância das atividades lúdicas no processo de letramento da língua espanhola. Através de análises feitas durante nosso processo de formação entre investigações e práticas pedagógicas, estágios supervisionados e das regências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID podemos compreender a relevância de levar essa prática para nossa vida docente. Utilizamos como aportes teóricos Vygotsky (1991), Teixeira (1995), PCN (2000). Acreditamos que as atividades lúdicas podem perfeitamente se tornar uma ferramenta no processo de aquisição de um LE, para auxiliar as relações sociais e culturais dos alunos de qualquer série possibilitando uma forma mais prazerosa de aprender. Tendo em vista o desafio que é para um professor de LE mediar uma segunda língua, traremos também propostas de atividades numa tentativa de mostrar que existe a possibilidade de se trabalhar com atividades lúdicas usando conteúdos da língua espanhola e obter retornos significativos, esperamos contribuir para uma reflexão no que diz respeito a este processo de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Lúdico. Letramento. Língua Espanhola. Prática Docente. Reflexão Docente.

EXPERIÊNCIA PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE

Ítalo da Silva Santos
italoojackson@gmail.com

Resumo: O subprojeto de Língua Inglesa, que compõe o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid-UFAC), tem permitido vivências em sala de aula de forma a interatuar com profissionais da área e com isso colaborar na definição de estratégias pedagógicas, possibilitando discutir teorias que incitam ao encontro de contextualização de conhecimento e ressignificação de saberes. O presente trabalho visa aliar tais experiências à passagem de aluno da disciplina de Língua Inglesa para a prática docente compartilhada, propondo, assim, refletir sobre o olhar anterior e atual no processo de ensino desta disciplina. Essa compreensão auxilia no coparticipar das ações existentes em todo o ambiente escolar. Leituras do filósofo Edgar Morin e do educador Diógenes Cândido nos fazem problematizar, indagar e registrar situações conflitivas no sistema educacional brasileiro, instigando ao futuro profissional da educação a posicionar-se diante dos inúmeros entraves que persistem no processo ensino-aprendizagem do país, o que significa questionar o sistema educacional em certa medida ineficaz por não considerar fatores exteriores que podem se revelar fundamentais para um melhor envolvimento da relação aluno – professor – escola – sociedade, além de toda a sua transformação através dos tempos. Assim sendo, por meio dos fatos por mim relatados em sala, pretendo demonstrar como o diálogo com essa fundamentação foi útil para a minha preparação ao ingresso à docência num contexto de busca da melhoria da qualidade da educação.

Palavras-chave: Pibid. Ensino. Experiência. Educação. Sistema educacional.

GT- INVESTIGANDO LÍNGUAS INDÍGENAS AMAZÔNICAS

**COORDENADORES
EDUARDO ALVES VASCONCELOS
SÂMELA RAMOS DA SILVA**

PADRÃO SILÁBICO EM PANARÁ (JÊ): INVESTIGANDO A CODA

*Eduardo Alves Vasconcelos
eduardo.vasconcelos@unifap.br*

Resumo: A estrutura silábica do Panará foi abordada em Dourado (1990) e em Vasconcelos (2013a, 2013b). Dourado (1990) propõe que uma estrutura (C1) (C2) V (C3), em que: (i) em C1 são realizadas todas as consoantes da língua; (ii) em C2 somente as soantes não nasais; (iii) em C3 a obstruinte /k/ (mais precisamente seu alofone nasal) e as soantes /n w j/; (iv) por fim, em V, todas as vogais da língua (segundo a terminologia da pesquisadora). Vasconcelos (2013a), utilizando o corpus apresentado por Dourado (1990, 2001), discute a estrutura silábica da língua questionando os seguintes pontos: (i) restrições quanto a formação de clusters; (ii) processos fonológicos envolvendo as consoantes em coda; (iii) reinterpretação das soantes [w] e [j] em coda; (iv) status fonológico das consoantes glotais [ʔ h]. O resultado daquela investigação apontava para uma oposição básica em Panará: graves vs. agudos (segundo Jakobson, Fant & Halle, 1952). Essa oposição restringiria não somente os segmentos permitidos no cluster, mas também os realizados em coda. Já em Vasconcelos (2013b), a partir de corpus produzido em 2012, o padrão silábico da língua é retomado, corroborando, assim, as sugestões levantadas na análise anterior. Neste estudo, por fim, retoma-se o padrão silábico, com mais atenção a realização dos segmentos em coda, porém, na tentativa de investigar mais detalhadamente nasalizações e inserções vocálicas recorrentes nessa posição silábica.

Palavras-chave: Línguas Jê. Panará. Fonologia. Sílabas. Coda.

AS LÍNGUAS ARAWAK DO ALTO XINGU: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICO-COMPARATIVAS

*Fernando Orphão de Carvalho
fernaoorphao@gmail.com*

Resumo: Neste trabalho, apresento evidências para a postulação de uma série de desenvolvimentos históricos para as três línguas Arawak faladas no Alto Xingu - o Mehináku, o Waurá e o Yawalapiti - e que usualmente são consideradas como formando um subgrupo ou ramo desta família. Os argumentos apresentados baseiam-se tanto na reconstrução interna partindo de alternâncias internas a uma língua específica quanto na evidência comparativa. Em particular, trato das alternâncias atestadas nos nomes em Mehinaku (ablaut vocálico, salto de acento) observadas nos contextos morfológicos de posse e das alternâncias de 'palatalização' engatilhadas pelos prefixos de pessoa e número em nomes e verbos. Correspondências regulares entre as próprias línguas Xinguanas, e entre estas e outras línguas Arawak, permitem identificar diversos desenvolvimentos fonológicos. Por fim, considero também a evidência existente para o reconhecimento de um subgrupo Xinguano da família Arawak. Avalio a possibilidade de se identificar inovações compartilhadas nos domínios lexical, fonológico e morfológico. De igual importância para a classificação interna deste subgrupo, examino possíveis evidências de uma relação mais estreita entre este subgrupo e o Paresi.

Palavras-chave: Linguística Histórica. Reconstrução. Mudança Sonora. Classificação Interna. Línguas Arawak.

A AUTOIDENTIFICAÇÃO ÉTNICA E A LÍNGUA MUNDURUKU: QUEM PODE OU NÃO SER CONSIDERADO ÍNDIO NO OESTE PARAENSE

Sâmela Ramos da Silva
samelaramossilva@gmail.com

Resumo: Os estudos de línguas indígenas na Amazônia abrangem diversos aspectos da pesquisa linguística e, apesar dos recentes avanços, certas áreas deste campo de conhecimento ainda tem produção tímida sobre e nestas línguas. Recentemente, características mais pragmáticas adentram a pesquisa de línguas indígenas, colocando em jogo questões como o sujeito índio e a sua relação com a língua. Assim, este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de cunho etnográfico realizada com o povo Munduruku (localizados no oeste paraense) sobre a relação entre língua e identidade. Desde fins da década de 90, há um processo de reconstrução da identidade étnica desse povo, por vezes considerada extinta. Nesse contexto, o nosso objetivo é dar visibilidade e refletir sobre o esforço linguístico de resgatar e/ou reaprender sua língua ancestral como resposta à exigência da sociedade majoritária diante de sua autoidentificação, assim como os fatores e condições que desencadearam e sustentam esse fenômeno. Essas exigências de comprovação surgem justamente por conta da ação da colonialidade do poder/saber na subalternização das identidades e línguas indígenas. Assim, embasamos nossas discussões, fundamentalmente, a partir dos estudos pós-coloniais (MIGNOLO, 2003) e do grupo modernidade/colonialidade (QUIJANO, 2005; WALSH, 2009), além de questões a respeito das noções de língua e regimes metadiscursivos, para enfatizar a necessidade de desinvenção e reconstituição de concepções de língua (PENNYCOOK E MAKONI, 2007; SOUZA, 2007; OLIVEIRA E PINTO, 2011). Os dados da pesquisa foram gerados a partir de atividades e ações voltadas para a construção mútua entre pesquisadora e participantes, pautados nas experiências de vida de ambos. Dessa forma, fizeram parte do corpus de nossa pesquisa, textos de observação, gravações dos diálogos e interações em grupo. Segundo Oliveira e Pinto (2011, p. 312), devemos avaliar o “papel da colonialidade do poder/saber na produção epistêmica da linguagem”. A partir dessa afirmativa, compreendemos a violência epistêmica que povos indígenas, como os Munduruku, sofrem ao serem interpelados/pressionados pela sociedade brasileira e órgãos governamentais quanto a sua língua indígena. A comprovação dessa exigência pode ser encontrada na própria Constituição de 1988, onde ter direito a sua língua é também, “tenha uma língua diferente do português para que eu te reconheça como indígena” (OLIVEIRA E PINTO, 2011, p. 329). Imbuídos nessa reafirmação identitária, o povo Munduruku dialoga e negocia com essas “amarras” impostas pela sociedade nacional, pois mesmo que utilize um construto hegemônico, a saber, a língua, este conceito parte de um processo de apropriação e ressignificação por parte dos indígenas.

Palavras-chave: Língua Munduruku. Identidade. Colonialidade.

VOCABULÁRIO DO GALIBÍ: PROPOSTA PRELIMINAR DE SISTEMA FONOLÓGICO

Uislei Uilem Costa Rodrigues

uisley@hotmail.com

Eduardo Alves Vasconcelos

eduardo.vasconcelos@unifap.br

Resumo: Na década de 1920, Curt Nimuendajú (1833-19450) esteve entre os povos indígenas do rio Oiapoque, no atual norte estado do Amapá, o relato de sua viagem, bem como os resultados de suas coletas e análises, foi publicado na obra *Die Palikur Indianer und ihre Nachbarn* (Os Índios Palikur e seus Vizinhos), em 1926. Nesta obra, Nimuendajú apresenta um extenso vocabulário Palikur, um dos Galibí, com cerca de 200 itens, e algumas palavras dos Aruã e Maranon. Os Galibí contatados por Nimuendajú hoje se autodenominam Galibi-Marworno, residentes na Terra Indígena Uaçá, e falam Khéoul, crioulo de base francesa, classificado como um dos créoles guaynais (GRENAND, 2004). Este estudo tem o objetivo de depreender, a partir do registro de Curt Nimuendajú, o que seria o sistema fonológico da língua que foi falada pelos Galibi-Marworno, seguindo, assim, propostas como de Costenla (2000), Grannier-Rodrigues (1990) e Vasconcelos (2013). Anteriormente, a investigação grafemática do Vocabulário de Curt Nimuendajú foi abordada por nós (cf. Costa, 2015). A análise fonológica, inicialmente, se guiará pelos princípios da Círculo Linguístico de Praga (Trubetzkoy 1939, Jakobson 1949) e lançará mãos de modelos mais recentes caso seja necessário. Por fim, ressalta-se a importância dos estudos sobre as línguas indígenas do Amapá, tanto das línguas hoje faladas nesse estado, quanto daquelas que foram faladas. Entender os deslocamentos destes povos é crucial para entender a atual configuração linguística da região.

Palavras-chave: Curt Nimuendajú. Vocabulário. Línguas Indígenas do Amapá. Galibí-Marworno. Fonologia.

**GT 17 - LEITURAS E
RELATOS DE FLORESTAS
E CIDADES AMAZÔNICAS:
CULTURAS EM
TRÂNSITO, ORALIDADES,
VISUALIDADES E
PERFORMANCES**

**COORDENADORES
GERSON RODRIGUES DE ALBUQUERQUE
AGENOR SARRAF PACHECO**

A INDÚSTRIA DO SILÊNCIO E A CULTURA DE RESISTÊNCIA: A LUTA DAS REPRESENTAÇÕES NO CONTEXTO DA MODERNIZAÇÃO CAPITALISTA DA ECONOMIA PELA FRENTE AGROPECUÁRIA NA AMAZÔNIA ACRIANA

Armando Cezar da Silva Pompermaier

armando.pompermaier@ifac.edu.br

Deimisson Gomes da Silva

deimisson.silva@ifac.edu.br

Resumo: Procuramos analisar alguns significados da obra de artistas cuja produção cultural é voltada para a valorização das experiências vividas dos sujeitos de categorias sociais identificadas com as identidades culturais das populações tradicionais que habitam a floresta amazônica na virada do século, inseridas no contexto da implantação e desenvolvimento do projeto de modernização capitalista da economia por meio da chamada expansão da frente agropecuária, implementada pelo governo da Ditadura Militar em substituição à economia extrativista dos antigos seringais nativos da região. Utilizamos Roger Chartier como principal referencial teórico defendendo o conceito de luta de representações no campo das concorrências de poder como tendo importância equivalente às lutas econômicas para as práticas de dominação. Nesta perspectiva, entendemos que não somente motosserras e tratores destruíam as matas e expulsavam uma parcela considerável das populações que habitavam as colocações dos seringais da floresta amazônica, como o ataque da lógica do progresso capitalista buscou eliminar também todas as suas subjetividades, suas mentalidades, suas memórias, substituindo-as por outras consideradas mais adequadas aos objetivos dos projetos tidos como progressistas pela Ditadura. É desta forma que a introdução dos meios de comunicação de massa como jornais impressos, emissoras de rádio, talvez principalmente da TV Globo (que foi planejada para atuar como principal meio propagandístico de abrangência nacional da ideologia do progresso do governo ditatorial) pode ser considerada como um outro nível de continuidade da limpeza das terras pelos fazendeiros incentivados pela Ditadura para expulsar os seringueiros das colocações na época do projeto de expansão da fronteira agropecuária, assim como inclusive das correrias que expulsaram os povos indígenas da parte acriana da região ainda no primeiro ciclo da borracha. A contrapartida da apologia do progresso era a representação da floresta e suas populações tradicionais como sinônimos de atraso, de barreiras ao desenvolvimento da região que deveriam ser superadas, enquanto os meios de comunicação que as propagavam difundiam a produção cultural que valoriza exclusivamente os sujeitos e categorias sociais identificados com a ideologia da sociedade de mercado, do consumo de massa, apologista dos grandes centros desenvolvidos, constituindo-se em uma verdadeira indústria do silêncio/silenciamento da produção cultural que reafirma as vivências e as identidades daqueles que insistem em continuar a existir mesmo contrariando as expectativas, daqueles que não aceitam serem simplesmente riscados do mapa, que usam reafirmar a grandeza de sua existência e de seus ancestrais ou mesmo de algo do passado que persiste no presente, reafirmando a essência de sua identidade cultural independente do sentido que lhe é pejorativamente atribuído, se configurando assim em uma verdadeira cultura de resistência que, muito longe de reproduzir os traços xenofóbicos e etnocêntricos e que, muitas vezes se percebe nos grandes centros considerados desenvolvidos, se reinventa incorporando elementos modernistas e universais como forma de continuidade modernizadora de sua própria luta.

Palavras-chave: Linguagem e identidade. Cultura amazônica. História do Acre Contemporâneo. Luta de representações. Música acriana.

ESULTAS DE OUVIDO: O MANEJO “SUSTENTADO” DE MADEIRA EM XAPURI/ AC

*Carlos Estevão Ferreira Castelo
xapuriense@uol.com.br*

Resumo: A proposta da comunicação é analisar a problemática do “manejo sustentado de madeira” em Xapuri/AC, atividade econômica que foi privilegiada pela “florestania” nos primeiros anos pós-assimilação do discurso do “desenvolvimento sustentável”. Para realização das argumentações, serão utilizadas partes de “histórias de vida dos seringueiros” que vivem em duas áreas “protegidas” (Projeto de Assentamento Agroextrativista Chico Mendes e Reserva Extrativista Chico Mendes.) no município acreano que se tornou símbolo do “ambientalismo”.

Palavras-chave: Seringueiros. Manejo Sustentado de Madeira. Histórias de Vida.

O MANEJO “SUSTENTADO” DE MADEIRA EM XAPURI/AC

*Carlos Estevão Ferreira Castelo
xapuriense@uol.com.br*

Resumo: Nesse texto o objetivo é apresentar a problemática do “manejo sustentado de madeira” em Xapuri/AC, atividade econômica que foi privilegiada pelo Governo Acreano nos primeiros anos pós-assimilação do discurso do “desenvolvimento sustentável”. Para realizar as argumentações, utilizou-se parte de histórias de vida dos seringueiros que vivem em duas áreas “protegidas” (Projeto de Assentamento Agroextrativista Chico Mendes e Reserva Extrativista Chico Mendes), no município do Acre que se tornou símbolo do “ambientalismo”. Uma experiência de História Oral com seringueiros acreanos que buscou colocar em evidência os impactos provocados por processos de “modernidade” (ou “modernização”) nos seus modos de viver, no período de 1988 a 2012.

Palavras-chave: Seringueiros. Manejo de madeira. Sustentabilidade.

“O ACRE É DO AMAZONAS!”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA ARGUMENTAÇÃO DE RUI BARBOSA

*Eduardo de Araújo Carneiro
eduardocarneiro.ac@gmail.com*

Resumo: Há um desconhecimento sobre o fato de que o Estado do Amazonas disputou judicialmente a incorporação da parte setentrional do Acre contra a União. O advogado da causa amazonense foi o Dr. Rui Barbosa e o mesmo ajuizou uma ação civil pública reivindicatória contra a União no Supremo Tribunal Federal em 1905. Passados 45 anos da abertura do processo, não havendo mais possibilidade de recorrer, o Governo Federal resolveu indenizar o Amazonas pela “perca do Acre”. O objetivo dessa exposição oral é trazer à tona essa história “silenciada” e apresentar os principais argumentos históricos utilizados por Rui Barbosa para convencer o Tribunal Superior Federal de que a região norte do atual território acriano era, de fato e de direito, pertencente ao Estado do Amazonas. Para tanto, escolhemos a obra *O Direito do Amazonas ao Acre Setentrional de 1910*, que também é rico em informação sobre o debate que existia no início do século XX sobre o destino das terras incorporadas ao Brasil pelo Tratado de Petrópolis (1903).

Palavras-chave: Acre, Amazonas, Rui Barbosa, Tratado De Petrópolis E História Política.

TECENDO E DESTECENDO DISCURSOS SOBRE A “CULTURA DAIMISTA”

*Fernanda Cougo Menonça
fernandamatutu@yahoo.com.br*

Resumo: Tecer uma pesquisa inserida na pluralidade de saberes, fazeres e seres presentes na doutrina do Daime constitui uma experiência desafiadora. A presente comunicação constitui um exercício de desnaturalização de discursos instituídos. Devido a preconceitos e perseguições por parte da sociedade e do Estado, surge uma necessidade de institucionalização de grupos daimistas/hoasqueiros. Estabelece-se então um diálogo entre tais grupos, pesquisadores e o Estado. Institui-se uma luta de poder na linguagem que muitas vezes acirra cisões internas, coisifica as pessoas, folcloriza as práticas. Diante desse perigo de esvaziamento da experiência estabelecer uma aproximação com as pessoas que vivenciam a doutrina é um caminho. Tendo como referencial teórico metodológico os Estudos Culturais, conforme a ótica de Stuart Hall e Raymond Williams, a História Oral como a prática Alessandro Portelli e o estudo das artes verbais proposto por Paul Zumthor, o foco do estudo é deslocado de uma possível “cultura daimista” para a pessoa de Luiz Mendes (um ancião da doutrina do Daime) seus saberes, fazeres e falares; as memórias gravadas em seu corpo e a voz que desse corpo emana. A voz poética do orador do Mestre Irineu.

Palavras-chave: Daime. Estado. Luiz Mendes. Memória. Oralidade. Cultura.

CHINÃ ĀTINĀNĀI: DESLOCAMENTO E PERFORMANCE NA ARTE VERBAL MARUBO

*Fernando Alves da Silva Júnior
macuninfeta@gmail.com*

Resumo: “Chinã ātinānāi”, ou “ligar pensamento” como é vertido para o português por Cesarino, corresponde ao modo dos marubo se referirem ao processo pelo qual se estabelece contato com outrem a fim de trocarem experiências cognitivas. Via de regra, essas experiências são repassadas pelos espíritos yove que transitam pelo cosmo e trazem, em forma de cantos, as informações vivenciadas alhures. O xamã é a via de acesso a esse mundo constituído por uma miríade de agentes – são eles: humanos (marubo), hiper-humanos (yove), infra-humanos (yochi) e os extra-humanos (animais e vegetais) –, o próprio xamã é habitado por uma “classe” desses espíritos, os yove, cujo locus de morada é o nokē chinã, na tradução de Cesarino “nosso peito pensar”, o peito do xamã é a replicação interna do espaço externo, os yove reconhecem esse espaço como uma maloca (nokē shakī, “nosso oco”). Sair da maloca, é o deslocamento que o yove realiza pelo cosmo, cujo retorno é marcado pela ensinamento em forma de canto – shōki (canto de cura), saiti (narrativa cantada) e iniki (canto pessoal). Neste trabalho, pretende-se analisar o saiti Kaná Kawā (Raptada pelo Raio) tendo como objetivo verificar o modo como a performance se realiza no texto. Performance, da forma como é conceituada por Zumthor, é uma ação que comunica um texto por meio de um conjunto de fatores que sensibiliza o corpo, sobretudo, enquanto uma produção sonora e gestual, uma fala em movimento, nesses termos, performance é acontecimento. Os saiti, entre outros, são artes verbais que necessitam da presença de um corpo, o que implica corporeidade coloca em destaque a voz viva do performer/cantor/xamã marubo, eles são antes de tudo poesia vocal por desprezarem a fala das relações cotidianas (veyô vana) e se valerem da “fala metafórica”, bela, correta (roaka), não exatamente por esse tipo de linguagem mais trabalhada ser altamente eficiente para o ritual, mas por ser “um modo de conhecimento e de respeito (ese), uma maneira de revelar relações e formas de surgimento através, diríamos nós, da elaboração poética” (CESARINO).

Palavras-chave: Deslocamento. Xamã. Performance. Saiti. Arte verbal marubo.

O PROTAGONISMO FEMININO NA LUTA POR TERRA E TERRITÓRIO EM FLORESTAS E CIDADES DA AMAZÔNIA ACREANA (1970-2000)

Gerson Rodrigues de Albuquerque
gerson.ufac@gmail.com

Resumo: Em um de seus discursos pouco tempo após receber o prêmio da Organização das Nações Unidas (ONU), Chico Mendes manifestou sua leitura sobre o início do movimento de trabalhadores rurais na Amazônia acreana, com base em um lapso de tempo, ações e pessoas. Diante de um “mundo de ecologistas”, que passaria a idolatrá-lo de forma não apenas acentuada, mas “mítica”, retirando a humanidade desse importante líder de trabalhadores das florestas e das cidades ou o fato de pertencer ao mundo secular dos homens, o então presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Xapuri, afirmaria algo como: “eu comecei esse trabalho, praticamente, sozinho...” Essas palavras calaram fundo naquele contexto e, mais ainda, nos anos que se seguiram, exigindo, ainda hoje, uma resposta da historiografia do movimento de trabalhadores das florestas e cidades da Amazônia acreana e da própria historiografia de matriz crítica, aquela que, impulsionada pela metáfora benjaminiana deve assumir o compromisso ético de escrever a história a contrapelo, recolocando essa questão em outras bases. Este ensaio é uma introdução a essa proposição. Nosso ponto de partida é o “levantado do chão” promovido por mulheres e homens para fazer brotar, nas terras do alto Acre, um dos mais impactantes organizações sociais de enfrentamento à “nova” ordem econômica que se expandia para essa região no contexto dos anos 1970: o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Brasiléia. No foco central da mobilização de trabalhadores e entidades de apoio como a Contag e a CPT estava uma mulher, Valdiza Alencar, e é a partir desse elemento central que está organizada a presente comunicação de pesquisa. A perspectiva da abordagem parte dos Estudos Culturais, notadamente, assumindo o viés dos Estudos Feministas como contraponto à versões oficiais e acrílicas da escrita da história do movimento de trabalhadores rurais amazônicos, que silenciaram ou produziram uma visibilidade paternalista sobre o papel das mulheres em sua luta no e pelo espaço público, pelo direito à participação nas lutas políticas em tensões, interdições e conflitos vivenciados tanto no espaço público quanto na esfera privada. Nessa mesma direção, o estudo assume uma postura crítica frente ao modismo sexista daquilo que “intelectuais” acadêmicos classificam como “questão de gênero” ou “história de gênero”, que acomoda interesses antagônicos à radical transformação dos papéis e dos lugares sociais destinados às mulheres nas cartografias urbanas e rurais, bem nas relações cristalizadas entre mulheres e homens nas Amazônias. Nessa direção, a afinidade eletiva é com Mary Pratt, para quem todo estudo feminista é, essencialmente, um estudo crítico, posto que “a própria palavra ‘feminismo’ significa o engajamento num projeto que transforme, ou que ajude a transformar, o sistema existente. Não podemos falar de pesquisa feminista se não houver perspectiva crítica ou se a pesquisadora não tiver interesse em identificar seu objeto de estudo como feminista” (PRATT, 1999, p. 2).

Palavras-chave: Narrativas. Estudos feministas. Trabalhadoras rurais. Amazônia acreana.

UM BECO, UM MANIFESTO, OUTRAS HISTÓRIAS

Juliana Feitosa Albuquerque
juliana.falbuquerque@gmail.com
Quilrio Farias de Araujo
kilriofarias@gmail.com

Resumo: Beco do Mijo é uma manifestação artística germinada da livre leitura do conto da escritora acreana Florentina Esteves. O Beco de Florentina narra o olhar de uma moradora dos cortiços que estavam sendo desapropriados para construção das estalagens onde ficariam os Soldados da Borracha que chegavam a centenas do Ceará, em plena década de 40, evento que ficou conhecido como Segundo Surto da Borracha. O Beco do Mijo como manifestação cênica propõe uma leitura do conto através de uma narrativa física, se dispondo a criar uma atmosfera tanto para o interprete criador quanto para o público. Uma não hierarquia. Um jogo performático, tendo como referência a dança contemporânea, o minimalismo como enriquecimento de repertório para que o público interprete. O objetivo principal deste trabalho é refletir sobre o processo colaborativo de construção cênica do Beco do Mijo dialogando com referenciais teórico-metodológicos como Benjamin (1994), Mignolo (2007), Murari (2009) Cohen (2002) e Rancière (2012). A partir destas leituras articulamos o foco da análise do discurso da criação colaborativa do grupo e de que forma acontece o processo do ator-pesquisador para este espetáculo que utiliza a arquitetura urbana como cenário.

Palavras-chave: Beco do Mijo. criação colaborativa. Decolonial. Teatro

NARRATIVAS INDÍGENAS: AS VOZES QUE ECOAM NAS FRONTEIRAS AMAZÔNICAS

*Jeissyane Furtado da Silva
jeissy_furtado@hotmail.com
Simone de Souza Lima
ssouzalima@gmail.com*

Resumo: A cena literária contemporânea brasileira tem produzido uma literatura indígena? Sim, existe, e ela teve como de partida o pioneiro trabalho da Comissão Pró-Índio do Acre – CPI/AC. Seguindo seus passos, universidades brasileiras, dentre elas a UFMG, têm trazido para o centro de suas pesquisas a produção literária indígena. É certo que essa produção literária surge a partir de reescrita de autores canônicos mas, aos poucos, surgem textos poéticos e narrativos significativos, ligados a uma ecologia de saberes que traduz com leves sutilezas suas complexas sociedades. Vale destacar o papel dos pesquisadores ligados ao projeto Institucional Literaterras (Fale/UFMG), e a contribuição teórica de Maria Inês de Almeida cuja escritura crítico/teórico/metodológica tem sido decisiva para os estudos por nós desenvolvidos aqui na Universidade Federal do Acre. As vozes que ecoam nas fronteiras amazônicas configuram-se como propostas de leituras de narrativas indígenas oriundas da Amazônia acreana. Nossa leitura dessa literatura tenta apreender as memórias, os deslocamentos e identidades de grupos étnicos historicamente colocados à margem da sociedade. No percurso pós-colonial que marca nosso pensamento teórico/metodológico, essas vozes chegam ao centro, trazendo saberes e conhecimentos prenes de sentidos.

Palavras-chave: Narrativas Indígenas. Povos Indígenas. Fronteiras Amazônicas. Oralidade. Voz.

O MITO MODERNO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO CONTEXTO ACREANO CONTEMPORÂNEO

*Julia Lobato Pinto de Moura
lobato.julia@gmail.com*

Resumo: Este trabalho é parte da pesquisa em andamento no programa de Mestrado em Letras: Linguagem e Identidade, e se propõe como uma experiência de reflexão sobre a historicidade das produções discursivas no contexto acreano contemporâneo e seus aspectos míticos. Nesta comunicação enfocamos na narrativa do vídeo institucional de lançamento do mais recente mandato do governo estadual, que sob o slogan “Governo parceiro, povo empreendedor” propõe novas diretrizes políticas e econômicas. O objetivo é analisar o contexto de produção desta narrativa e em que sentido pode-se considerar os discursos sobre desenvolvimento sustentável e progresso como mitos modernos. Dialogo com algumas perspectivas teórico-metodológicas propostas por Foucault (1996, 2008) por entender que ele fornece contribuições significativas para pensar uma teoria do discurso enquanto relações de saber e poder que produzem um ordenamento social - e, portanto territorial - na modernidade. Partimos da reflexão de que a Amazônia, assim como o Acre, são unidades territoriais discursivamente construídas, onde o ideal de civilidade e desenvolvimento são historicamente impostos em uma marcha expansionista, etnocêntrica e colonizadora. Foucault contribui com os estudos em linguística aplicada e análise de discurso pois para ele as palavras dizem, e é necessário lê-las, investigar porque foi dito assim e como foi dito. O mito deve ser entendido de forma dialética, sem cair na lógica dualista de mitos “arcaicos” em oposição aos mitos “modernos”. Dialogando com autores pós-coloniais como Dussel (2005) e Lander (2005) contrariamos o sentido eurocêntrico de modernidade, que concebe a região amazônica como atrasada, isolada, distante, entregue ao estado de natureza, desprovida de cultura, e analisamos que, o que reconhecemos como ‘Amazônia’ ou ‘Acre’ são produtos de mitos modernos. O projeto de desenvolvimento na modernidade produziu a inferiorização e desterritorialização das populações rotuladas como ‘tradicionais’, a dessacralização da natureza e sua incorporação aos ditames da civilidade. Neste início de século XXI, mesmo que desvendados e falsificados, os mitos sobre o progresso e a ciência como redentores da humanidade continuam sustentando o mesmo modo de produção e exploração hegemônico. As ideias de evolução e melhoramento das condições de vida graças ao desenvolvimento econômico e tecnológico seguem institucionalizadas, ainda que o cenário seja de crise social e ambiental evidente. Percebemos que o mito é mais que uma narrativa, uma simples tentativa de explicação ou expressão da realidade de forma simbólica, poética, metafórica, fantasiosa ou ideológica. O discurso mitológico é um artifício da linguagem e do pensamento para expressar/criar uma realidade, para dar sentido as coisas serem como são, e também para transformá-las. Defendemos que o mito é um discurso que normaliza, institui e determina as condutas, ele produz uma realidade ao ser narrado, e é uma forma de apropriação da realidade através de mecanismos de saber-poder.

177

Palavras-chave: Mitos. Modernidade. Desenvolvimento. Sustentabilidade. Governo do Acre.

À EXPERIÊNCIA DA REDE BANZEIRO: LINGUAGENS MUSICAL E POÉTICA, EVIDENCIANDO POSSIBILIDADES DE RESISTÊNCIAS NAS IDENTIDADES DA ARTE ACREANA

*Kelen Pinto Mendes
kelencantora@yahoo.com.br*

Resumo: Vivemos em um mundo onde as fronteiras foram derrubadas, pela velocidade tecnológica, pelo desenvolvimento das redes e pela globalização cultural. Novas identidades são necessárias, em um cenário de inseguranças, onde as identidades, fixas e imutáveis, já não servem as atuais sociedades. Nesse contexto, o cenário é propício para a observação, da experiência desenvolvida pela “Rede Banzeiro”, uma articulação de artistas, prioritariamente, músicos, que se agrupam para buscar meios de impulsionar a produção musical do lugar e manter os grupos ativos. Formado por quatro grupos: Baques do Acre, Baquiry, Marujada do Brig Esperança e Jabuti Bumbá Marupiara; no ano de 2012, iniciou um processo de conversas sobre a criação de uma rede não virtual, orgânica, de artistas dispostos a trabalhar integradamente, promovendo uma potencialização, de parte da produção musical do local. A proposta inclui oficinas artísticas para estudo e ensaios do material dos grupos, cuja apresentação principal, acontece no encontro anual, que iniciou em 2013, durante o carnaval brasileiro, festa conhecida mundialmente, por apresentar as manifestações populares do país. Propomos uma reflexão sobre a experiência da “rede banzeiro”. A rede pode dar forma e conteúdo para discussões acerca de aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais. A rede como espaço de construção de identidades de resistência. Entre os objetivos deste trabalho, pretendemos conhecer melhor a relação entre as linguagens (música e língua –falada e escrita) estudando os grupos da Rede mais amiúde e suas identidades; como procedimentos metodológicos, após revisão bibliográfica, estaremos analisando os contextos sociais das comunidades envolvidas e suas identidades; descrevendo detalhes sobre os grupos; analisando os meios de produção e difusão e chamando atenção para a necessidade de políticas públicas para a produção cultural, com foco em identidades de resistência. Teóricos como Cassells, Bhabha, Bazerman e Hall, dão o suporte teórico inicial para o diálogo. Considerações parciais: O desafio reside na concepção do tempo da ação e da compreensão política, como descortinador de um espaço que pode aceitar e regular a estrutura diferencial do momento da intervenção, sem apressar-se em produzir uma unidade do antagonismo ou contradição social. A Rede pode servir como inspiração, a novas ações que contribuam com movimentos sociais culturais e elaborar material que venha a servir como suporte na educação artística e musical do local.

178 **Palavras-chave:** Música popular. Baques e bailados Acre. Articulação Rede Banzeiro.

ORALIDADES CABEM NO PAPEL?

*Patricia Regina Vannetti Veiga
cica_vannetti@yahoo.com.br*

Resumo: Esse trabalho pretende abordar algumas das questões levantadas pela pesquisa de mestrado cujo tema é a escrita das narrativas orais pelos Baniwas falantes de nheengatu da comunidade de Assunção no rio Içana, Alto Rio Negro (AM), na área de Linguística da Unicamp/ Apoio Fapesp. A investigação contou com uma metodologia etnográfica e participativa, em que a pesquisadora propôs encontros com os educadores que estão envolvidos na realidade da educação escolar indígena, portanto, querem transformar os conhecimentos transmitidos oralmente pelas narrativas mitológicas em textos escritos. O primeiro encontro se realizou na cidade de São Gabriel da Cachoeira onde foram gravadas, em áudio e vídeo, a narração oral das histórias, e o segundo foi realizado na comunidade, onde os educadores elaboraram versões escritas dos textos orais. A pesquisadora observou de forma participativa esse processo, criando um corpus situado na língua e na linguagem em uso, a partir do contexto dos próprios atores envolvidos nessa retextualização. A pesquisa contou com uma base teórica que problematiza algumas das contradições entre os saberes ocidentais e tradicionais ou as dinâmicas globais e locais, diretamente relacionadas aos modos de expressão oral e escrito, e aos possíveis impactos dessa transcrição. Além de realizar uma análise das transformações envolvidas na organização da linguagem em ambas as modalidades, que perpassam pelas questões do meio comunicativo (face a face e papel), interação, maneiras de estruturação das narrativas e das concepções indígenas nos diferentes textos e os seus usos, que tem como fim a transmissão de suas tradições. A escrita das narrativas orais apresenta hibridismos, que podemos entender como continuidades e descontinuidades em relação aos significados que os indígenas dão a esses recursos tradicionalmente dos 'brancos' que, embora sufocados pelas padronizações universais e ideológicas, mantém sistemas que estão relacionados às experiências dos atores com a linguagem verbal, não verbal, gráfica e cultural. Os saberes mitológicos também se expressam de maneiras distintas quando são narrados na língua portuguesa, pela qual a maioria dos educadores se alfabetizaram, e na língua materna indígena, o nheengatu. Portanto, essa apresentação pretende problematizar algumas das dicotomias historicamente associadas a esse fenômeno de 'passagem' para a escrita da tradição oral. E, a partir das análises comparativas entre a linguagem narrativa no oral e no escrito, pretendemos evidenciar as transformações textuais e os hibridismos resultantes da apropriação desse novo recurso comunicativo pelos indígenas, refletindo sobre a necessidade de criação de espaços sociais para que essas outras formas de expressão pela escrita possam existir na sociedade contemporânea.

179

Palavras-chave: Escrita indígena. Tradição oral. Nheengatu. Linguagem narrativa. Hibridismos

UMA ESCRITORA E DUAS CIDADES NA GÊNESE DA LITERATURA DE RORAIMA

Roberto Mibielli
rmibielli@pq.cnpq.br

Resumo: Nosso trabalho, parte integrante de nossa pesquisa pós-doutoral, tem como foco as imagens que escritores constroem e veiculam sobre as cidades nas quais ambientam suas tramas. O recorte aqui apresentado teve origem mais especificamente ao reiniciar, em 2011, um ciclo de estudos para uma série de palestras e cursos sobre a literatura local de Roraima. E foi exatamente ao reler o texto literário mais conhecido da literatura local, “A Mulher do Garimpo”, ambientado em parte na Amazônia e em parte no Rio de Janeiro, da escritora Nenê Macaggi (considerado inclusive como o romance inaugural da literatura em Roraima, por ter sido o primeiro a ser publicado no estado) qual não foi minha surpresa ao me deparar com um texto descritivo do Rio de Janeiro muito similar ao d’O Cortiço de Aloísio Azevedo. As imagens de um local propostas/construídas no texto literário, sejam elas descritivas, sejam crítico-analíticas, acabam por gerar uma expectativa – que tanto pode ter um viés de exotismo, quanto expressarem o que o senso comum compreende como característica principal identificadora daquele local – no leitor, sobre este local de modo a fazê-lo imaginar que já o conhece de antemão. Assim, cada texto literário que alcance um número considerável de leitores, quando ambientado em um dado local real, guarda estreita relação com o imaginário que se cria sobre este espaço. O mesmo também pode ser dito de locais imaginários. A Macondo de G.G. Marques talvez seja o melhor exemplo de todos nesse sentido. Poucos são aqueles que não a imaginam e são, inclusive, capazes de descrevê-la como existente, em detalhes que podem ir além dos fornecidos pelo autor, enriquecidos pela própria memória de locais semelhantes já conhecidos do leitor. Com lugares que de algum modo guardam uma aura exótica, como a Amazônia, mesmo em se tratando de seus maiores centros urbanos (ambos com mais de um milhão de habitantes cada), a construção de sua imagem, no imaginário do leitor não amazônida, sempre esbarra numa concepção/imagem previamente constituída meio fantástica deste local. O papel adâmico de escritores e textos inaugurais de determinadas tradições literárias dadas como insipientes ou parcas, também contribui para esta aura de exotismo. É o caso, por exemplo, desta obra de Nenê Macaggi e das imagens que esta constitui calcada no exemplo de outras experiências literárias como as de Euclides e Aloísio. Foi a partir deste texto que a perspectiva de estabelecer uma imagem da visão de escritores amazônicos (nativos ou radicados aqui) sobre a então Capital Federal se fez presente pela primeira vez. Se para Nenê Macaggi, embora Paranaense de nascimento, o Rio de Janeiro se configurava e podia ser fixado, a partir de suas idiosincrasias urbanas, de modo exótico e não universalista como faz crer o senso comum, é porque em outros escritores, ou a partir da visão destes, seria possível estabelecer uma imagem não apenas de seus locais, mas também do Rio de Janeiro, na produção destes autores, tentando entender que papel atribuem a esta cidade e como a representam para o seu público local.

180

Palavras-chave: Imagens do Urbano. Literatura Brasileira. Amazônia. Identidade Literária.

O COTIDIANO DO SERINGUEIRO REPRESENTADO NO DISCURSO DA MÚSICA “JOÃO SERINGUEIRO”

*Raildo Brito Barbosa
raildo.bb@gmail.com*

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar o discurso da música “João Seringueiro” de autoria do compositor e escritor Francisco Augusto Vieira Nunes, o “Bacurau”, destacando na letra, elementos que representam o dia a dia do seringueiro, como ele significa seu espaço, se relaciona com a natureza, com sua da família, com seu trabalho, com seus desejos e aflições, fazendo uma ligação entre a narrativa da música e a narrativa dos historiadores. A metodologia parte dos estudos de análise do discurso, apoiados teoricamente por autores como: Hayden White, Michel Foucault, Mikhail Bakhtin, dentre outros. A música “João Seringueiro” foi primeira colocada no Festival Acriano de Música Popular – FAMP em 1988, com a seguinte temática: O canto em defesa da floresta. A canção “João seringueiro” constitui-se uma música de denúncia, expressando resistência à maneira selvagem de destruição da mata e expulsão do seringueiro de seu habitat. Uma das conclusões é que a música foi um dos poucos meios que o seringueiro pôde utilizar para falar alguma coisa. Pois não tinha e não tem voz, não tem direito de falar. Não pode contar sua história. A música foi uma estratégia para burlar a força opressora e perversa do silenciamento.

Palavras-chave: Seringueiro. Música. História. Discurso. Narrativa.

A CONCEPÇÃO ANDRADINA DE AMAZÔNIA: MACUNAÍMA NA CORRESPONDÊNCIA DE MÁRIO DE ANDRADE E SEUS AMIGOS

*Sheila Praxedes Pereira Campos
sheilaprxedes@hotmail.com*

Resumo: Este trabalho segue um itinerário já iniciado no mestrado com a leitura do diário de Theodor Koch-Grünberg (viajante alemão que veio à Amazônia no início do século XX e publica, em 1917, a obra *Vom Roraima zum Orinoco*) e continua agora no Doutorado em Estudos de Literatura, na Universidade Federal Fluminense, sob a orientação do professor José Luís Jobim. Desta vez, o caminho percorrido é uma reflexão crítica em torno das cartas de Mário de Andrade, especialmente as integrantes da coleção *Correspondências*, publicada pelo Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-EdUSP), em busca de marcar elementos que mostrem o interesse de seu autor pelo Norte e como ele entende e vê a Amazônia e o brasileiro da Amazônia até então só perceptíveis por meio de relatos e descrições. A ideia faz parte de uma leitura maior das correspondências de Mário de Andrade que levaram a história do herói indígena coletada pelo viajante alemão à história do herói sem nenhum caráter reconstituída pelo escritor paulista. No caso de Mário de Andrade, ler as cartas como espaço de debates para o engendramento de *Macunaíma*, desde sua gênese até suas reelaborações, é fornecer o panorama de uma compreensão maior do autor e sua obra, assim como do entendimento das originalidades e repetições do exótico que marcam *Macunaíma*, obra máxima de Mário de Andrade, como obra que caracteriza seu esforço em traduzir e fixar uma expressão literária brasileira calcada no ideário da Amazônia, sua cultura, seu povo e suas lendas.

Palavras-chave: Amazônia. Mário de Andrade. *Macunaíma*. *Correspondências*.

**GT - MORFOLOGIA:
PROCESSOS DE FORMAÇÃO
DE PALAVRAS EM LÍNGUAS
AMAZÔNICAS**

**COORDENADORAS
ANGELA FABIOLA ALVES CHAGAS
MARÍLIA DE NAZARÉ DE OLIVEIRA FERREIRA**

A FORMAÇÃO DO VERBO NA LÍNGUA IKPENG

*Angela Fabiola Alves Chagas
angchagas@yahoo.com.br*

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar a estrutura e o processo de formação dos verbos na língua Ikpeng, pertencente ao ramo Pekodiano da família Karib (MEIRA e FRANCHETTO, 2005). O Ikpeng é falado por cerca de 500 pessoas que vivem em quatro aldeias, no estado do Mato Grosso, dentro dos limites do Parque Indígena do Xingu. Nesta língua, os verbos são o resultado da combinação de um categorizador verbal (morfema funcional) com uma raiz sem categoria sintática (morfema lexical - (-)), ou com um nome (N) ou com um adjetivo (A). Os morfemas usados para formar verbos a partir de raízes sem categoria gramatical são os mesmos encontrados na derivação de verbos a partir de outras categorias gramaticais (como nomes e adjetivos). Os verbalizadores Ikpeng podem ser fonologicamente realizados ou nulos. Até o presente momento identificamos oito morfemas verbalizadores nessa língua: {-∅}; {-ge}; {-ke}; {-me}; {-pang}; {-te}; {-tong}; e {-m}. Ao que pode ser observado não há distribuição desses morfemas quanto à valência verbal, isto é, não há um grupo de morfemas que formem exclusivamente verbos transitivos e outro que forme verbos intransitivos, o que de acordo com a proposta de Hale e Keyser (2002), que orienta a análise proposta nesse trabalho, significa que eles não pertencem a uma única estrutura argumental. A combinação de uma raiz (-), de um nome (N), ou de um adjetivo (A) aos verbalizadores dá origem a um tema verbal que serve como base para receber outros afixos de caráter derivacional ou flexional. Os temas verbais [-/N/A+VBLZ] desprovidos de morfologia flexional são ininteligíveis para os falantes nativos da língua Ikpeng. É obrigatória a realização dos prefixos pessoais e/ou dos sufixos TAM para que haja uma palavra verbal.

Palavras-chave: Verbo. Formação. Derivação. Flexão. Ikpeng. Karib.

FORMAÇÃO DE PALAVRAS NA LÍNGUA WAYORO (RONDÔNIA, TUPÍ): COMPOSIÇÃO

*Antônia Fernanda de Souza Nogueira
fernandapakori@gmail.com
Mara Sâmiris Assis de Vasconcelos
mara.samiris@gmail.com*

Resumo: O objetivo deste trabalho é descrever e analisar o processo de composição na formação de palavras da língua indígena Wayoro (Rondônia, Tupí). De modo geral, nos estudos morfológicos, a composição de palavras corresponde a “um processo capaz de criar unidades complexas sintaticamente inseparáveis e que carregam, quase sempre, novos significados” (NÓBREGA, 2014, p. 21). Em Wayoro, um teste que pode ser utilizado para a identificação do processo de composição cujo resultado é um verbo intransitivo é a inserção do prefixo causativo/transitivizador. Apenas itens lexicais verbais intransitivos permitem a inserção do prefixo {mõ- ~ õ-}. Um verbo intransitivo possivelmente formado por composição, em Wayoro, seria ‘engravidar’, literalmente ‘encher [djora] (de) sêmen [tan]’ (i) te-tan.djora-t ‘Ela engravidou’ (Lit.: ‘3-sêmen.encher-pasado’). Sabemos que o verbo tandjora ‘engravidar’ é uma unidade inseparável pelo fato de aceitar a transitivização, e, assim, poder receber um argumento objeto. Neste trabalho buscaremos testes dentro da gramática Wayoro que nos permitam identificar com segurança um composto. Por fim, confrontaremos os dados com teorias morfológicas visando avaliar se os mesmos são melhor analisados como palavras geradas pós-sintaticamente, conforme modelo teórico não-lexicalista. Wayoro é uma língua severamente ameaçada de desaparecimento, conforme UNESCO (MOSELEY, 2011), fato que justifica a busca por ampla documentação, descrição e análise linguística. Dados de línguas minoritárias, como as línguas indígenas brasileiras, podem contribuir fortemente com as teorias linguísticas, refutando ou ratificando hipóteses.

Palavras-chave: Língua Wayoro. Descrição e análise linguística. Morfologia. Formação de palavras. Composição.

FUNÇÃO DE SUFIXOS NA FORMAÇÃO DE ADJETIVOS NA LÍNGUA IKPENG

*Gabriela Bianca Braz Maués
gabrielamaues@hotmail.com*

Resumo: O objetivo desta comunicação consiste em analisar as ocorrências dos sufixos -tu e -pin, recorrentes em adjetivos na língua Ikpeng, descritos por Pachêco (1997). Segundo Campetela (1997) os adjetivos na língua Ikpeng são uma classe que se diferenciam das outras por não conterem em sua estrutura morfológica sufixos de qualquer tipo. Diferente de Pachêco (1997) que considera em seus trabalhos os sufixos sendo fatores que colaboram para a formação dos adjetivos na língua. Diante disso, essa comunicação terá como objetivo específico analisar e compreender a função desses sufixos na formação dos adjetivos na língua Ikpeng. Através de dados da língua, que serão usados para a realização da pesquisa, iremos confirmar se de fato existem sufixos nos adjetivos e quais critérios que condicionam o aparecimento de cada um deles. Se confirmada a teoria de Pachêco (1997) sobre os sufixos, isso facilitará os estudos acerca dos adjetivos. O que possibilitará a contribuição para as pesquisas morfossintáticas na língua Ikpeng.

Palavras-chave: Adjetivos. Ikpeng. Sufixos. Ocorrência. Morfossintaxe.

NOTAS SOBRE NOMINALIZAÇÃO EM PARKATÊJÊ

*Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira
mariliaferreira1@gmail.com*

Resumo: Com base em Shibatani e Makhashen (2009), que distinguem nominalização lexical e gramatical, pretende-se apresentar alguns processos por meio dos quais são formadas expressões nominais referenciais em Parkatêjê, língua Timbira falada no sudeste do Pará. Nessa língua é possível, por meio do acréscimo de nominalizadores, formar palavras como ropkatê (em que se tem ‘onça.NMLZ’ resultando na palavra ‘caçador de onça’) ou amjipupunxà (REFL.ver.NMLZ que origina a palavra ‘espelho’), por exemplo. Estes são exemplos claros de nominalização lexical que cria itens lexicais. Todavia é possível apontar casos de nominalização gramatical, por meio da qual são formadas expressões nominais, a partir de verbos.

Palavras-chave: Parkatêjê. Nominalização. Verbos. Nomes. Formação.

MORFOSSINTAXE DOS ADVÉRBIOS NA LÍNGUA IKPENG

*Rosane da Costa Monteiro
rosanecosta25@hotmail.com*

Resumo: A pesquisa linguística presente neste trabalho investiga aspectos morfológicos da Língua Ikpeng (Karib), falada pelo povo de mesma denominação, habitante da região do Médio Xingu, no Parque Indígena do Xingu/MT. O trabalho é resultado da pesquisa em andamento do projeto Morfossintaxe dos Advérbios na Língua Ikpeng, que tem como objetivo o estudo morfossintático da categoria de Advérbios a partir de narrativas e de material elicitado. Uma das discussões a que se propõe este trabalho é se realmente existe uma categoria de advérbios independente da dos adjetivos nessa língua, como afirmou Pachêco (2001). Além disso, propõe-se a discutir a existência independente de advérbios, bem como analisar estruturalmente a posição que estes podem ocupar dentro da sentença. Da mesma forma, busca através da teoria da Morfologia Distribuída descrever e analisar os processos de formação dos advérbios na referida língua e, para isso utilizou as contribuições teóricas de Halle; Marantz (1993, 1994); Marantz (1997) e Harley; Noyer (1999). Nessa perspectiva, para investigar os processos de formação de advérbios na Língua Ikpeng foi necessário examinar como ocorrem esses processos e quais são a fim de identificar que tipo de unidades morfológicas dão origem a essa classe de palavras.

Palavras-chave: Ikpeng/Txikão. Morfologia. Advérbio. Formação. Derivação. Flexão.

**GT - PERSONAGENS NÃO
HUMANAS: SUA RELAÇÃO
ENTRE SI E COM A NATUREZA
NAS LITERATURAS E
MITOLOGIAS AMERICANAS**

**COORDENADORA
HELOÍSA HELENA SIQUEIRA CORREIA**

O ANIMAL SOB A PERSPECTIVA TELÚRICA NO ROMANCE *TERRA SONÂMBULA*, DE MIA COUTO

Carine Barboza da Silva Gomes
carinebarboza.s.g@gmail.com

Resumo: O presente trabalho busca identificar no romance *Terra sonâmbula*, de Mia Couto, as relações telúricas dos personagens animais com uma terra que se encontra destruída em função das duas guerras que assolaram Moçambique, o país em que a história é narrada. Essas relações são evidenciadas a partir de elementos míticos presentes na obra. Para tanto, a pesquisa dialoga com o estudo de Elíade (1998) que demonstra como o mito mantém-se vivo ao longo do tempo e, ainda, suas representações que são concebidas com significações variadas em diversos povos; com o estudo de Garuba (2012) acerca do realismo animista, vivenciado diariamente no continente africano, e que é evidenciado também na literatura produzida por seus escritores; com as obras críticas de Secco (2000) e Santilli (2003), estudiosas das literaturas africanas, e com os estudos de Maciel (2010) relacionados aos estudos animais. No romance, é possível visualizar a força engendradora de tais relações e o modo pelo qual estas relações estão interligadas e influenciam nas frequentes mudanças da paisagem. Desta forma, nota-se que não só o homem como também os animais e a natureza estão, como filhos da terra, profundamente conectados à Terra-mãe.

Palavras-chave: Mia Couto. *Terra Sonâmbula*. Animais. Literatura. Mito. Terra-mãe.

“A VINGANÇA DO BOTO” DE ARTHUR ENGRÁCIO: A ANIMALIDADE NO CONTO

Diérica Nunes da Silva
dierica.nunes@hotmail.com
Angélica Paixão dos Santos
angelpaixao@outlook.com

Resumo: O trabalho tem como objetivo refletir sobre as peculiaridades do ser animal presente no conto “A Vingança do boto” do autor amazonense Arthur Engrácio, buscando entender como é construído o personagem principal – o boto – que possui a qualidade de se transmutar em humano e novamente em animal. Em nossa pesquisa confronta-se o conto com outras versões desse mito amazônico a fim de compreender a ressignificação do boto construída pelo autor; ao inserir a vingança como fator principal na narrativa. Buscar outras versões da história do boto permite identificar o diferencial do trabalho de Engrácio e o que ele propõe nessa nova versão da narrativa. As peculiaridades do gênero conto serão trabalhadas a partir do texto “Alguns aspectos do conto” de Julio Cortázar (2006) e “Teses sobre o conto”, de Ricardo Piglia (1994). As discussões sobre a personagem, presentes no livro *A personagem*, de Beth Brait (2006), colabora na reflexão sobre as características do personagem principal no conto trabalhado, que se revela híbrido e metamórfico. A narrativa analisada possui caráter extraordinário e se relaciona à mitologia amazônica, desse modo torna-se indispensável relacionar a literatura com o campo do imaginário, mais especificamente com o trabalho *As estruturas antropológicas do imaginário* de Gilbert Durand (1989). Deste modo, nos interessa analisar como o animal e o humano se unem no mesmo personagem e como tal personagem se relaciona com os personagens humanos, todos habitantes da Amazônia.

Palavras-chave: Arthur Engrácio. Estudos animais. Boto. Imaginário. Metamorfose.

A MUTAÇÃO IDENTITÁRIA E CULTURAL NO CONTO “MEU TIO O IAUARETÊ” DE GUIMARÃES ROSA

*Edinaldo Flauzino de Matos
edinaldo.matos@unir.br*

Resumo: Nossa proposta de comunicação busca discutir o caso mítico, simbólico e insólito apresentado pelo jogo de identidade cultural e linguística do indivíduo mestiço e o drama pessoal/animal que envolve o personagem narrador Tonho Tigreiro do conto “Meu tio o Iauaretê”, de Guimarães Rosa. Através de uma análise semiótica avaliaremos a constituição do monólogo diante de um narratário apenas, ouvinte. Nossa leitura busca refletir, no que compete ao recorte temático, sobre as questões que permeiam a identidade móvel do sujeito cindido em múltiplas culturas e as relações simbólicas que remetem a uma matriz indígena tanto cultural quanto linguística que, por conseguinte, implica em conjunturas como: o ser no limite entre o racional e irracional, ou seja, o humano e o desumano sob sua ótica identitária; a transformação cultural e fusão homem/onça cuja aberração cultural é promovida pelo narrador personagem que conta suas façanhas, numa desastrosa analogia da personagem metamorfoseada em onça e comparado a uma Sherazade às avessas, considerando que suas histórias são fatores determinantes para o seu assassinato.

Palavras-chave: Guimarães Rosa. Identidade cultural. Matriz indígena. Metamorfose. Monólogo.

AS FORMIGAS E A SOCIEDADE: UMA REPRESENTAÇÃO DO MUNDO PELA VISÃO DE ANDRÉ CARNEIRO

*Joama Silva Diniz
joamadiniz@gmail.com*

Resumo: Na construção de sua narrativa André Carneiro deixa transparecer por meio de seus personagens ou pela recorrência com que as formigas aparecem dentro do seu universo ficcional cercados de características intrigantes, solidariedade e organização, aspectos do comportamento humano em suas relações sociais. Estabelecer um paralelo entre a forma como essa teia de relações é construída, nos permite enxergar de forma clara como determinados conflitos se estabelecem e a partir de então possibilitar a resolução desses episódios. O autor além de estrategista das palavras tem uma sensibilidade natural para demonstrar as mazelas da organização social humana. Nossa sociedade tão comprometida e cheia de descobertas parece não conseguir se organizar de forma a transformar um objetivo comum em benefício coletivo. Penso que a escolha do título “Habitar uma Formiga” para um de seus contos, deva ser também uma referência à organização em sociedade daquela espécie, onde a observância ao trabalho coletivo é o que resulta em benefício a toda comunidade. A percepção sobre como a literatura produzida por André Carneiro reflete esses conflitos nos permite voltar o olhar para a figura do leitor e de que forma esse leitor é atingido por essa literatura. Neste sentido, podemos afirmar que o objeto literário se ressentido de uma notabilidade, deixando de ser apenas um objeto mercadológico incluído em um rompante de estagnação e colaborando para um espaço vago de transformação, é quase sempre um sentimento de perda em que não se podem perceber os aspectos formadores do repertório de leituras de quem escreve.

Palavras-chave: André Carneiro. Personagem. Formigas. Sociedade. Organização.

OS PARADOXOS DO OUTRO: A REPRESENTAÇÃO DO ANIMAL NO CONTO “A HORA DA ONÇA BEBER ÁGUA” DE THIAGO DE MELLO

Keily Martins Francisco
kmf17@hotmail.com
Elma da Silva Pereira
elma2almeidapvh@gmail.com

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar o conto “A hora da onça beber água” do escritor amazonense Thiago de Mello (1926) de acordo com as categorias de narrador e personagem apresentadas por Norman Friedman (2002) e Beth Brait (2006), respectivamente. Trabalharemos características do gênero conto a partir de textos do escritor argentino Júlio Cortázar (2006) que aponta os conceitos de significação do tema, tensão e intensidade necessários a um bom conto e Ricardo Piglia (1994), segundo o qual o conto moderno apresenta duas histórias ao mesmo tempo, em dois planos diversos. Por fim, a partir dos artigos “Poéticas do animal” de Maria Esther Maciel e “A animalidade, o humano e as comunidades híbridas” de Dominique Lestel, ambos presentes no livro *Pensar/escrever o animal: ensaios de zoopoética e biopolítica* (2011), organizado por Maria Esther Maciel, buscaremos discutir a relação entre a literatura e os estudos animais e, especificamente, as relações de proximidade e distância entre homem e animal.

Palavras-chave: Estudos animais. Literatura amazônica. Conto. Thiago de Mello.

“O ERÓTICO E O INELUTÁVEL NO DESTINO DA AÇUCENA EM ALAMEDA”

Maíssa Pires Ramos

maissaramos@gmail.com

Heloísa Helena Siqueira Correia

heloisahelenah2@hotmail.com

Resumo: Objetiva-se realizar uma investigação em torno das relações humano-vegetal através dos discursos e representações encontrados em “O instante da Açucena”, conto afluído na obra da poetisa e ficcionista Astrid Cabral, Alameda (1998). No conto, de forma completamente lírica, suavizada e plurissignificativa, Cabral desenha o relacionamento erótico e humano através da polinização da delicada flor-personagem Açucena; no entanto, para além de uma simples metaforizarão, o conto também adentrará nas particularidades, dinamismos e irredutibilidades do reino vegetal e, ao seu término, insinuará uma reflexão intrigante acerca daquilo que parece tornar seres humanos e vegetais semelhantes: o destino (ou: a inelutabilidade da morte). Para o aprofundamento e desenvolvimento da problemática, dialogaremos com Peter Tompkins e Christopher Bird (1976), Greg Garrard (2006), Maria Esther Maciel (2011), Jacques Derrida (2002), Antonio Paulo Graça (1998) e Allison Leão (2011); num estudo interdisciplinar que vinculará os estudos literários aos estudos ambientais, animais, à antropologia, biologia e filosofia.

Palavras-chave: Literatura. Astrid Cabral. Açucena. Alteridade vegetal. Erótico. Inelutável. Destino.

CÉSAR VALLEJO: “TENGO UN MIEDO TERRIBLE DE SER UN ANIMAL”

Pedro José Granados Agüero
vasinfin@gmail.com

Resumo: A través del poema de César Vallejo, “Tengo un miedo terrible de ser un animal” (22 Oct. 1937), perteneciente a *Poemas humanos*, se hace una cala en *Los heraldos negros* (1918), *Trilce* (1922) y *Escalas melografiadas* (1923) del mismo autor; y se comprueban estrechos vínculos estéticos, ideológicos y políticos entre los cuatro. Entre estos, la idea de que la animalidad y el mito deberían constituir parte fundamental de toda polis.

Palabras-claves: Animalidad y mito. Paul Valéry-César Vallejo. *Trilce* y *Escalas melografiadas*.

O HOMEM E O ANIMAL COMO SUJEITOS SIGNIFICANTES EM NARRATIVAS CINTA-LARGA

Raiane Girard Madeira
raianemadeira@gmail.com

Resumo: Pretende-se refletir sobre a intimidade primitiva que liga os indivíduos humanos e animais em um debate amparado pela antropologia e pelos Estudos Animais, a partir das narrativas coletadas em *Histórias da maloca antigamente*, de Pychuvy Cinta-Larga. A obra é composta por contos míticos nos quais, ao modo da reflexão de Lestel “[...] o animal não habita apenas as casas, os quintais ou os campos do homem; ele povoa também seu espírito e sua imaginação, seus medos e suas crenças” (LESTEL, 2011, p.40). Abordaremos as narrativas Cinta-Larga para evidenciar como o homem e o animal são apresentados enquanto sujeitos detentores de sentido e “[...] convivem no tempo e no espaço, num mútuo reconhecimento e memória” (GARRAMUÑO, 2011, p.107). Há no discurso ameríndio a presença dos instintos primitivos nos personagens míticos, em sua forma mais pura, expostos em estruturas narrativas vivas e conscientes, que representam uma espécie de “[...] dobradiça entre o mundo não-humano, predatório e perigoso do mato, e o contexto familiar, seguro e controlado da aldeia” (VELDEN, 2012, p.91). Nas sociedades contemporâneas, olhar o animal como figura singular e plena de sentidos tem se mostrado um desafio. Na literatura ocidental, não são poucas as obras que tratam desta temática como processo de inquietação vivido pelo homem, e que tentam promover aproximações e/ou comparações entre homens e animais, de modo diverso a obra Cinta-Larga, de matriz não ocidental, é prova do reconhecimento dos sentidos animais perdidos pelo homem em seu processo evolutivo.

Palavras-chave: Literatura Indígena. Estudos Animais. Narrativas míticas.

GT - POLÍTICA E POÉTICA NO CONHECIMENTO INDÍGENA

**COORDENADORA
ANDRÉA MARTINI**

LETRAS E DESENHOS, HUMANOS E NÃO HUMANOS: PROCESSOS INDÍGENAS DE SE FAZER ESCOLA

Andreia Baia Prestes

a.baiaprestes@gmail.com

Paulo Roberto Nunes Ferreira

pr.nunes.ferreira@gmail.com

Resumo: Propõe-se um texto que parte da análise de mitos Huni Kuĩ para chegar a uma discussão acerca da socialidade desta etnia, que se anuncia fundada em dois pressupostos, a saber, a construção de laços de parentesco e o aprendizado entre parentes. Duas histórias dos Tempos Antigos (Shenipabu Miyui) perpassarão esta análise: 'Nete Bekun Miyui, a história da feiticeira cega', sobre a origem do povo, e Yube Nawan Aĩbu, o mito que narra o aprendizado do nixi pae (ayahuasca); dos mitos partiremos para os dados etnográficos dos Huni Kuĩ, os quais permitem vislumbrar a ênfase dada a uma espécie de parentesco que é fruto de uma construção constante através da convivialidade, portanto, enfatizando a produção de laços parentais, os quais podem ser encarados como a condição basilar para a transmissão do conhecimento. Daí a enunciação da equação basilar da educação indígena, caracterizada pela figura do parente-professor. Mais do que uma análise estruturalista de uma mitologia ameríndia, procurar-se-á vislumbrar a ontologia Huni Kuĩ presente nos mitos, mas também na sua história, inscrita em sua forma específica de construir o parentesco e, através dele, a sua Escola.

Palavras-chave: Mito. Escola. Parentesco. Huni Kuĩ.

ENCANTO NO MITO DE ORIGEM DO KENE

*Heidi Soraia Berg
heisb@yahoo.com.br*

Resumo: A base deste artigo foi elaborada a partir de texto apresentado durante o programa de doutoramento. Dialogando com os autores Mircea Eliade (2008), Machado Filho (2004) e Murad (2005) busca-se estabelecer uma atualização acerca de mito que irá trazer à tona, para a área da linguagem, questões relativas aos conceitos de símbolo e signo. Objetiva-se abordar a produção artística em contextos nativos, que “não funciona a partir da separação entre a vida cotidiana e a arte” equivalendo “a pensar a noção de pessoa e de corpo” (LAGROU, 2007, p. 41-50). Nesse trajeto, as noções de identidade e alteridade darão a ênfase na apresentação dos kene, os grafismos indígenas ou ‘desenhos’. Será apresentado o mito de origem do kene da etnia Huni Kuin, falantes de pano. Da narrativa mítica serão destacadas e analisadas algumas imagens-símbolo que a compõem. Especial ênfase será dada ao cantar que acompanha o processo de ensino-aprendizagem das artes decoradas com kene.

Palavras-chave: Mito. Imagem-símbolo. Alteridade. Kene. Cantar

NUMA AULA HUNI KUIN. APRENDIZAGENS NOS RIOS JORDÃO E TARAUACÁ

*José Osair Sales
askarj2010@gmail.com
Andréa Martini
dauakaro@yahoo.com.br*

Resumo: O objetivo geral da apresentação é descrever as metodologias de pesquisa, ensino e aprendizagem utilizadas por três professores-pesquisadores huni kuin (kaxinawá). As atividades foram realizadas durante o período de Estágio Supervisionado, na chamada Fase Intermediária, do curso Formação Docente para Indígenas. O curso é realizado pela Universidade Federal do Acre, campus Floresta, em Cruzeiro do Sul-Acre. Já os professores indígenas residem nas Terras Indígenas Huni Kuin do Alto Jordão, Baixo Jordão e Seringal Independência, localizadas no município de Jordão, Acre. A Fase Intermediária é o período em que são realizadas pesquisas nas aldeias, complementando os conteúdos dos componentes curriculares e reunindo materiais para os Trabalhos de Conclusão de Curso. Além das atividades didáticas propriamente ditas, através de Estágios Supervisionados e da formação em serviço. O presente texto provém de um único período de campo, realizado por esta pesquisadora entre 06 de novembro e 03 de dezembro de 2010 nas três Terras Indígenas Huni Kuin citadas anteriormente. Partindo do município de Tarauacá-AC até a aldeia Belomonte na TI Kaxinawá do Alto Jordão onde iniciamos as atividades levamos sete dias de canoa. Narro minha experiência como observadora no decorrer do Estágio.

Palavras-chave: Huni Kuin (Kaxinawá). Estágio supervisionado. Licenciaturas indígenas.

PROJETOS HUNI KUIN: CENTRO DE MEMÓRIA DOS RIOS YURAIÁ E TARAYÁ E YIA HONDUA - LAGO LINDO

*José Osair Sales
askarj2010@gmail.com*

Resumo: Nesta apresentação serão descritos os resultados de dois projetos: Centro de Memória e Lago Lindo, ambos realizados pela Associação de Seringueiros Kaxinawá do Rio Jordão (ASKARJ) entre 2007 e 2012. Os Huni Kuin, como se autodenominam os Kaxinawá, são atualmente, a maior população indígena residente no estado do Acre. A ASKARJ, fundada em 1988, representa juridicamente três Terras Indígenas: TI Kaxinawá do Baixo Jordão, TI Kaxinawá do Alto Jordão e TI Kaxinawá do Seringal Independência, todas localizadas nos Rios Jordão e Tarauacá. Os recursos originaram-se da cooperação alemã e britânica através do Programa Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas, do Ministério do Meio Ambiente (PDPI/MMA). O primeiro projeto “Yia Hondua-Lago Lindo: manejo consorciado de lagos nativos e aproveitamento de madeiras caídas na aldeia Mae Byna, Terra Indígena Kaxinawá do Seringal Independência” realizou coletivamente a limpeza e a desobstrução de um conjunto de lagos, bem como, seu manejo em consórcio. Aproveitou-se toda a madeira retirada na elaboração de objetos, construções e estruturas variadas como escolas, hospedarias, pontes, placas, esculturas no próprio local e aldeias circunvizinhas. Sistemas agroflorestais e roçados também foram implantados, bem como, o repovoamento com espécies nativas como tracajás e jacarés. Já, o projeto Centro de Memória construiu espaços de uso coletivo conhecidas por shubuã e apoiou a consolidação dos parques de plantas medicinais. Tais parques são utilizados pelos especialistas em plantas para oferecerem seus encontros, aulas, banhos e outros conhecimentos, artes e especialidades próprias da sociedade huni kuin.

Palavras-chave: Huni Kuin (Kaxinawá). Projetos associativos. Cultura. Práticas terapêuticas.

HISTÓRIAS INDÍGENAS DA REGIÃO DO VALE DO JURUÁ: ENTRELAÇANDO TEMAS, MITOS E IDENTIDADES

*Leandro Faustino Polastrini
leandropolastrini@yahoo.com.br*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar um breve contexto sobre as narrativas, histórias e/ou mitos de alguns povos indígenas da região do Vale do Juruá, fazendo um entrelaçamento de suas temáticas, além de refletir sobre as questões culturais e identitárias que as constituem. A metodologia de estudo quanto ao objetivo é qualitativa, quanto aos procedimentos técnicos é bibliográfica. Portanto, foram utilizadas para as análises histórias, narrativas e/ou mitos publicadas nos livros: Shenipabu Miyui: história dos antigos (1995); Costumes e Tradições do povo Yawanawá (2007); Enciclopédia da Floresta (2002). Santos e Wielewicky (2005) em seu texto, “Literatura de autoria de minorias étnicas e sexuais”, destacam que desde o século XX a posição dos indígenas na sociedade brasileira vem sofrendo mudanças em relação aos séculos passados, porém eles ainda permanecem subjugados, limitados às reservas, levando-os na maioria das vezes a sistema de tutela e tornando-os dependente da cultura branca. Entretanto, destacam alguns aspectos positivos, como por exemplo, a Constituição de 1988 que tornou oficial a existência das línguas indígenas no Brasil, possibilitando que nas escolas indígenas elas passassem a ser usadas como primeira língua e o português como segunda ou terceira. Salientam que a criação das escolas indígenas bilíngues influenciou, de certa maneira, o desenvolvimento das comunidades indígenas, pois proporcionou uma abertura para novas frentes, como por exemplo, a escrita, sobretudo, diante da ação voraz que haviam sofrido com a “aculturação”. Os indígenas perceberam que registrar e codificar suas línguas seriam formas de sobrevivência e resistência, sendo assim, diante da implantação da educação escolar indígena teve-se a demanda pela produção de materiais didáticos e paradidáticos, sejam de cunho antropológico ou não. Portanto, a partir do momento em que a escrita começa a fazer parte das culturas indígenas, os substratos culturais, cosmológicos etc. que eram prerrogativas da oralidade, passaram a ser transcritos e/ou registrados pela escrita. Segundo Polastrini (2012) a partir desse momento se dá início a “gênese” da literatura indígena brasileira que tem como autores os próprios índios. Atualmente, encontra-se com mais frequência narrativas e histórias indígenas escritas por autores índios que são publicadas em livros, coletâneas, etc., sejam de autoria individual ou coletiva. As narrativas analisadas apresentam temáticas variadas, por exemplo, as histórias dos Yawanawá sobre questões de organização social nas tribos, das relações de gênero, das formas de cultivo, o mito Ashaninka sobre o dilúvio, bem como dos elementos culturais dos povos indígenas, como as histórias dos Kaxianawá sobre o tabaco, sobre a inundação, sobre a criação do relâmpago e trovão etc., reflexões sobre o ser indígena, sobre os processos culturais com o não índio.

Palavras-chave: Histórias. Mitos. Escrita. Literatura indígena. Identidades.

DISCURSO E PRÁTICA DA “MEDICINA” NUM CONTEXTO DE INTERCULTURALIDADE

moacir haverroth
moacir.haverroth@embrapa.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre a questão da saúde, doença e cura no contexto atual entre os povos indígenas do Acre, que se caracteriza por crescente interculturalidade, considerando ainda a política de saúde indígena atual, intensificando a intermedicalidade que se acentua nesse cenário. Para tanto, seguiremos alguns conceitos e linha teórica da antropologia interpretativista, da antropologia da saúde e, mais especificamente, da literatura sobre xamanismo, medicina indígena e plantas medicinais. Metodologicamente, a partir da literatura utilizada como referência, faremos análise de dados primários de pesquisa entre povos indígenas do Acre, particularmente dos Kaxinawá, associados a fatos observados e acompanhados através das mídias, redes sociais e em eventos diversos envolvendo o público indígena, indigenista e afins. Nos últimos anos, verifica-se uma nova movimentação entre jovens lideranças indígenas no Acre. Segundo algumas categorias de tempo utilizadas pelos mesmos, estamos no tempo dos direitos ou no tempo da cultura. Esse tempo se caracteriza por uma redescoberta do valor da “cultura”, uma busca crescente por elementos culturais marcadores dos diversos grupos étnicos indígenas do Acre. Nesse contexto, começam a organização dos chamados “festivais de cultura” em diversas Terras Indígenas, especialmente em algumas aldeias e, mais marcadamente, em alguns grupos. Além dessa interação com o público não indígena através do etnoturismo nas aldeias, diversos jovens indígenas têm se destacado em viagens para outros Estados do Brasil e para o exterior com a função específica em rituais religiosos e de cura, especialmente entre grupos adeptos da cultura ayahuasqueira de grandes centros urbanos. Com isso, temos observado uma dinâmica dentro das aldeias que, certamente, tem sido influenciada por esse movimento de jovens lideranças num cenário atual de valorização da cultura indígena e fortalecimento de identidades culturais. Surge, assim, uma nova geração de jovens que, dependendo da situação, se autodenominam ou são tratados como “xamãs” ou “pajés” e outros atributos que, num contexto estrito de aldeia, não seriam atribuídos aos mesmos. Há uma relativização de categorias e conceitos do ponto de vista teórico e prático. Essa “cultura” está sendo produzida com base em outros referenciais, numa fusão de influências diversas, ressignificações de elementos (re)incorporados e criação de certas regras, como dietas e procedimentos diversos de formação de novos especialistas na arte de lidar com “medicinas”, considerando, ainda, os problemas que o sistema de saúde oficial apresenta.

DIREITOS INDÍGENAS EM DESCONSTRUÇÃO: A PROPOSTA DE EMENDA CONSTITUCIONAL 215

*Patrícia Helena dos Santos Carneiro
phelena2005@gmail.com*

Resumo: Os direitos indígenas estão, no plano do Ordenamento Jurídico do Estado brasileiro, basicamente previstos nos artigos 231 e 232 da sua Constituição Federal. A Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho estabelece um marco normativo internacional ainda mais promissor aos direitos indígenas. Atualmente, assiste-se, porém, ao avanço de um tipo de discurso que prega a necessidade de dar passos atrás na legislação, sobretudo decorrentes de crença na exacerbação da concessão de direitos humanos. A PEC 215, que tramita na Câmara Federal, dentre outros aspectos, admite a transferência da competência de oficializar as Terras Indígenas ao Congresso Nacional. Como a bancada ruralista vem sendo fortalecida, inclusive com a presença de uma Ministra de Agricultura em governo de esquerda, parece-nos evidente o risco à efetivação dos direitos indígenas tal como previstos na Constituição Federal. No plano metodológico, para avaliar os discursos frente aos fatos, situamo-nos na recolha textual de temática de Direitos Humanos, com a aplicação de método político-filológico (ROCHA), dado que a luta pela concretização de direitos está em constante tensão com discursos no âmbito dos aparelhos do Estado. O presente estudo fundamenta-se conceitualmente em PIOVESAN (2015) e SILVA (2015), na vertente dos direitos humanos. Ao inscrevê-lo na linha de pesquisa “História, Direito e Comunicação”, do Grupo de Pesquisa Filologia e Modernidades, entendemos ainda que os direitos indígenas, apoiados no plano normativo constitucional e internacional, devem ser defendidos com base no ideal da dignidade da pessoa humana, fundado na proibição de retrocesso na defesa dos direitos humanos.

Palavras-chave: Direitos Humanos. direitos indígenas. direito à terra. Filologia Política.

A FORMAÇÃO POLÍTICA DE LIDERANÇAS “NIA IBU” HUNI KUÛ NA ATUALIDADE

*Rui Nunes Barbosa Kaxinawa
ruinuneskaxinawa@yahoo.com.br*

Resumo: O propósito deste trabalho foi registrar uma mudança fundamental no processo de formação e legitimação dos Nia Ibu. Esse é o nome dado a certas lideranças Huni Kuû. Parto de uma análise de caso realizada junto à população da Aldeia Paroá, na Terra Indígena Katuquina Kaxinawa, em Feijó, estado do Acre. Houve uma transformação na estratégia política desta comunidade. As dificuldades atuais de formação dos Nia Ibu refletem um sentimento de perda da tradição. No presente, a preparação de um homem liderança Huni Kuû para o mundo contemporâneo, vem em conjunto com sua formação pedagógica escrita. O aprendizado cultural tido por não indígena é hoje imprescindível para o sucesso político. Sendo assim, a “escola do branco” acaba por realizar e interferir na formação dos Nia Ibu dificultando a estruturação política dita tradicional. Assim professores, lideranças, chefes indígenas em órgãos públicos e até mesmo vereadores indígenas, podem adquirir prestígio sem passarem pelos processos de aprendizado dirigidos a um homem indígena adulto. Isso pode prejudicar a defesa da autonomia e da identidade comunitária Huni Kuû.

Palavras-chave: Huni Kuû (Kaxinawa). Nia Ibu (lideranças). Educação. Acre.

**GT - RELIGIOSIDADES
AFROINDÍGENAS: DISCURSO
E CULTURA**

**COORDENADOR
OCÉLIO LIMA DE OLIVEIRA**

ACHEI NO MEU QUINTAL: REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO DE BENS CULTURAIS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO PRETOS NOVOS

Arlan Hudson Souza e Silva

huds.ac@gmail.com

Ana Izabela Bertolo

anaizabelabertolo@gmail.com

Resumo: O presente ensaio versa sobre os múltiplos discursos aplicados na preservação de bens culturais, sobretudo no que se refere ao patrimônio arqueológico, buscando refletir sobre as novas formas de gestão pautadas no envolvimento dos atores locais nos processos de salvaguarda, interpretação e construção de conhecimento a respeito dos espaços sob o qual estão estabelecidos. Esse processo de apropriação e ressignificação de sítios arqueológicos por parte das comunidades locais tem provocado intensos debates no âmbito acadêmico, embasado principalmente no peso das sanções legislativas atinentes que recaem sobre este patrimônio, o qual não pertenceria de fato às comunidades que lhes conferem usos e significados, mas sim, a toda nação. E, ao mesmo tempo, o estabelecimento de relações entre o público local e o patrimônio arqueológico, propicia possibilidades de gestão essenciais à sua preservação. Destarte, neste trabalho trazemos como estudo de caso o Cemitério dos Pretos Novos, localizado na zona portuária da município do Rio de Janeiro. Trata-se de um sítio arqueológico definido como um sepulcrário de valas coletivas. Pretos Novos seriam os escravos recém chegados, traficados do continente africano durante o período escravagista dos séculos XVII e XVIII, que, por não resistirem à longa viagem, desembarcavam mortos ou doentes.

Palavras-chave: Arqueologia. Patrimônio Cultural. Sociedade. Comunidades Tradicionais. Gestão Compartilhada.

CULTURA INDÍGENA X VERDADE UNIVERSAL: POSSÍVEIS TRANSFORMAÇÕES NO MODO DE VIDA DOS INDÍGENAS DA ALDEIA LAJE NOVO (RO)

Joely Coelho Santiago

joelicoelhosantiago@live.com

Maria de Lourde Nunes de Moraes

mlurde_14@hotmail.com

Resumo: O trabalho “Cultura indígena x Verdade Universal: transformações no modo de vida dos indígenas na Aldeia Indígena Laje Novo (RO)” é baseado em pesquisa de campo realizada nos meses de abril, maio e junho do corrente ano, na citada comunidade localizada no município de Guajará-Mirim (RO) e tem como objetivo uma análise sobre os possíveis conflitos interculturais, tomando como objeto de estudo a aculturação, ou seja, as mudanças resultantes do contato de dois ou mais grupos de indivíduos, nesse caso o Evangelho pregado na aldeia. A pesquisa está pautada em Liebgott, 2007 que servirá como um dos referenciais teóricos para embasar que sejam assegurados os direitos de proteção, demarcação e fiscalização das terras, tal como é assegurado na Constituição Federal/ 1988 a qualquer povo indígena do país; ressaltando-se assim o aprender em respeitá-los na sua alteridade radical, ou seja, aceitar que os povos indígenas possam exercer seu direito à diferença e as formas próprias de viver sem a intervenção ou a imposição de uma “harmoniosa integração”. Recorremos também aos estudos da AMTB - Associação de Missões Transculturais Brasileiras, onde seu objetivo central é que todo cristão sincero e convicto deve ter sua fé, ou deveria ter, o desejo de compartilhar aquilo que possui de mais precioso em seu ser e em sua cultura, qual seja, sua fé e as verdades do Evangelho. No que se refere aos instrumentos para a análise, realizamos coletas de dados que se deu através de visitas, questionários, registros (fotografias e vídeos), cujos os mesmos representam o cotidiano das etnias: Oro’ Nao, Oro Waram, Oro Mon e Oro Waramxijeim na qual correspondem a um aproximado de 300 moradores na Comunidade Indígena Laje Novo. Os dados coletados foram os registros dos pastores da Igreja Evangélica Laje Novo que dentro do pressuposto cristão, acredita que o Evangelho não acultura o indígena, mas sim, traz-lhe a verdade universal e que a igreja evangélica autóctone mostra ao indígena convertido a continuidade de ser índio. Entretanto, a conversão e aculturação provocam efeitos visíveis na interpretação da vida, cultura e escolhas diárias, residindo aí a raiz das maiores controvérsias quanto à evangelização indígena.

Palavras-chave: Evangelho. Interculturalismo. Aculturação. Indígenas. Laje Novo.

INCORPORAÇÃO E SABEDORIA NA UMBANDA: A CONSTRUÇÃO DE UMA REALIDADE

*Leonardo Lucas Britto
leonardo_britto7@hotmail.com
Sérgio Luiz de Souza
sergiosouza@unir.br*

Resumo: Entende-se que a religião cria, de uma forma própria, significados, modos de ver e agir no mundo. Por isso, a partir das representações acerca de espíritos que incorporam nas pessoas, esse trabalho antropológico visa entender como todo um modo de apreender a vida é produzido e transmitido pelos umbandistas. Os dados desse estudo, foram levantados a partir da pesquisa etnográfica realizada em terreiros de umbanda de Porto Velho/RO e da análise de alguns trabalhos científicos a respeito dessa religião no Brasil e na Amazônia. Para tal estudo, utilizou-se conceitos como cultura, cultura amazônica e religião tomando como referência João de Jesus Paes Loureiro e Clifford Geertz. Aqui, compreende-se a religião e a cultura, não como algo restrito apenas ao campo da imaginação, tendo, também, relação com o meio social onde os religiosos estão inseridos. Até este momento, é possível considerar que em Porto Velho a oralidade, a experiência de vida, o saber ligado a um modo de vida indígena (por parte dos encantados), a incorporação de espíritos, são utilizados como modo de legitimar a validade de um discurso que dá sentido a determinadas formas de proceder com relação à “realidade”. É por esse modo que os membros de cultos afro-brasileiros enfrentam e aprendem as diversas situações do dia-a-dia.

Palavras-chave: Antropologia. Cultura. Religião. Umbanda. Afro-brasileira. Espíritos.

**GT - PRÁTICA DE
ENSINO DE PORTUGUÊS
COMO L2 NAS ESCOLAS
INDÍGENAS: BILINGUÍSMO E
INTERCULTURALIDADE**

**COORDENADORES
FRANCISCO EDVIGES ALBUQUERQUE
MARCILENE DE ASSIS ALVES ARAUJO**

PINTURAS CORPORAIS DO POVO KARAJÁ-XAMBIOÁ

*Adriano Dias Gomes Karajá
adrianoindio17@hotmail.com
Francisco Edvigés Albuquerque
fedvigés@uol.com.br*

Resumo: Nosso trabalho tem por objetivo descrever as pinturas corporais do povo Karajá-Xambioá, conhecido como Karajá do norte ou Iraru mahadu (povo de baixo), que forma juntamente com os Javaé e Karajá da Ilha do Bananal, o povo Iny, pertencente ao tronco Linguístico Macro-Jê, família e língua Karajá, segundo Rodrigues, (1986). Possui uma população aproximada de 600 pessoas, divididos em 04 aldeias. Localiza-se no Estado do Tocantins, à margem do rio Araguaia, a 150 km, de Araguaína e 70 km de Santa Fé do Araguaia. Essa cidade de certo, é o centro urbano mais importantes para esse grupo. Os Karajá-Xambioá vivem principalmente da caça, pesca e da colheita de frutos. Também vivem da confecção de artesanatos, além da agricultura de subsistência. Com isso, nossa pesquisa surgiu da preocupação de resgatar a pintura corporal do povo Karajá-Xambioá já considerada morta. As pinturas corporais Karajá-Xambioá baseiam nos elementos da natureza, o grafismo por sua vez, representa a pele de animais existente da região. Assim todas possuem histórias próprias e são distribuídas entre homens, mulheres e crianças, cada um com sua própria pintura corporal. Após o longo período de contato com a sociedade não indígena, esse povo quase perdeu sua língua materna, deixando de praticar seus rituais, dentre eles a sua pintura corporal, depois do contato os indígenas mais novos já não pintavam mais seus corpos, e assim algumas dessas pinturas desapareceram. A pintura corporal do povo Karajá-Xambioá não é dividida por clãs, como ocorre entre outros povos indígenas. Ela é dividida entre feminino e masculino, identificando quem a pessoa é entre o povo. No ritual de Aruanã, as crianças possuem o corpo todo pintado com a tinta extraída do jenipapo e, assim, todos sabem que aquela criança é responsável por buscar a alimentação do Aruanã. Além disso, e somente ela tem acesso à casa dos homens, e quando um Xambioá faz uma listra sobre seus olhos e uma pintura em sua costa, significa que ele está se preparando para a guerra e essa pintura por sua vez, já não é mais usada entre o povo Karajá-Xambioá.

Palavras-chave: Povo Karajá-Xambioá. Pinturas Corporais. Arte. Cultura.

NÃYPEDAWÊ SHAWÃDAWA: O SONHO E A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR ESPECÍFICO PARA A ETNIA SHAWÃDAWA

*Andreia Baia Prestes
a.baiaprestes@gmail.com
Shawã Kêdeyá Cláudio Arara*

Resumo: A presente comunicação visa a discutir e apresentar o processo de construção do projeto de educação escolar indígena voltado para a etnia Shawãdawa Arara. Tal projeto tem como objetivo implantar uma ação educacional bilíngue intercultural e diferenciada dentro das escolas existentes na Terra Indígena Shawãdawa Arara do Igarapé Humaitá, no município de Porto Walter, Acre. É parte desse projeto trabalhar a pesquisa e construir materiais didáticos adequados para uso em sala de aula, bem como a implantação do ensino regular completo dentro da Terra Indígena, abrangendo o ensino fundamental e médio. O esforço desse projeto pedagógico, é principalmente, o resgate e revitalização do uso da língua Awan Shawã, que se encontra grandemente ameaçada em função das dinâmicas históricas do violento contato sofrido por este e pelos demais povos indígenas no Acre, ao longo dos séculos, e que acabaram por causar a grave situação da atualidade, na qual apenas 08 pessoas dominam o idioma. Diante desse quadro alarmante, o Povo Shawãdawa têm buscado consolidar seu projeto de educação escolar bilíngue intercultural e diferenciada, visando o fortalecimento de seu idioma, e da cultura como um todo através do ensino às novas gerações. Nesse sentido, procuraremos através da comunicação apresentar o modo o Povo Shawãdawa vem contruindo o seu projeto pedagógico bilíngue, diferenciado e intercultural, bem como discutir os desafios e ganhos deste empreendimento que é, antes de mais nada, um sonho: o de impedir que um idioma desapareça, e poder ver, quiçá em alguns anos, ele vivo e fluente outra vez dentro da etnia, possibilitando não apenas comunicação mas também fruição e vitalidade em sua cultura como um todo.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico. Bilíngue. Shawãdawa. Idioma. Revitalização cultural.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO SUBSÍDIO PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KRAHÔ

Elisa Augusta Lopes Costa

elisalopes@ufpa.br

Francisco Edviges Albuquerque

fedviges@uol.com.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar o desafio da inserção de metodologias diferenciadas para a educação bilíngue Krahô da Escola Indígena 19 de abril, localizada na Aldeia Manoel Alves Pequeno, como forma de desenvolver a competência linguística dos educandos no que se refere à leitura e escrita de textos tanto na língua materna como em língua portuguesa. Para tanto, segue-se a assertiva de Wilmar da Rocha D'Angelis (2005) de que, para haver leitores em línguas indígenas há a necessidade de haver escritores que produzam material nestas línguas, sendo que o ideal é que sejam os próprios indígenas os produtores de sua literatura. Tendo em vista que já há considerável volume de material didático produzido pelos próprios professores indígenas krahô, tanto em língua portuguesa como em sua língua materna, pretende-se realizar um trabalho de formação com os professores da escola da aldeia, para que eles possam aprimorar seu fazer docente no que tange ao aspecto do letramento literário. A metodologia será baseada no modelo de enriquecimento linguístico (MAHER, 2007), segundo o qual a língua materna do aluno deve ser mantida como língua de instrução paralelamente ao estudo da língua portuguesa ao longo de todo o processo de escolarização. O foco da formação concentra-se na elaboração de oficinas de criação literária a partir de histórias em quadrinhos, na perspectiva do letramento literário e do trabalho com gêneros discursivos/textuais por meio de sequências didáticas, procedimento fundamentado em Schneuwly, Dolz et al (2011). O objetivo é, primeiramente, familiarizar os estudantes com o citado gênero e, em seguida, instrumentalizá-los para que possam produzir suas próprias histórias. Dentre os autores que alicerçam a fundamentação teórica destacam-se, além dos já citados, Maher e Cavalcanti (2005; 2008), Dionísio, Machado e Bezerra (2010), Eisner (1989, 2005) Cosson (2009), tendo-se utilizado também a Constituição Federal (1988), os referenciais teóricos para a educação indígena – RCNEI (1998) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), além dos materiais específicos relacionados à educação e cultura Krahô organizados pelo professor Francisco Edviges Albuquerque (2009, 2012, 2013, 2014). Esta proposta de trabalho insere-se no contexto de uma pesquisa maior, com vistas à elaboração de minha tese de doutorado, em andamento, a qual vem se realizando no âmbito das pesquisas do Laboratório de Língua Indígenas – LALI, da Universidade Federal do Tocantins – UFT.

214

Palavras-chave: Educação escolar indígena. Letramento literário. Gêneros textuais. Ensino. Leitura.

PRÁTICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO L2 NAS ESCOLAS INDÍGENAS KRAHÔ

*Francisco Edviges Albuquerque
fedviges@uol.com.br*

Resumo: Nosso Trabalho objetivo analisar e descrever as práticas de ensino de português como L2 nas escolas indígenas Krahô, propondo uma discussão voltada para educação escolar diferenciada, bilíngue e intercultural, visando a constituir parcerias entre os demais professores, que atuam nas escolas indígenas do Estado do Tocantins, interessados na discussão da interface entre processos de aquisição do Português como segunda língua e educação escolar indígena. O foco principal está em propor e avaliar metodologias de pesquisa, de intervenção com vistas aos estudos e trabalhos envolvendo processos em contextos específicos da educação escolar bilíngue, intercultural e diferenciada, com o intuito de garantir seus direitos constitucionais. Essa proposta está voltada para a temática do Ensino de Língua Portuguesa com L2, apoiado nas teorias de aquisição de segunda língua, partindo do pressuposto de que o uso da língua portuguesa decorre de um processo sociointeracional entre os falantes das comunidades indígenas e a sociedade não indígena. O quadro teórico-metodológico trata da abordagem de base quanti-qualitativas, direcionados para o estudo da língua portuguesa como segunda língua nas escolas indígenas Krahô, bem como, aqueles voltados para questões relacionadas à educação escolar bilíngue, a fim de analisar os aspectos da situação de uso do português nas escolas desse povo, como forma de contribuir para que os povos etnicamente minoritários tenham uma educação que reflita os anseios e necessidades das suas comunidades, que esteja calcada em seu contexto sociocultural, linguístico, político, econômico, e que sirva de instrumento de luta pela sua autodeterminação desse povo.

Palavras-chave: Educação escolar Indígena Krahô; Português L2, Bilinguismo; Interculturalidade.

DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DE MATRIZES CURRICULARES DE REFERÊNCIA PARA AS ESCOLAS INDÍGENAS NO AMAZONAS

*Hellen Cristina Picanço Simas
india.parintintins@gmail.com*

Resumo: O trabalho configura-se como relato de experiência visando a refletir sobre os principais desafios para a construção de Matrizes Curriculares de Referência para as Escolas Indígenas no Amazonas para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, as quais estão sendo elaboradas pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino, através da Gerência de Educação Escolar Indígena – GEEI - AM. Também pretende-se discutir as propostas de habilidades a serem desenvolvidas nos componentes curriculares Língua Indígena e Língua Portuguesa, considerando-se, para tanto, o contexto sociolinguístico das comunidades indígenas do Estado do Amazonas. O quadro teórico-metodológico é composto pelas teorias sobre Política Linguística, Educação Escolar Indígena e Sociolinguística, fazendo-se uso de uma abordagem qualitativa. Os resultados parciais apontam que há carências de estudos relacionados ao levantamento sociolinguístico das línguas indígenas no Amazonas, o que leva a dificultar processos de estruturação de propostas de matrizes curriculares para as escolas indígenas do estado. Ressaltam-se também que há carência de espaços coletivos de debates em que os professores indígenas do Estado possam ser ouvidos e forneçam suas contribuições sobre, por exemplo, quais habilidades devem ser desenvolvidas nos componentes curriculares de suas escolas.

Palavras-chave: Matrizes curriculares. Escola indígena. Amazonas.

AS IMPLICAÇÕES LEGAIS DA EDUCAÇÃO INDÍGENA NA ESCOLA “TENENTE LIRA”, DA COMUNIDADE LAJE NOVO DE GUAJARÁ-MIRIM (RO)

*Janaina Ramos Rodrigues
rodriguesjannaina@gmail.com*

Resumo: O estudo de caso abordado acompanha a metodologia da pesquisa bibliográfica e de campo, cujo objetivo é demonstrar como o ensino bilíngue e intercultural, previsto na Lei de Diretrizes e Bases-LDB (BRASIL, 1996) tem sido aplicado nos programas de aprendizagem da Escola Indígena “Tenente Lira” no município de Guajará-Mirim, tendo em vista que “a língua é o mais forte traço cultural que identifica um povo, tudo o que a cultura possui se expressa através da língua.” (MILHOMEM, 2008, p. 101) e que, segundo Câmara Júnior (1979) a língua é “a expressão em miniatura de toda a cultura de um povo.” O ensino bilíngue promove a preservação dos traços herdados e a cultura particular amparados por lei. (BRASIL, 1994), promovendo “uma situação de comunicação entre experiências socioculturais, linguísticas e históricas diferentes, não considerando uma cultura superior à outra [...]” (MEC, 2005, p. 24). Por meio de coleta de dados bibliográficos, foram identificados requisitos para ministrar as aulas nas escolas indígenas como a formação dos professores, as estratégias e materiais didáticos utilizados de acordo com o contexto da comunidade, a preservação da língua materna e a relação com a língua portuguesa. Na pesquisa de campo, foram identificadas as seguintes situações: os professores do ensino fundamental já possuem formação específica através do Projeto Açaí, a nível médio, e contam com o apoio de professores não indígenas que ministram aulas do 6º ao 9º ano; as salas de aula são equipadas com TV e quadros; utilizam livros cedidos pelo governo somente em língua portuguesa, que não retratam o contexto real da comunidade; o planejamento das aulas acontece com esses livros adaptados à língua materna e, segundo o professor informante (da escola Tenente Lira), está sendo construído um material na própria língua (wari, da família linguística txapakura), que está em fase de estudo, representando já um avanço naquela comunidade; os docentes contam com a contribuição dos membros antigos da comunidade para ensinar sobre mitos, lendas, pinturas, etc. para a preservação da língua materna. Embora desenvolvam suas atividades à luz da LDB, ainda têm um longo caminho a ser percorrido.

Palavras-chave: Legislação. Indígena. Bilinguismo. Interculturalidade. Recursos.

INTERCULTURALIDADE E ENSINO: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA 19 DE ABRIL

*Marcilene de Assis Alves Araujo
marcilenearaujo36@gmail.com*

Resumo: Essa comunicação objetiva contribuir para a ampliação dos debates sobre as pesquisas em práticas de pedagógicas para educação escolar indígena Krahô. Nesse sentido, propomos um diagnóstico da situação em que atualmente se encontra o ensino de português na Escola Indígena 19 de Abril, da Aldeia Manoel Alves. Em momentos de permanência na escola, observamos que os professores indígenas, em suas práticas pedagógicas, têm a preocupação em desenvolver a competência comunicativa das línguas materna e portuguesa e não apenas os aspectos estruturais e linguísticos. Dessa forma, os conteúdos partem das situações de suas próprias vivências comunicativas, por meio de diálogos específicos dos contextos interacionais dos Krahô. Para esse trabalho são relevantes os materiais didáticos produzidos por intermédio do Programa do Observatório em Educação, o qual proporciona uma produção de materiais decorrente do próprio processo sociocomunicativo dos Krahô, com textos que retratam as suas manifestações socioculturais. Para isso, o quadro teórico-metodológico trata da abordagem de trabalhos voltados para as pesquisas de base qualitativa, tanto para o ensino de língua materna quanto para o ensino da língua portuguesa como segunda língua, bem como, aqueles voltados para educação escolar indígena bilíngue e intercultural, como forma de contribuir para que os povos minoritários tenham uma educação que reflita os anseios e necessidades das suas comunidades, que esteja calcada no seu contexto sociocultural, linguístico, político, econômico, e que sirva de instrumento de luta pela sua autodeterminação

Palavras-chave: Interculturalidade. Ensino. Competência comunicativa. Contextos interacionais.

O TRATAMENTO DOS EMPRÉSTIMOS SEMÂNTICOS NA LÍNGUA KRAHÔ (JÊ)

*Midian Araújo Santos
mi_dian_karen@hotmail.com
Francisco Edvigés Albuquerque
fedvigés@uol.com.br*

Resumo: Esta comunicação objetiva analisar e descrever os empréstimos semânticos (SANTOS, 2014), oriundos do contato entre a língua portuguesa e a língua Krahô que pertence à família linguística Jê do tronco linguístico Macro-Jê (RODRIGUES, 2002). Os Krahô se distribuem atualmente em uma população estimada em 2.799 indígenas distribuídos em 29 aldeias, conforme os dados do Distrito Sanitário Especial Indígena do Tocantins (DSEI-TO), em 2014. Os empréstimos linguísticos foram coletados na aldeia Manoel Alves Pequeno em Goiatins (TO), no período de 2013-2014 por meio de pesquisa etnográfica e analisada à luz das contribuições teórico-metodológicas da Fonética e da Fonologia e da Sociolinguística. Vários teóricos guiaram a construção dessa análise, dentre eles ALBUQUERQUE (2009), BRAGGIO (1989; 1998) e MESQUITA (2009). Dessa forma, destacamos e revisitamos os empréstimos semânticos por observarmos que por meio deles os Krahô empreendem esforços em manter sua língua viva e em funcionamento ao conservar as características peculiares do próprio sistema linguístico em resistência ao contato interlinguístico assimétrico com a língua dominante.

Palavras-chave: Língua Krahô. Língua portuguesa. Empréstimos semânticos. Resistência linguística. Contato interlinguístico.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA INDÍGENA 19 DE ABRIL

*Marcos Dione da Silva
marcosabudd@hotmail.com
Francisco Edviges Albuquerque
fedviges@uol.com.br*

Resumo: Nosso trabalho está sendo desenvolvido por meio do Programa do Observatório da Educação, cujo título é Educação Escolar Indígena Krahô Bilíngue e Intercultural, juntamente com o Laboratório de Línguas Indígenas (LALI-UFT). Visamos analisar e descrever como acontece o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa na sala de aula da escola 19 de Abril. Além de observar como os alunos indígenas se sentem ou agem em relação ao ensino/aprendizagem dessa língua, tendo em vista que é considerada uma terceira língua para os Krahô. Para a realização de nossa pesquisa levaremos em consideração alguns autores que trabalham com a temática em questão, dentre eles, Albuquerque 2012, Alvarenga 1999, Almeida Filho 1999, Consolo 1997, Leffa 2003, não se esquecendo de levar em consideração também outros autores que trabalharam ou trabalham com a temática abordada. Nossa pesquisa se configura como de cunho etnográfico, voltada para a observação participante, além de adotarmos um questionário, que será aplicado para os alunos da segunda fase do Ensino Fundamental do 6º ao 9º e para os alunos da 1ª a 3ª do Ensino Médio. Salientamos que a escola Indígena 19 de Abril, possui uma grande deficiência em relação a materiais didáticos relacionados à L3, fato esse que nos despertou para realização dessa pesquisa. Com base nessas premissas, podemos constatar que a escola acima mencionada, sofre de um grande déficit no ensino da Língua Inglesa, por não possuírem recursos mínimos para isso, nem professores especializados nessa área. Fatos como esses atrelados a outros de ordem linguística e cultural contribui para evasão ou baixo nível de aprendizagem dessa língua. Contudo, mesmo diante de tal dificuldade, podemos constatar que muitos alunos indígenas gostam de estudar Inglês. Isso, segundo, esses alunos devido à língua inglesa possuir alguns aspectos fonéticos e fonológicos de alguns fonemas semelhantes com a Língua Krahô.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena. Materiais Didáticos. Língua Inglesa. Língua Krahô. Educação Intercultural.

ACESSO DOS POVOS INDÍGENAS À UNIVERSIDADE - INTUITO DE GARANTIR SEUS DIREITOS CONSTITUCIONAIS, EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA BILÍNGUE

*Martha Helena Rodrigues de Souza
pramartha@hotmail.com
Francisco Edvigés Albuquerque
fedvigés@uol.com.br*

Resumo: O presente trabalho pretende descrever a oportunidade ou não, da implantação das cotas indígenas na Universidade Federal Tocantins. A preocupação que determinou o problema de pesquisa foi o grande número de reprovação entre os indígenas, em particular no campus universitário de Palmas. Temos a preocupação de observar como é realizado esse acesso, pois quando chegam à Universidade, se deparam com uma nova língua que é o português, como língua principal, que eles não dominam. Estes indivíduos, têm uma educação nos ensinos fundamental e médio alcançados nas suas etnias, onde eles aprendem na sua língua materna crença, valores, tradições e cultura diferente dos brancos, que é um mundo totalmente diferente para eles. Garantido pela lei 9.324/96, § 3º “O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem”. Porém, a lei 12.416/11 altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a oferta de educação superior para os povos indígenas. “Art.79 § 3º No que se refere à educação superior, sem prejuízo de outras ações, o atendimento aos povos indígenas efetivar-se-á, nas universidades públicas e privadas, mediante a oferta de ensino e de assistência estudantil, assim como de estímulo à pesquisa e desenvolvimento de programas especiais”, sem mencionar nada quanto à língua. Há um grande contraste da lei com a realidade. Portanto, para que haja êxito nos resultados das implantações de cotas indígenas, existe a necessidade além da formação de professores em licenciatura, preparados de acordo com a realidade e a cultura do indígena, teremos de motivá-los para o aprendizado de forma que, ao chegarem à universidade possam ter segurança no falar, utilizando a sua língua. A pesquisa trata de uma abordagem quanti-qualitativas, direcionadas para as dificuldades existentes ao acesso de ensino superior, quando não utilizado a língua materna como primeira língua na universidade. Esperamos, quando de posse dos resultados, possamos contribuir para que os povos etnicamente minoritários possam utilizar destes estudos instrumento e lutar pelos seus objetivos.

Palavras-chave: Educação. Cotas. Acesso. Língua. Português

QUESTÕES DE INTERCULTURALIDADE E TRADUÇÃO NO ENSINO DO PORTUGUÊS COMO L2

Raimunda Benedita Cristina Caldas
rcciscaldas@gmail.com

Resumo: O presente estudo advém de pesquisas realizadas com o processo escolar indígena Ka'apor, considerando o trabalho na formação escolar desse povo. O Ka'apor é uma língua pertencente ao ramo VIII da Família Tupí-Guaraní (Rodrigues 1986) e vem sendo acompanhada desde sua descrição linguística até a construção de um projeto de educação bilíngue, cujo propósito é a reflexão e a intervenção no tratamento bilíngue dado a esses indígenas no ensino do português como segunda língua. O projeto em análise e acompanhamento intitulado Ka'a Namõ Jajumu'eha Katu, 'Aprendendo com a floresta' foi discutido com o grupo indígena Ka'apor e propõe ampliar o desempenho bilíngue do referido povo ao considerar interferências do português na situação de língua majoritária em contraponto ao Ka'apor como língua minoritária. O acompanhamento pretende realizar estudos linguísticos no que diz respeito ao tratamento da Interculturalidade e da Tradução no Ensino Bilíngue da língua Ka'apor e do Português, a fim de aprofundar reflexões acerca do Bilinguismo para os propósitos de abranger discussões a respeito do ensino do português para falantes de línguas que se encontram nas mesmas situações de contato e de intervenção educacional pelo Estado. Segue orientação teórica de Fishman (1967), Grosjean (2010), Romaine (1995) e de Shiffman (1997) no tratamento do bilinguismo e da diglossia e de Interculturalidade em Mato (2008). Sugere uma prática de intervenção nas atividades de ensino das línguas no que concerne à produção de materiais didáticos e acadêmicos envolvidos neste estudo, abrangendo discussões no tocante à contribuição das atividades do NEPPI – Núcleo de Estudos e Pesquisas com Povos Indígenas da Universidade do Tocantins, *Campus* de Araguaína, bem como de bases para sistematizar referenciais de estudos sobre Interculturalidade e Tradução nas Línguas Indígenas.

Palavras-chave: Interculturalidade. Tradução. Bilinguismo e Diglossia. Línguas Indígenas. Línguas minoritárias e Línguas majoritárias.

A LÍNGUA INDÍGENA COMO UM DIREITO FUNDAMENTAL CONSTITUCIONAL

*Romualdo Flavio Dropa
dropa69@gmail.com*

Resumo: A diversidade étnica brasileira é uma característica peculiar que faz do Brasil um país multicultural, graças ao patrimônio cultural dos diversos grupos sociais formadores da sociedade nacional. Dentre as contribuições desses grupos destacam-se as das nações indígenas, povos considerados nativos uma vez que originariamente constituíram comunidades locais nas terras brasileiras, pelas quais lutaram arduamente contra a ação arrematadora dos colonizadores europeus. Apesar do extermínio sofrido muitas populações indígenas resistiram e atualmente seus integrantes são reconhecidos como sujeitos de direitos, que devem ser promovidos e protegidos pela ordem jurídica nacional, em razão da tutela do patrimônio cultural da humanidade, da qual faz parte a identidade indígena. A Constituição Federal explicitamente reconhece direitos de povos indígenas (art. 231) e quilombolas (art. 68 ADCT). A Constituição Federal de 1988 rompeu com séculos de políticas e normas que tinham como objetivo a assimilação cultural dos indígenas ao modo de vida da sociedade envolvente. Além de enunciar, em seu Preâmbulo, que a sociedade brasileira deve ser fraterna, pluralista e sem preconceitos, a Constituição Federal garante uma série de direitos dos indígenas a sua organização social, crenças, costumes, línguas, tradições e territórios e aos remanescentes de comunidades quilombolas o direito à propriedade das terras que estejam ocupando. Entretanto, é o § 2º do art. 210, no capítulo da “Educação”, que a CF/88 confere mais explicitamente um direito cujos titulares são as próprias comunidades indígenas: o direito à “utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem”. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi demonstrar os direitos fundamentais das comunidades indígenas, notadamente a língua indígena como direito constitucionalmente protegido, a tutela legal das comunidades indígenas, as quais no processo histórico de integração do índio, sempre estiveram expostas a imposição de valores alheios e negação de sua identidade e cultura, e como reação a esta situação o legislador constitucional estabeleceu no artigo 210, § 2º da CF/88, que o ensino fundamental regular nessas comunidades será ministrado em língua portuguesa sendo assegurada também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem. E para alcançar maior credibilidade nesta pesquisa foram utilizados os seguintes autores: Pedro Lenza, José Afonso da Silva e Luis Roberto Barroso. A metodologia aplicada consiste em uma análise bibliográfica que venha propiciar ao pesquisador o exame minucioso do tema da língua indígena sob uma abordagem jurídica. Assim, os resultados indicam que do modelo exterminacionista observou-se que a legislação indígena colonial em nome de uma “ordem indígena” buscou extinguir os povos tradicionais que não se sujeitaram a espoliação imposta sendo contrários aos interesses dos colonizadores, se caracterizando pela completa omissão em atender as reivindicações e necessidades indígenas, até desembocarmos na Constituição Federal de 1988 que veio reconhecer direitos originários dos povos indígenas, como sua organização social, costumes, crenças, tradições e, por fim, sua língua.

223

Palavras-chave: Língua. Indígena. Direito. Fundamental. Constituição. Federal

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KRAHÔ: BASES PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA 19 DE ABRIL

*Renato Yahé Krahô
renatoyahekraho2011@hotmail.com
Francisco Edviges Albuquerque
fedviges@uol.com.br*

Resumo: Nossa pesquisa tem com objetivo analisar e compreender as práticas pedagógicas adotadas pelos professores indígenas no que diz respeito à manutenção da cultura e da língua materna Krahô, considerando essas práticas para que possamos entender e contribuir de forma significativa com ações que permitam e facilitem o trabalho dos professores indígenas Krahô, que lecionam na escola da aldeia Manoel Alves. Para isso, é importância que a escola atenda aos alunos em todos os níveis de ensino e modalidade, em diferentes formas de organização do calendário escolar, estruturação curricular, considerando as necessidades e especificidades das comunidades indígenas, proporcionando um ensino que valoriza o conhecimento do aluno, integrando a escola/família e comunidade. Dessa forma, nosso trabalho visa à oferta de uma educação que valorize os saberes da cultura indígena, aproximando os alunos de sua própria realidade, sem perder de vista a realidade do seu entorno, da sociedade envolvente, proporcionando melhor desempenho no processo ensino aprendizagem. Nessa perspectiva, entende-se que a escola deve agregar políticas pedagógicas aos conhecimentos tradicionais, com a expectativa de contribuir para o processo de manutenção e fortalecimento da língua e cultura indígena. Sabe-se que a diversidade sociocultural é ampla e deve ser preservada, portanto este projeto terá as suas ações voltadas para atender aos anseios, interesses e necessidades diárias da realidade atual da comunidade indígena atendida, por meio de atividades diferenciadas contempladas no PPP-Projeto Político Pedagógico, por meio da politização de conteúdos que levem às competências do raciocínio lógico, complexo e de sociabilidade desenvolvidas por meio do cantinho da leitura, produção textual, campeonato de leitura, jogos pedagógicos, exposições, pesquisas, palestras, apresentações e outras atividades relacionadas à cultura do povo Krahô, pois os conhecimentos tradicionais, costumes e ritos, devem fazer parte do processo pedagógico da escola 19 de Abril.

Palavras-chave: Língua Krahô. Educação Escolar. Projeto Pedagógico. Políticas Linguísticas.

SITUAÇÃO LINGUÍSTICA DO POVO INDÍGENA APINAYÉ: BILINGUISTO, CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS

Rosimar Locatelli

rose.locatelli@gmail.com

Francisco Edviges Albuquerque

rose.locatelli@gmail.com

Resumo: Este trabalho discute os aspectos linguísticos da comunidade indígena Apinayé, propondo uma análise crítica a partir do Bilinguismo, na perspectiva de compreender as variações linguísticas existente nessa comunidade que provenha da relação das línguas que convivem em uma mesma região e estão em contato direto. Neste estudo apresentamos algumas das principais situações linguísticas entre os Apinayé e analisamos como a língua Portuguesa se insere nos domínios sociais deste povo. Essas são algumas questões que este trabalho discute, sugerindo subsídios para a compreensão da variação do português usado por eles, na expectativa do reconhecimento da língua indígena e da variação linguística utilizada pelos Apinayé. As principais bases teóricas utilizadas são: Rodrigues (1993, 2005), Braggio (2001), Maher (2006), Bortoni (1984), Cavalcanti (1996), Bagno (1999) e Albuquerque (2008). A pesquisa se qualifica enquanto pesquisa qualitativa de cunho etnográfico.

Palavras-chave: Povo Apinayé. Bilinguismo. Identidade. Variação linguística.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA APINAYÉ: A SOCIOLINGÜÍSTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CURRÍCULO BILÍNGUE E INTERCULTURAL

*Severina Alves de Almeida Sissi
sissiunb@gmail.com*

*Rosineide Magalhães de Sousa
rosimaga@uol.com.br*

Resumo: Esta comunicação apresenta um estudo com os Apinayé, indígenas remanescentes dos Timbira Orientais, falantes da língua Apinayé, classificada como pertencente ao Tronco Macro-Jê e Família Linguística Jê. O grupo, com uma população de 2.282 pessoas (ALMEIDA, 2013), habita 29 aldeias, no norte do estado do Tocantins, Brasil, numa região de confluência entre o cerrado e a Amazônia. A pesquisa se realizou nas aldeias São José e Mariazinha, e se justifica pela imperiosa necessidade que os professores indígenas têm de um currículo além das fronteiras linguística e étnica. O objetivo foi identificar em que medida a sociolinguística e seus fenômenos contribuem para a construção e implementação de um Currículo Bilíngue e Intercultural para as escolas das aldeias, considerando a complexidade do contexto interétnico em que se inserem. É uma pesquisa etnográfica fundamentada em Erickson (1984); Bortoni-Ricardo (2009), Thomas (1993), Sousa (2006), e se efetivou mediante aplicação de questionários e entrevistas, levando em consideração as variáveis extralinguísticas gênero e idade. O intuito foi compreender a sociolinguística como prática social, identificando suas contribuições para os fenômenos educativos em contextos interculturais. As bases teóricas abrangem: Educação Indígena: Lopes da Silva (2001), Albuquerque (1999, 2007). Os Apinayé: Nimuendaju (1983), Da Matta (1976), Albuquerque (1999, 2007, 2011, 2012); Linguística e Línguas Indígenas: Rodrigues (2002), Cavalcanti (2007). Bilinguismo: Fischman (1967), Romaine (1995), Grosjean (1982), Hamers e Blanc (2000). Sociolinguística: Hamel (1988), Sousa (2006), Calvet (2009), Camacho (2013), Bortoni-Ricardo (2014). Currículo: Silva (2002), Moreira (2008), Giroux (1995). Os resultados permitem afirmar que a Sociolinguística, fenômeno eminentemente social que se materializa nas conexões mantidas por falantes de uma língua em situação de Bilinguismo e Biculturalismo, tem uma importante contribuição a dar à educação nos domínios interculturais indígenas.

Palavras-chave: Sociolinguística. Educação indígena. Currículo. Bilinguismo. Interculturalidade.

PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS POR ALUNOS JAMINAWA EM CONTEXTO ESCOLAR NÃO-INDÍGENA: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE USO

Shelton Lima de Souza
shelton.linguista@gmail.com

Resumo: O objetivo da pesquisa foi descrever e analisar a produção escrita em português de alunos Jaminawa bilíngues (Jaminawa (Pano) - português) que estudam em uma escola situada no município de Sena Madureira-AC, identificando dificuldades e estratégias de uso na composição de textos escritos em português por esses indígenas. Observaram-se nos textos analisados interferências da variedade oral do português falado pelos índios e da L1 dos aprendizes, além das hipóteses e estratégias que os aprendizes desenvolviam para produzir os textos escritos em português. Para concretizar o objetivo dessa pesquisa, seguiu-se a seguinte metodologia: levantamento dos índios Jaminawa que estudavam na escola e que tivessem conhecimento de português escrito em diversos níveis; em uma sala de aula da escola, foi lida aos índios uma história própria do folclore indígena local e pedido que escrevessem, a sua maneira, a história ouvida. Os alunos indígenas produziram cerca de 30 textos escritos. Após a análise do material, foram identificadas as seguintes características na produção escrita dos participantes da pesquisa: desconhecimento da estrutura lógica do texto escrito; desconhecimento das regras ortográficas do português; dificuldade em diferenciar traços de sons distintivos e outras características fonológicas; interferência do português oral na variedade escrita da língua portuguesa e interferências estruturais da língua Jaminawa no português escrito pelos índios. Conclui-se da análise do material que as inadequações de escrita apresentadas pelos índios refletem a capacidade que os aprendizes Jaminawa têm em criar estratégias para sanar as suas dificuldades em entender as regularidades e idiosincrasias do português escrito e que se faz necessário o desenvolvimento de políticas públicas nos âmbitos municipal, estadual e federal que viabilizem ações perante classes de alunos que não têm o português como L1. Uma dessas ações seria dar subsídio teórico-metodológico de ensino de português como L2 a professores para atuarem satisfatoriamente junto a esse público.

Palavras-chave: Jaminawa. Português escrito. Ensino. Estratégias de uso. Dificuldades.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO TOCANTINS: UM ESTUDO/DIAGNÓSTICO DO CURSO DE FORMAÇÃO EM MAGISTÉRIO INDÍGENA

*Simara de Sousa Muniz
simaramuniz@hotmail.com
Francisco Edviges Albuquerque
fedviges@uol.com.br*

Resumo: Nessa comunicação apresento uma pesquisa que está em andamento e tem como objeto descrever e alisar os aspectos da Educação Escolar Indígena no estado do Tocantins, fazendo um percurso desde Summer, passando pela Constituição Federal do Brasil (1988) até normas e resoluções atuais. O objetivo maior é fazer um diagnóstico da Educação Escolar para os povos indígenas que vivem no Estado do Tocantins, para, a partir daí, discutir a proposta de implantação do Curso de Magistério Indígena, que foi implantado na década de 1991. Especificamente buscamos identificar: quais e quantos são os indígenas que habitam no Tocantins; como está se efetivando a educação escolar indígena nos diferentes povos e suas comunidades; qual o perfil do professor indígena, isto é, qual sua formação e como eles desenvolvem suas atividades didático-pedagógicas, considerando os aspectos socio-históricos e interculturais nos quais estão inseridos. Para que possamos atingir nossos objetivos, realizaremos uma pesquisa qualitativa, a partir dos procedimentos da pesquisa ação. As bases teóricas tratam de Educação Escolar Indígena; Magistério Indígena; Formação de Professores Indígenas. Para fundamentar nossas argumentações utilizaremos teóricos como: Braggio (1992), Grupioni (2006); Albuquerque (1999; 2005; 2007; 2008; 2010; 2012) Maher (2006; 2010); Lopes da Silva (2001; 2003); Almeida (2011), dentre outros. Com a pesquisa esperamos poder contribuir para uma Educação Escolar Indígena no Tocantins, específica, intercultural e diferenciada, principalmente no que diz respeito à formação dos professores indígenas para o exercício do Magistério Indígena, considerando os aspectos específicos que cada povo indígena traz em sua história. Além disso, com os resultados da pesquisa, acreditamos que possamos contribuir também com a Secretaria de Estadual de Educação do Tocantins, para que os povos indígenas desse estado tenham uma educação que possa fazer a diferença nas salas de aulas das escolas de suas aldeias.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena. Professores Indígenas. Magistério Indígena. Formação de Professores. Políticas Públicas.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO TOCANTINS: UMA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO EM MAGISTÉRIO INDÍGENA

*Simara de Sousa Muniz
simaramuniz@hotmail.com
Francisco Edviges Albuquerque
fedviges@uol.com.br*

Resumo: Nessa comunicação apresento uma pesquisa que está em andamento, que tem como objeto de estudo a Educação Escolar Indígena no estado do Tocantins, fazendo um percurso desde Summer, passando pela Constituição Federal do Brasil (1988) até normas e resoluções atuais. O objetivo é fazer um diagnóstico da Educação para os povos indígenas que vivem nessa Unidade da Federação, para, a partir daí, apresentar uma proposta de implantação do Curso de Magistério Indígena. Especificamente buscamos identificar: quais e quantos são os indígenas que habitam no Tocantins; como está se efetivando a educação escolar nas diferentes etnias e suas comunidades; qual o perfil do professor indígena, isto é, qual sua formação e como eles desenvolvem suas atividades didático-pedagógicas, considerando os aspectos socio-históricos e interculturais nos quais estão inseridos. Para que possamos atingir nossos objetivos, realizaremos uma pesquisa qualitativa a partir dos procedimentos da pesquisa ação. As bases teóricas tratam de Educação Escolar Indígena; Magistério Indígena; Formação de Professores Indígenas. Para fundamentar nossas argumentações utilizaremos teóricos como: Grupioni (2006); Albuquerque (1999; 2005; 2007; 2008; 2010; 2012); Maher (2006; 2010); Lopes da Silva (2001; 2003); Almeida (2011), dentre outros. Com a pesquisa esperamos poder contribuir para uma Educação Escolar Indígena no Tocantins, principalmente no que diz respeito à formação dos professores para o exercício do Magistério Indígena, considerando os aspectos específicos que cada povo indígena traz em sua história. Além disso, com os resultados da pesquisa, acreditamos que possamos contribuir também com a Secretaria de Educação do Tocantins, para que os povos indígenas desse estado tenham uma educação que possa fazer a diferença nas salas de aulas das escolas de suas aldeias.

Palavras-chave: Educação Indígena. Professores Indígenas. Magistério Indígena. Formação de Professores. Políticas Públicas. licenciatura Intercultural.

PRÁTICAS ESCRITAS EM PORTUGUÊS NA FORMAÇÃO DE DOCENTES INDÍGENAS: EM DESTAQUE AS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

*Tânia Ferreira Rezende
taniaferreirarezende@gmail.com*

Resumo: O objetivo desta discussão é problematizar as estratégias de avaliação das práticas escritas em português na licenciatura em Educação Intercultural da Universidade Federal de Goiás, destinada à formação de docentes indígenas. As práticas escritas dos docentes indígenas são efetivadas nas aulas de Português Intercultural, que concebe o português como uma língua de relações interculturais entre os próprios indígenas e entre estes os não indígenas, em que as relações se estabelecem em diferentes esferas de poder e com distintas funções e utilidades. Toda a reflexão se baseia nos princípios da Educação Bilíngue, Intercultural e transdisciplinar, que são os princípios norteadores do curso e orientadores das aulas de Português Intercultural. A metodologia e as estratégias de produção de texto em sala de aula trazem em si as estratégias de avaliação dos textos, tendo em vista as demandas de cada turma. Para esta discussão, foram selecionadas as atividades desenvolvidas com a Turma de Português Intercultural 1, composta de docentes Xavante e Xerente, seguindo as estratégias de produção intercultural de escrita em português (REZENDE, 2010; REZENDE, 2014; REZENDE, 2015). A interpretação dos fatos que subsidiam a problematização proposta se orienta pelos pressupostos teóricos e princípios ideológicos do Paradigma Decolonial e no Paradigma da Complexidade (MIGNOLO, 2005; 2010; QUIJANO, 2005; 2010).

Palavras-chave: Práticas sociais da escrita. Escrita intercultural de textos. Avaliação escolar intercultural. Atitude sociolinguística. Português Intercultural.

POSTÊR

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KRAHÔ: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Ana Beatriz Sena da Silva

anabeatriz_@uft.edu.br

Francisco Edviges Albuquerque

edviges@uol.com.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados finais do projeto de iniciação científica - PIBIC 2014/2015, cujo título é “Educação Escolar Indígena Krahô: Uma contribuição para produção de material didático” sob orientação do Prof. Dr. Francisco Edviges Albuquerque. Esse projeto visa a descrever e analisar o processo de produção de material didático-pedagógico bilíngue e intercultural na Escola Krahô 19 de Abril da Aldeia Manoel Alves. O processo de produção de material didático inicia-se com a organização de texto escritos na Língua Materna e Língua Portuguesa, ilustrados com desenhos elaborados pelos próprios indígenas da Escola 19 de Abril. A produção deste material se dá tanto em língua materna quanto em português, além de abranger as seguintes áreas do conhecimento: Língua Materna Krahô, Língua Portuguesa, História e Geografia, Literatura, Ciências e Matemática. Todos esses materiais estão sendo utilizados nas escolas Krahô como material didático e que integram os conteúdos ministrados em sala de aulas do Ensino Fundamental e Médio. Os objetivos principais destes materiais didáticos são registrar os aspectos socioculturais e linguísticos dos Krahô, minimizando as dificuldades em produções de textos que são escritos tanto em língua materna quanto em Língua Portuguesa, e que são voltadas para a educação escolar indígena bilíngue e intercultural, no sentido de revitalizar e manter a língua materna mais também a cultura.

Palavras-chave: Material didático. Educação Escolar Indígena. Língua Materna.

O TUTOR E A COMPETÊNCIA SOCIOAFETIVA NA EAD

Angela Maria dos Santos Rufino

angelacz08@gmail.com

Suelen Germano Costa

suelencosta@sestsenat.org.br

Resumo: A Educação a Distância tem sido desde a sua origem, um mecanismo de democratização do acesso e da oferta educacional. Esta vocação foi ao longo de seu desenvolvimento se acentuando crescentemente. Hoje em dia, é uma possibilidade assumida pelas instituições educacionais e organizações formadoras de todos os tipos para a oferta de educação básica, educação superior e formação profissional continuada. Este trabalho descreve a importância da modalidade de EaD no mundo e no Brasil, as dificuldades e desafios, o sistema de tutoria, bem como as competências do tutor on-line e as características que levam ao desempenho de suas funções e tem como objetivo analisar as competências necessárias da tutoria na Educação a Distância. Por meio do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que o tutor é uma das peças fundamentais para a condução da EaD, que, através de uma mediação adequada, contribuirá para a aprendizagem autônoma do aluno e da sua permanência no curso. Porém, para o exercício de tutoria, ele necessita de formações em serviço que contribuirão para a sistematização de competências técnicas-pedagógicas, socioafetivas e tecnológicas. Estabelecer relações humanas com os diversos alunos, estimulando-os, e contribuindo com suas expectativas em relação ao curso e ao processo de aprendizagem, motivando-os para a participação, colaboração, aprendendo a conviver em grupo, a falar e ouvir, a superar conflitos e a expor opiniões são elementos imprescindíveis na relação tutor versus cursista para diminuir a taxa de evasão que se faz ainda alarmante nos cursos EaD.

Palavras-chave: Educação a distância. Desafios. A importância do sistema de tutoria na Ead. Competências da tutoria on-line. Competência socioafetiva.

SETE DIAS NA AMAZÔNIA: A MATA, O MITO E O MISTÉRIO NA VOZ DE CESAR ALBUQUERQUE

*Auxiliadora dos Santos Pinto
auxipinto@hotmail.com
Eva da Silva Alves
evaalvesgm@yahoo.com*

Resumo: Este trabalho apresenta alguns aspectos mitológicos, socioculturais linguísticos das populações que convivem/conviveram na selva amazônica, com seus modos de vida singulares, porém, ao mesmo tempo, multiculturais. A pesquisa foi desenvolvida a partir da leitura, descrição e análise da obra literária “Sete dias na Amazônia: a mata, o mito e o mistério”, do autor amazonense Cesar Albuquerque. Objetiva-se refletir sobre alguns elementos que contribuem/contribuíram para a formação da História, da Literatura e da Cultura na Amazônia, destacando que, nesse contexto, as identidades individuais, sociais e linguísticas são constituídas e entrelaçadas com elementos naturais, dentre eles: a hidrografia, a fauna e a flora e com elementos sobrenaturais, tais como: mitos e lendas, que povoam/povoaram o imaginário dos sujeitos amazônicos. O trabalho foi fundamentado pelos estudos de Loureiro (2001), que apresenta uma caracterização da cultura Amazônia e das múltiplas representações dos sujeitos amazônicos; Cevasco (2008), que apresenta dez lições sobre estudos culturais; Canclini (2006), que discute sobre o processo de hibridização cultural; Krüger (2011), cujos estudos discutem sobre a memória mítica da Amazônia e outros. Pretende-se, com esse trabalho, contribuir para o registro, o reconhecimento e a valorização da cultura, da identidade e da literatura amazônica.

Palavras-chave: Amazônia. Linguagem. Literatura. Cultura. Identidades.

O ENSINO DA LITERATURA NA ESCOLA

Arlete Pereira de Oliveira

arleteoliveira31@yahoo.com.br

Rosalu Ribeiro Barra Feital Nogueira

rosalufeitall@gmail.com

Resumo: A temática O ENSINO DA LITERATURA NA ESCOLA é parte integrante da pesquisa que tem como objetivo conhecer e compreender o uso do texto literário em âmbito escolar, bem como este uso pode colaborar para o letramento dos alunos nas séries iniciais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que tece suas discussões a partir das considerações dos autores Cosson (2006), Evangelista (1999), Rosa (2000), Armarilha (1997), Lajolo (1994), Soares (2004), Zilberman (2003), entre outros. Um dos problemas apontados pelos autores acerca do ensino da literatura na escola configura-se na falta de discussão teórica sobre o texto e a falta de embasamento e de autonomia do professor; o que dificulta o estabelecimento de uma concepção de literatura e consequentemente, uma melhor forma de ensinar os alunos. Às vezes, na busca imediata para os problemas enfrentados em sala de aula, o professor, corre o risco de cair em armadilha do tipo que as propostas para o uso do texto literário em sala de aula são utilizadas como técnicas somadas ao idealismo ingênuo que lidam de forma superficial com a questão- que é a forma adequada de se trabalhar o texto literário na escola. Com respaldo às leituras realizadas durante a pesquisa, a dificuldade em trabalhar com o texto literário está entre outras coisas, na realidade de que grande parte dos professores desconhece a especificidade do mesmo e a função formadora da literatura. E acabam por atribuir a razão da escolha dos textos literários a aspectos exteriores como a ampliação do vocabulário, a assimilação de regras de escrita ou a preparação para exames de mudança de nível de ensino.

Palavras-chave: Literatura infantil. Letramento. Letramento literário. Infância. Texto literário. Escolarização.

PIBID E A LEI 13.006/2014 NO ENSINO DA HISTÓRIA

Carina Cordeiro de Melo
carinabuendia@gmail.com
Jefer da Cunha Nascimento
jefer.cunha@gmail.com

Resumo: No Brasil, o uso da cinematografia era utilizada para fins de entretenimento nas escolas da rede pública, mas, nem sempre aplicada como prática pedagógica. Somente a partir de 2014 tornou-se obrigatória como componente curricular de complementação pedagógica. Com a 13.006/2014 torna obrigatória, por no mínimo, 2 (duas) horas mensais, a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de ensino básico do país. Como componente curricular complementar de integração pedagógica, tal resolução pretende contextualizar a cultura audiovisual, como uma importante vertente fomentadora de opiniões e diversidades. Proporcionando aos alunos a aplicação de novas tecnologias para o desenvolvimento cognitivo dos mesmos. Com o filme “Narradores de Javé” (direção Eliane Caffé. 2004), que trata sobre diferentes versões de como relatar um determinado fato histórico, intuímos levar os alunos a compreenderem o uso de variadas fontes historiográficas, desenvolvimento do senso crítico sobre o uso e reconhecimento da “História Oral”, “Memória” e “Subjetividade”. Para aprimorar um olhar crítico e contestador será desenvolvido também por meio de debate dirigido em sala de aula, bem como a realização de uma atividade lúdica, que favoreça a visão particular de cada aluno, e respeite a sua identidade. Com análise sobre os principais temas abordados no filme, pretende-se ainda contextualizar possíveis realidades multiculturais.

Palavras-chave: Ensino de História. Lei 13.006/14

AS MUDANÇAS NAS CORRENTES GEOGRÁFICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA UTILIZAÇÃO DA CARTOGRAFIA GEOGRÁFICA PELO MÉTODO DA EDUCAÇÃO COMPARADA

*Cleilton Sampaio de Farias
cleilton.farias@ifac.edu.br*

Resumo: Neste início de século XXI temos presenciado a consolidação de vários ramos da educação gerados e gestados há pelo menos dois séculos atrás. Mesmo com toda a sofisticação da época, esses ramos são hoje muito diferentes do que fora proposto e sistematizado em seu início. Com conceitos mais aprofundados, objetos bem situados e justificados e com métodos sistematicamente organizados, parece estarmos em um tempo de consolidação. Considerando as dimensões elencadas acima e compreendendo que alguns dos problemas educacionais estão intimamente ligados aos acontecimentos socioeconômicos e culturais que por consequência geraram mudanças nesses mesmos sistemas, criando em alguns casos novas tendências educacionais, propomos analisar como exemplo, algumas das mudanças que a ciência geográfica passou em meados do século XX e início do século XXI. Tendo em vista que, seus reflexos influenciaram nas suas correntes de pensamentos que, por sua vez, refletiram o cenário socioeconômico e cultural da época. Isso pode ser notado na análise comparativa dos próprios temas tratados na geografia nos dois períodos apontados acima nos auspícios da Geografia Tradicional e Geografia Crítica. Este trabalho objetivou demonstrar as mudanças epistemológicas que a ciência geográfica passou em meados do século XX e início do século XXI. Pegou-se como estudo de caso a utilização da cartografia e do mapa nas apresentações em eventos e publicações em periódicos em duas correntes científicas diferentes: a Geografia Tradicional e a Geografia Crítica. Para tanto, utilizou-se a educação comparada como método e a análise bibliográfica e documental como procedimentos para o levantamento quantitativa dos dados. Enfim, procurou-se compreender, comparando, a apropriação ou a desapropriação da cartografia e do uso do mapa como ferramenta para a visualização dos fenômenos geográficos nas duas correntes e percebeu-se que a Geografia Tradicional utilizava em demasia enquanto que a Geografia Crítica foi mais modesta. No entanto, a cartografia e o mapa foram e são importantes em todas as fases e correntes da Geografia.

Palavras-chave: Correntes geográficas. Cartografia. Educação comparada.

CULTURA NEGRA NA PERCEPÇÃO DO GÊNERO MEMÓRIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 8º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA ACREANA

*Daniel do Nascimento Lopes
danielosmir@hotmail.com*

Resumo: O objetivo desta proposta é inserir de forma gradativa em conformidade com a Lei n. 10.693/2003 o ensino da cultura afro-brasileira na disciplina de Língua Portuguesa em paralelo ao uso de gêneros textuais de forma mais limitada o gênero textual Memórias Literárias com foco no Oitavo ano do Ensino Fundamental da educação básica na Escola de Ensino Médio e Fundamental Paulo Freire no município de Rio Branco Estado do Acre. O currículo escolar abrange as experiências de aprendizagens implementadas pelas instituições escolares e que deverão ser vivenciadas pelos estudantes. Nele estão contidos os conteúdos que deverão ser abordados no processo de ensino-aprendizagem e a metodologia utilizada para os diferentes níveis de ensino. Ele deve contribuir para construção da identidade dos alunos na medida em que ressalta a individualidade e o contexto social que estão inseridos. É por causa dessa divergência entre as teorias curriculares que a escola deve procurar discutir qual currículo ela quer adotar para se chegar ao objetivo desejado. Essa escolha deve ser pensada a partir da concepção do seu Projeto Político Pedagógico, esse que deve fundamentar a prática teórica da instituição e as inquietudes dos alunos. Nesses contatos, o uso da linguagem vem, continuamente, se organizando em torno de gêneros, que são modos de dizer próprios de determinadas situações comunicativas e de determinados grupos. Em cada situação ou lugar a linguagem é construída de maneira peculiar. Nas palavras de Schneuwly, “a ação discursiva é, portanto, ao menos parcialmente, prefigurada pelos meios.” (p.28) É esse modo de dizer particular de cada ambiente dos papéis sociais desempenhados por cada participante que chamamos de gêneros que de forma relativa foram se fortalecendo ao longo do tempo para as pessoas. O gênero memórias literárias vem neste momento como verificação de causalidade e tempo, afim de que nos possibilite uma intervenção neste processo contínuo de processos culturais onde de maneira paralela possamos discutir a aplicabilidade da lei 10.639/2003 em conformidade com atos de racismo em ambientes escolares. E nesta situação é que nos propiciamos a transformação coletiva dos espaços educacionais que são agentes formadores de uma sociedade mais justa e igualitária. Neste processo trabalharemos pautas e experiências relevantes à discussão do projeto com base em debates e pequenos filmes tratando a temática.

Palavras-chave: Cultura Negra. Gênero Memórias. Lei 10.639/2003. Currículo Escolar. Projeto Político Pedagógico.

O PIBID E A POSSIBILIDADE DA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE A PARTIR DO “CHÃO DA ESCOLA”

*Dandara Cristina Souza do Nascimento
dandara_chris@hotmail.com
Kelcilene de Abreu Pereira
kelfadul@hotmail.com*

Resumo: O trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelas bolsistas do PIBID, no subprojeto de Pedagogia/UFAC, desenvolvido na Escola Padre Peregrino Carneiro de Lima, situada no Conjunto Tucumã e reconhecida socialmente pelo alto IDEB. Apresenta reflexões acerca da importância das ações do PIBID na construção da prática docente. O estudo teve como referencial teórico Nóvoa (2003) e Freire (1996). Os dados revelam que o PIBID aproxima a formação recebida na UFAC, no curso de Pedagogia, da realidade escolar, possibilitando uma maior compreensão e articulação entre a teoria e a prática. Demonstra que as experiências vividas no espaço escolar associadas aos saberes acadêmicos, são fundamentais na construção da prática do futuro professor; possibilita o desenvolvimento de competências que enriquecem significativamente a formação inicial; possibilita a experimentação e a aplicação de práticas pedagógicas apreendidas na formação, permitindo a identificação de aspectos funcionais nos conteúdos apreendidos, a depender da realidade escolar; tira o olhar inquisidor que se adquire nos momentos das práticas e dos estágios onde o foco nas fragilidades do professor da escola são evidenciadas; propicia às bolsistas a vivência de situações concretas que ocorrem no “chão da escola”, pouco retratadas na literatura na academia: a reflexão das dificuldades enfrentadas pelos dos professores no processo de ensino-aprendizagem, a importância das questões estruturais; o apoio das famílias as atividades da escola, a falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos, as especificidades de cada aluno no contexto da sala de aula e as estratégias construídas pela escola em cada situação objetivando a consolidação de práticas de sucesso.

Palavras-chave: Pedagogia. Formação no PIBID. Prática docente. Ação docente. Construção da Prática

O LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA

*Daniel de Freitas Cavalcante
danielfreitas1000@hotmail.com
Patchelly da Silva Correia Arimateia
patchelly@hotmail.com*

Resumo: O respectivo projeto tem como temática “O letramento e a formação de professores: investigação e prática”, envolvendo professores da UFAC e professores de Língua Portuguesa que trabalham no Ensino Médio do município de Rio Branco. Promover um diálogo permanente, interativo e colaborativo entre a UFAC e a realidade escolar sobre a temática letramento, buscando propiciar uma reflexão e investigação continuada sobre a prática pedagógica no sentido de vir a potencializar e ampliar as atitudes letradas existentes na comunidade acadêmica e escolar. Pesquisa-ação sobre o letramento, nos quais serão destacados os seus pressupostos, pelos ministrantes e participantes. A investigação dar-se-á no contexto escolar do Ensino Médio por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas com professores, gestores, técnicos e amostra de outros servidores da escola. Serão ainda aplicados questionários aos alunos sobre como percebem o impacto da leitura e escrita na sua formação. Potencializar e fomentar uma atitude de estudo, ensino, pesquisa e extensão sobre a temática letramento junto aos professores que estão no processo de ensino na educação superior e educação básica. Auxiliar para a melhoria das práticas pedagógicas dos professores quanto ao letramento na realidade da educação superior e básica do município de Rio Branco/Acre. As concepções e práticas pedagógicas presentes no conteúdo das falas dos sujeitos investigados estão marcadamente presentes na perspectiva do letramento para o domínio da estrutura da língua quanto ao nível da decodificação e quando muito da interpretação sem contudo alcançar uma ação efetiva do uso da língua para as práticas sociais. Do estudo investigativo junto aos sujeitos da pesquisa, conclui-se que há necessidade de se refletir sobre as concepções e as atividades pedagógicas do letramento para as práticas sociais considerando que ainda são restritas ao contexto escolar e de ensino estruturalista e gerativista da língua, pois contrasta com a proposta do letramento.

Palavras-chave: Letramento. Concepções. Perspectivas. Práticas. Aprendizagem.

CRENÇAS E ATITUDES LINGÜÍSTICAS: UM OLHAR SOBRE A FALA E CULTURA DO OUTRO EM RIO BRANCO-AC

*Ewerton Luis Faverzani Figueiredo
ewertonfaverzani@gmail.com*

Resumo: No presente estudo, busco analisar as crenças, as atitudes linguísticas e a percepção da fala e da cultura acriana por parte de gaúchos (Rio Grande do Sul) que moram há pelo menos cinco anos em Rio Branco-Acre, bem como da fala e cultura gaúcha por parte de acrianos (rio-branquenses). Trabalharei com dois corpus. Para a coleta dos dados de ambos, pretendo adaptar e ampliar o questionário metalinguístico utilizado na construção do Atlas Linguístico do Brasil - ALiB (CARDOSO, MOTA, AGUILERA, ARAGÃO, RAZKY, MARGOTTI, ALTENHOFEN, 2014). Para a constituição do primeiro corpus, o questionário será aplicado a 12 gaúchos (6 mulheres, 6 homens) e para a constituição do segundo corpus, os sujeitos serão acrianos, em igual número ao do primeiro. Em ambos os corpus, os informantes se situarão em duas faixas etárias, de 20 a 40 anos e 50 a 70 anos e em três níveis de escolaridade - fundamental, médio e superior. A pesquisa está situada nos moldes e preceitos da Sociolinguística Qualitativa, conforme Ladeira (2007). Nos dados obtidos com a aplicação do questionário, tentarei identificar se existem crenças e atitudes preconceituosas (negativas) ou de valorização (positivas) em relação ao falar do outro.

Palavras-chave: Análise e Descrição Linguística. Atitudes Linguísticas. Sociolinguística e Dialetoлогия. Fala Acriana. Fala Gaúcha.

EM OUTRAS MARGENS: “CORPOS NUS” NO CONTEXTO DAS FRONTEIRAS AMAZÔNICAS E INTERAMÉRICAS

*Geórgia Pereira Lima
geo833@gmail.com*

Resumo: O contexto histórico das fronteiras brasileiras no âmbito da Amazônia tem revelado esta como sendo um lócus de trânsitos transnacionais de pessoas e mercadorias no espaço interamericano. Contudo, a partir do final do século 20 e início deste a mídia, meios de comunicação eletrônica, falada e escrita (nacional e local) entre outras matérias, revelaram: a “circulação de pessoas”, o “livre mercado” e a “prostituição”, bem como, os resultados de pesquisas envolvendo o tráfico de mulheres, crianças e adolescentes para exploração sexual (CECRIA, 2002) reatualizaram e deram visibilidade às questões fronteiriças dos espaços interamericanos e amazônicos. Desse modo, nos instiga saber por que as mulheres da Amazônia são vulneráveis ao tráfico e a exploração sexual? Assim, o objetivo desta comunicação é discutir através da metáfora “corpos nus” o trânsito de pessoas para fins de exploração sexual comercial como um dos resultados do processo de globalização (BAUMAN, 1999; FONT, 2005) a partir do uso de postulados da História Oral (PORTELLI, 1997). Esta foi uma das questões evidenciadas, principalmente, durante pesquisa do doutorado (2010 a 2013) que abordaremos como parte do projeto “Imigração e direitos humanos: corpos em trânsitos no continente americano e nas interamazônias”. A pesquisa exploratória até o momento realizada nos possibilita afirmar que este fenômeno social em expansão se configura numa rede dinâmica e lucrativa de caráter criminoso e velado com raras consequências penais para seus praticantes. Portanto, o contexto histórico das fronteiras amazônicas permite reconhecer as diversas vulnerabilidades que envolvem a mulher amazônica.

Palavras-chave: Amazônia. Margens. “Corpos nus”. Fronteiras. Trafego de Mulheres.

SABER LER AS (IN) DIFERENÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Geórgia Pereira Lima

geo833@gmail.com

Antônio Marcos Miranda Barros

amarcosmbarros@gmail.com

Resumo: As experiências no Magistério Superior, principalmente às relacionadas ao Ensino de História e suas práticas pedagógicas na educação básica sob a lógica da interação entre Ensino e Pesquisa, contribuíram para desenvolver habilidades e competências próprias da formação continuada do professor de História: saber pensar, conhecer, fazer e socializar/compartilhar conhecimentos. Assim, a investigação no ensino desenvolvida com acadêmicos da pós-graduação “UNIAFRO: Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola” (UFAC) sob as perspectivas dos pressupostos de Paulo Freire (2011), Philippe Perrenoud (2000) e Circe Maria Fernandes Bittencourt (2004), permitiu entender o fazer pedagógico como um processo dinâmico e contínuo de aperfeiçoamentos do professor e de aprendizagens do aluno. Nesse sentido, este artigo visa apresentar os resultados alcançados em intervenções pedagógicas sobre o tema específico da “História e cultura da África e afro-brasileira” realizadas em escolas da rede pública de ensino da cidade de Rio Branco-AC, com uso das dimensões pedagógicas das linguagens da literatura, da comunicação e audiovisuais no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, sob a lógica da interação entre Ensino e Pesquisa, a metodologia aplicada nas experiências de planejamentos das oficinas pedagógicas e de atividades com os discentes a partir do uso das diversas linguagens, possibilitou ler as (in) diferenças no contexto escolar e contribuiu tanto para o aperfeiçoamento do professor quanto a aprendizagem do aluno em diferentes níveis de ensino.

Palavras-chave: Ensino. Pesquisa. Metodologias. Intervenção pedagógica. (In)diferenças.

CURSO DE ICONOGRAFIA DA ARTE MARAJOARA – CONEXÕES ENTRE ANCESTRALIDADE E CONTEMPORANEIDADE

*Gildasio Miranda do Carmo
d3lc4rm0@gmail.com*

Resumo: A presente investigação trata-se de um curso de curto período denominado: CURSO DE ICONOGRAFIA DA ARTE MARAJOARA – Conexões entre ancestralidade e contemporaneidade que se realizou nos meses de agosto 2014 a janeiro de 2015 na UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO nas instalações do prédio de Belas Artes – Prédio de Aulas Práticas (PAP) em parceria com o D'Artes (Departamento de Artes) a PROEXt (Pró-reitoria de extensão) e o GEA (Grupo de Estudos da Amazônia). O curso tem como objetivo proporcionar uma formação prática e teórica aos discentes da UFRRJ, sobre os princípios da arte indígena ancestral e seus desdobramentos acerca da arte contemporânea, assimilando a História indígena e suas várias tendências em especial a Arte Marajoara estudando estabelecendo o conhecimento do grafismo marajoara e sua estética comparando a cultura Marajoara ancestral com cultura contemporânea produzida por artesãos de Icoaraci – Pará criando ambientes socioeducativos pela convivência com os artesãos incentivando a pesquisa acadêmica a partir de ações de ensino e extensão. A realização do curso se deu em 8 meses, ao qual foi dividido em 12 etapas sendo a primeira de divulgação pela internet (sites, páginas e veículos de mídia), a segunda foi a organização do Seminário “Caminhos do Marajó” que teve como palestrante o Prof^o Doutor em História social Agenor Serraf Pacheco (UFPA), logo após houve breve período de inscrições, onde os candidatos se inscreviam por uma plataforma criada exclusivamente para isso, com a turma fechada começamos as aulas em sábados intercalados pela manhã, 8 aulas sendo 6 teóricas e 2 práticas que envolviam pintura de grafismo corporal e uma de feitura de cerâmica artesanal, sendo a última etapa uma viagem para o estado do Pará onde o grupo Gea coordenou uma intervenção que proporcionou aos participantes diversas experiências no âmbito social, cultural e político na Ilha de Marajó. O curso nos possibilitou um aprofundamento nas temáticas indígenas principalmente a arte ancestral marajoara e seus desdobramentos na contemporaneidade aproximando a comunidade acadêmica de um tema que não é visto na maioria das graduações na UFRRJ, o curso nos possibilitou uma dinâmica bastante diversificada, pois tinha em suas fileiras vários representantes de cursos diferenciados. Em suas aulas práticas podemos tomar partido dos fazeres artísticos artesanais indígenas com a confecção da tinta de jenipapo. A viagem ao Pará nos inseriu de forma democrática no cotidiano do paraense e seu universo cultural diversificado conhecendo profundamente sua cultura, culinária e história local.

Palavras-chave: Arte Marajoara. Temática Indígena. Arte ancestral. Cultura marajoara. Estudos contemporâneos.

A TRADIÇÃO SOCIAL MANTIDA PELAS MULHERES AGRICULTORAS DA ILHA DE COTIJUBA-PA

*Heliana Rodrigues de Bitencourt
helianabittencourt@yahoo.com.br
Maurilo da Silva Estumano
mauriloadv@bol.com.br*

Resumo: O presente trabalho discutir identidade e o empoderamento das mulheres que atuam na agricultura familiar na Ilha de Cotijuba, localizada entre o arquipélago do Marajó e as ilhas de Jutuba e Paquetá. São agricultoras avós, mães, que produzem e vendem seu excedente no porto da referida Ilha e, sobretudo, ressignificam suas tradições, comidas típicas preparadas a partir da macaxeira que elas plantam em suas pequenas hortas. O lugar atrai os turistas que lá chegam em barcos atraídos pelas praias do local. A troca de experiências entre estes sujeitos é inevitável, é o local que abriga o global e o global que se insere no ambiente pacato de um lugar caracterizado por uma paisagem insular, onde predomina o transporte de tração animal. O exercício etnográfico foi fundamental para o desenvolvimento do trabalho à luz dos pressupostos metodológicos defendidos por Clifford Geertz em sua Antropologia Interpretativa, entrevistas com os sujeitos envolvidos, além de teóricos como Bauman para analisar a identidade destas mulheres dentro do coletivo em que estão inseridas. A abordagem do trabalho também, se edifica na discussão acerca do empoderamento destas mulheres que através de seus trabalhos se firmam na comunidade, promovem seus discursos e adquirem capacidade de decisão e manutenção da formação social, para tanto recorreremos a autores como Cristina Sheibe Wolff em sua obra “Mulheres da Floresta uma História Alto Juruá, Acre(1890-1945)” e a obra “O Ethos das Mulheres da Floresta (2012)” organizada por Iraildes Caldas Torres.

Palavras-chave: Identidade. Empoderamento. Mulheres.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE EJA

Jocicleide Pinto Nogueira
cleide_ac@hotmail.com

Resumo: Esta dissertação traz em seu desenvolvimento um levantamento sobre a Educação Ambiental ao longo de décadas, com enfoque no Estado do Acre, através de pesquisas realizadas com os alunos de EJA, com o objetivo de desenvolver um estudo que aponte a necessidade de introduzir a Educação Ambiental nas escolas. Para desenvolver esta dissertação, fizemos uso de estudos teóricos e bibliográficos, com autores relacionados ao assunto, somado à utilização de questionários que alavancaram o desenvolvimento das pesquisas de campo realizadas em algumas escolas de EJA, possibilitando uma análise mais acurada sobre a perspectiva da Educação Ambiental de professores e alunos. Durante o desenvolvimento desta dissertação, trouxemos para discussão sobre um levantamento histórico e legislativo relacionado ao tema proposto, somado a um levantamento de dados a partir de entrevistas desenvolvidas em cinco escolas de EJA, localizadas em bairros diferentes. Os resultados obtidos durante a pesquisa demonstrou como a Educação Ambiental ganhou espaço no meio sociocultural, apontando a compreensão de alunos e professores sobre a importância do estudo e compreensão do questionário. Ao finalizar a pesquisa, percebemos que os professores e alunos nas comunidades escolares de Rio Branco ainda não estão trabalhando a Educação Ambiental de maneira correta no processo para o ensino-aprendizagem, mas existem alguns professores que, mesmo diante dessa realidade, estão tentando mudar essa visão equivocada, que se despontou nas entrevistas, de trabalhá-la nas escolas.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação de Jovens e Adultos. Historicidade. Currículo. Ensino. Aprendizagem.

IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO NA OBRA INGLESIANA CONTOS AMAZÔNICOS: UM OLHAR DA ANTROPOLOGIA CULTURAL SOBRE OS SUJEITOS

*Joyce Cristina Farias de Amorim
joyce.crisamorim@hotmail.com*

Resumo: Identidade é um tema de interesse das mais diversas áreas do conhecimento como no campo da história, da sociologia, da antropologia, do direito, da educação, da psicologia, entre outras, reforçando assim o seu caráter polissêmico. E este tema tem assumido um lugar de destaque em inúmeras pesquisas, estando presente nos debates e estudos de muitos intelectuais de renome ao longo da história, por isso, em estudos recentes, tem despertado cada vez mais o interesse de novos pesquisadores. A partir das proposições de grandes estudiosos da área em questão, como Stuart Hall em “A identidade cultural na pós-modernidade”, Zygmunt Bauman em “Identidade”, Denys Cuhe em “A noção de cultura nas ciências sociais”, Antony Giddens em “Modernidade e identidade”, Manuel Castells em “O poder da identidade”, entre outros, surgiu o interesse de realizar uma análise teórica sobre a questão da identidade, na obra Contos Amazônicos de Inglês de Souza, a partir de uma perspectiva antropológica cultural, tomando por base, entre outros, autores como João de Jesus Paes Loureiro em “Cultura Amazônica”, Franz Boas em “Antropologia cultural”, Luiz Gonzaga de Melo em “Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas”, Roque de Barros Laraia em “Cultura: um conceito antropológico”. Desse modo, por entender quão significativo é o conjunto da obra de expressão naturalista de Inglês de Sousa, bem como o próprio autor, não só para a região amazônica, mas no âmbito nacional, tanto no campo literário quanto em outras áreas de estudos, pois a obra Inglesiana permite leituras e análises a partir de diferentes pontos de vista e de diferentes campos do conhecimento, é que surgiu o interesse de propor um estudo da última obra literária produzida pelo autor, Contos Amazônicos. A intenção maior é promover um diálogo entre a antropologia e a literatura, mais especificamente de realizar uma análise das principais personagens, entendendo-as enquanto sujeitos amazônicos, sob a ótica da antropologia cultural, e neste sentido levantar e discutir questões culturais, identitárias e de representação da Amazônia.

Palavras-chave: Identidade. Representação. Sujeitos. Literatura Amazônica. Antropologia.

UM ESTUDO DAS METAS DESTINADAS AOS POVOS INDÍGENAS PRESENTES NO PLANO PLURIANUAL DE 2012/2015

*João Felipe Silva
taysonufac@gmail.com
Tayson Ribeiro Teles
teles-acre@hotmail.com*

Resumo: O presente projeto de pesquisa tem o desiderato precípua de erigir análise da atuação estatal, a nível federal, na proteção e promoção dos direitos dos povos indígenas, no período de 2012 a 2015, isso com base em observação das metas destinadas a estes povos presentes no Plano Plurianual (PPA) do lapso 2012/2015. Neste sentido, o problema de pesquisa se resume a saber se os povos indígenas foram contemplados com bons objetivos e propostas de políticas públicas no referido Plano, com ênfase superficial às principais etnias do Acre. A metodologia de feitura foi exploração bibliográfica, revisional, qualitativa, por meio do método indutivo. Os resultados demonstram que, prima facie, a comunidade indígena pátria e a acriana foram lembradas na confecção do PPA 2012/2015, porém algumas de suas reivindicações continuam sem ser atendidas, mormente às relativas à regularização fundiária de suas terras.

Palavras-chave: Análise. Atuação Estatal. Indígenas. PPA 2012/2015. Metas.

PRÁTICAS E SABERES DOCENTES: A EXPERIÊNCIA DO PIBID/PEDAGOGIA/UFAC NA ESCOLA MUNICIPAL IRMÃ MARIA GABRIELA SOARES

Jhoney Brandão de Souza
jhoneybrandao@gmail.com

Resumo: O presente estudo aborda aspectos inerentes às experiências formativas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/PEDAGOGIA/UFAC, no contexto da Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmã Maria Gabriela Soares, localizada em Rio Branco/AC, tomando-se por referência as experiências que vêm sendo vivenciadas pelos bolsistas junto aos projetos desenvolvidos na escola até o presente momento, entre eles destacam-se: a festa junina, folclore brasileiro, arraial da primavera e projeto de leitura e escrita, nos quais são desenvolvidos por meio do Apoio Pedagógico na dimensão II (Atendimento Individual ao aluno com baixo rendimento na aprendizagem). Utiliza-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental. O estudo ressalta algumas referências bibliográficas utilizadas no apoio pedagógico e que servem de base para que o processo de alfabetização seja efetivado, sendo destacado os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), livros didáticos fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação, materiais do PNAIC (Programa de Alfabetização na Idade Certa), e os Cadernos de Orientações Curriculares. Tais projetos têm possibilitados aos alunos da escola conhecer e participar das festas “típicas” da cultura brasileira, histórias populares e lendas que os rodeiam, propicia ainda a estes alunos a possibilidade de criar outras histórias a partir de sua própria imaginação e, por meio destes, desenvolver e formar suas próprias concepções, de modo estimulante e prazeroso, fazendo com que os alunos se percebam como sujeitos ativos do seu processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se, preliminarmente, que por intermédio dos projetos realizados na escola, os Bolsistas do programa de iniciação à docência do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre, têm melhorado significativamente não só os seus conhecimentos, mas também contribuído para elevação das perspectivas educacionais da instituição escolar e nos déficits de aprendizagem dos alunos. Os aspectos conclusivos do estudo apontam que estamos no caminho certo, tendo em vista que como futuros professores estamos contribuindo para obtenção de melhores resultados no tocante ao desenvolvimento da aprendizagem na educação básica, com ênfase na alfabetização (leitura e escrita) dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental da instituição e, ainda, contribuindo para o enriquecimento da formação inicial dos bolsistas por meio das experiências e superando algumas das problemáticas que permeiam a educação, e que se fazem presentes no contexto daquela escola.

Palavras-chave: Experiências. PIBID. Docência. Práticas. Saberes.

MOSTRA SOCIOCULTURAL: O COTIDIANO DA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBOLAS EM PEDRAS NEGRAS

Joely Coelho Santiago
joelicoelhosantiago@live.com
Edinaldo Flauzino de Matos
edinaldo.matos@unir.com

Resumo: O trabalho, “Mostra Sociocultural: o cotidiano da comunidade remanescentes de quilombolas em Pedras Negras”, aborda o cotidiano das famílias remanescentes quilombolas que vivem no Vale do Guaporé. A pesquisa está pautada no estudo do historiador Marcos Antônio Domingues Teixeira e servirá como um dos referenciais teóricos. Recorremos também aos estudos do pesquisador mato-grossense José Leonildo Lima, que trata das comunidades quilombolas, em particular, Vila Bela da Santíssima Trindade (MT) que é um referencial para os estudos ligados às questões das populações negras locais. A mostra da pesquisa baseia-se em fotos que representam o cotidiano das famílias em “Pedras Negras”, que corresponde um total de quase 200 moradores. A coleta de dados se deu através de visitas, questionários, registros (fotografias). A citada pesquisa buscou a coleta de dados e fatos relatados por moradores da referida comunidade descendente de negros quilombolas que lutam para cumprir seu papel diante da sociedade. Visto que esta comunidade necessita que a sua história seja respeitada e preservada.

Palavras-chave: Guaporé. Pedras Negras. Quilombolas. Sociolinguística. Sociocultural.

A PRODUÇÃO ESCRITA COMO METODOLOGIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA - UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO PROJETO PIBID NA ESCOLA PROFESSORA CLICIA GADELHA

Jonathan de Araujo Gomes Barbosa

jhonn.araujo93@gmail.com

José Cabral Mendes

cabralufac@yahoo.com.br

Resumo: No estudo de uma língua estrangeira, o aluno precisa adquirir quatro destrezas fundamentais: ouvir, falar, escrever e ler. Este trabalho tem como objetivo demonstrar o reflexo dos alunos de 1º e 2º anos do Ensino Médio da escola estadual de ensino Clícia Gadelha. Aqui, priorizamos as produções escritas pelos alunos da referida escola, envolvidos no projeto Pibid na área de espanhol, os quais foram capazes de pôr em prática o que foi concebido nas demais destrezas através do sociointeracionismo. Após uma análise de todas as atividades realizadas na escola voltadas para a produção escrita, foram escolhidos alguns textos descritivos, produzidos pelos próprios alunos, tratando de vários assuntos. Foi um trabalho produtivo que despertou bastante motivação e interesse nos alunos envolvidos, tendo em vista os resultados de suas produções e a ampliação dos seus conhecimentos. Como efeito, este trabalho proporcionará aos professores de língua espanhola do Ensino Médio a percepção da importância de se trabalhar a produção textual em suas práticas pedagógicas de maneira articulada com as práticas sociais do corpo discente, visando a resultados positivos no processo ensino-aprendizagem em se tratando de escrita. Para este trabalho foram utilizados os aportes teóricos: Vygotsky (1998), PCNs (2000) e Bregunci (2009).

Palavras-chave: Língua Espanhola. Produção Escrita. Prática Pedagógica.

O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA NA ESCOLA DA COMUNIDADE INDÍGENA LAJE NOVO EM GUAJARÁ-MIRIM

Jorge Cleibson França da Silva

jorgecleibson@hotmail.com

Cássio Mesquita de Lima

kassio_lima_2007@hotmail.com

Resumo: Ocorreram no Brasil ao longo do tempo, lutas e reivindicações de pequenas etnias que buscavam alcançar os seus direitos junto aos governantes, procurando meios legais para preservar sua cultura e conhecimentos obtidos pelas gerações anteriores. Assim, a educação indígena sofreu alterações importantes amparadas por legislações pertinentes, concedendo aos indígenas o direito de criar e desenvolver seus próprios meios educacionais que visem à valorização de sua língua materna. No intuito de investigar o processo de ensino-aprendizagem da língua materna na comunidade indígena Laje Novo, no município de Guajará-Mirim/RO, para verificar como ocorre tal processo, quais são as dificuldades no ensino da língua materna, propõe-se uma reflexão sobre tal ensino, tendo em vista os possíveis problemas a encontrar, como algumas dificuldades no rendimento do ensino em questão. Os métodos utilizados foram o de pesquisa de campo e bibliográfico. O instrumento de pesquisa envolveu três questionários estruturados, aplicados na Coordenadoria Regional de Educação do município (CRE/SEDUC-RO) e na comunidade; ocorreu também observação in loco na comunidade. A pesquisa contou com o aporte dos autores: BRASIL (1998), MOORE (s.d.), SILVA (2003) e TARALLO (1990). Durante as análises dos dados coletados, verificamos que os alunos gostam de aprender sua língua materna, consideram-na tão importante quanto qualquer outra língua, sendo, para eles, um modo de preservar sua identidade cultural. Percebemos, no entanto, a dificuldade encontrada com o ensino de uma nova língua, no caso a língua portuguesa, que causa transtornos no aprendizado de duas ortografias diferentes. No ensino de língua materna, apesar de aprenderem na escola e possuírem ainda ajuda dos seus pais e dos mais velhos da comunidade é necessária à confecção de recursos didáticos, como livros, cartilhas, jogos e materiais específicos das disciplinas ministradas, etc., que venham auxiliar o professor para que o ensino aconteça de forma coerente, satisfatória e com uma maior assimilação por parte dos alunos.

Palavras-chave: Educação. Ensino. Aprendizagem. Língua. Indígena.

A PRÁTICA DA CAPOEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A APLICAÇÃO DA LEI 10.639: QUEBRANDO PRECONCEITOS E FORMANDO NOVAS CONSCIÊNCIAS

*José Carlos Oliveira Cavalcante
caju.carlos@gmail.com
Tereza Almeida Cruz
tereza_cruz@bol.com.br*

Resumo: O presente estudo apresenta uma experiência de intervenção pedagógica vivida na Escola Municipal Álvaro Vieira da Rocha, localizada no Bairro Conquista no município de Rio Branco, AC, onde foi realizada uma estratégia para a implantação e aplicação da Lei 10.639/2003, utilizando para tanto a capoeira como principal ferramenta pedagógica, que trabalha tanto os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor, quanto à ludicidade, musicalidade, gestualidade. O objetivo do estudo foi a aplicação da Lei 10.639/2003 aos alunos do Ensino Fundamental das séries iniciais do 1º ao 5º ano. A capoeira foi escolhida por ser uma luta criada pelos negros e que retrata sua luta por libertação e também a riqueza da cultural afro-brasileira de forma harmoniosa. O presente trabalho é um relato descritivo e analítico sobre a experiência vivida durante a realização do Projeto Capoeira na Escola no referido estabelecimento de ensino no ano de 2015.

Palavras-chave: Capoeira. Lei 10.639/2003. Preconceito. Racismo. Intolerância. Escola.

ACESSIBILIDADE E PERMANÊNCIA DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL/ VISÃO SUBNORMAL DE ENSINO BÁSICO DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO/AC

Jéssica Alves Marques

jessicamarquesrb@gmail.com

Valdirene Nascimento da Silva de Oliveira

Resumo: Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada nas experiências vivenciadas na sala de aula durante as Disciplinas de Prática de Ensino, Estágios e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e levantamento bibliográfico que trata da educação especial em nosso país, versando sobre a acessibilidade, a permanência de alunos com deficiência visual/visão subnormal na educação básica, e tem por objetivo identificar as dificuldades encontradas por esses alunos, os mecanismos da instituição utilizados para evitar a evasão, analisar a formação que está sendo ofertada e fazer uma analogia crítica entre os seus direitos proclamados e os direitos exercidos na práxis dentro das escolas de ensino básico. Sabe-se que pessoas com deficiência têm legislação específica que garante sua formação intelectual. A exemplo tem-se a Lei de Diretrizes Básicas -LDB, porém tem-se visto que nem todos vivenciam esses direitos em seu cotidiano e que muitos não reclamam judicialmente esse descaso, nesse sentido, essas pessoas não usufruem o que lhe é garantido por lei, e que se esta não for cumprida, essas pessoas ficarão com déficit em dadas necessidades, como por exemplo, na educação sistematizada que lhe é garantido tanto sua acessibilidade quanto sua permanência, mas que por falta de orientação essas pessoas desistem de estudar. Acredita-se que as instituições educadoras devem não só cumprir a lei, mas podem também identificar as especificidades de cada aluno portador de visão subnormal matriculado. Diante disso, investir em equipamentos que facilitam a leitura, capacitar professores para recebê-los, pois, somente desse modo esses alunos. Dessa maneira esses alunos terão as mesmas oportunidades de formação intelectual que os demais alunos e poderão ser indivíduos atuantes na sociedade, capazes de identificar suas mazelas e encontrar possíveis soluções, podendo dessa maneira exercer sua cidadania em plenitude.

Palavras-chave: Acessibilidade. Permanência. Formação intelectual. Deficiência visual. Ensino básico.

O ENSINO DA FONÉTICA NO MANUAL DIDÁTICO ENLACES – ESPAÑOL PARA JÓVENES BRASILEÑOS

*Luciano Mendes Saraiva
lmsaraiva@uol.com.br*

Resumo: Tendo como base as deficiências apresentadas por grande número de alunos ingressantes no curso de Letras: Espanhol, no que se refere à fonética da língua espanhola, objetiva-se, neste estudo, apresentar uma análise preliminar do manual didático Enlaces – Español para jóvenes brasileños, utilizado por escolas de Ensino Médio do município de Rio Branco, Acre. Mais precisamente, pretende-se analisar as atividades destinadas, no mencionado livro, ao exercício dos aspectos fonético-fonológicos da língua espanhola, verificando se elas se encontram em quantidade suficiente para o aprendizado desses elementos linguísticos, se estão distribuídas ao longo das lições ou capítulos dos livros e se estão em sequências de grau crescente de dificuldade. Acredita-se que os manuais didáticos de língua estrangeira deveriam conter propostas variadas para o ensino da comunicação oral, aí incluída a fonética e a fonologia da língua em questão. Sabe-se porém que, com frequência, isso não ocorre, abrindo uma lacuna no processo de aquisição da língua estrangeira por parte do aluno. Não se espera realidade diferente com o livro Enlaces, seja pelo número das proposições de atividades, seja pela qualidade destas. No que se refere à Fonética Descritiva, a pesquisa está fundamentada nos conceitos de Malmberg (1954), retomados por autores mais recentes tal qual Silva (2012). No que tange à Fonética da língua espanhola, o estudo baseia-se principalmente em LLorach (1983).

Palavras-chave: Fonética. Língua espanhola. Manual didático.

EERO ATSNĀPTSI: RESISTÊNCIA ASHANINKA NO RIO AMÔNIA

Líbia Luiza dos Santos de Almeida
libia.almeida@gmail.com

Resumo: O povo indígena Ashaninka que habita as margens do rio Amônia, na fronteira com Peru, desenvolveu e/ou aprimorou estratégias de resistência às ofensivas políticas, econômicas e culturais, captando aliados aos projetos de fortalecimento das matrizes culturais, preservação do território e geração de alternativas econômicas, que formam seu tripé de sustentação. A trajetória de lutas e resistência indígena do povo Ashaninka pode ser observada ao longo história de contatos interétnicos, desde antes do império incaico à atualidade, onde se articulam estabelecendo arranjos institucionais, em nível local e internacional, fundamentais para a garantia da autonomia indígena, a proteção da fronteira, bem como a continuidade da cultura milenar. Esse povo, diante de tanta vicissitude, mantém a alegria cotidiana, a dedicação na produção de peças artesanais e atenção aos ensinamentos ancestrais. A expressão “a gente luta, mas come fruta” se tornou uma espécie de lema da comunidade, que afirma sempre não desistir – eeroatsipnātsi. Considerando toda a influência e dominação sofrida pelos povos nativos, este trabalho se volta à reconstrução da trajetória povo Ashaninka do rio Amônia, com ênfase nas diferentes estratégias de resistência assumidas frente à ofensiva da sociedade envolvente, identificando os elementos que a fundamentam. Além disso, pretende compreender as formas e os elementos usados para a garantia, ressignificação e manutenção de sua autonomia cultural. O trabalho tem três grupamentos de fontes essenciais: o primeiro orienta-se para uma análise da produção bibliográfica acerca do tema; o segundo constitui-se na realização de pesquisa de campo, através de entrevistas abertas, registro fotográfico e observação *in loco* junto ao povo Ashaninka do rio Amônia e, finalmente, o terceiro constitui-se na consulta ao conjunto de fontes complementares, como arquivos públicos e pessoais. Há muito sabemos que o conhecimento sobre a realidade é o primeiro passo para transformá-la. Outra forma de dizer que a esperança rebelde parte de ponto distinto, não emana da necessidade da imagem de um mundo verdadeiro para justificar a rejeição ao mundo que sentimos estar equivocado.

Palavras-chave: Resistência. Indígena. Cultura. Política. História.

O USO DE JOGOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA ESCOLA LOURIVAL PINHO

Lídia Silva Reis

lidiammorom@hotmail.com

Luciano Mendes Saraiva

lmsaraiva@uol.com.br

Resumo: Aprender uma Língua Estrangeira (LE) não é uma tarefa fácil, por isso o professor de LE possui grandes responsabilidades no tocante às renovações de suas práticas pedagógicas, já que ele é um dos principais agentes pela melhoria da qualidade do processo de aprendizagem. Nesse pressuposto, nos propomos nesse trabalho, verificar o uso das atividades lúdicas, através de jogos didático-pedagógicos no desenvolvimento da aprendizagem da língua espanhola por meio da concepção sociointeracionista de que o aluno depende do outro para desenvolver sua aprendizagem. Utilizamos as aulas do projeto Pibid Espanhol inserido na escola de Ensino Médio Lourival Pinho, com os alunos do 2º ano do ensino médio. Foi utilizado jogos para o estudo de conteúdos gramaticais. No decorrer das atividades observamos a reação dos alunos no tocante à motivação, interação, socialização, bem como os resultados na assimilação dos conteúdos trabalhados. Esse trabalho visa ainda entender o que leva o aluno a querer aprender uma Língua Estrangeira, qual o papel do professor frente ao conteúdo a ser ensinado e, se ele enquanto educador pode estimular os alunos a desejarem aprender uma nova língua. Para isso, serão tomados como aportes teóricos Vygotsky (1991), Santos (2001) e Teixeira (1995), com o intuito de compreender a importância da interação e da ludicidade nas didáticas aplicadas em sala de aula. Com os resultados objetivamos a apresentar novos recursos metodológicos para o ensino de LE e demonstrar o quanto os jogos podem ser um aliado no ensino de espanhol.

Palavras-chave: Jogos. Interação. Ensino de línguas.

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA DO 1º AO 5º ANO NA COMUNIDADE LAJE NOVO

*Marcelo Martins Ferreira
marcelobalu81@hotmail.com*

Resumo: O trabalho aqui apresentado tem como objetivo verificar se prática do professor indígena do 1º ao 5º, da comunidade laje novo, está sendo desenvolvida de acordo com as propostas do RCNEI. A referida comunidade localiza-se na zona rural do município de Guajará-Mirim no Estado de Rondônia. É uma comunidade muito carente, mas que busca arduamente, parcerias para dinamizar e tornar mais eficiente o seu processo educacional. Neste contexto, a presente pesquisa surgiu como um meio de contribuir com a melhoria deste processo, e uma maneira de fazê-lo, e identificar as necessidades e os pontos fracos deste processo para, posteriormente, juntamente com os docentes desta comunidade, encontrar alternativas e caminhos para suprir tais carências e tornar a educação desta comunidade mais forte. A presente pesquisa, de caráter exploratório, foi norteada pela abordagem qualitativa. Esta contou com o aporte inicial da pesquisa bibliográfica, que proporcionou toda a base teórica deste trabalho. Nesta etapa contou-se com autores como LIBÂNEO (1994), ROUSSEAU(2004), STRECK (2004), BRASIL(2008); posteriormente lançou-se mão da pesquisa de campo a fim observar o desenvolvimento da prática docente em seu contexto real. Foi aplicada a técnica da entrevista semiestruturada, que permitiu uma maior abertura ao longo da coleta de dados junto ao professor entrevistado. As informações obtidas foram transcritas e analisadas. Ao longo deste pode-se constar que o professor conhece e norteia seu trabalho conforme o RCNEI e usa de toda a sua criatividade para dinamizar suas aulas, no entanto, seu trabalho encontra-se fragilizado pela falta de suporte didático-pedagógico às suas atividades, pela carência de recursos didáticos e paradidáticos para o desenvolvimento de suas atividades docentes, bem como, orientações de uso destes. Esta pesquisa é apenas um pequeno passo em direção à superação dos problemas encontrados pelo professor ao desenvolver o seu papel de educador, mas se todos contribuirmos com apenas um passo em busca desta superação, conseguiremos construir uma educação indígena que realmente atenda às necessidades da comunidades indígenas e valorize sua cultura em todos os sentidos.

Palavras-chave: Educação escolar indígena. Documentos oficiais.

A IDENTIDADE DE UM POVO IDENTIFICADA ATRAVÉS DE SUAS HISTÓRIAS

*Maria Diva dos Santos
mdivasantos@hotmail.com*

Resumo: Esta pesquisa visa identificar e descrever as histórias dos Povos Wari' da Localidade Lage Novo, realizada com a aplicação de um questionário semi-estruturado, sendo possível identificar os vários aspectos culturais interessantes, sobre os seus mitos e histórias, principalmente, em decorrência das desconstruções identificada na transformação de sua cultura ao longo do tempo. Buscando identificar as necessidades existentes na área da educação, saúde e valorização da cultura e seus costumes. Chegando a conclusão que há várias dificuldades enfrentadas pelos moradores da comunidade, onde vivem cerca de cinquenta (50) famílias composta por várias etnias, sendo eles: Oro waram, Ora Waram Xijeim, Oro Mom e Oro Não. Além das visíveis mudanças na alimentação e nos costumes, foi possível perceber que o contato com a cultura dos não indígenas afetou totalmente a visão dos mesmos em relação a espiritualidade, que hoje seguem os ensinamentos cristãos.

Palavras-chave: Cultura. Desconstrução. Identidade. Religiosidade. Transformação.

A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS PARA A MANUTENÇÃO DAS LÍNGUAS WARI

*Maria de Lourdes Nunes de Moraes
mlurde_14@hotmail.com*

Resumo: A linguística é a ciência que estuda a linguagem em suas diferentes manifestações, dividindo-se em várias áreas de concentração, como fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, sociolinguística, etnolinguística, psicolinguística (LYONS, 1987), entre muitas outras. Com o intuito de sempre mais e melhor compreender os aspectos variados da linguagem, ainda que não esteja mais em uso, como o caso da língua latina, essa ciência vem contribuindo, essencialmente, ao longo de sua existência como disciplina nos cursos de Letras e/ou nas pós-graduações stricto sensu, com o registro e a manutenção das línguas indígenas no Brasil. Para muitos linguísticos, os chamados descritivistas, a tarefa essencial e urgente é o registro das línguas chamadas ágrafas e, mesmo algumas já possuindo ortografias e materiais impressos, ainda é imperativo registrar mais, estudando todos os fenômenos relacionados à linguagem com a preocupação da ameaça de morte de algumas línguas (CRYSTAL, 2000). Tomamos como objeto de estudo a tradução da Bíblia nas línguas wari, especificamente o material coletado na comunidade Laje Novo, de Guajará-Mirim (RO), tendo em vista o contato com o povo em uma pesquisa de campo relacionada à religiosidade local. Verificamos a existência de traduções de alguns livros da Bíblia, como Atos dos Apóstolos, Carta aos Efésios e Carta aos Coríntios, o que motivou para a investigação de como está sendo realizada essa tradução, por exemplo: quem traduz? Com que método? Possui conhecimentos relacionados à linguística? De que denominação religiosa? Entre outras curiosidades que, provavelmente, nascerão ao longo do estudo, baseado em aplicação de questionários, em pesquisa de campo, na comunidade referida. Conforme a coleta inicial, foi constatada a importância da linguística para o registro da língua indígena, especificamente da família wari, preservando a sua língua materna, identificada na tradução de livros bíblicos, bem como de manuais de cantos.

Palavras-chave: Linguística. Tradução. Bíblia. Wari. Laje Novo.

MULHERES NA MITOLOGIA INDÍGENA: UMA ANÁLISE DE PERSONAGENS MÍTICOS FEMININOS DA LITERATURA INDÍGENA PRESENTES NA MEMÓRIA DA COMUNIDADE LAJE NOVO

*Márcia Dias dos Santos
marcia.santos@unir.br
Maria Diva dos Santos
santosmcc@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho pretende versar sobre a figura feminina presente nos mitos e nas lendas indígenas. O trabalho será desenvolvido a partir da análise de narrativas dos povos Wari, moradores da comunidade laje novo. O objetivo da pesquisa é analisar as simbologias das mulheres presentes nas narrativas preservadas pelos povos e a identificação da mulher indígena contemporânea com estes valores arraigados através das criações dos mitos. Acreditamos, como Strauss (1978), que os mitos intencionam impregnar valores, pois sempre são desenvolvidos de uma maneira bem específica, ressaltando os ensinamentos que se quer passar. A literatura é um dos instrumentos que dispomos para conhecer a história de um povo, tendo em vista que nela estão contidos os dilemas, os sentimentos e muitas vezes a realidade do homem. Buscaremos assim, a partir de um estudo histórico, compreender e destacar a representação da mulher presente nesta cultura imaterial que são as lendas e os mitos. Quanto à forma de abordagem, nossa pesquisa será qualitativa, com objetivos explicativos. Ao estudarmos as simbologias das mulheres indígenas presentes nos mitos e lendas, acreditamos que estaremos compartilhando com indígenas e não indígenas uma história de resistências, conquistas, desafios, e sobretudo, conhecendo e compreendendo as marcas identitárias que determinam o papel da mulher na cultura indígena.

Palavras-chave: Memórias. Lendas. Mitos. Mulheres indígenas. Identidade.

UM ESTUDO SOBRE O DISCURSO POLÍTICO DOS GOVERNOS DA FRENTE POPULAR DO ACRE, E A FORMA DE ABORDAGEM DADA PELA IMPRENSA ACRIANA, DURANTE OS ANOS DE 1999 A 2002

Nayara Lessa
naylessa.jornalista@gmail.com

262

Resumo: A sociedade, na atualidade, ou até mesmo nos séculos passados, sempre deram grande importância ao discurso. O discurso agora mais do que nunca é controlado pelo poder que por sua vez é controlado pelos interesses de grupos que alcançam os espaços de manipulação desse poder, usando inclusive a tecnologia ao seu favor para controlar tudo e todos, tornando-se cada vez mais poderosos. O conceito do discurso - tal como desenvolvido nas abordagens contemporâneas de análise social e política - tem as suas origens nas recentes reformulações que se deram no interior do estruturalismo para uma perspectiva do que alguns analistas chamam de pós-estruturalismo. Aqui, o que se deseja estudar é a importância da linguagem discursiva para a construção de uma identidade política que se sobrepõe no cenário político acriano, e que pode ser analisada através da afirmação ou negação da ideologia política petista do Acre, através do discurso jornalístico. Nesse sentido, estaremos partindo do conceito de “florestania” para tratar as contradições desse discurso político que diz trazer cidadania aos “povos da floresta”, mas que na prática não tem garantido o pleno direito dos cidadãos acreanos. Essa temática é importante no sentido de trazer novas abordagens sobre poder, ideologia, discurso, linguagem e identidade, partindo do contexto acreano dos anos de 1999 a 2002, e ainda, por propor uma análise do impacto no discurso jornalístico que tem se apresentado como um forte instrumento de poder e manipulação de opiniões. Pretende-se através de leituras e pesquisas fazer uma análise do discurso político dos governos da FPA dos anos de 1999 a 2002 -, na qual vem exercendo. Analisar através do discurso jornalístico local, como se coloca a ideologia petista do governo Jorge Viana entre os anos de 1999 a 2002. Estudar o processo de afirmação de uma identidade “acrianizada”, através do conceito de “florestania” utilizado pelo governo petista, em contraposição ao conceito de cidadania no sentido da garantia dos direitos constitucionais. Verificar o impacto do discurso petista na mudança de comportamento da imprensa acriana. A pesquisa será realizada a partir de análise bibliográfica, com referenciais teóricos e críticos, que tratem dos conceitos de sujeito, cidadão, identidades, ideologia e discursos. Parte da metodologia será, também, constituída de pesquisa e levantamento de dados na imprensa acriana, através de análise de mídias offline e online, que tratem de assuntos políticos do cotidiano local. Partindo de conceitos já elaborados e analisados por teóricos da linguagem e da identidade, mas com a ressalva de que esses conceitos nos ajudarão apenas no sentido de ampliação do olhar sobre as fontes, de maneira que possamos transitar entre a teoria e a prática, contextualizar o processo e ter ao final da pesquisa, contribuições significativas para uma visão crítica da realidade política vivenciada no estado do Acre.

Palavras-chave: Discursos. Identidades. Imprensa. Governo. Petista

O GÊNERO TEXTUAL POEMAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO DE ESPANHOL – O CASO DA ESCOLA LOURIVAL PINHO

*Neurivânia Menezes Castelo Branco
neurihmenezes@hotmail.com
Vanessa Oliveira Silva
vanessaoliveirasilva5@gmail.com*

Resumo: Nas atividades de iniciação à docência na escola Lourival Pinho, em Rio Branco, Acre, percebemos que alunos participantes do projeto Pibid, na área de espanhol, apresentavam dificuldades nas atividades de leitura e compreensão de textos. Por esse motivo, objetivamos neste trabalho demonstrar os resultados obtidos através do projeto de escrita e leitura intitulado “Aprendiendo a leer y escribir español a través de poemas” proporcionando o contato com múltiplas manifestações culturais, que contribuem para a formação do aluno enquanto indivíduo e para a humanização das relações interpessoais. Este projeto foi desenvolvido com um grupo de alunos do 2º ano do ensino médio, e se fundamenta em uma proposta didático-pedagógica afinada com uma visão sociointeracionista, tanto de aprendizagem como de linguagem, cujas bases provêm de ideias bakhtinianas sobre a natureza do uso da linguagem em diferentes contextos sociais. Utilizamos como metodologia leituras compartilhadas de poemas de autores brasileiros e latino americanos, rodas de conversa discutindo sobre rima, métrica e poemas contemporâneos, produção e correção de poemas. Este trabalho teve como resultado a produção de um poema por cada aluno participante do projeto, onde alcançamos resultados consideráveis de avanços, no que se refere ao campo cognitivo e semântico da língua espanhola. Para este trabalho, utilizamos como aportes teóricos os PCNs (2000), Bakhtin (1992) e Goldestein (2007).

Palavras-chave: Língua Espanhola. Aprendizagem. Poema. Formação. Social.

OS VERBOS NA LÍNGUA KHEUÓL

*Paola Carvalho de Oliveira
paolaoliveira605@gmail.com*

Resumo: Minha pesquisa é voltada para as classes gramaticais da língua Kheuól falada pelos indígenas das etnias Galibi-Marworno que a utilizam como língua materna e os Karipuna que a utilizam como segunda língua; ambos residentes na Terra Indígena Uaçá, no município de Oiapoque, estado do Amapá. O Kheuól é o resultado de influências do Francês e “em menor grau” da Língua Portuguesa sobre o Galibi Antigo falado pelos antigos índios Galibi. A pesquisa tem como objetivo principal os aspectos morfossintáticos da língua, via observação, identificação e descrição das classes gramaticais: Verbo, Substantivo, Pronomes, Advérbios e Adjetivos. Especialmente para esta apresentação, pretendo destacar os avanços na pesquisa com os verbos, como eles se apresentam, suas especificidades. Por exemplo, hoje sabemos que os verbos em Kheuól são diferentes da Língua Portuguesa pois não mudam, não há conjugação, o que modifica são os pronomes pessoais, e outras palavras que auxiliam e fazem a marcação para a identificação do tempo (passado, presente, futuro) e dos gêneros (masculino, feminino). Tomo como ponto principal para esta apresentação, os estudos da Gramática Kheuól elaborada pelos povos indígenas Karipuna e Galibi-Marworno e pela equipe do CIMI NORTE II, onde pude encontrar dados da morfossintaxe de uma forma mais detalhada, com mais exemplos, pude conhecer melhor os aspectos fonológicos do Kheuól, fazendo com que algumas dúvidas fossem respondidas, e novas formulações fossem elaboradas. Adoto, também, o TCC do acadêmico Elielson Nunes Charles, defendido na Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal do Amapá, que tem como tema: “Aspectos da gramática de nomes e verbos em Kheuól”. Os materiais didáticos disponíveis para o estudo e/ou ensino da língua Kheuól ainda são muito escassos nas comunidades que a utiliza como meio de comunicação. Minha pesquisa pretende, deste modo, ampliar a oferta de material didático disponível nas escolas indígenas dos povos em questão. As informações relacionadas ao verbo serão, portanto, o tema de minha apresentação no painel proposto.

Palavras-chave: Classes gramaticais. Verbo.Kheuól. Morfossintaxe. Língua indígena

CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DO PIBID NA IMPLEMENTAÇÃO DO USO DA SALA DE LEITURA

*Paula Mayara dos Santos Fernandes
paula_ipcontabil@hotmail.com
Nataly Paiva Costa
natalysecsaude@gmail.com*

Resumo: Este trabalho objetiva relatar a experiência das bolsistas do PIBID/Pedagogia/UFAC vivenciada na escola Padre Peregrino Carneiro de Lima, localizada no Conjunto Tucumã e reconhecida socialmente pelo elevado IDEB. Para a realização do trabalho adotou-se como metodologia a análise das reflexões no diário de bordo e o registro fotográfico. Trata-se do planejamento e execução do projeto desenvolvido na sala de leitura, intitulado: “Pequenos Leitores”. O projeto atende do primeiro ao quinto ano, no primeiro turno, tendo como objetivo possibilitar aos alunos reconhecer a leitura como uma rica fonte de informação e prazer, através de momentos de leitura individual e coletiva, apresentação de peça de teatro, momentos de contação de história e seu reconto oral e escrito. Os registros das histórias ouvidas e lidas são feitos pelos menores através de desenhos e pelos maiores através da escrita e desenho. O trabalho desenvolvido é realizado em conformidade com os projetos que estão sendo desenvolvidos na escola em conformidade com os PCN’s de Língua Portuguesa (1997), partindo da concepção que a finalidade do ensino de Língua Portuguesa é a expansão das possibilidades do uso da linguagem e que as capacidades a serem desenvolvidas estão relacionadas às quatro habilidades linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. Outras práticas estão sendo desenvolvidas no escopo do projeto, dentre elas, o incentivo à leitura com o empréstimo de livro e apresentação de peças teatrais vindos de outros espaços, culminando com a elaboração de atividades criativas. O trabalho realizado vem atendendo as perspectivas de professores, alunos e comunidade. Verifica-se a grande procura por esse espaço que se torna um incentivador da leitura e acaba influenciando positivamente nas aulas de Língua Portuguesa, tanto na área de produção escrita, oralidade, interpretação, aumento do vocabulário e desenvolvimento da criatividade. A sala de leitura e as respectivas atividades desenvolvidas nela, tanto contribui para formação integral dos alunos como vem contribuindo, também para a formação das bolsistas, na articulação do que é ensinado na UFAC e potencializado na escola e na construção da identidade docente.

Palavras-chave: PIBID. Projeto pedagógico. Sala de leitura. Habilidade linguística.

O ENSINO DE MULTIPLICAÇÃO MEDIADO PELO JOGO “ARGOLAS DA MULTIPLICAÇÃO”

*Paulo José dos Santos Pereira
paulo.santos@ifac.edu.br*

Resumo: Os jogos matemáticos surgem como alternativa de ensino com o propósito de desenvolver e despertar a consciência para a importância do estudo de matemática com a utilização de novos recursos didáticos, para o desenvolvimento do aluno, que, devido às dificuldades apresentadas no dia a dia escolar, principalmente com a disciplina de matemática, apresenta deficiência nas operações básicas, nos conceitos e fórmulas. Sendo assim, este trabalho de pesquisa tem como objetivo principal analisar o uso de jogos no ensino de multiplicação, além de listar dificuldades apresentadas por alunos de 6^a ano do Ensino Fundamental, na aprendizagem de multiplicação e por último verificar através da aplicação de jogos “Argolas da Multiplicação”, para verificar se houve superação das dificuldades apresentadas anteriormente. A pesquisa foi desenvolvida, com 30 alunos do 6^o ano A, do turno matutino, na escola Estadual de Ensino Fundamental Lindaura Martins Leitão no Município de Rio Branco-AC. A Metodologia se dará segundo as perspectivas delineadas pelos procedimentos de uma observação participante que é uma vertente da pesquisa participante, na qual os dados foram construídos juntamente com os sujeitos envolvidos, utilizando-se dos seguintes instrumentos: entrevistas semiestruturadas; questionário semiaberto; pré-teste, pós-teste, observação de aulas; diário de campo, pesquisa bibliográfica e as produções de jogos matemáticos “Argolas da Multiplicação” realizadas pelos alunos com o envolvimento do professor, durante o 2^o semestre letivo de 2014. Os jogos matemáticos resgatam conhecimentos outrora esquecidos. Os possíveis resultados podem ser verificados no momento da aplicação do jogo, tendo em vista que à participação dos alunos são unânimes, sem exceção, uma vez que os sujeitos sentem-se parte do processo ensino-aprendizagem, tendo assim, melhoras no seu rendimento. Nos jogos matemáticos, os alunos brincam e aprendem de forma prática, fazendo com que haja maior interação, e conhecimento de forma coletiva e concreta. A aprendizagem matemática ocorre de modo significativo quando o aluno se depara com situações que exijam investigação, reflexão e dedicação, levando-o a construir e desenvolver conceitos e procedimentos matemáticos. Os progressos em relação ao conhecimento desses conceitos verificam-se quando os alunos conseguem analisar criticamente e entender o sentido do que aprenderam. Após leitura de autores que falam do tema e observação em salas de aula, foi possível constatar que houve uma relação de aproveitamento entre os alunos nesse processo, tornando assim, a aula mais produtiva, e ainda, um maior envolvimento por parte dos sujeitos, logo após a aplicação do jogo entre eles.

266

Palavras-chave: Jogos Matemáticos. Aluno. Recursos Didáticos. Argolas da Multiplicação. Aprendizagem.

A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO

*Rosalu Ribeiro Barra Feital Nogueira
rosalufeital@gmail.com*

Resumo: Essa pesquisa tem como objetivo analisar, a partir de uma perspectiva crítica de educação, a organização do tempo pedagógico na sala de aula de escolas públicas do município de Rio Branco tendo em vista as finalidades clássicas da educação escolar. Tem como questão central investigar se a organização do tempo pedagógico tem privilegiado a realização de atividades diretamente vinculadas às finalidades educativas. Os fundamentos teórico-metodológicos têm por base a teoria do ser social de Marx, e concentra-se no estudo das categorias trabalho e práxis, assim como as produções de inspiração marxistas no campo da educação, observando a função social da escola e a organização do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, privilegia-se os estudos de Marx (2004), Heller (1992), Saviani (1994 e 2001), Duarte e Saviani (2012), Libâneo (2014), Pimenta (2005) e Vasconcelos (2009). O tempo pedagógico e o tempo escolar são discutidos com base nos trabalhos de Elias (1998), Teixeira (1999), Penin (1994) e Rodrigues (2009). A análise do material empírico coletado será realizada a partir de uma perspectiva crítica de educação com a atenção voltada para uma compreensão relacional entre as categorias quantidade e qualidade. Os procedimentos técnico-operativos são entrevistas com professores do ensino fundamental II, e observação de aulas nas turmas do 6º ano. A investigação sinaliza para importância dos saberes didático-pedagógicos, essenciais ao trabalho do professor, na organização do tempo pedagógico tendo em vista as finalidades educativas clássicas.

Palavras-chave: Finalidade da educação. Educação escolar. Tempo pedagógico. Tempo escolar. Sala de aula

O LÚDICO NO LETRAMENTO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Samara de Mesquita da Silva

samaraufac@gmail.com

Damião Welton Silva de Almeida

weltonfilld@gmail.com

Resumo: As atividades lúdicas podem ser uma simples brincadeira ou qualquer outra atividade que permita uma situação de interação. Porém, mais importante de qual atividade lúdica desenvolver é o porquê de estar sendo realizada. Nesta perspectiva o presente artigo tem como objetivo ressaltar a importância das atividades lúdicas no processo de letramento da língua espanhola. Através de análises feitas durante nosso processo de formação entre investigações e práticas pedagógicas, estágios supervisionados e das regências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID podemos compreender a relevância de levar essa prática para nossa vida docente. Utilizamos como aportes teóricos Vygotsky (1991), Teixeira (1995), PCN (2000). Acreditamos que as atividades lúdicas podem perfeitamente se tornar uma ferramenta no processo de aquisição de um LE, para auxiliar as relações sociais e culturais dos alunos de qualquer série possibilitando uma forma mais prazerosa de aprender. Tendo em vista o desafio que é para um professor de LE mediar uma segunda língua, traremos também propostas de atividades numa tentativa de mostrar que existe a possibilidade de se trabalhar com atividades lúdicas usando conteúdos da língua espanhola e obter retornos significativos, esperamos contribuir para uma reflexão no que diz respeito a este processo de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Lúdico. Letramento. Língua Espanhola. Prática Docente. Reflexão Docente.

VOZ E DIVERSIDADE DOS SUJEITOS DA APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA COM PROFESSORES EM FORMAÇÃO EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA NO ALTO RIO NEGRO/AM

*Silvana Suelen Mendonça Mesquita
silsmesquita@yahoo.com.br*

Resumo: O crescimento contínuo do interesse pelo ensino da Língua Espanhola na região do Alto Rio Negro no âmbito do PARFOR, no município de São Gabriel da Cachoeira nos últimos anos, têm sido uma realidade que favorece o ensino desta língua aos professores em formação que compõem o mosaico de 23 etnias e uma ampla diversidade de línguas e culturas indígenas. Este trabalho pretende discutir as diversas situações que permeiam o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de espanhol a partir das interações que se dão entre os sujeitos com foco nos aspectos culturais e linguísticos. Por meio de investigação bibliográfica e de análise documental numa perspectiva sóciointeracionista verificamos de que forma(s) as vozes estão presentes e representadas no discurso didático desses acadêmicos do Curso de Letras – Língua Espanhola. Para tanto, seguimos os aportes teóricos de Krashen (1985), Calvet (2007), Hall (2013) entre outros. A investigação se deu por meio do envolvimento dos alunos na pesquisa com a elaboração e desenvolvimento de material didático através do repertório cultural e linguístico em contexto, nos encontros realizados nos meses de janeiro e julho em São Gabriel da Cachoeira. Como resultados obtidos após elaboração e adaptação de materiais, os alunos desenvolveram a formação crítica e reflexiva, dando voz as experiências consolidadas e levando à ampliação de oportunidades de divulgação da diversidade cultural e linguística, tanto da língua espanhola, quanto de sua língua materna. Dessa forma, facilitando o processo de formação.

Palavras-chave: Formação de professores. Ensino da Língua espanhola. Material didático. Diversidade e cultura.

A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO FÁBULA NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA – UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA ESCOLA RAIMUNDO GOMES DE OLIVEIRA

*Suene de Almeida Bezerra
suene_almeida@hotmail.com
José Cabral Mendes
cabralufac@yahoo.com.br*

Resumo: O professor de língua estrangeira tem papel muito importante na formação sociocultural da classe estudantil. Por esse motivo, este profissional necessita de práticas pedagógicas que despertem no alunado o pensamento crítico. Pensando nisso, buscamos, neste projeto, despertar, o senso crítico dos nossos alunos por meio de fábulas, para que estes pudessem relacioná-las com a realidade social em que estão inseridos, ampliando, assim, seus conhecimentos, bem como se tornarem autônomos na identificação e produção desse tipo de gênero textual em suas práticas sociais e em sala de aula. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do trabalho com fábulas nas escolas de Ensino Fundamental, quando foram escolhidas algumas atividades dessa natureza utilizadas nas aulas de espanhol do projeto Pibid na escola estadual de Ensino Fundamental Raimundo Gomes de Oliveira com alunos dos 6º e 7º anos. Como efeito, este trabalho proporcionará aos professores de língua espanhola do Ensino Fundamental a percepção da importância de se trabalhar as diferentes modalidades textuais em suas práticas pedagógicas de maneira articulada com as práticas sociais do corpo discente, visando a resultados positivos no processo ensino-aprendizagem em se tratando de leitura e escrita. Para este trabalho foram utilizados os aportes teóricos: Vygotsky (1986), PCNs (2000) e Bregunci (2009).

Palavras-chave: Língua Espanhola. Gêneros Textuais. Prática Pedagógica

PROJETO DE LEITURA E ESCRITA – GÊNERO CONTOS DE TERROR

*Sâmela Aires dos Santos Portela
smela_aires@yahoo.com.br*

Resumo: O presente trabalho, essencialmente voltado para leitura e escrita, abordará o gênero Contos de terror, o qual será direcionado a alunos do 7º ano. A abordagem metodológica na qual o projeto se baseia é a de Lopes-Rossi (2002) e seguirá dar-se-á a partir de um projeto pedagógico organizado em três módulos: leitura do gênero, produção escrita do gênero e divulgação ao público. A escolha do gênero foi realizada com base nas observações de que as histórias de terror e acontecimentos sobrenaturais sempre estiveram presentes no imaginário da humanidade e tudo que foge às explicações lógicas são, no geral, remetidos ao sobrenatural, o qual exerce um verdadeiro fascínio sobre os seres humanos. O trabalho com o gênero conto de terror tem como objetivo principal levar o aluno a se apropriar do gênero e como objetivos específicos compreender por que as histórias de terror causam medo, desenvolver a imaginação, a criatividade, o senso crítico, além de aprender a descrever espaços e produzir textos referentes ao gênero em questão. A proposta possibilitará ao aluno a apropriação do gênero e o desenvolvimento de sua competência comunicativa.

Palavras-chave: Contos de terror. Leitura. Escrita. Abordagem metodológica. Competência comunicativa.

ATUAÇÃO ESTATAL NO FOMENTO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

*Tayson Ribeiro Teles
teles-acre@hotmail.com
Francisca de Moura Machado
francisca.machado@ifac.edu.br*

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar a atuação do Estado Brasileiro no fomento à Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) a partir do que preconiza a legislação vigente, especificamente a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88) e a Lei Federal n.º 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), normas estas que garantem a todos o direito à qualificação para o trabalho. A pesquisa partiu da problemática existente entre o Art. 39, parte final, da LDB, referente à incumbência estatal de ofertar educação profissionalizante gratuita, o Art. 205 da CRFB/88, que trata do direito à qualificação para o trabalho, e a relação de tais dispositivos com a atuação estatal/governamental, entre os anos de 2002 e 2014, no cumprimento da meta de oferecer educação profissionalizante erigida pelo legislador criador das referidas normas. A metodologia utilizada foi o estudo bibliográfico e a análise documental, utilizando-se a abordagem qualitativa descritiva. Sendo que, neste contexto, foram verificados indícios significativos de investimentos na EPCT por parte do governo federal vigente no período estudado.

Palavras-chave: CRFB/88. LDB. Atuação estatal. Educação Profissional. 2002 a 2014.

ENTRE AS GRADES E AS RUAS: ESTUDO SOBRE O PERCURSO DA MULHER NO SISTEMA PRISIONAL DE SENA MADUREIRA

*Jirlany Marreiro da Costa Bezerra
jirlany@bol.com.br*

Resumo: O presente projeto propõe o estudo do percurso da mulher no sistema prisional de Sena Madureira-AC, as suas entradas e saídas do presídio, o deslocamento da sua identidade como mulher presa e livre, como se dá esse processo de reinserção na sociedade, utilizando referências como Bardin (1999), Foucault (1999), Soares e Ilgenfritz (2002), Stuart Hall (2011), entre outros. No primeiro momento será realizado uma entrevista semiestruturada, com o intuito de coletar o maior número de informações sobre as suas histórias de vida, posteriormente identificação, análise e reflexão dessa identidade. Este estudo será aplicado junto à Penitenciária Evaristo de Moraes, buscando identificar a identidade da mulher detenta e a sua tentativa de reinserção social no Município de Sena Madureira. O foco dessa pesquisa não se restringe apenas a fatores econômicos como influenciadores da condição marginalizada, mas amplia-se ao considerar o percurso de vida dessas mulheres junto a suas famílias, com seus pares e com a sociedade, como possíveis fatores que as fazem reincidir ao crime.

Palavras-chave: Mulheres. Presídio. Identidade. Reincidência. Criminalidade.

A IMAGEM DA MULHER INDÍGENA A PARTIR DE DISCURSOS INDÍGENAS

Érica Cayres Rodrigues
erica_cayres@hotmail.com

Resumo: O artigo tem como objetivo identificar e analisar a imagem da mulher indígena produzida nos discursos dos professores indígenas em formação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *campus* de Ji-Paraná. Buscamos verificar a produção de sentidos a partir de enunciados dos próprios indígenas, levando em consideração as condições de produção desses enunciados. O objeto de estudo é a voz dos povos indígenas – resultado de um vídeo produzido pelo programa de Pedagogia da roda, idealizado pelo projeto de pesquisa e extensão vinculado ao departamento de educação intercultural sob a coordenação do professor Doutor João Carlos Gomes. A partir desse vídeo, organizamos um arquivo com nove discursos que foram analisados com base na teoria da Análise de Discurso francesa sob a perspectiva de Foucault (2014) quanto aos conceitos de discurso e enunciado, de Orlandi (2015) sobre linguagem, de Bauman (2005) e Hall (2014) sobre a construção da identidade. Além desses autores, como suporte teórico, valemo-nos do conceito de identidade de gênero apontada por Louro (2014). Os resultados do nosso estudo mostram que a imagem construída da mulher indígena está em movimento, em construção, uma vez que os discursos são marcados tanto por regularidade quanto por dispersão. A regularidade se manifesta pela presença do discurso patriarcal que constrói a imagem de uma mulher indígena frágil, inferior, tímida e subalterna; já a dispersão, pela interrupção impulsionada por outra ordem discursiva advinda dos novos desafios do mundo contemporâneo que exige novos sujeitos, novas posições e novas concepções revelados pelas várias outras faces da mulher indígena, capaz de enunciar, de ocupar vários espaços e de exercer cada vez mais sua cidadania. Isso demonstra que o sujeito, indígena ou não, é construído e reconstruído no/pelo discurso produzido, sendo, portanto, um sujeito múltiplo e inacabado.

Palavras-chave: Discurso. Identidade. Gênero. Regularidade. Dispersão.

COMUNICAÇÃO LIVRE SESSÃO

I

**COORDENADORA
JULIA LOBATO PINTO DE MOURA**

LULA E O MARKETING POLÍTICO: O POLÍTICO COMO PRODUTO

*Adão Araújo Galo Júnior
adaogalo@hotmail.com*

Resumo: Este estudo analisa a influência do marketing político nas campanhas eleitorais de 2002 e 2006 à Presidência da República do candidato Luiz Inácio Lula da Silva, relacionando-a à fundamentação geral da política contemporânea em procedimentos mercadológicos semelhantes à venda de um produto. Partindo do referencial teórico sobre marketing político a partir da discussão proposta por Jorge Almeida, relacionado com fontes da propaganda televisiva, de entrevistas e matérias jornalísticas produzidas no decorrer das campanhas de 2002 e 2006, analisamos como a influência do marketing político na construção representativa do candidato atua no sentido de construir um estereótipo de político-produto que busca harmonizar-se com as necessidades e desejos dos eleitores concebidos como cidadãos-consumidores. Chegamos enfim à conclusão de que a busca de uma imagem condizente com o político-produto, capaz de satisfazer os desejos e as necessidades procedentes das angústias e mazelas sociais, é cuidadosamente trabalhada pelo marketing político através da exaltação de potencialidades artificialmente construídas. Deste modo, orientado pelo marketing e pela perspectiva do poder pelo poder, como discorre Umberto Cerroni, a atuação pragmática do estereótipo do político-produto direciona-se para o intento de manter o poder político e sua abstrata governabilidade perante os olhos do cidadão-consumidor.

Palavras-chave: Marketing Político. Marketing Pessoal. Campanha Eleitoral. Pragmatismo Político. Luiz Inácio Lula da Silva.

CURRÍCULO, MULTIPLICIDADES E REPRESENTAÇÕES: EU, O OUTRO E TANTOS OUTROS

Angelica Vital Henrique

angelicavital13@gmail.com

Gabriel Tenorio dos Santos

gabrieltenorio_santos@hotmail.com

Resumo: O presente estudo relata uma análise construída a partir das experiências adquiridas no decorrer da formação acadêmica, articulado com experiências vivenciadas como bolsistas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Rolim de Moura, no período de cinco meses, de fevereiro a junho de 2015. A discussão foi construída a partir das experiências que nos passam, nos afetam e nos incomodam, e por isso, nos faz pensar e a levantar questões como: currículo, alteridade, saberes e poderes na educação, como eu estou no outro, ou como o outro está em mim. Sendo a escola um espaço de encontros, nosso objetivo é pensar e refletir sobre a educação, no contexto escolar, enquanto encontro de múltiplos olhares e experiências. Assim como, em um currículo que respeite esses encontros, desencontros e singularidades. Para tanto, foram utilizados como fundamentos teóricos estudos de Corazza (2003), Costa (2005), Kohan (2010), Goodson (1995) e Gallo (2014). A metodologia usada teve como base estudos dos respectivos autores, assim como, análise da participação de um evento na Universidade intitulado “Seminário etnias indígenas em Rondônia: etnicidades, territorialidades e r-existências”. Portanto, este ensaio é um convite aos que buscam pensar em um currículo que contesta aquilo que está posto como único e acabado.

Palavras-chave: Experiências. Encontros. Singularidades. Currículo.

TRADUÇÃO E DISCURSO NA OBRA NINE NIGHTS, DE BERNARDO CARVALHO

Denise Jocasta Pereira
denisejocasta@gmail.com
Luis Eduardo Fiori
fioriunir@gmail.com

Resumo: A tradução de uma obra é muitas vezes considerada “infiel” ao texto fonte, enquanto, na verdade, deveria ser tida como a produção de um outro discurso. Este artigo tem como objetivo identificar se o discurso presente no texto traduzido *Nine Nights* apresenta deslocamentos significativos, que ultrapassem as perdas naturais que ocorrem normalmente nas traduções, em relação ao texto fonte “*Nove Noites*”, de Bernardo Carvalho. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter analítico, entre a obra fonte e a versão traduzida por Benjamin Moser. Para tanto, serão utilizados teóricos como GODARD (2009), sobre tradução e cultura; FOUCAULT (2007) e PÊCHEUX (2012), sobre a análise do discurso. A Análise do Discurso (AD) tem como objeto de estudo o discurso ao invés da língua, e opera com a concepção da linguagem considerando a língua uma materialidade significativa que, por sua vez, é constituinte do sujeito e um meio de transmissão do discurso (que é resultante das ideologias que o interpela). A tradução é um discurso decorrente das ideologias que interpelam o tradutor, logo, é um novo discurso, mesmo que aproximado ao do texto original. Portanto, é possível inferir que o discurso se constrói através das ideologias que o permeia, assim, a tradução, feita por meio da interpretação, dará resultado a um novo discurso, interpelado pelas ideologias que o tradutor traz com ele, resultantes de um determinado contexto e período. A partir da análise das referidas obras, pode-se inferir que, apesar de algumas palavras traduzidas de forma que possibilite outras interpretações, a princípio, distantes do sentido no contexto do enredo fonte, a obra apresenta grande proximidade nos sentidos. Há casos em que termos históricos, assim como nomes próprios, não foram traduzidos e não possuem notas explicativas, como “Estado Novo”, e assim, é preciso que o leitor tenha um conhecimento prévio sobre o termo ou então o pesquisar, para que o sentido geral não seja comprometido por uma interpretação “limitada”.

Palavras-chave: Tradução. Discurso. Ideologias. *Nove Noites*. *Nine Nights*.

PRECONCEITO E REPRESENTAÇÕES SOBRE O RONDONIENSE EM DISCURSOS VEICULADOS PELA MÍDIA

*Eliane Valente de Araújo
valenteeliane@hotmail.com
Sônia Maria Gomes Sampaio
soniagsampaio@superig.com.br*

Resumo: O presente estudo analisa enunciados de modalidade escrita divulgados na mídia (jornais impressos/ eletrônicos, revistas) que apresentam representações sobre o rondoniense de forma preconceituosa. Observa-se como esses discursos buscam construir uma identidade de forma inferiorizada através de representações arraigadas em estereótipos, a partir de uma perspectiva hegemônica. Analisa-se também como nessas representações exerce-se uma relação de poder através dos meios de comunicação. Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório. Como fundamentação teórico-metodológica, buscou-se contribuições em estudiosos da Análise do Discurso de linha francesa como Michel Foucault (2013), Michel Pêcheux (2014) e Althusser (1983) e da Crítica Pós-Colonialista como Edward Said (2007). Nessa abordagem, destacam-se as formações discursivas e ideológicas nas quais esses discursos encontram-se inscritos, considerando-os como meio e lugar de constituição de sujeitos e também de embate de forças e poder. Analisa-se como nesses enunciados ocorre a reprodução de um discurso colonial que avalia, julga e condena tudo que é local. Assim, é preciso considerar que esses discursos preconceituosos são mais do que meras representações sobre o rondoniense, pois ao serem divulgados na mídia, reivindicam o status de verdade, contribuindo para a construção e manutenção de uma identidade local pautada em uma perspectiva preconceituosa.

Palavras-chave: Rondoniense. Discurso. Preconceito. Relações de poder. Constituição do outro.

FORMAÇÃO DISCURSIVA EM PIADAS SOBRE MULHERES

*Eline Araújo dos Santos Barbosa
elineasb@gmail.com*

Resumo: As piadas, embora pareçam indiferentes, veiculam ideologias. Para a Análise do Discurso, são interessantes principalmente pelo fato de propagarem, além do sentido mais perceptível, uma ideologia encoberta, pois são quase sempre portadoras de discursos socialmente controversos e que não são explanados em qualquer local. Esses enunciados repetem discursos que fazem parte de uma memória coletiva e social, colocando em circulação temas tabus fazendo uso de recursos linguísticos para gerar efeitos de sentido humorístico. Os efeitos de sentido variam dependendo da marca ideológica, pois o lugar histórico-social determinará os interdiscursos presentes nesses enunciados. As piadas estão frequentemente relacionadas a outros discursos, consequentemente, produzindo diferentes sentidos. O riso decorrente da piada significa que se compartilha, entre falante e interlocutor, esses outros discursos, uma memória discursiva sobre o assunto, ainda que se admita ou não esses enunciados. Logo, o sentido, enquanto efeito, nunca é o sentido de uma palavra/enunciado, mas um conjunto de já-ditos, o interdiscurso, que pode ser definido como discursos reproduzidos a partir de outros discursos já existentes, realizados anteriormente em outro tempo e espaço. As piadas sobre mulheres revelam como determinada sociedade vê as pessoas do sexo feminino, servindo de pretexto para disseminar as formas de se pensar, as visões de mundo que se têm da mulher e da condição feminina, por um determinado grupo machista ou antifeminista, entendendo esses enunciados como interdiscursos de uma determinada formação discursiva. A partir dessas definições, buscou-se explicitar, com base na Análise do Discurso, efeitos de sentido e ideologias preconceituosas e discriminatórias contidas nas piadas sobre mulheres e que são de domínio público, ao construir um estereotipo de comportamento das mulheres, visto que a Análise do Discurso transpassa os fatores linguísticos para explicar o humor das piadas, ao inserir no contexto mais amplo da enunciação, as condições socioculturais que auxiliam na compreensão do discurso humorístico.

Palavras-chave: Análise do discurso. Formação Discursiva. Interdiscursos. Efeitos de Sentido. Piadas sobre Mulheres.

BARRIGA NEGATIVA: A MAGREZA NA REVISTA VEJA

*Emanuelly Silva Falqueto
manufalqueto@gmail.com*

Resumo: Os parâmetros de beleza permeiam os discursos representativos dos meios de comunicação e acabam constituindo lugar de construção e expressão de sentidos. Tomando por base essa afirmação propomos neste artigo a reflexão sobre os sentidos das representações que apresentam indicativos e definições de beleza divulgadas nos veículos de comunicação. Com foco em discutir e problematizar as representações de beleza midiáticas, contextualizamos o que pesquisadores expõem a respeito dos processos de produção de sentido voltados para o tema. Na bibliografia encontramos pistas e direcionamentos sobre os padrões de beleza. Demonstrando a existência de um apelo à juventude extrema, a magreza e a adesão às tecnologias da beleza como os cosméticos, as intervenções cirúrgicas e obediência à rotina de atividades físicas (GOLDENBERG, 2007; AZERÉDO, 2007; NOVAES, 2013). Municiados desse apanhado teórico investigamos os sentidos da expressão barriga negativa por meio de uma metodologia que conjugou elementos conotativos e denotativos da Análise de Conteúdo e da Retórica das Imagens discutida por Penn (2012) fundamentada no estudo da retórica das imagens proposto por Barthes, nos debruçando de forma qualitativa na edição 2346 da revista *Veja*. Assim, encontramos no objeto de análise reiterações de certos significados, como a associação da mulher a beleza, no caso, a magreza e os músculos postos como beleza. Além disso, há uma caracterização de magreza que está no limite da doença, mas que é colocada como algo saudável e meta a ser almejada e buscada. Mesmo que a revista reconheça a impossibilidade de atingir tal padrão estético, recomenda-se o desenvolvimento de uma barriga negativa e musculosa.

Palavras-chave: Representação. Beleza. Mulher. Revista. Barriga Negativa.

BREVES TESSITURAS ÀS NUANCES DA CULTURA POPULAR: UMA ANÁLISE DAS “NOTAS SOBRE A DESCONSTRUÇÃO DO POPULAR”, DE STUART HALL

Francisco Pinheiro de Assis
advogadoteles@bol.com.br
Tayson Ribeiro Teles
teles-acre@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem o desiderato de engendrar análise perfunctória do capítulo “Notas sobre a desconstrução do popular”, da obra “Da diáspora: identidades e mediações culturais”, de 2003, do autor Stuart Hall. Em tal processo analítico verificar-se-á alguns conceitos postos pelo autor em sua teoria como os de Cultura, Cultura Popular, Transformação Cultural, Formas Culturais, Diásporas e Hibridismo Cultural. Para alcançar o objetivo proposto utilizou-se como metodologia de pesquisa a leitura de materiais bibliográficos sobre a temática, por meio do método indutivo, bem como se efetuou cotejo e cruzamento entre o pensamento de Stuart Hall e outros autores relacionados ao tema, como Mikhail Bakhtin, Homi Bhabha, Edward Said, entre outros. Os resultados demonstram que, *prima facie*, hodiernamente, as formas e práticas culturais populares vêm sendo transformadas e expulsas do centro da vida popular, sendo ativamente marginalizadas. Além do que, nesse contexto, Cultura Popular não é o conjunto de tradições populares de resistência a esse processo de transformação e nem é o conjunto das formas que o sobrepõem. Cultura Popular é o terreno de lutas sobre o qual as transformações são operadas.

Palavras-chave: Análise. Cultura. Popular. Desconstrução do popular. Stuart Hall.

ELES ERAM MUITOS CAVALOS E A DISSOLUÇÃO DE IDENTIDADES

Gabriel Pereira de Castro
bozoca_@hotmail.com

Resumo: O livro *Eles eram muitos cavalos*, de Luiz Ruffato, publicado em 2001, une fragmentos de histórias e faz uso de vários procedimentos, intensificando a imprecisão de sua forma. Este artigo pretende analisar, centrando a atenção em alguns capítulos do romance, a desumanização e instabilidade identitária das personagens, a ambivalência das práticas cotidianas, autorizadas e reprimidas por outros sujeitos, amparado nas reflexões de Stuart Hall e Zygmunt Bauman. Recorrendo às observações de Florencia Garramuño sobre a radicalização do inespecífico, do não pertencimento na literatura brasileira contemporânea, buscamos compreender como a composição estrutural particulariza personagens deslocadas de si e de seu meio, atrofiadas pela pobreza e violência. A linguagem do romance de Ruffato, em constante movimento, reconfigura a cada fragmento, apreende situações em que a identidade é movediça através da exploração de recursos tipográficos e reorganização do texto na página, do entrelaçamento e modulações das vozes narrativas, intensificando a atribulação e hostilidade do espaço urbano.

Palavras-chave: Luiz Ruffato. Literatura. Contemporânea. Fragmentação. Identidade. Gênero.

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO NO ESTADO DO ACRE

Giane Lucélia Grotti
gianegrotti@uol.com.br
Adriana Ramos dos Santos
adrianaramos.ufac@gmail.com

Resumo: Este artigo tem no primeiro momento o objetivo refletir sobre a importância da educação infantil do/no campo no contexto das políticas públicas educacionais no Acre. Para tanto, iniciamos o debate em torno das concepções de crianças, infâncias bem como suas trajetórias e processos de construção social, cultural e histórica. No segundo momento, apresentamos uma análise das políticas educacionais na área da educação infantil do/no campo com base nas legislações produzidas voltadas para este nível de ensino. Com base nos estudos de Arroyo (2007); Caldart (2006) e Molina (2006) discute-se a trajetória das políticas públicas de Educação do Campo e como aporte teórico referente ao conceito de infância e criança está reflexão está pautada em Kuhlmann, (2004), DeMause(1982) e em Gondra(2002).A pesquisa constitui-se de um estudo documental das políticas de educação infantil. Defendemos o reconhecimento da importância da educação infantil no campo de forma que venha a atender a demanda existente, visto que ainda o atendimento às crianças pequenas que vivem neste espaço, não é uma realidade se comparadas ao atendimento às crianças da escola do meio urbano.

Palavras-chave: Educação Infantil do/no Campo. Políticas públicas. Educação do/no Campo. Atendimento. Acre.

FACES DA VERDADE: UMA ANÁLISE DO SIGILO DA FONTE E DA ÉTICA JORNALISTA NOS ESTADOS UNIDOS

João Paulo Maia Rodrigues
joao.maia.rodrigues@gmail.com

Resumo: Este artigo tem o objetivo de analisar o filme americano Faces da Verdade (2008), que evidencia a problemática situação do sigilo da fonte no jornalismo e a ética dos comunicadores em relação às suas fontes. A obra mostra a história de uma jornalista dos Estados Unidos que usou uma criança e um homem aparentemente bêbado como fontes para revelar informações sobre uma operação da CIA na Venezuela, que interfere na segurança nacional dos EUA. O artigo reflete ainda sobre o papel do jornalista, que não deve priorizar as conquistas pessoais na profissão e nem os desejos de sucesso, e a atuação da imprensa em um caso em que um comunicador é intimado a revelar sua fonte. Para fundamentar a análise do filme, foram usados os seguintes autores: Eugênio Bucci, Rogério Christofolletti, Francisco Karam, Aldo Schmitz e Luciene Tófoli, que abordam temas como a ética no jornalismo, a liberdade de imprensa e as fontes de notícias.

Palavras-chave: Jornalismo. Fonte. Ética. Faces da Verdade.

OS DIREITOS LINGÜÍSTICOS: CIDADANIA EM CONSTRUÇÃO NO ESTADO BRASILEIRO

*Patrícia Helena dos Santos Carneiro
phelena2005@gmail.com*

Resumo: Este trabalho, vinculado ao Grupo de Pesquisa Filologia e Modernidades, pretende analisar os direitos linguísticos de comunidades diferenciadas no contexto do Estado brasileiro, tendo como fundamento a perspectiva constitucional e internacional. O princípio da dignidade da pessoa humana, previsto como fundamento, no inciso III, artigo 1 da Constituição Federal, deve nortear todas as ações e formação de política pública do Estado brasileiro direcionadas para atender os nascentes direitos, como o direito linguístico dos indígenas e das pessoas surdas. No plano metodológico, situamo-nos na aplicação do método dialético aplicado a esta temática de Direitos Humanos bem como da Filologia Política (ROCHA), eis que a luta pela concretização está em constante tensão com os aparelhos do Estado. O nosso estudo está fundamentado em PIOVESAN (2015) e SILVA (2015) na vertente dos direitos humanos. Neste estudo, inscrito na linha de pesquisa História, Direito e Comunicação, vislumbramos ainda que, em plano de consideração parcial, os direitos linguísticos encontram sustentação jurídica no plano normativo constitucional e internacional, com vistas a concretização deste Direito Humano, que é o Direito à Língua.

Palavras-chave: Direitos humanos. Convenção 169 OIT. Direito Constitucional. Direitos Linguísticos.

COMUNICAÇÃO LIVRE SESSÃO

II

**COORDENADOR
JAIRO DE ARAÚJO SOUZA**

O VÉRTICE DE UMA POÉTICA AMAZÔNIDA: DO VERDE IMAGINÁRIO AO POLICROMATISMO LITERÁRIO

João Carlos de Souza Ribeiro
posdocjcsr@outlook.com

Resumo: A constituição de um saber sobre o universo amazônico deve ser compreendido, *a priori*, como um núcleo condensador de múltiplas linguagens em vertente contínua, e, por isso, em franco processo de (auto)descobrimto. O desvendamento das faces, que compõem o amazônida e dão forma à amazonidade, *a posteriori*, é o (per)curso natural para valorar, com efeito, a letra artística, que reflete e amplia o sentido de uma poética a emergir do Verde - matiz arquissimbólica, que redimensiona as fronteiras dos discursos da/sobre/na Amazônia. Destarte, ao rever os postulados historiográficos da literatura de base canônica, cabe à Poética a reflexão sobre o imaginário presente nas subjetividades das possíveis “amazônias” a fim de inserir no projeto de identidade nacional o policromatismo literário. O referencial teórico-metodológico está pautado na visão de Martin Heidegger sobre a Linguagem e o Ser, os postulados teóricos da Estética da Recepção e o pensamento crítico de Eduardo Portella acerca da obra de arte.

Palavras-chave: Poética. Literatura. Amazonidade. Imaginário. Identidade.

A RELAÇÃO ENTRE TRADIÇÕES INDÍGENAS E AS INFLUÊNCIAS DO NÃO-ÍNDIO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE INDIVÍDUOS DA TERRA INDÍGENA RAPOSA SERRA DO SOL

Jociane Gomes de Oliveira
jocianegomesdeoliveira@gmail.com
Devair Antônio Fiorotti
devair.a.fiorotti@gmail.com

Resumo: O estado de Roraima é um território peculiar no que tange à sua composição populacional: convivem nesta região povos de diferentes culturas, provenientes de outras regiões do Brasil e de países como a Venezuela e a Guiana, além de indígenas de diversas etnias. É nesse contexto que se verifica um avançado processo de transculturalização (ORTIZ, 1983) dos índios roraimenses. A partir dessa situação, é frequente encontrar comentários que questionam a identidade do índio atual. Nesses casos, há quem afirme, por exemplo, que o índio, por utilizar determinados elementos tidos popularmente como próprios do branco, deixa de ser índio. Em situações como essa, deixa-se de considerar que os povos indígenas, como qualquer outro grupo social, estão sujeitos a influências externas, e essas influências colaboram para que haja mudanças no modo de viver do grupo. Baseando-se nisso, esta pesquisa investiga de que modo a relação entre as tradições indígenas e as influências do não-índio contribuem para a construção identitária do índio atual. O estudo é feito a partir de entrevistas realizadas na Terra Indígena Raposa Serra do Sol ao longo do desenvolvimento do projeto Pantan Pia', coordenado pelo professor Dr. Devair Antônio Fiorotti e financiado pelo CNPq. Além disso, a pesquisa está embasada em estudos teóricos realizados por autores como Stuart Hall (2011), que apresenta a ideia de uma identidade fragmentada, e Fernando Ortiz (1983), que cunhou o termo transculturalização, citado anteriormente. O método de pesquisa provém da História Oral, e consiste na realização de entrevistas in loco, com posterior transcrição, conferência e copidesque. Desta maneira, é possível colaborar para que a realidade do índio roraimense seja compreendida, sobretudo, como um processo suscetível a constantes mudanças, condicionadas por diversos elementos, pertencentes ou não às respectivas etnias dos entrevistados. A identidade, nesse sentido, é compreendida como um processo, estando em constante construção, e não como um elemento estático e definido.

Palavras-chave: Identidade. Cultura. Tradições indígenas. Influências não-índigenas. Índios Roraimenses.

A IDENTIDADE NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS CULTURAIS: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA E CONCEITUAL

*Joyce Cristina Farias de Amorim
joyce.crisamorim@hotmail.com*

Resumo: Identidade é um tema de interesse das mais diversas áreas do conhecimento como no campo da história, da sociologia, da antropologia, do direito, da educação, da psicologia, entre outras, reforçando assim o seu caráter polissêmico. E este tema tem assumido um lugar de destaque em inúmeras pesquisas, estando presente nos debates e estudos de muitos intelectuais de renome ao longo da história. E em estudos recentes vem despertando cada vez mais o interesse de novos pesquisadores. E dessa forma, compreendendo-a como um tema bastante relevante, e que vem sendo observado e estudado a partir de diferentes prismas, surgiu o interesse em desenvolver esta proposta para a modalidade comunicação livre que consiste em realizar reflexões e análises teóricas, conceituais e contextuais sobre a questão da identidade na perspectiva dos estudos culturais, a partir das proposições de grandes estudiosos da área em questão, como Stuart Hall em A identidade cultural na pós-modernidade, Zygmunt Bauman em Identidade, Denys Cuhe em A noção de cultura nas ciências sociais e Antony Giddens em Modernidade e identidade; com o intuito de observar as aproximações e os distanciamentos reflexivos e epistemológicos entre os autores.

Palavras-chave: Identidade. Estudos culturais. Análises teóricas. Análises conceituais e contextuais. Autores. Reflexões.

UNIVERSALISMO E EXCLUSÃO: AS IMPLICAÇÕES ONTOLÓGICAS DA HERMENÊUTICA E PARADIGMA JURÍDICO BRASILEIRO NA AMAZÔNIA

Linneker Belinni Jovino Maia

lkrbelinni@hotmail.com

Maria Luana de Araújo Cunha

mluanaa@hotmail.com

Resumo: O propósito deste estudo é refletir sobre as implicações do mundo simbólico imposto pelo ordenamento jurídico como paradigma de dever-ser na Amazônia brasileira. Para isso, a investigação se debruça sobre o modelo e a interpretação jurídica brasileira a fim de identificar se há um posicionamento ideológico no sentido de privilegiar grupos/classes e excluir outros. A Amazônia se destaca não só pela peculiaridade ambiental, mas também pela multiplicidade de seres/identidades/representações (negros, indígenas, ayahuasqueiros, castanheiros, seringueiros etc.) que a constituem, das quais algumas ainda têm resistido a sucumbir ao apagamento. Buscamos respaldo teórico para empreender pesquisa a partir da Filosofia da Libertação, principalmente aquela proposta por Dussel (1986; 2014), na Crítica Hermenêutica do Direito de Streck (2014; 2013), bem como nos estudos de Bourdieu (2005), Foucault (1999; 2002), Paula (2013), Costa (2005), Said (2011), entre outros. Dessa maneira, considerando que as normas jurídicas são definidoras de um dever-ser, ou seja, de uma forma obrigatória de se manifestar enquanto ser, concluímos que o ordenamento jurídico está sendo utilizado como instrumento de exclusão social e universalização de verdades, na tentativa de homogeneizar o ser amazônico. Além disso, ainda que a Constituição Federal, no art. 3º, incs. I a IV e no art. 5º, caput, declare que todos são iguais em direitos e obrigações e que ninguém sofrerá discriminação de qualquer natureza, os grupos/classes dominantes manipulam a interpretação das leis aliando-a à mesma ideologia dominante de criação das próprias normas jurídicas.

Palavras-chave: Dever-ser. Ideologia. Hermenêutica. Amazônia. Cultura.

PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL

Marcela Abiorana do Nascimento

marcelaabiorana@gmail.com

Micheli Caren Franco Souza

michellicfs@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo discutir o processo de escolarização indígena no Brasil, a partir dos principais aspectos do contexto histórico com foco na maneira pela qual a escolarização indígena teve seu início e dois tipos de escolarização que se tem atualmente: escola urbana e escola indígena. Também apresentando as principais leis (Constituição Federal de 1988 e Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) que asseguram o respeito para com a cultura indígena e a manutenção da mesma, principalmente no que tange às questões educacionais. E, por fim, através de análise documental, verificar como tem sido a aplicação da teoria legislativa nas escolas urbanas e nas escolas indígenas, envolvendo questões como o preconceito sofrido por indígenas, a negação da própria etnia e o despreparo da equipe pedagógica, além das políticas públicas que tentam viabilizar o processo de escolarização dos indígenas. Assim, trata-se de estudo bibliográfico que parte da análise da legislação brasileira e, em seguida, destaca as questões apontadas pelos pesquisadores, como Both (s.d.), Garcia (2010), Rezende (2003) e ainda Santos e Secchi (2013), para a efetivação do direito à educação indígena. Conclui-se que a escolarização indígena tem sido marcada pelo desrespeito à cultura, crenças e modos de vida desses povos, luta-se para que a partir das conquistas obtidas na Constituição de 1988 os indígenas tenham sua identidade valorizada na escola, seja ela indígena ou urbana. As escolas urbanas, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, devem fomentar a cultura e assistência aos indígenas desenvolvendo programas de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas. As escolas indígenas, por sua vez, têm como objetivo assegurar a especificidade do modelo de educação intercultural e bilíngue. Estudos sobre a temática apontam que a efetivação do direito à escolarização tem esbarrado em diversos obstáculos: nas escolas urbanas não há suporte didático, faltam professores qualificados para um ensino bilíngue e por falta da efetivação de políticas públicas que promovam respeito a outras etnias, os estudantes indígenas são vítimas de preconceitos por parte da equipe pedagógica, de alunos e seus familiares, gerando assim a negação da própria etnia. Nas escolas indígenas o número reduzido de alunos, a dispersão desses no território, a heterogeneidade e a elevada taxa de migração para as cidades, são aspectos que dificultam a manutenção das escolas nas aldeias.

Palavras-chave: Escolarização Indígena. Interculturalidade. Escola Urbana. Escola Indígena. Estudo Bibliográfico.

PIPOCA E FABULAÇÃO NA DIFUSÃO DA CONTRIBUIÇÃO AFROINDÍGENA PARA A CULTURA ALIMENTAR E IMATERIAL BRASILEIRA

*Myriam Elisa Melchior Pimentel
myriam.melchior@gmail.com
Edilene Castro*

Resumo: Inspirados na obra dos artistas Débora Bolsoni e Ayrson Heráclito, propondo um (re) encantamento dos alimentos, desenvolvemos no Curso de Gastronomia da UFRJ a atividade de extensão Pi(ra)poca (do Tupi-guarani *pira*, pele, e *poca*, rebentar). Nessas oficinas, utilizamos o milho e a pipoca como fabulação (DELEUZE, 1990), sugerindo que os participantes, ao usar ludicamente adornos de pipoca, se interessem pela contribuição afroindígena na cultura alimentar e imaterial brasileira. Através das formas simples de preparo do milho buscamos refletir sobre a cultura do milho no Brasil, considerando sua expressão no contexto urbano atual desconectada da memória social de suas tradições. Para tanto, seguimos as observações de Bolsoni e Heráclito. Dela, ao dizer que a pipoca, antes de estar vinculada à cultura norte-americana em sua associação com dispositivos visuais e de entretenimento como o cinema, foi utilizada em práticas ritualísticas dos indígenas brasileiros. Dele, ao mostrar que a sobrevivência da cultura do milho se deve aos povos afro-descendentes que inventaram e adaptaram seu uso doméstico e religioso. Assim, percebemos que os traços de união entre indígenas e afro-brasileiros mediados pela cultura do milho demarcam um terreno interno de resistências às práticas hegemônicas ainda pouco exploradas. Dentre elas, a questão da soberania alimentar e cultural de comunidades indígenas e afro-brasileiras diante da lógica do agronegócio do milho e mesmo a absorção da cultura do cinema de entretenimento norte-americano, do qual a pipoca tornou-se um ícone. Ao discutir o milho no âmbito de tais temáticas, buscamos refletir sobre os alimentos nativos brasileiros como fonte de identidade, bem como sobre representações do legado alimentar afroindígena em diferentes campos da cultura brasileira.

Palavras-chave: Milho. Arte. Cultura. Ritualidades. Memória. Afroindígenas.

A TEVÊ, OS CRIMES E A SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA ACREANO “GAZETA ALERTA”

*Raiele Barbosa da Silva
raielebarbosa@gmail.com*

Resumo: O artigo “A tevê, os crimes e a sensação de insegurança: uma análise do programa da tevê acriana Gazeta Alerta” tem como corpus de investigação cinco programas televisionados durante os meses de janeiro e fevereiro de 2015. A escolha do corpus se deve, em primeiro lugar, por ser este programa o de maior audiência e alcance no Estado, em segundo lugar, pela oralidade como marca forte do programa, devido à maneira como os acontecimentos são narrados, com uma linguagem popular e direta e, por fim, pelas estratégias televisuais e textuais adotadas pela emissora na veiculação dos acontecimentos. A partir da análise do corpus busca-se estudar as dimensões comunicacionais, sociais e ideológicas dos textos televisivos em torno das temáticas “crime” e “violência” e a fabricação da sensação de insegurança ocasionada pela maneira sensacionalista como as notícias são veiculadas, criando a sensação de medo iminente na sociedade. Para fundamentar o trabalho utilizamos como arcabouço teórico-metodológico as concepções de enunciação e discurso (Foucault, 2009), de representação (Chartier, 1988) e dialogismo e gêneros do discurso (Bakhtin, 1992), juntamente com a reflexão de outros autores, que trabalham especificamente com a produção teórica no campo do jornalismo, como os estudos de Rolim (2006), Mello e Toigo (2004), Mattos (2003) e Silva (2008).

Palavras-chave: Discurso. Violência. Mídia. Sensacionalismo. Sociedade.

MUTAÇÕES DOS OLHARES: SUJEITOS E REPRESENTAÇÕES NA OBRA “À MARGEM DA HISTÓRIA” DE EUCLIDES DA CUNHA

*Romário Ney Rodrigues de Souza
alderoma@gmail.com*

Resumo: O objetivo deste estudo é propor uma leitura da Amazônia a partir do livro “À margem da história”, de Euclides da Cunha. A partir do recorte epistemológico do conceito de discurso e em diálogo com autores como Michel Foucault, Michel de Certeau, que debatem a temática do discurso, o texto sinaliza uma perspectiva da Amazônia não segundo os discursos convencionalmente impostos: “pulmão do mundo”, “lugar homogêneo” onde habitam “sujeitos atrasados”, “regiões distantes”, “isoladas”, forjadas numa memória que naturalmente assim se fez definidas e fixadas por uma ampla literatura e relatos de viajantes. Ao contrário dessas noções exógenas, o texto propõe uma Amazônia (Amazônias), fabricada e produzida discursivamente, como construtos históricos tecidos por múltiplas representações e simbolismos como aparece em “À margem da história”. Dessa forma, a Amazônia passa a ser invenção, não terminologia dada naturalmente. Ao falar da Amazônia, deve-se perguntar: qual Amazônia? A partir de qual lugar e em que situação é possível falar da Amazônia? Partindo dessas inquiuições, o texto aborda a Amazônia não como algo definido em termos de lugar enquanto região ou regiões, tampouco deve ser pensada no horizonte dos “hábitos”, “padrões”, “características autóctones” ou “características comuns” de determinadas comunidades e populações, antes, essa terminologia deve ser entendida discursivamente, pois, é aí que se desdobra como invenção, “comunidades imaginadas”, portanto, reflexo de um “mito fundador”, construída sob a insígnia de diferentes imagens.

Palavras-chave: Amazônia. Representação. Discurso. Sujeitos. Euclides da Cunha.

ENSINO DO CAMPO: REPRESENTAÇÃO DE UM DISCURSO DE QUALIDADE

Simone da Silva Pinheiro
simonepinheiro30@hotmail.com
Rozangela de Melo Martins
melo.rozangela@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo tem por finalidade dialogar com o imaginário representado no discurso de atraso, violência, selvageria dos espaços rurais do Acre, delimitando o foco para a Floresta Estadual do Antimary. A partir da análise dos discursos pedagógicos presentes em manuais de formação pedagógicos, cadernos de Orientação da Secretaria Estadual de Educação-SEE para o campo e métodos de ensino. Partimos da tentativa de discussão das práticas de governo presentes nos espaços de ensino locais fortalecido numa prática de saber institucionalizado. A escola, assim como as prisões, hospitais representa na ordem discursiva, locais de disciplinaridade. Segundo Michel Foucault, a escola é onde o poder disciplinar produz saber. Sobre uma representação superior o outro reproduz em seu imaginário sua inferioridade, sendo preciso um modelo urbano de ensino articulado nos gabinetes guiando as decisões e vida das comunidades. Formalizados através dos discursos pedagógicos um método minucioso de controle dos corpos. A partir dos estudos discursivos, tentamos efetuar uma arqueologia dos modelos de ensino para campo e como este apoiado em uma imagem se coloca como redentor dos povos exercendo um controle minucioso dos sujeitos. Isso significa manter um modelo uniforme de vivência, abrindo espaço para todos os tipos de ações, interdições, controle, usos, exploração e interesse das minorias urbanas.

Palavras-chave: Discurso. Campo. Antimary. Escola. Imaginário.

COMUNICAÇÃO LIVRE SESSÃO

III

COORDENADORA
LUCIETE BASTO DE ANDRADE ALBUQUERQUE

OS PARADIGMAS DA INCLUSÃO/ INTEGRAÇÃO DO ATENDIMENTO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

*Ademárcia Lopes de Oliveira Costa
ademarciacosta@hotmail.com*

*Wendell Fiori de Faria
professorfiori@gmail.com*

Resumo: O presente texto aborda uma reflexão sobre a Educação Inclusiva e a Síndrome de Down. Para tanto, discutimos alguns resultados obtidos a partir de uma pesquisa desenvolvida em três etapas: revisão da literatura; observações e o delineamento de um plano de ação. Essa pesquisa teve como principal objetivo desenvolver uma proposta de intervenção para uma criança com síndrome de Down. Para a produção dos dados utilizamos a observação não participante e a entrevista. Os resultados evidenciam que a criança participante do estudo possui elementos que favorecem sua inclusão – é acompanhada por uma equipe multidisciplinar, tem interesse em atividades na piscina, gosta de assistir vídeos infantis e possui uma boa relação com a professora, mas também observamos alguns pontos negativos, ou seja, a sua presença parece ser negligenciada pela família, nem sempre é estimulada a brincar, sua comunicação é limitada, a equipe multidisciplinar trabalha de forma isolada, a professora não tem formação na área. Diante destes aspectos é importante realizar intervenções que propiciem a aluna uma verdadeira inclusão. Desse modo, enfatizamos a necessidade de haver parceria entre família, escola e equipe multidisciplinar no atendimento à criança. Além disso, é preciso que a professora que atua com esta criança possa participar de formação continuada na perspectiva inclusiva. Observamos que a criança participante deste estudo, não brinca, ela sequer possui brinquedos. Também é importante que a criança participe de brincadeiras cantadas, que visam desenvolver habilidades psicomotoras, noções corporais, repertório simbólico e estimulam a linguagem oral e expressiva. Crianças com a síndrome de Down têm dificuldades para desenvolver os conceitos corporais (lateralidade, equilíbrio, etc), por isso a importância das brincadeiras citadas. Outro ponto que merece intervenção é a relação da criança com os pais. É preciso que os pais reservem um momento para interagir com a criança, visando fortalecer os laços, neste caso, propomos, dentre outras possibilidades, que se revezem para contar historinhas antes dela dormir e brinquem com ela. Ao finalizar, ressaltamos que a escola, assim como a família, tem a possibilidade de proporcionar a inclusão, acreditando que todas as crianças de uma maneira singular são capazes de aprender e de se desenvolver. Nesse espaço, a criança com deficiência precisa ser estimulada, deixando de ser apenas número de estatística. A docência é uma das poucas profissões em que se tem o privilégio de aprender ensinando ao outro a se sentir melhor, mais preparado, mais seguro, mais independente e, principalmente, mais feliz.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Família. Formação Docente. Síndrome de Down.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS DEFICIÊNCIAS E A INCLUSÃO ESCOLAR

Antonia Maria Silva de Oliveira

toinhaoliveira@yahoo.com.br

Altaiza Liane Marinho

izamarinho1@gmail.com

Resumo: O artigo objetiva dialogar com a problemática das representações sociais acerca das deficiências e inclusão no sistema de ensino regular. Será utilizado como referenciais teóricos os estudos de Moscovici (2004) e estudiosos da Educação especial como FÁVERO (2007), CARVALHO (2007) e BIANCHETTI (2011). Utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica acerca dos discursos sobre a educação inclusão, identificando barreiras e desafios para que a mesma se efetive. Apresenta como considerações parciais a trajetória de representações sociais das deficiências, onde é possível apreender discriminações e preconceitos, permeando ainda obstáculos, riscos, limitações para a vida de pessoas com deficiências. Contudo, o século XXI trouxe o discurso de inclusão social que modificou as representações sociais sobre as deficiências na sociedade contemporânea, onde se propõem que pessoas com deficiência participem da vida social, através de uma educação inclusiva. Todavia, a efetivação de uma educação inclusiva requer mudanças de paradigmas na educação, e os estudos demonstram contradições e conflitos nas práticas educativas. O artigo visa somar-se aos debates atuais sobre a complexidade da educação de pessoas com deficiências e a desejos de contribuir com a utopia de uma educação de qualidade, transformadora e para os diferentes.

Palavras-chave: Deficiências. Diferenças. Inclusão. Exclusão escolar. Educação especial.

ANÁLISE DO DISCURSO DA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS

*Damiana Nascimento de Araújo
damiana.araujoac@gmail.com*

Resumo: É notável o avanço das políticas públicas de inclusão, no entanto não se pode dizer que as mesmas contemplem de modo satisfatório. A educação pública necessita de várias adequações para atender o público-alvo da educação especial. A lei garante que a educação é um direito de todos e que a escola deve se adequar para atender a todos, mas quando esse discurso vem para a prática, isso muda, vemos que o aluno é quem se adequa a escola, independentemente se possui deficiência ou não. Quando fazemos um parâmetro da realidade nas escolas brasileiras nota-se a desigualdade entre elas, que muitas já se encontram deterioradas, sem as mínimas condições para o funcionamento. Nosso sistema educacional é falho, pois quando o mesmo foi estruturado, foi baseado em um modelo Francês fugindo totalmente da nossa realidade. O que queremos dizer é que como vamos alcançar a “inclusão” se até mesmos os alunos “ditos normas” são excluídos. E todo esse despreparo gera uma grande exclusão, a intenção de incluir e não dá suporte para que se concretize o trabalho quebra toda essa questão de direitos iguais. Mas do “incluir” a escola deve garantir a permanência deste aluno na escola, e uma maneira de isto ocorrer é a instituição ser adaptada. Portanto o objetivo do trabalho é realizar uma análise do discurso das propostas de inclusão, destacando os pontos positivos e negativos até os dias atuais, utilizando os referenciais teóricos de Vygotsky e Mantoan, pois Mantoan trabalha com essa abordagem de inclusão e em seu discurso debate a uma questão de grande importância que é o aperfeiçoamento do professor especialmente os que atuam no ensino fundamental e em outras etapas do ensino básico, isso devido ao número de público que atendem, e tendo em conta que este aluno que adentrar no ensino superior terá que ter o mesmo nível de conhecimento que seus colegas, pois as avaliações são as mesmas para todos. Realiza-se uma abordagem qualitativa por meio de uma pesquisa bibliográfica realizada em livros e trabalhos científicos publicados com a temática. Para a análise dos dados utilizaremos a Análise de Conteúdo. Portanto o discurso da inclusão se contradiz, pois quando se obriga as escolas a aceitarem o aluno com deficiência e a escola não possui suporte para atender suas necessidades. O direito de todos a uma educação gera debates, provocando quem está dentro e fora das escolas, nos levando a uma revisão de nossas concepções e parâmetros organizacionais e embora tenhamos avançado bastante na direção de uma escola para todos, ainda há muitas barreiras a serem vencidas, pois cada vez mais percebemos o quanto temos a aprender de novo e a pensar sobre a inclusão, revendo nossa práticas educativas.

300

Palavras-chave: Análise do Discurso. Inclusão. Deficiência. Ensino. Educação Especial.

DE LOS ACTOS DE DIFERENCIACIÓN A LA INCLUSIÓN UNIVERSITARIA EN PERSPECTIVA INTERSECCIONAL

*Dora Ines Munevar Munevar
dimunevarm@unal.edu.co*

Resumo: La formación universitaria en una profesión o en una disciplina es un acontecimiento ético y político que afecta la vida de quienes han optado por acceder, permanecer y egresar de las instituciones de enseñanza superior. Durante estos tránsitos, los grupos de estudiantes ingresantes a través de actos de diferenciación conviven con las expresiones concretas de la homogenización puesta en movimiento a pesar de que coexistan sujetos enseñantes y sujetos aprendientes que se auto-identifican o auto-reconocen por las intersecciones entre género, edad, clase, capacidad, sexualidad o etnicidad, es decir, en la perspectiva interseccional. En este contexto es preciso comprender los actos de diferenciación subyacentes en los regímenes de desigualdad imperantes en la región; estos se apoyan en fuentes de información, datos, cifras, sistemas simbólicos y sustratos epistémicos únicos. A la vez, confluyen en escenarios universitarios atados a los lenguajes académicos, a las relaciones de poder-saber, que forman una misma trama, y a los ámbolos de productividad y competencia propios del trabajo académico. Para ello, nos apoyamos en una experiencia transnacional titulada “Medidas para la inclusión social y la equidad en instituciones de educación superior de América Latina” (2012-2014), en la que participaron universidades de países con territorios en la amazonia. De este modo, al develar los procesos de homogenización vividos, emergen distintas dimensiones determinantes para reinventar la inclusión. Son caminos recorridos con base en la lectura de las imágenes que recrean la inclusión de estudiantes con diferencias, y sus consecuencias simbólicas: una lectura icónica o centrada en los aspectos formales subyacentes a la simbología de la inclusión identificada y sus expresiones; una lectura iconográfica o pautada por el tema o asunto en el que se enmarca la imagen inclusiva percibida; y una lectura iconológica o inclusión regulada por unas relaciones sociales que influyen en la percepción y en la reacción colectiva ante lo percibido como diferente. Finalmente, emerge colectivamente un deseo auto-reflexivo para pensar las políticas inclusivas institucionalizadas que se ofrecen a ciertos grupos de estudiantes en cada universidad, repensar las experiencias situadas y sentidas de quienes han vivido sus efectos como estudiantes que aspiran a beneficiarse de dichas políticas, e incorporar modos deliberativos que propicien la incorporación de la inclusión universitaria en perspectiva interseccional.

Palavras-chave: Diferencias humanas. Inclusión universitaria. Educación superior. Desigualdades sociales. Perspectiva interseccional.

SENTIDOS OCULTOS DA POLÍTICA DE INCLUSÃO ESCOLAR E SEUS EFEITOS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

Flávia Pansini

flaviapansini3@yahoo.com.br

Maria Almerinda de Souza Matos

profalmerinda@hotmail.com

Resumo: Desde o início da década de 1990 a Educação Especial no Brasil vem sofrendo modificações decorrentes das políticas de inclusão implantadas com a Reforma do Estado. Apoiando-se nas recomendações do Banco Mundial, a partir do ano 2000 o governo brasileiro vem sustentando o discurso de que o melhor lugar para a escolarização das pessoas com deficiência é na escola pública, lançando mão ao longo das duas últimas décadas de um conjunto de ações para efetivar na prática, uma “nova” proposta de atendimento educacional, visto que anteriormente o ensino era segregado em escolas e classes especiais. Todavia, se aparentemente, a defesa da política de inclusão no contexto escolar esteja sendo feita em nome de uma possível redução das desigualdades sociais mediante uma educação de qualidade capaz de incluir a todos, sem distinção, no processo de escolarização, em sua essência, os preceitos advogados pelos seus formuladores ocultam uma realidade na qual se verifica a usurpação do direito de milhares de pessoas de usufruir dos bens materiais e culturais acumulados historicamente pelo gênero humano. Em decorrência dessa contradição, este texto tem por objetivo questionar a política de “educação inclusiva” e a aparente defesa de uma “escola para todos”, evidenciando sua vinculação com o modo de produção capitalista. Para isso, desenvolvemos primeiramente algumas abstrações teóricas com o intuito de explicitar as principais estratégias utilizadas pelas políticas de inclusão no contexto escolar para, em seguida, desvelar alguns sentidos ocultos presentes em documentos relativos a institucionalização no Brasil do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, mediante apoio permanente e limitado no tempo e na frequência destes às Salas de Recursos Multifuncionais. As reflexões presentes no texto estão vinculadas a uma pesquisa em andamento no curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, que amparada pela perspectiva do materialismo histórico dialético, analisa as principais políticas educacionais já implantadas no Brasil para atendimento das pessoas com deficiência e suas relações com os organismos internacionais. Assim, o texto apresentado constitui um pequeno fragmento dessa pesquisa, no qual, analisamos dois documentos orientadores produzidos pelo Ministério da Educação (MEC): Sala de Recursos Multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado, publicado em 2006 e; Manual de Orientação do Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, publicado em 2010. Como resultado dessa reflexão, afirmamos que o Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais constitui-se mais uma peça do maquinário neoliberal, cumprindo com o objetivo de transferir para a escola, principalmente para as famílias e os professores, responsabilidades de competência do Estado, garantindo assim, a manutenção das políticas de inclusão, que em sua essência, tem servido para disfarçar a situação de exclusão a que estão submetidas as crianças pertencentes à classe trabalhadora, encobrindo as verdadeiras causas do esfacelamento da escola pública.

302

Palavras-chave: Política de Inclusão. Capitalismo. Escola Pública. Atendimento Educacional Especializado. Salas de Recursos Multifuncionais.

A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE ARTES: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE RIO BRANCO-ACRE

*Gercineide Maia de Sousa
gercimaia@hotmail.com*

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar um estudo de caso de cunho qualitativo realizado em na disciplina de Tecnologias Contemporâneas na Escola, um componente curricular estudado no curso de Artes Visuais da Universidade de Brasília – UAB. Com efeito, a pesquisa procura responder como as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC são utilizadas no ensino de Artes e de que maneira elas têm contribuído para a formação de uma nova cultura dos estudantes matriculados na escola A, uma instituição do direito privado, pertencente à rede particular de ensino, que funciona em dois turnos oferecendo a Educação básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental de 9º anos em Rio Branco-Acre. Trata-se de uma contribuição às pesquisas educacionais do estado do Acre em Artes, além de revelar qual o perfil dos alunos que estudam nessa instituição educacional e qual a cultura formada e/ou a ser formada a partir da utilização das TIC, no caso o uso do computador, como recursos didáticos e comunicativos fundamentados em vários autores como Ana Mae Barbosa, Marco Silva, Lúcia Gouveia Pimentel, além de outras literaturas relacionadas à temática desse trabalho científico que compreendeu várias fases: pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Contudo, os sujeitos envolvidos na pesquisa são: 01 coordenador de ensino, 01 professor da área e 10 estudantes do ensino fundamental final. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, utilizou-se as técnicas da pesquisa de observações direta, de entrevistas semiestruturadas, questionários e pesquisa documental. Como instrumento de coleta da pesquisa, utilizou-se de um protocolo para as observações diretas e um roteiro para as entrevistas e questionários. Na pesquisa documental, analisou-se o Projeto Político Pedagógico da escola A, O projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 2, o diário do professor, com base nas literaturas específicas como PCNs e Referenciais Curriculares de Artes. A pesquisa revela que problemática da integração das TIC no ensino de Artes na escola pesquisada é uma questão ainda ser trabalhada mediante orientação do educador de artes que propõe que seja aumentada a carga horária da disciplina, que sejam promovidos seminários objetivando a divulgar a importância da Arte e o trabalho desse profissional para o desenvolvimento da cultura nas escolas e, conseqüentemente, no Estado do Acre. Observou-se que há um ensaio quanto ao uso do computador, porém o que está acontecendo de fato é um movimento retrógrado: os alunos estão levando para a escola essa cultura do uso das TIC, quando deveria ser o contrário. Com base em orientação didática realizada pela pesquisadora, a proposta dessa instituição é melhorar o funcionamento do laboratório de informática para que o professor possa contar com mais esse recurso para desenvolver suas aulas, tornando o ensino de Artes, mais divulgado, valorizado, produzindo e transformando culturas. É preciso que se discuta uma política voltada para o uso das ferramentas tecnológicas no ensino de Artes, que se faça também investimento na formação continuada dos professores das escolas particulares.

303

Palavras-chave: Integração. Tecnologias. Informação. Comunicação. Ensino.

OS DESAFIOS QUE PERMEIAM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA INCLUSÃO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ROLIM DE MOURA/RO

*Jeieli Lindiene da Silva Oliveira
jeieliunir@gmail.com
Flavine Assis Miranda
flavine.miranda@unir.br*

Resumo: Este trabalho representa um recorte da pesquisa intitulada “A inclusão da criança com Síndrome de Down na rede regular de ensino em Rolim de Moura/RO” que se encontra em andamento segundo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. Nesse sentido, o texto busca responder à seguinte questão: Quais os principais desafios encontrados pelos professores da Educação Infantil para a inclusão da criança com Síndrome de Down (SD)? Para tanto o estudo tem como objetivo geral identificar os desafios que permeiam o processo de ensino e aprendizagem na inclusão da criança com Síndrome de Down na Educação Infantil de Rolim de Moura/RO. Para alcançar o objetivo proposto o procedimento metodológico realizado buscou-se na pesquisa qualitativa, sendo os principais instrumentos de coleta de dados a observação e entrevista. Os sujeitos investigados compõem uma amostra de um aluno com SD, três professores da classe comum de ensino e um professor da Sala de Recursos Multifuncionais em uma escola da rede regular de ensino de Rolim de Moura. Para análise e compreensão teórica dos dados, utilizou-se como base de fundamentação os autores: Montoam (1997, 2006), Bianchetti (2012), González (2007), Kozma (2007), Mazzotta (2005), Teixeira (2010). Além destes autores, foram utilizadas fontes documentais como: Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), Declaração de Salamanca (1994), Convenção de Guatemala (1999), Lei nº 9394/96 e entre outros documentos das esferas Nacional, Estadual e Municipal. A partir das análises feitas chegou-se à identificação de seis eixos de desafios que podem ser sintetizados da seguinte forma: 1) Ausência de orientações pedagógicas que auxiliam o processo de ensino e aprendizagem da criança com SD; 2) Carência de estratégias e metodologias; 3) Excessos na afetividade; 4) Faltas constantes nas aulas da classe comum e no atendimento educacional especializado; 5) Interrupção de atendimentos clínicos. Diante do estudo realizado pode-se considerar que as políticas públicas que fomentam a educação inclusiva necessitam ser repensadas diante dos desafios encontrados no processo de ensino e aprendizagem. As condições de acesso e permanência requerem transformações que possibilitem um sistema de ensino que responda aos desafios e que possa compreender as habilidades e capacidades da criança com Síndrome de Down.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Síndrome de Down. Desafios. Ensino. Aprendizagem.

A INCLUSÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS

Kátia Soares Bezerra de Lima

rhema2@bol.com.br

Ednacelí Abreu Damasceno

ednaceli@yahoo.com.br

Resumo: O propósito deste artigo é discutir os referenciais teórico-metodológicos que fundamentam a construção do sistema educacional inclusivo e os princípios formadores dos Direitos Humanos. Utilizou-se como referencial teórico, autores que tratam do tema na literatura específica como: Sanchez (2005), Grat e Fernandes (2005) e outros. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando-se da pesquisa bibliográfica, buscando-se delinear como se deu a construção histórica da Educação Inclusiva, no contexto mundial, assim como no Brasil. Como considerações parciais, o estudo apresenta os marcos normativos que subsidiaram a perspectiva inclusiva e sua repercussão nas políticas educacionais do nosso país, demonstrando a confluência da legislação coligida com os princípios éticos dos Direitos Humanos, o qual preconiza o respeito, a valorização e a garantia do exercício de direitos a todos, buscando superar a lógica da exclusão. Apresenta-se ainda como consideração parcial desse estudo, a constatação de que se ancorando nos princípios formadores dos Direitos Humanos, se iniciou a construção de uma nova concepção educacional, em que se exigem novas posturas, mudanças políticas, legais, organizacionais, estruturais, culturais, sociais, a fim de possibilitar o alcance e o acesso de todos os estudantes a um espaço escolar realmente inclusivo, na condição de sujeitos de direitos, a despeito de suas peculiaridades, que não podem mais ser consideradas como fator de impedimento ao exercício de seus direitos.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação Inclusiva. Educação Básica. Inclusão Escolar. Legislação.

KAHOOT!: UMA FERRAMENTA DA WEB 2.0 PODEROSA EM SALA DE AULA

Luiz Eduardo Guedes Conceição
luiz.conceicao@ifac.edu.br

Resumo: As tecnologias de informação e comunicação têm contribuído para o desenvolvimento das mais diversas áreas do conhecimento desde a medicina até áreas como a educação. Nos espaços de ensino e aprendizagem contemporâneos temos visto, nos últimos anos, a presença de muitas inovações que favorecem grandemente o processo educacional, e é essa capacidade dos *games* em desenvolver a aprendizagem que tem despertado o interesse dos pesquisadores (LEFFA, 2014; DUARTE, 2014; WASHINGTON, 2014). Esse trabalho apresenta um relato de experiência do uso de *games* em ambientes de ensino e aprendizagem e tem como objetivo discutir a relevância de ferramentas disponibilizadas na web 2.0 em aulas de Língua Inglesa nas séries do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico em Biotecnologia do *Campus* Xapuri do Instituto Federal do Acre. O docente responsável pelas turmas, objetivando oportunizar uma aprendizagem significativa (MAHONEY, 1976), optou pela ferramenta *Kahoot!*. Durante 9 encontros, os alunos das séries supracitadas, após a discussão dos conteúdos das aulas, eram convidados a responderem um *quiz*, através da ferramenta, referente ao que fora trabalhado naquele dia. Considerando os primeiros resultados, disponibilizados em tempo real pela ferramenta, em comparação com os últimos encontros, houve aumento de 60% (sessenta por cento) nos acertos, maior envolvimento dos alunos durante as aulas e uma aprendizagem significativa comprovada inclusive nas avaliações realizadas posteriormente sobre os temas discutidos em sala. As perguntas do *quiz* foram elaboradas pelo professor com intuito de revisar os temas discutidos em sala mediatizadas pelo *Kahoot!* Percebeu-se que a cada aula, o percentual de acertos em todas as turmas, subiu gradativamente. Dessa maneira, constatou-se, que, a utilização da ferramenta *Kahoot!*, no processo, foi de extrema importância pela agilidade e gamificação (LEFFA, 2014) conferidas à atividade, estimulando a participação e colaboração entre os discentes, potencializando a aprendizagem e o promovendo a atuação autodidata do aluno. Uma visão pedagógica e interativa, proposta por Moura (2006) contribui na compreensão desse processo, inclusive na valorização do papel do professor como mediador de novas e recorrentes interações. Neste papel, o professor atua como encorajador da rede de conhecimentos que os alunos constroem assim como do desenvolvimento de novas competências comunicativas/interacionais, não como o principal ator no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Kahoot!. Tecnologia. Ensino. Aprendizagem. Ferramenta.

OS PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIO BRANCO/ACRE: PLANO DE AÇÃO COMO EIXO NORTEADOR DO TRABALHO PEDAGÓGICO

*Roberia Vieira Barreto Gomes
aee.roberia@gmail.com
Joaquim Oliveira de Souza
espanholjoaquim@gmail.com*

Resumo: A prática docente requer, nos dias atuais, uma participação intensa e vigorosa dos professores que trabalham na área da educação especial, principalmente os que atuam na sala de recursos multifuncional onde é realizado o atendimento educacional especializado (AEE). De acordo com Baptista (2011, p.70), “[...] as políticas brasileiras para a Educação Especial mostram que temos uma evidência: a sala de recursos tem sido destacada como o espaço prioritário para a ação do educador especializado em Educação Especial”. Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre o Plano de Ação elaborado pela Equipe de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco/Acre para utilizar nas salas de recursos multifuncionais nos anos de 2013 a 2015. A reflexão apresentada nesse texto tem como referencial teórico as legislações vigentes a partir dos anos 2000 e autores como Eniceia (2013), Baptista (2013), Kassar e Rebelo(2013) entre outros. Como metodologia foi utilizada a entrevista com o coordenador da educação especial da SEME/RB e análise documental da legislação vigente. Dessa forma, Conclui-se que no atual contexto da educação especial na perspectiva inclusiva esse documento tornou-se um elo norteador das práticas pedagógicas realizadas na sala de recursos multifuncionais das escolas municipais de Rio Branco/Acre.

Palavras-chave: Educação Especial. Sala de Recursos Multifuncional. Atendimento Educacional Especializado. Inclusão. Plano de Ação.

EMERGÊNCIA DA LINGUAGEM E PADRÕES SILÁBICOS NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

*Rosane Garcia Silva
garcia.rosane@gmail.com*

Resumo: Os padrões de combinação silábica entre consoantes e vogais são investigados pelas teorias evolutivas como evidências da emergência da linguagem tendo em vista fatores dinâmicos ligados ao desenvolvimento sensório-motor da fala. As características biomecânicas dos movimentos alternados e cíclicos dão suporte às sequencias sonoras supostamente universais de padrões de vocalizações no período do balbucio e primeiras palavras. Os vieses estatísticos de combinações CV – consoantes labiais com vogais centrais, consoantes coronais com vogais anteriores e consoantes dorsais com vogais posteriores – são apresentados como movimentos precursores da fala supondo a variação de combinações regulares de abertura e fechamento da mandíbula. Neste trabalho, investigamos a ocorrência de tais padrões por meio de dados de aquisição da linguagem do português brasileiro como língua materna, explorados a partir da perspectiva das teorias Molde/Conteúdo, de MacNeilage e Davis (1998) e da Fonologia Gestual, Browman e Goldstein (1992). Foram utilizados dados de fala espontânea infantil e adulta, integrantes do Banco de Dados LIDES, com registros da fala de dez crianças, na faixa etária entre 1 e 3 anos de idade e de seus respectivos cuidadores. Os resultados indicam combinações parcialmente coerentes com os observados na literatura, como também dependência do contexto e da matriz cultural da língua ambiente.

Palavras-chave: Fonologia Gestual. Aquisição de linguagem. Coocorrência CV. Filogênese. Teoria Molde/Conteúdo.

A IMPORTÂNCIA DO MATERIAL DIDÁTICO TÁTIL, DOS BLOCOS DE LURIA E DE UMA FORMAÇÃO INICIAL EM MATEMÁTICA COMO POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES CEGOS NO ENSINO MÉDIO

*Salete Maria Chalub Bandeira
saletechalub@gmail.com
Evandro Luiz Ghedin
evandroghedin@gmail.com*

Resumo: A presente investigação trata-se de um recorte de uma pesquisa de doutorado em Educação em Ciências e Matemática do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM), da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC) e faz parte da linha de pesquisa na Formação de Professores, conta com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre – FAPAC/CAPES e se apoia na Neurociência, para compreender de que forma o sistema nervoso processa a informação e ocorre a aprendizagem, com ênfase nos três blocos de Luria: sentir, pensar e agir. A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação e tem por objetivo analisar o resultado das observações e intervenções realizadas por discentes do 3º período do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC) em uma turma do 2º ano, com a presença de um aluno cego, da Escola de Ensino Médio José Ribamar Batista (EJORB) situada no Município de Rio Branco. Com o intuito de formar professores críticos reflexivos e com saberes docentes para ensinar em turmas com deficientes visuais, vinte alunos em formação inicial, em colaboração com a docente de Práticas de Ensino de Matemática III (PEM III), construíram um kit pedagógico de Matrizes e Determinantes, na UFAC, conforme as sequências didáticas do professor de matemática da escola, dando importância nos outros sentidos, no ensino e na aprendizagem da Educação Matemática. Todas as etapas foram filmadas, desde as aulas na UFAC, como os momentos de intervenção na escola. Como resultado, destacamos o início da construção da identidade docente para atuar com a inclusão nas escolas iniciando uma mudança de paradigma de que não estão preparados para ensinar estudantes cegos e de uma melhor participação de todos os estudantes, inclusive do estudante cego nas aulas e avaliações de matemática.

Palavras-chave: Formação Inicial. Prática Pedagógica. Blocos de Luria. Material Didático. Inclusão.

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: A REFLEXIBILIDADE ESPELHAR NAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS

*Silvio Carlos dos Santos
silvio.uninorte@hotmail.com*

Resumo: O presente artigo voltar-se-á para a construção da autoimagem do adolescente com características de Altas Habilidades/Superdotação, que foi desenvolvida na tese de doutorado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de pesquisa LP3: Educação Especial, da UFSM – Universidade Federal de Santa Maria-RS – Brasil. Tem como objetivo investigar, pelo viés do Mito de Narciso, como esse constrói sua autoimagem, nas relações educacionais como reflexo no outro. Os participantes que contribuíram foram três adolescentes, dos quais um, com 15 anos de idade, apresenta tais características e os outros dois não têm tais atributos; além de outros depoimentos/memoriáveis da mãe deste, outras mães do “PIT (Programa de Incentivo ao Talento)” e outros adolescentes que aqui dispomos, também, como objetos de estudo. A pesquisa caracterizou-se como descritiva, com interpretação de estudo de caso, visto a variedade e a busca de nexos com o objeto descrito. Para explicação dos dados, utilizou-se o método qualitativo, pois conferiu informações da realidade que não puderam ser quantificadas. Para fazer o estudo das declarações, dos conteúdos, buscou-se suporte na Análise da Narrativa, visto que as histórias e os relatos são lugares comuns na vida diária dos participantes investigados. Para a coleta e registro dos subsídios foram usados instrumentos como: entrevista semiestruturada, anotações em diário de bordo ou de campo, observações e gravações. Considerando as falas destes e os registros das observações, optou-se por fazer a análise dos dados no decorrer dos capítulos ao justapor os teóricos proeminentes. Narciso ainda perambula pelas sociedades hodiernas, equivalendo-se ao ego na sua árdua luta para nascer, firmar-se e se fortalecer. O crescimento é marcado por confusão de conceitos e perda de certas referências no encontro dos iguais no mundo dos desiguais. Em nenhum outro momento é tão urgente e difícil tornar-se pessoa. Enfim, é no espaço escolar que esse vivencia o momento do confronto de várias concepções do que é adolecer, na visão dos pais, dele próprio, dos seus pares e dos profissionais que atuam na educação.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Autoimagem. Educação. Educação Especial. Psicologia.

COMUNICAÇÃO LIVRE SESSÃO

IV

COORDENADORA
VALDA INÊS FONTENELE PESSOA

PRÁTICAS DE LEITURA: REFLEXÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID

*Allana Carolini da Silva
alanna.13@hotmail.com*

Resumo: Este trabalho pretende discutir as práticas de leitura vivenciadas nas salas de aula do 4º ano de uma escola pública no decorrer das atividades realizadas como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Rolim de Moura. Busca-se com esse estudo fazer uma análise sobre as diversas estratégias de leitura que podem ser trabalhadas em sala de aula. Para efeito metodológico o presente trabalho adotou os seguintes procedimentos: observação das práticas de leitura utilizadas pelas professoras e bolsistas da referida turma, bem como as propostas de atividades realizadas. Também serviu como instrumento os registros reflexivos elaborados a partir das vivências em sala pelas bolsistas do PIBID. A fundamentação teórica deste trabalho foi embasada em alguns autores como: Luiz Carlos Cagliari (1994); Jean Foucambert (1994); Paulo Freire (1987); Yetta M. Goodman (1995). Assim com base nos dados analisados constatou-se que ler não é apenas decodificar sinais, e sim decodificar dando significados, que vão variar de acordo com a pessoa que lê. Espera-se que esse estudo contribua para um maior conhecimento e compreensão do uso das estratégias de leitura, possibilitando aos docentes melhores condições no desenvolvimento de suas práticas.

Palavras-chave: Práticas de leitura. Estratégias. Observação. Análise. Reflexão.

FORMAÇÃO ÀS MARGENS: ATRAVESSAMENTOS DE UM DEVIR FORMADOR

Bianca Santos Chiste
bia_chiste@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho pretende abordar o processo formativo de acadêmicas inseridas no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, no curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Rolim de Moura, a partir do conceito de devir (DELEUZE, 1997), buscando possibilidades de promover um distanciamento das certezas firmadas tanto em relação a ideia de formação, quanto da imagem instituída do ser professor. O que nos interessa problematizar é o que se passa, vaza, escorre, racha, desloca “entre” o ser professor e a formação. Utilizaremos para análise os registros produzidos pelas acadêmicas, bem como, nossas anotações nas reuniões de formação. As práticas às margens nos levam a experimentar a partir dos encontros, do inesperado, daquilo que acontece, afectações, mobilizações e provocações. Os encontros são múltiplos; bem como a possibilidade de invenção de novas relações e novas composições. Esse estudo se propõe em pensar outros modos de ver e inventar-se professor e inventar outros modos de olhar a formação de quem se inicia à docência. Assim, pensa-se no agenciamento de práticas desmistificadas que façam com que se viva a iniciação à docência com os corpos desvencilhados das amarras dos papéis ocupados dentro das universidades e das escolas.

Palavras-chave: Formação. Iniciação à Docência. Atravessamentos. Devir.

REGISTRO REFLEXIVO: UM PERCURSO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA ADQUIRIDAS NO PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA

*Claudiane Gomes de Almeida
claudiane-ga@hotmail.com*

*Franciele Jasmine Dapper de Oliveira
francielejasmine@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências proporcionadas durante o processo do curso de graduação em Pedagogia como bolsistas, adquiridas no projeto PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, evidenciando as esferas do âmbito educacional e o impacto de políticas públicas, em uma escola estadual na turma de segundo ano do ensino fundamental, na vivência in lócus como fonte de pesquisa as participantes. Entre os assuntos descritos neste texto se destaca o auxílio da professora titular tanto nos planejamentos quanto nas aplicações de atividades, e as reflexões e análises dos registros escritos pelas próprias bolsistas, realizadas nas reuniões do próprio programa, tendo como embasamento teórico a contribuição dos autores como FREIRE (2009), WARSCHAUER (1993) e ZABALZA (2004). Entre os objetivos do programa se destaca a oferta de estudos aprofundados, análise dos registros reflexivos e observação do fazer e do pensar pedagógico. A metodologia usada teve como base estudos dos respectivos autores, bem como, a análise de registros reflexivos elaborados por bolsistas do PIBID durante o ano de 2015 e entrevista coletiva com 12 discentes participantes do programa. Portanto, neste trabalho, apresentaremos algumas experiências vivenciadas no contexto escolar que emergem os ensejos, as dificuldades e as tentativas de acertos de quem se coloca na iniciação à docência.

Palavras-chave: Registro. Reflexões. Experiências. Práticas pedagógicas.

FORMAÇÃO CONTINUADA E REPERCUSSÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES

*Cristina Ferreira Enes
cris_enes_czs@hotmail.com*

Resumo: O artigo objetiva discutir o referencial teórico de apoio que fundamentam a formação continuada dos professores como componente obrigatório para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade dentro do contexto da educação como um todo e do conceito de práxis educativa. Analisar as práticas pedagógicas numa perspectiva de qualidade do processo ensino-aprendizagem não se revela tarefa fácil, sobretudo quando se trata de um processo que sofre a interferência de inúmeras variáveis. Será apresentado o arcabouço teórico de apoio para postular formação continuada e práticas pedagógicas, pautada na construção da identidade docente defendida por Nóvoa (1992), o fortalecimento e valorização dos saberes experienciais, defendidos por Tardif (2002) e as relações da prática pedagógica envolvendo conhecimentos e experiência pessoal entendida na percepção de Gimeno Sacristán (1999). Na introdução serão abordadas compreensões acerca da formação continuada e o papel da prática pedagógica na sala de aula na construção da melhoria do processo ensino-aprendizagem. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, utilizando-se da pesquisa bibliográfica, buscando-se delinear a revisão de literatura nos últimos dez anos sobre a formação continuada e práticas pedagógicas. Como considerações parciais, será desenvolvido o estudo de entendimento a cerca da formação de professores, abrangendo sua construção histórica, social e política, apontando suas limitações e possibilidades. Apresenta-se ainda como consideração parcial deste estudo, a discussão sobre a questão das práticas pedagógicas, tendo como pano de fundo das reflexões a questão da aprendizagem nos alunos mediante processos de ensino previamente planejados.

Palavras-chave: Formação Continuada. Práticas Pedagógicas. Prática Docente. Ensino-Aprendizagem. Trabalho Pedagógico.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO POPULAR EM ROLIM DE MOURA

*Daniela Aparecida Bernardino Lopes
danibernardino28@gmail.com
Jeieli Lindiene da Silva Oliveira
jeieliunir@gmail.com*

Resumo: O presente artigo tem como objetivo avaliar a Educação Popular no atendimento à modalidade da educação na prática da alfabetização de jovens e adultos no município de Rolim de Moura, Estado De Rondônia. O estudo procurou responder a seguinte questão: Qual é a formação inicial e continuada que fundamenta a prática do professor alfabetizador que atende ao Programa Brasil Alfabetizado? A investigação configura-se como um estudo de caso qualitativo, orientado pelas obras de André (1995) e Gil (2006), cujos dados foram analisados por meio da análise do discurso com base em Orlandi (2009). Para dar conta do estudo seguimos o referencial teórico da sócio-história em autores como: Vygotsky (1991, 2003), Bakhtin (2006) e outros que contribuíram para explicar o objeto de estudo igualmente a Freire (2011), Ferreiro (1999, 2013), Gadotti (2001) e Brandão (2006), dentre outros. A avaliação dos dados constatou que as políticas públicas pra atender os adultos nesta modalidade de ensino, baseadas no assistencialismo, passam por constantes descontinuidades, desta maneira tais políticas impõem o descaminho da formação dos profissionais alfabetizadores e se descuidam de atender a um aspecto fundamental da existência humana, que é o do atendimento as suas necessidades vitais. Assim, há uma urgente necessidade de mudanças das estruturas de poder da sociedade para possibilitar a universalização do atendimento à Educação para todos os níveis e todas as faixas etárias.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação Popular. Sócio-história. Formação Docente. Alfabetização.

IMPACTOS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA MELHORIA DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL ANTÔNIA FERNANDES DE FREITAS

Denison Roberto Braña Bezerra

denison.brana@yahoo.com.br

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

simonechalub@hotmail.com

Resumo: A Educação Integral está bastante presente nos debates educacionais da atualidade, principalmente através do Programa Mais Educação (PME), que se propõe a ser um indutor da ampliação da jornada escolar. O objetivo deste trabalho é compreender o Programa Mais Educação enquanto política pública contemporânea numa perspectiva inovadora para a educação, através das atividades desenvolvidas no contraturno da escola pesquisada, com a finalidade de se fazer uma reflexão sobre os benefícios que essas atividades poderão proporcionar na melhoria da aprendizagem e redução das desigualdades sociais. O Programa Mais Educação (PME) foi instituído pela portaria interministerial nº 17, de 24/04/2007 do Governo Federal, envolvendo os Ministérios da Educação, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, do Esporte e da Cultura, apresentando-se como estratégia de combate à pobreza, à exclusão social e à marginalização cultural, defendendo a ideia de que a ampliação do tempo e espaços educativos, por meio da gestão intersetorial focada na realidade local, poderá ser a solução para a problemática da qualidade do ensino no país. Para sua implementação em 2008, o Programa Mais Educação elegeu como prioritárias as escolas públicas localizadas nas capitais e cidades das regiões metropolitanas com mais de 200 mil habitantes, com baixo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e com mais de 99 matrículas registradas no Censo 2007, do Inep. Esta pesquisa encontra-se na fase inicial cujas informações são parciais e não conclusivas. O referencial teórico que delineamos para esse estudo investigativo busca fazer um retrospecto da política de educação integral no Brasil, tomando como parâmetro as concepções de Anísio Teixeira, com bases conceituais iniciais em estudos de Cavaliere (2010), Moll (2010), Cavaliere e Maurício (2011), Saviani (2007), Abrucio (2007) e outros que tratam dessa temática. Com relação aos procedimentos metodológicos utilizaremos a pesquisa bibliográfica e documental para refletirmos sobre as reais mudanças na gestão da escola pesquisada. A temática se torna significativa por contribuir para a academia e escolas sobre a experiência de educação integral vivenciada, acreditando que a ampliação do tempo e dos espaços educativos poderá ser uma saída para a melhoria do rendimento escolar, suprimindo as necessidades extracurriculares dos alunos. Nessa primeira análise percebe-se que as atividades no contraturno se manifestam como uma reinvenção pedagógica de tempos educativos e dos espaços das escolas e da cidade, de forma a contribuir para uma ação educativa na perspectiva integral, permitindo aos estudantes vivenciarem novos saberes fundamentais a sua formação e a sua socialização independente de sua condição socioeconômica.

317

Palavras-chave: Programa Mais Educação. Educação Integral. Jornada Ampliada. Atividades Socioeducativas. Aprendizagem Significativa.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LETRAS ESPANHOL – UMA EXPERIÊNCIA SOCIOINTERACIONISTA

Dheymeson Mesquita Souza
dms.espanhol@gmail.com

Resumo: Após observações nas disciplinas de estágio supervisionado do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal do Acre, constatou-se que o método tradicional de ensino vem ao longo dos anos perdendo força entre os docentes, tendo em vista que este não estava proporcionando um diálogo entre professores e alunos em sala de aula, entrando em conflito com o que sugere a atual legislação do ensino de língua espanhola. Com base nisto, este trabalho objetiva apresentar os resultados obtidos durante a disciplina de Estágio Supervisionado II, onde esta foi trabalhada em forma de pesquisa, na experimentação do método sociointeracionista, dentro do laboratório das licenciaturas da Universidade Federal do Acre – o Colégio de aplicação. Propõe-se uma reflexão a cerca da importância desta disciplina para os professores em formação, tendo em vista que, como o observado durante a graduação, em muitas das vezes, se torna a única experiência com a verdadeira realidade do mercado de trabalho em que estes atuarão. Ademais, procuramos ainda, identificar a real aplicabilidade e aceitação por parte dos alunos da abordagem apresentada por Vygotsky (Sociointeracionismo) em uma sala de aula de Língua Espanhola do ensino fundamental. A experiência ocorreu em salas de aula do 8º e 9º anos do Colégio de Aplicação durante o período de estágio. A experiência ocorreu através da elaboração de sequências didáticas e regências a partir do uso, análise crítico/reflexiva e exploração de gêneros textuais, com atividades que estimulassem a aprendizagem a través da interação entre os alunos, com o resultado alcançado por meio de observações foi possível apontar a importância dessa abordagem no ensino de língua espanhola. Este estudo fundamenta-se nas principais discussões apresentadas por VYGOTSKY (2010), nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (1998), nos Cadernos de Orientações Curriculares (2010) e em PIMENTA (2012). Com as observações concluiu-se que o Sociointeracionismo em um contexto de sala de aula de língua espanhola do ensino fundamental é funcional e de fato contribui para a “internalização” de conhecimentos de mundo, organização textual, sistêmicos e atitudinais, pois propicia um ambiente favorável para a interação entre os discentes no processo de construção do conhecimento no âmbito da “Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)”. Observou-se, ainda, durante o processo de “mediação” que os alunos se demonstram mais interessados e contentes diante dessa “nova” abordagem metodológica.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Sociointeração. Língua Espanhola. Docência. Abordagens.

CURRÍCULO INTERCULTURAL: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E SEUS DIREITOS LEGAIS

*Diana dos Santos Pirete Podolak
diana-pirete@hotmail.com*

Resumo: O presente trabalho consiste na abordagem dos estudos culturais para subsidiar sobre o currículo intercultural e suas perspectivas da educação escolar indígena e não indígena que foi regulamentada a partir da Constituição Federal de 1988. Parte-se então, de um breve contexto histórico, em que após cinco séculos de convivência e miscigenação em momentos ora pacífica, em outros, conflituosas ou ainda, de trocas e negociações entre os povos indígenas no Brasil e sociedade abrangente. Objetiva-se com esse estudo, promover reflexões sobre o aporte teórico básico para a elaboração do currículo nas escolas indígenas e não indígenas. Reconhece-se a importância da diversidade cultural e dos seus direitos em meio à sociedade não indígena que ao longo das décadas tem lutado por uma educação específica, diferenciada e de qualidade. Estudos revelam que os resultados são mais significativos ao desenvolverem propostas educacionais de acordo com as suas realidades e condizentes com as demandas e especificidades de cada grupo étnico. Algo que ao mesmo tempo em que abre as portas para outras formas de diálogo com a sociedade envolvente, também enfatiza processos que contemplem a singularidade sem perder de vista a pluralidade cultural. A partir das experiências vivenciadas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), verifica-se que as dificuldades enfrentadas entre as escolas da rede pública de ensino ao desenvolver o currículo é até certo ponto comum e que não foge a realidade das escolas indígenas. Entre as razões destacam-se as lacunas ao lidar com a rica diversidade cultural. Tendo como metodologia a revisão de literatura e um breve estado da arte acerca do assunto, bem como as experiências de discussões e reflexões oportunizadas através das ações do PIBID-Pedagogia. Adota-se como referencial teórico SILVA e GRUPIONI (2004), CRUZ e JESUS (2013) que discutem sobre a temática indígena e o processo educacional das escolas indígenas, o RCNE/Indígena (Referencial Curricular Nacional Indígena, 1998) que aborda sobre a legalidade da educação escolar indígena e MOREIRA e CANDAU (2008) que ressaltam sobre a importância de diferentes identidades culturais, tendo em mente não só as condições socioeconômicas da população escolar, mas também suas raízes étnicas e culturalmente diferenciadas. Portanto, para que o futuro da cultura indígena seja garantido depende da nossa capacidade de lidar com todos os tipos de diferenças que possam existir, pois são elas que expressam a riqueza e a complexidade do nosso país. Com base nos estudos realizados e a partir das experiências proporcionadas por meio do PIBID, verifica-se que mesmo diante de muitas conquistas a partir da constituição Federal de 1988 e com a inserção dos currículos que buscam atender as necessidades dos povos indígenas e não indígenas, existe ainda uma grande lacuna entre a necessidade das mesmas e a realidade educacional.

Palavras-chave: Currículo Intercultural. Educação Escolar Indígena. Reconhecimento. Diversidade Cultural. Educação Diferenciada. Legislação.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: APROXIMAÇÕES ENTRE SABERES ADQUIRIDOS NA UNIVERSIDADE E NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

*Franciele Jasmine Dapper de Oliveira
francielejasmine@gmail.com*

Resumo: O presente texto apresenta o projeto de pesquisa em desenvolvimento na Universidade Federal de Rondônia, Câmpus de Rolim de Moura, sobre a designação do seguinte título “Formação de professores: atrelamentos entre saberes adquiridos na universidade transferidos para a educação básica”. Nesse sentido, o objetivo principal desta pesquisa consiste em refletir acerca dos impactos da experiência de inserção no espaço escolar das acadêmicas do curso de Pedagogia, durante a participação como bolsistas no PIBID, considerando a formação inicial. Inicialmente o referente Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolve uma preparação dos futuros docente oportunizando vivenciar a prática no próprio campo profissional, tendo em vista o contato direto proporcionado ainda no processo da graduação fornecido pelo curso de Pedagogia, desenvolvendo experiências reflexivas sobre o ensino e a aprendizagem, evidenciando o seu contexto atual constatados em lócus. Para isso foi preciso fazer uma breve abordagem histórica, através de pesquisas bibliográficas e aporte teórico sobre formação inicial de professores sobre a contribuição dos autores BANNACH (2008) PIMENTA (1997), TARDIFF (2002), que contribuíram para uma melhor compreensão das políticas educacionais que deram origem as atuais, refletidas no contexto de ligações entre instituições universitárias e escolas, a fim de que essas possam se assumir como lugares de formação, de experiências, uma nova maneira de olhar o processo de ensino e de aprendizagem, e posteriormente no desenvolvimento profissional. Os acadêmicos em iniciação à docência necessitam se aproximar das práticas pedagógicas nas escolas, para que sejam oportunizados momentos de vivência e de conhecimentos, de como é estar frente aos alunos, e suas diversas realidades encontradas nesse meio, numa instituição de ensino. O ambiente escolar precisa ser repleto de oportunidades, nas quais alunos e acadêmicos possam vivenciar em conjunto um processo contínuo de conhecimento.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Reflexões. Experiências. Formação de Professores. Iniciação à Docência.

LAS TIC AL APOYO DEL APRENDIZAJE AUTÓNOMO DE E/LE

*Francisco das Chagas Vieira de Oliveira
franciscochagaso@gmail.com*

Resumo: Lo que se objetiva en este trabajo es proponer una reflexión sobre el uso de TIC (Tecnologías de la Información y Comunicación) en el aprendizaje autónomo de E/LE (Español como Lengua Extranjera). En ese contexto, se incluye toda forma de educación que fomenta el aprendizaje individualizado y auto gestionado. En esta breve exposición, centraremos nuestros argumentos sobre la problemática de la construcción del aprendizaje a partir de los estudios de Piaget, según una concepción constructivista. De entre las herramientas tecnológicas que comentaremos están incluidas algunas aplicaciones para smartphone, programas de computadoras y cursos en línea en los que incluimos la EaD. Por lo tanto, defendemos que el uso de las TIC en la educación está integralmente abarcado por el constructivismo piagetiano, puesto que su propuesta para la adquisición de conocimientos está centrada en las actitudes proactivas del propio aprendiz, al que le cabe la capacidad y responsabilidad de buscar, definir, ordenar, desarrollar y evaluar el proceso evolutivo de su aprendizaje, es decir, de la construcción de su conocimiento. En ese sentido, el uso de las TIC en el aprendizaje del español como lengua extranjera (E/LE) es una acción que tiende a producir resultados significativamente positivos.

Palavras-chave: TIC. Aprendizaje autónomo. E/LE. Profesor. Alumno.

PLANEJAMENTO COMO FORMA DE MOLDAR A REALIDADE NO APRENDIZADO

*Geice Augusto Viana
geice-linda@hotmail.com*

Resumo: O estudo ora apresentado tem por objetivo refletir a importância do planejamento, para simplificar o trabalho pedagógico, e suas principais contribuições no processo de ensino e aprendizagem, a partir das vivências como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vinculada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Rolim de Moura. Embasado nas observações realizadas durante as aplicações das atividades em sala de aula e nas reuniões docentes de planejamento, buscando analisar as vertentes e a flexibilidade que o ato de planejar dispõe em suas diversas estruturas, a diferença entre esboço e o planejamento utilizado no programa PIBID e o que ocorre quando não lhe é atribuído a atenção necessária, para um melhor trabalho pedagógico. Para efeito metodológico o estudo adotará os registros reflexivos como instrumento de coleta de dados, especialmente das reuniões realizadas com as professoras para proporcionar momentos de orientações relevantes sobre a importância do planejamento e sua concretização. No tocante a fundamentação este trabalho toma como referência alguns autores como: José Carlos Libâneo (2001), Danilo Gandin (1999), Paulo Roberto Padilha (2001). Deste modo, com base nos dados analisados percebeu-se que o planejamento de ensino tem função primordial para a evolução e acompanhamento do aprendizado da turma, determinando, assim, o seu princípio norteador para esta finalidade na prática pedagógica das educadoras. Finalmente, o planejamento de ensino é uma prática significativa, visto que, ele se vale de informações preciosas para o encaminhamento das atividades, continuadas ou não e que o planejamento em muitas situações pode equilibrar o comportamento dos educandos, através de diálogos e de sua flexibilização. Espera-se que esse estudo contribua para a reflexão no trabalho docente, para se buscar uma visão mais profunda do ato de ensinar, de forma dinâmica e qualitativa, na sua vivência escolar, através do planejamento dos envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Planejamento. Trabalho Pedagógico. Flexibilidade. Aprendizado. Reflexões.

COMUNICAÇÃO LIVRE SESSÃO

V

**COORDENADORA
ROSANE GARCIA SILVA**

A PRODUÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE A TEMÁTICA INDÍGENA

*Gilberto Francisco Dalmolin
gilberto.dalmolin@gmail.com*

Resumo: Nesta comunicação apresentamos uma análise de 15 Trabalhos de Conclusão de Curso elaborado por alunos do Curso de Pedagogia nos últimos 10 anos, trabalhos estes que apresentam estudos de alunos e alunas sobre a temática indígena. O objetivo é evidenciar o diálogo dos estudantes sobre a temática indígena, a percepção dos mesmos sobre a escola em contextos diferenciados e a relevância do conhecimento da temática indígena para sua formação docente. Para esta análise sobre trabalhos que versam sobre a temática indígena e educação, nos fundamentamos em autores, tais como, Vera Maria Candau (2002) que discorre sobre a temática das relações entre educação escolar e culturas; Miguel Arroyo (2012) que discorre sobre outras pedagogias, próprias de outros sujeitos sociais; José Gimeno Sacritán (2006) que dialoga sobre as consequências para educação da batalha entre o local e o global em cultura. Os trabalhos denotam a percepção dos estudantes da complexidade dos mundos indígenas, da riqueza que constitui a diversidade de povos, que a escola como um direito de escolha dos indígenas organiza-se numa modalidade diferenciada; revelam, enfim, que levam para sua atuação profissional como docente, um olhar mais respeitoso para com o outro e uma bagagem diferenciada oportunizada pelos estudos sobre a temática indígena.

Palavras-chave: Pedagogia. Temática Indígena. Indígenas e educação. Diversidade e educação. Povos Indígenas.

OS POVOS INDÍGENAS E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA OBRIGATÓRIA

*Gilberto Francisco Dalmolin
gilberto.dalmolin@gmail.com*

Resumo: Nesta comunicação abordamos a forma como está desenhada a relação dos povos indígenas do Brasil com a instituição escolar na atualidade, considerando que a Educação Básica é, para os brasileiros, obrigatória e ao mesmo tempo um direito público subjetivo. O objetivo é evidenciar, no âmbito documental, os parâmetros estabelecidos/ conquistados pelos indígenas no acesso à educação escolar. O estudo é documental de normas internacionais, Legislação e documentos oficiais analisado à luz de teóricos como Carlos Roberto Jamil Cury (2008), que trata das políticas de educação Básica no Brasil; José Gimeno Sacristán (2006), que trata do significado e função da educação na contemporaneidade; e de José Carlos Libâneo(2012) na crítica à qualidade da educação escolar universalizada. Antecipamos como considerações parciais a possibilidade de escolha, dada aos povos indígenas de acessar ou não este direito, prerrogativa que não se aplica a outros grupos socioculturais; a educação como direito social extensão dada aos indígenas, por meio da Constituição Federal (1988), com o direito de escolha tanto no acesso ao Sistema Escolar Regular quanto em modalidade específica, própria, com ênfase na língua e ciências indígenas. Concluímos com um breve diagnóstico da efetivação deste direito, a forma dominante de educação escolar oferecida nas comunidades bem como, e a forma dominante de acesso pelos indígenas.

Palavras-chave: Educação Escolar. Direito à Educação. Povos Indígenas. Escola Indígena. Educação Básica obrigatória.

DESAFIOS ENFRENTADOS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA RURAL

Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante
janniceneto@yahoo.com.br
Sílvia Maria Januário Alves
frmfrancila@yahoo.com

Resumo: Essa pesquisa tem como objetivo desvelar alguns fatores, condicionamentos, estímulos e entraves experimentados no exercício do processo ensino/aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira (ILE) para alunos do 6º ano da escola rural 7 de Setembro no município de Cruzeiro do Sul–Acre. Para tanto, essa pesquisa qualitativa de orientação sócio-histórica considera o fator social e a relação existente entre o objeto estudado e a realidade (FREITAS, 2002). Nesse sentido, autores sócio-históricos como Vygotsky e Bakhtin fundamentam a presente pesquisa em sua forma qualitativa na proporção em que se articulam dialeticamente levando em consideração a relação entre o sujeito e a sociedade na qual está inserido refletindo acerca do indivíduo em sua totalidade, enquanto sujeito histórico, datado, concreto, que produz e reproduz a realidade social. Pudemos verificar que o ambiente escolar e/ou familiar em que os alunos estão inseridos podem influenciar na não internalização de conteúdos e no aprendizado efetivo das competências comunicativas preconizadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998). Além disso, o fator econômico, o nível de letramento dos professores, os recursos que a escola oferece, o grau de letramento da própria família na qual o educando está (ou não) inserido e o isolamento geográfico são fatos que podem interferir no processo de ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira.

Palavras-chave: Inglês como Língua Estrangeira. Entraves no aprendizado de Língua Inglesa. Letramento. Ensino fundamental na zona rural. Interior do Estado do Acre.

JOGOS TEATRAIS: A COMUNICAÇÃO, A FALA E A ESCUTA EM SALA DE AULA

Jecson Júnior Andrade de Oliveira

jecson.jr@hotmail.com

Jamila Nascimento Pontes

jamila.pontes@ifac.edu.br

Resumo: Esta comunicação é fruto de uma experiência com jogos teatrais no contexto de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Instituto Federal do Acre – IFAC. A realização da oficina “Jogarte”, com os alunos do 1º ano do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, além de sensibilizar a linguagem cênica, oportunizou um rico processo de comunicação: a fala e a escuta, indispensável no processo de ensino aprendizagem em qualquer área do conhecimento. Durante a realização da Oficina não perdemos de vista o “Foco”, a “Instrução” e a “Avaliação”, elementos essenciais do Jogos Teatrais propostos por Viola Spolin (2008). Essas práticas pedagógicas estimulam e potencializam o conhecimento do corpo que se projeta no ambiente físico e social do jogo. Essas propostas possibilitam, além da experimentação teatral, a análise e reflexão sobre a tal experiência no momento da avaliação (roda de conversa). Esta experiência nos aponta que o conhecimento ora adquirido pelos participantes facilita e potencializa as relações familiares, sociais e educacionais.

Palavras-chave: Sala de Aula. Jogo Teatral. Experiência. Comunicação. Fala. Escuta.

DESAFIOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA COMUNIDADE INDÍGENA LAJE NOVO

Jorge Cleibson França da Silva

jorgecleibson@hotmail.com

Jean Carlos Sena de Oliveria

jean_charmoso1000@hotmail.com

Resumo: A presente pesquisa teve por objetivo evidenciar as principais dificuldades encontradas pelos professores no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na Escola Indígena Tenente Lira. A referida escola encontra-se localizada na Comunidade Laje Novo na cidade de Guajará-Mirim/RO. Este trabalho surgiu em virtude de relatos dos professores da referida escola quanto as suas dificuldades encontradas na dinamização das aulas destes docentes, fato este, que tem preocupado grandemente os educadores da escola em questão, pois estes percebem e entendem suas necessidades, no entanto, desconhecem os caminhos necessários para saná-las. Na dinamização deste, contou-se, inicialmente, com aporte metodológico da pesquisa bibliográfica, para nortear teoricamente o trabalho; da pesquisa de campo, no intuito de observar in loco o fenômeno estudado e coletar os dados que concretizarão todo o estudo. Na fase de levantamento de dados, lançou-se mão, da técnica da entrevista aberta e semiestruturada, permitindo assim uma maior flexibilidade na aquisição de informações sobre o assunto. Os dados coletados foram gravados e posteriormente transcritos e analisados. Toda a parte teórica da pesquisa foi norteadada pelos seguintes autores: BRASIL (1998), CUNHA (2008), MELIA (1999), MILHOMEM (2008), SILVA (2003) e TAVARES (2011). Após reflexão sobre as informações coletadas pôde se constatar que os maiores desafios ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da comunidade laje novo foram: a falta de suporte didático-pedagógico e a carência de materiais didáticos na língua materna da comunidade e em Língua Portuguesa. Após a constatação de tais necessidades foi realizada uma oficina didático-pedagógica com os professores indígenas da comunidade como forma de auxiliá-los e orientá-los na superação dos desafios detectados. Ao longo da pesquisa foram detectadas as seguintes dificuldades, encontradas pelos professores: falta de material didático escrito em língua materna indígena, ausência de orientação quanto ao uso e elaboração de recurso didático-pedagógico e suporte metodológico para o desenvolvimento e aplicação das aulas. Dificuldades estas, que os professores buscam sanar através de parceria junto a entidades como o CIMI, a UNIR, entre outras. Neste sentido, o presente trabalho não apresentará resultados conclusivos sobre o tema, pois ainda há muito que se pesquisar sobre o tema em questão, mas sim, sugestões de como sanar as dificuldades detectadas. A educação escolar indígena é uma realidade muito recente, principalmente para os professores indígenas, que as percebem e tentam saná-las para garantir o êxito do ensino não só da língua portuguesa mas, principalmente, para conseguir a manutenção e difusão da língua materna. Assim, o trabalho ora apresentado, representa uma pequena contribuição a dinamização do ensino escolar indígena desta comunidade e, assim como os professores indígenas, acredita-se que a detecção e, principalmente, a superação destas dificuldades tornará a educação escolar destes uma realidade mais significativa e adequada à realidade a qual se destina.

O PROJETO DIDÁTICO COMO INSTRUMENTO NORTEADOR DA PRÁTICA DOCENTE NA ALFABETIZAÇÃO

*Juliana Cândido Matias
juhmatias.rm@gmail.com
Iponini Loana Scarpato
iponini35@gmail.com*

Resumo: Com intuito de discutir e apresentar relatos de experiências, o presente estudo aponta o projeto didático como um importante recurso para que a aquisição da leitura e escrita aconteça de forma significativa e prazerosa na alfabetização. Para tanto, trataremos a análise dos dados gerados sob a ótica de uma professora titular e uma bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi a análise documental dos registros de experiências em sala de aula, no final do semestre 2014 e início de 2015, na Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Maria do Carmo de Olveira Rabelo, no município de Rolim de Moura-RO. Problematicando as seguintes inquietações: quais as possíveis situações de aprendizagem propiciada aos alunos ao utilizar-se de um projeto didático? E quais as implicações ao criar condições que favoreçam o processo de aquisição da leitura e escrita? Para a construção deste trabalho utilizou-se como aporte teórico os seguintes pensadores: Hernández (1998), Libâneo (2004), Ferreiro (1986), Teberosky e Colomer (2003), Soares (2003), bem como documentos oficiais como Parâmetros Curriculares Nacionais e Lei nº. 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases para Educação. Entre várias propostas que surgiram para alfabetização, o projeto didático torna-se um grande aliado para a construção de práticas educativas significativas, pois é um método que contribui para o despertar da criatividade e também auxilia o profissional docente a sistematizar a sua proposta de trabalho. Este estudo, no entanto, ressalta que o trabalho com projetos didáticos em consonância com orientações teóricas proporciona uma parceria demasiadamente produtiva, tornando-se esta afirmação pertinente pelo fato de que se refere a algo que foi experimentado, vivenciado, ou seja, pensado, planejado, minuciosamente elaborado, executado e enfim analisado o produto final, evidenciando resultados satisfatórios no que se refere, neste caso, de um maior desenvolvimento educacional da turma trabalhada que avançou em estratégias de leitura, hipóteses de escrita, contextualização de gêneros textuais e oralidade, mostrando que o planejamento de projetos didáticos contempla os sabores e dissabores da realidade adversa de cada turma, tornando-se assim, uma estratégia eficiente para o trabalho na alfabetização, proporcionando organização e eficiência para o trabalho docente e discente mediante a área de conhecimento que se almeja aprofundar.

Palavras-chave: Projeto didático. Leitura. Escrita. Alfabetização. Prática Docente.

ELABORAÇÃO DE NOTÍCIAS E CRÔNICAS AUDIOVISUAIS

Marcos Neves Fonseca
marcos.durgo@hotmail.com

Resumo: O que se percebe no aluno que frequenta o ensino público é a necessidade latente de exercer o protagonismo da própria prática educativa. Do adolescente ao idoso, são todos dotados de uma gama de experiências que ficam estancadas, em virtude das práticas pouco motivadoras exercidas em nossas escolas. E, se voltarmos a reflexão para o campo da linguagem, o problema se torna ainda maior: textos que não retratam o cotidiano do aluno, interpretações vagas de cunho meramente gramatical representam a rotina nas aulas de linguagem. Diante disso, com base nas teorias sobre multiletramentos, gêneros textuais, interpretação e produção de textos de Roxane Rojo, Angela Dionísio, Marcuschi e Irandé Antunes, apresento um relato da experiência vivenciada durante aplicação de Sequência Didática sobre elaboração de uma notícia relacionada a um problema local e, também, de uma crônica sobre a notícia, sendo essa última devidamente gravada em vídeo para a seleção e exposição via redes sociais, após revisão. O trabalho com o gênero jornalístico associado às redes sociais visou sobre tudo modificar positivamente esta realidade: a linguagem como manifestação da identidade do sujeito é posta de lado tornando-se mera especulação teórico-analítica que nada diz ao aluno sobre seus anseios e buscas. Isso faz do educando paciente na e da escola. E desta, um purgatório pelo qual o discente deve passar a fim de alcançar a sua ascensão ou liberação social. Tal sequência, além de promover um maior protagonismo do aluno no processo de ensino-aprendizagem, favoreceu a interação do ambiente escolar com as TIC, capacitando o aluno para os desafios exigidos por seu cotidiano.

Palavras-chave: Relato. Autoria. Leitura. Escrita. Notícias. Crônicas. Audiovisual. TIC.

OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA OS COORDENADORES DE CURSO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE, RIO BRANCO – BRASIL

*Marlova Giuliani Garcia
marlova.garcia@ifac.edu.br
Janes Terezinha Fraga Siqueira*

Resumo: Esse estudo trata dos Sentidos do trabalho para os Coordenadores e professores de Curso do IFAC, Câmpus Rio Branco. Nosso problema: Quais os sentidos que os coordenadores e professores de Curso do IFAC, Câmpus Rio Branco, atribuem ao seu trabalho? Os objetivos: Analisar quais os sentidos que os coordenadores de curso do IFAC, Câmpus Rio Branco, atribuem ao seu trabalho de gestão desenvolvido em seus cursos. Entendemos ser relevante compreender quais sentidos esses profissionais, que transitam em duas funções, atribuem ao trabalho que realizam e na contribuição para a formação dos professores e alunos. Pensamos que esse trabalho, deve contemplar em seu processo teórico e prático todo desenvolvimento do curso. Quando falamos em condições, estão envolvidos os aspectos físicos, ambiente, relações entre profissionais, alunos e formação. Esse coordenador é preparado, em sua formação, ou deveria ser para desenvolver uma visão crítica da realidade atual da educação da escola e com essa visão buscar a transformação da educação, da escola, através do diálogo e da formação humana. Para concretizar essa realidade precisamos que esses coordenadores compreendam o cotidiano de seu trabalho, suas condições e necessária transformação, porque é a partir dessas condições de possibilidade que podemos atribuir sentidos ao fazer pedagógico. Realizamos um estudo de natureza qualitativa que também é um estudo de caso. Participaram os coordenadores e também professores de curso do segundo semestre de 2014, aos quais convidamos para uma entrevista semiestruturada. A análise de dados se deu através da categorização das entrevistas relacionando o problema e objetivos da que tratam dos sentidos atribuídos ao trabalho pelos coordenadores e professores. Os resultados mostram que os sentidos atribuídos ao trabalho decorrem das condições do trabalho. Entendemos que o sistema capitalista tem seus mecanismos de controle, acreditamos que uma educação que contribui para o pensar, proporciona melhores condições para lutar contra a exploração e alienação no trabalho desses profissionais e cria possibilidades emancipatórias. Como diz Freire e Adorno, a educação, sozinha não emancipará a sociedade, mas sem ela tampouco teremos emancipação dos aspectos que alienam e exploram os sujeitos sociais, entre eles professores e alunos. As instituições de ensino deveriam justificar sua existência na busca por melhores condições materiais de trabalho, formação continuada, que ajude a superar a educação produtora de mão-de-obra barata que favorece a sociedade capitalista, pois o excesso de carga horária de trabalho burocrático impede a construção de um ambiente de trabalho reflexivo, e fortalecido pelas relações humanas. Torna-se necessário que os professores e coordenadores de curso organizem suas lutas para que sejam reconhecidos pelo trabalho importante e transformador que realizam, que não sejam submetidos a baixos salários, que seja garantido o tempo para pensar, estudar e planejar, que tenham espaço para reivindicar a melhoria das condições tanto de trabalho quanto de estudo e que ainda, possam promover uma educação para a emancipação. Isso seria possível se a sociedade propiciasse uma educação em condições iguais para todos.

331

Palavras-chave: Coordenadores (as) e professores (as) de curso. Condições de trabalho. Sentidos do trabalho. Possibilidade de emancipação.

A INTERDISCIPLINARIDADE E A EXPERIMENTAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA FACULDADE DO ACRE - FAC/UNINORTE

Solange Maria Chalub Bandeira Teixeira
solange.chalub@uninorteac.com.br
Marília Bezerra de Santana Macedo

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar e analisar as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do terceiro período do curso de ciências biológicas da Faculdade do Acre - FAC/UNINORTE, apresentando seus projetos interdisciplinares voltados para o ensino de ciências e biologia na educação básica, em algumas escolas da rede pública de ensino do Acre. Busca-se, desta forma, desenvolver competências que priorizem a interdisciplinaridade, a experimentação no ensino de ciências e de biologia, a definição de temáticas a serem usadas no desenvolvimento dos projetos (pesquisa bibliográfica e ou exploratória) que devem voltar-se, prioritariamente, para a química, a genética básica, a bioestatística e a zoodiversidade aquática. Além de estar voltado para a formação de professores em ciências e biologia, o projeto interdisciplinar pretende ampliar a relação da universidade com as escolas da rede pública de ensino, visando estimular, inclusive, por meio da atratividade característica da experimentação e da interdisciplinaridade, os alunos dessa rede a gostarem de estudar, cada vez mais, ciências e biologia.

Palavras-chave: Ensino de ciências e biologia. Interdisciplinaridade. Experimentação. Projeto Interdisciplinar. Prática Educativa.

EDUCAÇÃO SUPERIOR E AÇÕES AFIRMATIVAS PARA ESTUDANTES INDÍGENAS

*Soleane de Souza Brasil Manchineri
soleanemanchineri@gmail.com*

Resumo: Com o presente trabalho, pretendeu-se analisar a política de ação afirmativa voltadas para Povos Indígenas e o processo seletivo adotado na Universidade Federal do Acre (UFAC), discutindo também a permanência de indígenas no meio acadêmico e seu desenvolvimento social e profissional, bem como ausência de disciplinas sobre questões indígenas em alguns cursos de ciências humanas e exatas na universidade. Essa proposta é baseada em experiências de alunos indígenas, que desenvolvem pesquisas científica, e trabalhos sobre a Lei 11.248/2008 em escolas da Rede Municipal e Estadual da Cidade de Rio Branco (AC). O caminho metodológico foi traçado a partir da ótica dos próprios estudantes indígenas e sobre seus conhecimentos sobre a diversidade étnica existente no Estado e dos programas de ações afirmativas que estão sendo implantada na Universidade de forma parcial e invisível. Daí a importância de se discutir a Educação Superior e as Ações afirmativas para Indígenas dentro da Universidade.

Palavras-chave: Universidade. Ciências Humanas. Ciências Exatas. Povos Indígenas. Políticas afirmativas. UFAC.

O GÊNERO JOGO ELETRÔNICO NA CONSTRUÇÃO DA HABILIDADE DE ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

*Tamara Afonso dos Santos
tamara.ufac@gmail.com*

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa em andamento, intitulada “Jogos de RPG no desenvolvimento da habilidade de escrita em língua inglesa”. Vivemos numa era de grande avanço na criação de novas tecnologias que causam transformações em diversos campos da vida humana, influenciando práticas econômicas, concepções políticas, culturais e sociais. Dentre as diversas esferas que adotaram de forma permanente as tecnologias de informação e comunicação (TIC), observa-se a sua utilização no âmbito educacional, no processo de ensino-aprendizagem e educação à distância. Cada vez mais as TIC se fazem presentes dentro da sala de aula como uma forma de tornar o ensino mais criativo e eficiente, incitando o interesse pela aprendizagem. Encaramos o desafio de ensinar alunos nascidos na era digital, considerados como os mais afetados pelos avanços tecnológicos, Prensky (2010) os define como “Nativos Digitais”. São jovens que tiveram e ainda terão um extenso contato com o computador e vídeo games, indivíduos que puderam experimentar uma forma completamente nova de entretenimento através do vídeo game, modelando suas predileções, habilidades e lhes oferecendo um grande potencial de aprendizado. Prensky (2001) acredita que chegará um momento em que será imprescindível acrescentar jogos no processo de ensino, pois o aprendizado dar-se-á de forma não somente mais agradável e divertida como também de forma mais efetiva. Tomando como referencial teórico os estudos realizados por Marc Prensky e Paul Gee, a pesquisa em questão se propõe a utilizar de uma ferramenta ainda pouco explorada no campo do ensino porém bastante promissora, os jogos eletrônicos, mais especificamente jogos de RPG, (Role Playing Games) jogos nos quais o jogador tem que interpretar um personagem e ingressar em uma aventura em busca de um objetivo, além disso, o jogador é exposto a muitos diálogos e muito texto escrito durante o jogo, e à medida que ele coleta informações conversando com outros personagens ele avança rumo ao objetivo final do jogo. Através desse projeto visa-se propor o uso de jogos de RPG, no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, com ênfase na habilidade escrita, proporcionando um ambiente de aula mais dinâmico introduzindo atividades com games de forma parcial, em turmas de nível básico do Programa Inglês sem Fronteiras na Universidade Federal do Acre. São sujeitos dessa pesquisa a pesquisadora, os professores titulares do curso Habilidade de Escrita e os discentes devidamente matriculados e participantes no respectivo curso pelo Programa Idiomas sem Fronteiras. Utilizando-se da pesquisa-ação como procedimento metodológico a coleta dos dados foi feita através de observação, questionários e de produção textual realizada pelos alunos. Os resultados obtidos até o momento mostram que jogos de RPG como ferramenta de ensino podem sim ser um diferencial na sala de aula apesar do receio em relação à jogos eletrônicos que ronda o imaginário dos mais céticos.

334

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. Tecnologia. Jogos de RPG. Habilidade escrita.

COMUNICAÇÃO LIVRE SESSÃO

VI

COORDENADOR
JOSÉ DOURADO DE SOUZA

“O TAPARÁ”: O CONTRASTE DA VIDA DO SUJEITO CABOCLO DIANTE OS PERÍODOS DA CHEIA E VAZANTE

Bruna Wagner

bruna.wagner.sci@gmail.com

Klivy Ferreira dos Reis

klivyreis@gmail.com

Resumo: Diferentemente das outras regiões do Brasil, no Amazonas não há as quatro habituais estações do ano (primavera, verão, outono e inverno). Nesta região do país existem apenas duas estações conhecidas como cheia e vazante. Durante esses períodos há contrastes tanto no comportamento da natureza quanto no dos homens que vivem da floresta. O conto “O Tapará” presente na obra “Inferno Verde” (2008) de Alberto Rangel nos mostra a visão Edenista e Infernista do lago que dá nome ao conto durante os períodos de cheia e vazante no estado do Amazonas. Para tanto, a partir da análise do conto percebemos que há uma visão muito distinta entre os dois períodos, cheia e vazante, por parte do caboclo que ali habita. Para ele, a cheia é mais favorável a sua vida e lida diária, pois quando o lago inunda tudo lhe fica mais acessível, desde sua locomoção até seu sustento. Porém, durante a vazante, o lago mostra seu lado traiçoeiro e tira do caboclo toda a sua comodidade do período da enchente. O lago seca, apodrece e tudo lhe fica mais difícil e inacessível. É esta visão de prosperidade e penúria que o presente trabalho intitulado “O Tapará: o contraste da vida do sujeito caboclo diante os períodos da cheia e vazante” busca exemplificar. O presente trabalho é resultado de uma análise bibliográfica que possui como aporte teórico autores como CUNHA (1999; 2011), GONDIM (1994), SOUZA (2009; 2010), MONTEIRO (1998) e BENCHIMOL (2009) que sustentam as discussões presentes neste trabalho. O mesmo também traz reflexões sobre quem é o caboclo, os conflitos vivenciados por ele presentes no conto, as modificações da natureza durante as fases do ano e sobre a Amazônia e suas duas faces: edênica e infernal. Dessa forma, conclui-se o objetivo do trabalho que é mostrar como há uma discrepância de ânimo e condição de vida do homem que vive na floresta em relação ao seu habitat nos diferentes períodos do ano. Podemos observar que para o nativo a cheia lhe é mais propícia, enquanto a vazante lhe traz um período de intensa penúria. Portanto, chegamos à conclusão que há um contraste discrepante na vida do caboclo todos os anos por conta das mudanças climáticas, hora seu lar é um paraíso no qual tudo lhe é afável e próximo, hora é uma imagem do inferno, em que todo o conforto e comodidade da cheia lhe é tirado e resta a penúria e o sofrimento do esforço diário para tentar sobreviver neste ambiente árduo que outrora lhe fora o éden.

NARRATIVAS DE JORGE AMADO: UM ESTUDO NAS CORRENTEZAS DA MEMÓRIA EM NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM

*Francielle Maria Modesto Mendes
franciellemodesto@gmail.com*

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar a obra *Navegação de Cabotagem*: apontamentos para um livro de memória que jamais escreverei (1991), de autoria do baiano Jorge Amado. O trabalho concentra-se em estudar os escritos da vida amadiana, a partir dos relatos provenientes da não linearidade de sua memória. Amado pontua episódios, pessoais e da memória coletiva, conforme surgem as lembranças na mente, deixando explícito que as noções de presente-passado são construções e não um dado natural. Também é possível observar que o desejo do escritor, apesar de negá-lo, é narrar as suas memórias autobiográficas, pois revela a preocupação em buscar os fatos vividos e isso o faz esmiuçar suas lembranças. É possível afirmar que ao mesmo tempo em que se autobiografa, Amado também se narrativiza, posicionando-se entre a dualidade de escritor e biógrafo, entre ficção e fato, entre narrativa e narração. Ao escrever, o autor tem uma nova oportunidade de compreender as experiências e situações vividas, além de perpetuar-se na mente dos leitores e, sobretudo, na história e na literatura brasileira. Roland Barthes, Jacques Le Goff, Hayden White serão usados como norteadores nesses estudos sobre memória, narrativas e a construção do real concreto.

Palavras-chave: Literatura. Memória. Narrativa. *Navegação de Cabotagem*. Jorge Amado.

JORNALISMO, HISTÓRIA E LITERATURA: ZONAS DE PROXIMIDADE E CONVERGÊNCIA

*Francisco Aquinei Timóteo Queirós
aquinei@gmail.com*

Resumo: O artigo intitulado Jornalismo, história e literatura: zonas de proximidade e convergência pretende analisar as inter-relações entre fato e ficção na imprensa e na prática literária entre os séculos XVIII e XIX. O estudo parte de textos centrais das áreas de teoria literária e estudos jornalísticos, presentes nas obras de Hayden White, Peter Gay, Lloyd Kramer e Ian Watt, com a finalidade de traçar pontos de encontros, tangência e de atrito entre a narrativa literária, histórica e jornalística. A justaposição entre jornalismo e literatura se confunde com a história da imprensa e é marcada pela ascensão do romance. Entre os séculos XVIII e XIX, o moderno jornalismo foi consolidando a sua identidade, suas ferramentas e sua técnica. Nesse momento, o romance emerge como o mais popular gênero literário. Com o trabalho, pretende-se alcançar uma melhor compreensão acerca dos mecanismos ficcionais que sustentam e aproximam os discursos jornalísticos, históricos e literários.

Palavras-chaves: História. Jornalismo. Literatura.

HISTÓRIA MIDIATIZADA: A REPRESENTAÇÃO DO ACRE NA INTERNET

*Giselle Xavier D'Avila Lucena
gisellelucena@gmail.com*

Resumo: Quando vamos em busca da História de um lugar, temos a disposição, muito além das narrativas historiográficas, textos jornalísticos, literários, audiovisuais e, ainda, representações e conteúdos que circulam nas redes sociais na internet. No ambiente online, onde todo usuário é potencial produtor e editor de conteúdos, encontram-se diferentes formas de discursos que podem ilustrar enredos de um lugar, criando e recriando representações, sejam alimentadas pelos seus formatos estéticos ou pelas dinâmicas das interações midiáticas. Afinal, com a midiática - circuito pelo qual a sociedade é mediada principalmente pelas mídias - e com a interatividade difusa das redes sociais na internet, as respostas não são tipicamente imediatas e pontuais, mas, sim, repercussão, redirecionamento e circulação. Ou seja, linguagens, tempos e meios se misturam e se sobrepõem, contribuindo para a criação de conteúdos difusos e descontextualizados. Neste trabalho, propomos pensar as relações entre História e Mídia, tendo como foco uma frequente representação encontrada na internet, que defende categoricamente que “o Acre não existe”. Tal negação do Estado do Acre, reproduzida em diferentes sites de redes sociais e inserida em contextos de conteúdos variados, parece atualizar processos históricos de definição geográfica e ocupação territorial vivida por este lugar. Ao mesmo tempo, dinamiza disputas identitárias conforme as características das interações nas redes online, que é realimentada em um circuito interativo ao oportunizar a alegação de que “o Acre existe sim”. O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental sobre a história do Acre e suas representações, por meio de pesquisa de Francisco Bento da Silva (2010), Maria de Jesus Moraes (2008) entre outros, problematizando-as com o cenário caracterizado pelas dinâmicas descontextualizantes da mídia, utilizando estudos de José Luiz Braga (2007, 2011) e Raquel Recuero (2010). Diante desse contexto, a pesquisa propõe problematizar a apropriação e reprodução de narrativas históricas nos e pelos meios de comunicação, a partir de Pierre Nora (1991), Le Goff (1999), entre outros. Considera-se que as mediações institucionais e tradicionais, como a escola ou o Estado, perderam força, e a mediação tecnológica adquiriu importância talvez desmedida, o que se reflete no acesso, na construção e reprodução dos conteúdos históricos. Assim, tem-se a tentativa de aproximar os estudos dos campos da História e da Mídia. O objeto empírico foi recortado de maneira qualitativa e etnográfica, a partir de postagens encontradas nas redes sociais na internet, principalmente Facebook, Yahoo! Respostas e Twitter. Em virtude do ambiente fluido e atemporal da internet, onde as postagens, mesmo que antigas, permanecem à disposição para acessos, compartilhamentos e edições, as exemplificações, apesar de localizadas durante o ano de 2014, foram postadas em datas diversificadas.

Palavras-chave: História. Mídia. Redes sociais online. Identidade. Memória. Acre.

ENTRE RIOS, CACHOEIRAS, TRILHAS E TRILHOS: REPRESENTAÇÕES DO INDÍGENA NA AMAZÔNIA

*Marcelo Zaboetzki
mzpvhroots@hotmail.com*

Resumo: O presente estudo intitulado Entre rios, cachoeiras, trilhas e trilhos: representações do indígena na Amazônia, objetiva identificar em obras críticas sobre/da Amazônia, as representações do indígena brasileiro no espaço amazônico descritas nos recortes de relatos dos primeiros registros de viajantes à região a partir do século XVI. Dentre tais obras, transitamos principalmente através dos estudos de Neide Gondin (2007), João Carlos de Carvalho (2005), Leandro Tocantins (1973). O estudo também contempla a obra “A ferrovia do diabo” de Manoel Rodrigues Ferreira (1987), que através do cotejamento de documentos, entre os quais muitos relatos, tece a narrativa histórica da superação do trecho encachoeirado do rio Madeira e construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, na qual este estudo atem-se ao que a obra contribui para as percepções sobre o índio local. O estudo constata a partir do referencial crítico supracitado e sobre a perspectiva teórica dos estudos Pós-Coloniais de Edward Said (2011), Mary Louise Pratt (1999), e análise do discurso na ótica de Mikhail Bakhtin (1997) e estudos historiográficos de Michel de Certeau (2011), uma prática narrativa que silencia o autóctone da Amazônia brasileira e que fora propagada ao longo dos séculos através não apenas dos viajantes do Velho Mundo, mas da mesma forma pelo próprio viajante brasileiro.

Palavras-chave: Índio. Viajantes. Amazônia. Representação. Literatura.

A QUESTÃO DO OLHAR EM DOIS CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

*Maria Alice Sabaini de Souza
marialiceprbr@hotmail.com*

Resumo: A questão do olhar é um valor poético, decorrente na produção literária clariciana, perceptível também em seus contos. Esse olhar, em princípio é duplamente direcionado, pois projeta-se da personagem para o mundo e do mundo para a personagem. É pelo olhar que o narrador flagra, além da percepção superficial da situação e aprofunda através, da perspectiva da personagem, a repercussão que tal acontecimento narrado provoca tanto no interior da personagem como no outro que a observa. Levando em consideração essa dinamicidade do olhar esse artigo buscara analisar a temática do olhar em dois contos da obra de Clarice Lispector, a saber: O Jantar e Feliz Aniversário. Nesses dois contos as personagens estão inseridas em momentos de descontração e são acometidas por uma sensação de mal estar quando seu olhar enxerga o outro e as personagens podem refletir sobre si, suas vidas e seus comportamentos. Nesse sentido, olhar não se restringe nesses contos a ver, mas também a se comprometer a enxergar a si próprio, através do olhar do outro, semelhante a um espelho. O olhar é, assim, um ato revelador, na medida em que, ao reconhecer-se no outro, o personagem participa de um instante especial, a partir do qual, ainda que retorne a sua rotina, nunca mais será a mesma. Tal artigo terá como metodologia a pesquisa bibliográfica e como embasamento teórico Bosi (1975), Gotlib (1988), Cortázar (1974), Hohlfeldt (1988), Nunes (1989), Pessanha (1965), Sá (1979) e Souza (1963).

Palavras-chave: Olhar. Clarice Lispector. Conto. Personagens. Momento Especial.

BOI “RISO DA MOCIDADE”, DA REGIÃO NORDESTE, E “BOI GARANTIDO”, DA REGIÃO NORTE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE SUAS TOADAS

*Maria Teresa Pinto de Souza
mariateresaps16@hotmail.com*

Resumo: As toadas são cantigas que retratam a cultura de um povo. Elas são um elemento musical importante nas festas de Boi Bumbá, cantadas concomitante a encenações e danças folclóricas. Notoriamente, há semelhanças e dissimilaridades entre toadas de diferentes regiões do país. Deste modo, este trabalho tem como objetivo identificar quais seriam as semelhanças e dissimilaridades entre dois bois: “Riso da Mocidade”, popularmente chamado de “Bumba-meu-boi”, da região Nordeste, mais especificamente de Teresina-Piauí; e “Boi Garantido”, de Parintins-AM, região Norte do Brasil, através das toadas “Riso da Mocidade” e “Garantido Rei”, que são dos respectivos bois. Teóricos como Pollak (1989), Geertz (1989), Babba (1998), Canclini (1998) e Hall (2001) e Laraia (2004) embasarão esta pesquisa bibliográfica, de caráter comparativo e a pesquisa de campo, a qual se deu a partir de entrevistas in loco. Com esta pesquisa, percebeu-se que, apesar dos bois pertencerem a regiões distintas, ambas as narrativas, a respeito da origem dos bois e os elementos que as compõem, apresentam similaridades como: a figura do boi sendo personagem central das narrativas e a ênfase dada à cultura e ao local, marcando sua territorialidade. Porém, as crenças também são destacadas nas toadas e nas danças, com as representações de ritos indígenas, além da representação de figuras da época colonial como os escravos, indígenas e burgueses. Assim, pode-se inferir que as variações nas narrativas e toadas são resultantes da cultura pertencente a cada região, ou seja, traços culturais locais e religiosos são inseridos tanto nas toadas quanto nas encenações durante as apresentações marcando, desta forma, a identidade de cada boi.

Palavras-chave: Toadas. Boi Garantido. Boi Riso da Mocidade. Cultura Popular. Identidade Cultural.

ESTUDO DIAGNÓSTICO DE UMA POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA CULTURA KRAHÔ

*Rogério Tavares da Costa
rtcosta14@hotmail.com*

Resumo: As determinações expressas na Constituição Brasileira de 1988, em relação ao estabelecimento de uma escola indígena, são: a valorização da cultura e dos saberes tradicionais, preservação dos costumes e da língua, até revitalização (ou manutenção) de cultura. Tais determinações configuram-se como uma possibilidade de desenvolvimento, sem perder de vista aspectos culturais que permeiam a vida dos povos indígenas. Em vista disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar quais são os efeitos, na cultura Krahô, a partir do estabelecimento da Escola 19 de Abril, na aldeia Manoel Alves Pequeno, a começar pela modificação da paisagem local com a construção do prédio escolar, considerando que a noção de espaço está associada à noção de domínios sociais que são importantes para esse povo. Tendo em vista que na cultura tradicional Krahô, anterior ao contato com a sociedade envolvente, não existiam prédios escolares, convém observar como o impacto produzido pela alteração na configuração espacial da aldeia pode impactar também a relação com a memória cultural, pois, conforme Edna Alencar (2007), não existe um grupo social que não tenha qualquer relação com um lugar, com um espaço. O espaço torna-se socialmente significativo e se transforma em lugar, quando nele se inscreve a história do grupo, quando é socialmente construído, transformado pelo trabalho das gerações passadas (ALENCAR, 2007, p. 98). Para alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, será realizado um levantamento de como era a cultura krahô antes do estabelecimento da escola, comparando com a prática atual no intuito de detectar quais influências positivas ou negativas advém dessa relação da escola/comunidade. A pesquisa será conduzida pela abordagem etnográfica e qualitativa. Entendendo a especificidade da temática a ser abordada, será adotado o método histórico comparativo, considerando que este método realiza comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências. O trabalho será desenvolvido tanto pela pesquisa bibliográfica como de campo. A investigação bibliográfica se voltará para autores que abordam a sociedade Krahô, objetivando obter um conhecimento maior desta comunidade indígena, compreendendo sua história e cultura. A pesquisa de campo será realizada através de entrevistas com professores indígenas e membros da comunidade, o que ampliará a possibilidade de descobrir detalhes e entender a relação entre a escola/comunidade. O presente artigo é resultado do projeto de pesquisa que tem como meta final, a elaboração da dissertação de mestrado em estudos culturais, da Universidade Federal do Tocantins, campus Araguaína.

Palavras-chave: Educação escolar indígena. Cultura krahô. Memória cultural. História social. Espaço. Paisagem.

O SENSÍVEL OLHAR PENSAnte SOBRE A GRÉCIA ANTIGA: A GÊNESE DO OCIDENTE

*Silvio Carlos dos Santos
silvio.uninorte@hotmail.com*

Resumo: O presente artigo voltar-se-á para o Sensível Olhar Pensante sobre a Grécia Antiga: a Gênese do Ocidente – conhecimento essencial na construção da autoimagem do adolescente com características de Altas Habilidades/Superdotação – que foi desenvolvido na tese de doutorado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de pesquisa LP3: Educação Especial, da UFSM – Universidade Federal de Santa Maria-RS – Brasil. Este estudo colaborou com o seguinte objetivo: esquadriñar, através do sensível olhar pensante, a forte influência da cultura helênica que, desenvolvida entre os anos 2000 e 500 a.C., atravessou séculos para chegar até os dias hodiernos: ambiente existencial do sujeito fulcral desta inquirição. A Antiguidade Clássica serviu de origem para a edificação do mundo ocidental, e as contribuições dessa civilização ainda se fazem presentes na maneira de se estar no mundo contemporâneo. Portanto, é fundamental o estudo dessa cultura, pois traz em suas raízes psicossociocultural a origem dos mitos, principalmente o de Narciso, viés pelo qual tomei como elo vital nesta diáspora helenística: a (Pós)Modernidade – espaço/tempo da construção da autoimagem do adolescente com características de altas habilidades/superdotação. Cultura que ainda determina as inquietações existenciais, pois sem essa o ser humano estaria em segundo plano. Com este intuito, realizei uma pesquisa de cunho bibliográfico, na qual foram analisadas obras de distintos autores no que diz respeito a temática. Aliado a isso, tem-se uma abordagem metodológica relativa à história, a partir das leituras e análises. Para explicação dos dados, utilizei o método qualitativo, pois conferiu informações da realidade que não puderam ser quantificadas. Para fazer o estudo dos conteúdos, busquei suporte na Análise da Narrativa. Assim seria a cultura ocidental caso a grega jamais tivesse existido: menos reflexiva e racional. Seríamos abalizados somente pela fé. Afinal, pensar nessa hipótese só é possível graças à cultura grega, já que a reflexão intelectual e o ser humano se confrontando com os seus limites nasceram no seio dessa tradição – herança gênica do ocidente. Enfim, Narciso ainda perambula pelas sociedades atuais, equivalendo-se ao ego na sua árdua luta para nascer, firmar-se e se fortalecer.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. História. Grécia Antiga. Educação. Educação Especial. Psicologia.

TERRA CAÍDA: AS RELAÇÕES ENTRE A NATUREZA E O CABOCLO RIBEIRINHO

*Wilson Júnior Rodrigues Leal
junior_leal91@yahoo.com*

Resumo: Este artigo propõe a análise do conto de Alberto Rangel, intitulado Terra Caída (2008), o qual conta a estória do caboclo José Cordulo e sua família, ribeirinhos, que enfrentam a dura rotina de viver em meio à floresta amazônica, convivendo com as diversidades que são apresentadas pela natureza em seu cotidiano. O Cenário apresentado no conto é de um sertão em plena selva amazônica, mostrando a luta do caboclo “sertanejo” para manter-se de pé na luta diária pela sua sobrevivência e de sua família contra as forças da natureza, daí dá-se o nome ao conto de Terra Caída, por justamente tratar-se de um evento natural enfrentado todos os anos pelos ribeirinhos que moram as margens dos rios na Amazônia. O objetivo deste trabalho é analisar a temática central da narrativa; A Natureza versus O Caboclo, pautando-se em como o caboclo lida com os conflitos gerados pela Natureza dificultando o seu modo de vida, e a Natureza, por sua vez, como antagonista exercendo influências, no espaço físico, no ambiente psicológico e no tempo. Para esta análise foi necessário o levantamento bibliográfico de cunho teórico e crítico que abordasse a temática aqui proposta, baseando-nos em autores como Gondim (2007), Souza (1978), Souza (2009), Cunha (2003), Tocantins (1968), entre outros. Sendo assim, fazemos uma reflexão em torno da personificação da vida do caboclo ribeirinho, da Natureza como provedora do seu sustento, como sua antagonista e como o caboclo lida com essas adversidades ditadas pela força da Natureza.

Palavras-chave: Amazônia. Caboclo. Floresta Amazônica. Natureza. Terra Caída.

COMUNICAÇÃO LIVRE SESSÃO
VII

COORDENADOR
MANOEL ESTÉBIO CAVALCANTE DA CUNHA

CANÇÕES INDÍGENAS TRÊS PEQUENOS CANTOS TUPINAMBÁS DE ROBERTO FABRI E TRÊS CANTOS KRAOS RECOLHIDOS POR MARLUI MIRANDA (ADAPTAÇÃO CORAL DE MARCOS LEITE): UM ESTUDO SOBRE OS ASPECTOS QUE CONDUZEM À BOA QUALIDADE SONORA DE EXECUÇÃO NO CORAL UFAC NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE JUNHO E DEZEMBRO DE 2014

*Alzerina dos Santos Souza
alzerinna@hotmail.com*

*Luciene de Bittencourt Martins
luthienebittencourt@gmail.com*

Resumo: Essa pesquisa teve o intuito de investigar como um coro amador, especificamente o Coral UFAC, diferentemente de outras de seu repertório, conseguiu executar com boa sonoridade as canções indígenas (Três Pequenos cantos Tupinabás: de Roberto Fabri e Três cantos Kraos, recolhidos por Marlui Miranda, adaptação coral de Marcos Leite) e superando dificuldades técnicas musicais. Teve-se como objetivo buscar dentre os aspectos técnicos, musicais, educacionais, sociais e motivacionais, quais e de que forma influenciaram na sonoridade da execução da referida obra. O interesse por este assunto surgiu em função da discente, uma das autoras desta pesquisa, ser estudante de canto e ex-integrante do coro mencionado anteriormente. Enquanto coralista e cantora, a mesma observou a lacuna gerada na qualidade de execução entre as referidas obras e outras do repertório. Acredita-se que este estudo tenha uma relevância significativa para o aperfeiçoamento do trabalho com coros amadores e o auxílio na escolha de repertório. Como referencial teórico, as análises foram fundamentadas principalmente em FUCCI AMATO (2007), ZANDER (2003), LE HUCHE (2005) e HARNONCOURT (1998). Como metodologia, utilizou-se análises qualitativas e quantitativas, com base em entrevistas semiestruturadas com 11 coristas, onde se estudou suas respostas com o auxílio de gráficos, além da análise musicais amparadas no estudo das partituras das referidas obras. Detectou-se principalmente dois motivos pelos quais o coro realiza este repertório específico tão bem, frente as outras obras: a motivação gerada pela identidade com o repertório estudado, provocando um maior estudo e/ou uma melhor absorção e compreensão musical, e esta por sua vez resultou em uma boa performance da obra obtendo-se assim uma boa sonoridade do objeto de estudo e com baixa dificuldade técnica. Sendo assim, estas se tornam obras de fácil assimilação por parte dos coristas auxiliando para uma melhor sonoridade, corroborando assim no aperfeiçoamento da performance também. Espera-se que este estudo sirva como ferramenta para regentes, outros grupos corais e até mesmo como auxílio ao trabalho de outros estilos de obras.

Palavras - chave: Performance coral. Música indígena. Sonoridade. Educação musical. Motivação.

CULTURAS E IDENTIDADES EM “MAÍRA” DE DARCY RIBEIRO

*Clezildo Gomes de Souza
clezildo@hotmail.com*

Resumo: Em Maíra, Darcy Ribeiro consegue aliar seus conhecimentos de antropólogo ao talento de escritor. Através, principalmente, da personagem Isaías, indígena/missionário que tenta inutilmente compreender e/ou fugir da ambiguidade existencial que marca a sua identidade, o autor demonstra na mesma pessoa, a inquietação resultante do encontro de duas culturas, a indígena e a considerada civilizada. Esse protagonista retorna à aldeia de seu povo Mairum e a partir de então passa a viver um conflito identitário que parece insolúvel e gira em torno de dois mundos. Darcy Ribeiro, conhecedor do universo indígena e branco, recorre a um narrador que consegue transmitir tanto a visão do índio quanto a do branco, sem deixar de fazer referência a seres sobrenaturais que participam efetivamente do universo diegético criado pelo autor. O resultado desse processo é um romance cujo elemento que se evidencia com mais força é o da busca. Busca por compreender o eu, por compreender o mundo circundante e, sobretudo, uma tentativa presunçosa de assimilar as complexidades que estão em jogo nas idas e vindas do decurso desse buscar. A metodologia adotada na pesquisa será embasada na leitura dos textos teóricos, as obras: de Homi Bhabha com a noção de cultura, de Cândida Vilares Gancho para suporte da análise dos elementos da narrativa, Mikhail Bakhtin para realizar reflexão sobre a questão da linguagem e Zygmunt Bauman para pensar sobre a identidade. Portanto, esta pesquisa tem por objetivo desenvolver um estudo sobre os encontros e os desencontros das culturas e identidades presentes no romance “Maíra” de Darcy Ribeiro.

Palavras-chave: Cultura. Identidade. Indígena. Maíra. Darcy Ribeiro.

A GRADAÇÃO E A ANÁFORA NA CONSTRUÇÃO DOS CONTOS DE ROBÉLIA SOUZA

Eneilton Taveira de Almeida

eneilton1969@hotmail.com

Maria José da Silva Morais Costa

zezamorais@gmail.com

Resumo: Este trabalho de pesquisa tem como objetivo compreender alguns elementos presentes nas narrativas da obra *Conversa afiada* que contribuem para a composição do estilo da escritora Robélia Souza, bem como refletir sobre a rede estilística escolhida pela autora como recurso de expressão das realidades amazônicas. A pesquisa tem como embasamento teórico as noções de estilo, estilística, gradação e anáfora a partir da discussão elaborada por Martins (2008) e Ribeiro (2011). Para a sua realização, foram necessárias reiteradas leituras das narrativas, durante as quais, foi feito o levantamento das ocorrências de anáfora e gradação presentes nos quatorze contos que compõem o livro *Conversa afiada*. Só então, passamos à análise dos três em que as anáforas e gradações se repetem mais vezes: “Vale a pena aguentar”, “Ecoando no vento” e “Desistir ou não – eis a questão”. Como resultado da pesquisa percebemos que a forma como a autora constrói suas narrativas chama a atenção pela riqueza estilística que expõe. Dentre os diversos recursos de estilo utilizados por ela, a gradação e a anáfora se destacam pela recorrência. Em todos os contos da autora essas figuras aparecem por mais de uma vez. Ficou evidente, portanto, a gradação e a anáfora como recursos estruturadores dos contos de Robélia Souza, principalmente nos epílogos das narrativas onde essas figuras são utilizadas em maior número, acentuando o suspense em torno do final da trama.

Palavras-chave: Estilística. Estilo. Robélia Souza. Anáfora. Gradação.

CRENÇAS E ATITUDES LINGÜÍSTICAS: UM OLHAR SOBRE A FALA E CULTURA DO OUTRO EM RIO BRANCO-AC

*Ewerton Luis Faverzani Figueiredo
ewertonfaverzani@gmail.com*

Resumo: No presente estudo, busco analisar as crenças, as atitudes linguísticas e a percepção da fala e da cultura acriana por parte de gaúchos (Rio Grande do Sul) que moram há pelo menos cinco anos em Rio Branco-Acre, bem como da fala e cultura gaúcha por parte de acrianos (rio-branquenses). Trabalharei com dois corpus. Para a coleta dos dados de ambos, pretendo adaptar e ampliar o questionário metalinguístico utilizado na construção do Atlas Linguístico do Brasil - ALiB (CARDOSO, MOTA, AGUILERA, ARA-GÃO, RAZKY, MARGOTTI, ALTENHOFEN, 2014). Para a constituição do primeiro corpus, o questionário será aplicado a 12 gaúchos (6 mulheres, 6 homens) e para a constituição do segundo corpus, os sujeitos serão acrianos, em igual número ao do primeiro. Em ambos os corpus, os informantes se situarão em duas faixas etárias, de 20 a 40 anos e 50 a 70 anos e em três níveis de escolaridade - fundamental, médio e superior. A pesquisa está situada nos moldes e preceitos da Sociolinguística Qualitativa, conforme Ladeira (2007). Nos dados obtidos com a aplicação do questionário, tentarei identificar se existem crenças e atitudes preconceituosas (negativas) ou de valorização (positivas) em relação ao falar do outro.

Palavras-chave: Análise e Descrição Linguística. Atitudes Linguísticas. Sociolinguística e Dialetoлогия. Fala Acriana. Fala Gaúcha.

O PROGRAMA UNIVERSIDADE É ARTE NO BIÊNIO 2013-2014

*Felipe Gomes Zanon
gzuistroll@gmail.com*

Resumo: O presente artigo abordará uma reflexão ampla e crítica acerca das ações do Programa Universidade é Arte no biênio 2013-2014, elencando aspectos positivos e negativos durante sua execução, bem como apontar as dificuldades encontradas com relação ao fazer arte no Acre do início do século XXI. A pesquisa foi realizada através de consultas bibliográficas e documentais acerca do tema Arte e também da legislação atinente, bem como pelo enfoque de análises dos dados qualitativos colhidos durante o período de execução do programa. O artigo terá por objetivo analisar a Arte como ferramenta auxiliar na recuperação de menores em cumprimento de medidas socioeducativas do Instituto Socioeducativo do Acre (ISE) a partir da ministração de oficinas de arte e filosofia. Fundamentando-se no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e na Carta Magna, esta iniciativa do Núcleo de Pesquisa e Estudo da Cena Contemporânea (NUPECC) se propôs a ressaltar a importância da Arte no entendimento e na valorização do menor infrator enquanto agente promotor e envolvido na sua própria recuperação social. Com a presente pesquisa, buscou-se uma forma de construção de alternativas que visem ampliar o escopo das medidas socioeducativas, a fim de mitigar fatores como reincidência e violência nestes Centros, demonstrando o papel preponderante da Arte na construção de uma sociedade justa e igualitária.

Palavras-chave: Arte. Medidas socioeducativas. Menores infratores.

CONVERSA DESCONFIADA: TRAÇOS ESTILÍSTICOS EM DOIS CONTOS DE ROBÉLIA SOUZA

Gleiciane Ferreira da Silva Freitas
gleicefsilvaf14@hotmail.com
Lucilene Silva de Oliveira
ninaoliveirasilva@bol.com.br

Resumo: A pesquisa se propôs refletir sobre a rede estilística tecida pela escritora Robélia Souza em dois de seus contos a fim de perceber como o texto literário se aproveita dos fenômenos estilísticos no processo de recriação da realidade acreana. Para isso lançou mão das discussões de Nilce Sant'Ana Martins sobre a estilística e suas formas de realização: estilística do som, estilística do léxico, estilística da frase e estilística da enunciação. Durante o decurso da investigação, o primeiro passo dado foi o levantamento dos traços estilísticos que sobressaem em dois contos da autora - *Desconfiança* e *Conversa afiada* - para, em seguida, passar ao segundo passo, a análise desses traços. O resultado mostrou uma diversidade surpreendente de fenômenos estilísticos na escrita da autora. Mostrou ainda que, esses recursos servem como elementos estruturadores das suas narrativas. Por meio deles, ela não apenas mostra, mas também, problematiza a realidade acreana pós segundo ciclo da borracha.

Palavras-chave: Estilística. Estilo. Robélia Souza. Conto. Nilce Martins.

ESCOLA EM ALDEIA TICUNA: CONSTRUINDO PROCESSOS EDUCACIONAIS NA COMUNIDADE VILA DE BETÂNIA, ALTO SOLIMÕES

*Renan Albuquerque Rodrigues
renanalbuquerque@hotmail.com
Mara Francisca Silva Rubim*

Resumo: O estudo se importou em identificar fatores que envolvam problemáticas referentes à educação indígena Ticuna hoje. A escola trabalhada se localiza na Vila de Betânia, município de Santo Antônio do Itá, noroeste do Estado do Amazonas. Considerou-se, no marco teórico, discussões relacionadas à educação escolar indígena enquanto processo por meio do qual a pessoa étnica participa da sociedade urbana e adquire costumes que podem ajudá-la na relação com brancos. O panorama sugeriu a necessidade de se analisar em que medida elementos da própria cultura do povo Ticuna são ou deixam de ser inseridos em materiais didáticos e atividades escolares da comunidade. Nesse sentido, trabalhou-se com o referencial da etnoeducação. A etnoeducação surge como experiência alternativa no campo educacional. Por meio da etnoeducação, passa-se a lidar com os povos indígenas de forma atualizada e particular, tornando o cotidiano educacional participativa e voltado para a realidade (BODNAR apud KUPER, 1993) e tende a ser compreendida como um processo social, permanentemente imerso na cultura, que se desenvolve segundo necessidades, interesses e aspirações dos povos étnicos. Tomou-se a contento que a etnoeducação não tende a ser a apresentação de modelos fechados em leis, mas sim construir uma escola indígena de modo autônomo, partindo-se da experiência dos próprios índios (CAMARGO e ALBUQUERQUE, 2003). Fez-se etnografia da escola e da comunidade no intuito de identificar relações interétnicas estabelecidas e dinâmicas que inserem no contexto do ensino. Essa metodologia se embasou em descrições inferenciais e densas da realidade pesquisada, via observação participante, com aportes de diário de campo e análise de contexto social. Avaliou-se, segundo projeções objetivas do campo, elementos e materiais (animais, frutas, meios de transporte etc), artesanatos, grafismos, rituais, músicas, contos, mitos e ritos, os quais são pressupostos imemoriais que tendem a influenciar indígenas em sua construção enquanto pessoa. Concluiu-se que existem similaridades e diferenças importantes de serem problematizadas no intuito de identificar diagnósticos válidos para áreas indígenas. Primeiro: porque se tratam de ambientes ancestrais, com memórias vinculadas a tradicionalismos; segundo: porque são sociedades complexas em sua cosmologia, sociopolítica, sexualidade e parentesco, além de demais esferas sociais; terceiro porque, como já se indicou, deve-se presumir alteridade no trato com a pessoa indígena porque estão em jogo saberes e fazeres históricos.

Palavras-chave: Processos educacionais. Escola intercultural. Alto Solimões/AM.

RESQUÍCIOS DO DISCURSO COLONIAL EM BEIRADÃO

*Rodrigo Anderson Machado Cavalcante
rodrigomachado17@gmail.com*

Resumo: O romance *A selva*, de Ferreira de Castro, pode ser considerado uma das mais importantes produções literárias a abordarem os conflitos sociais e políticos durante o período da exploração da borracha na Amazônia. Neste sentido, objetivamos através deste artigo, compreender e evidenciar como o personagem Tiago resiste, juntamente com os demais personagens seringueiros presentes na narrativa, às imposições violentas do seringalista Juca Tristão. Para tanto, nos apoiamos em teóricos que versam sobre a resistência dos sujeitos pós-coloniais tais como Bhabha (1998); Bonnici (2003, 2005), além de nos situarmos historicamente em Souza (1994), Gondim (2009), Cunha (1999), entre outros. A partir da análise da obra verificamos que o escravo alforriado Tiago consegue romper com a escravidão de seus companheiros de seringal e do domínio do seringalista sobre si através da cortesia dissimulada e do uso de resistência violenta. Tiago mostrou-se submisso às vontades de Juca Tristão, porém após presenciar castigos que lhe remetiam ao passado escravocrata rompe com o domínio sobre si e coloca-se como sujeito ao não admitir que a escravidão prevaleça sobre ele e os demais seringueiros.

Palavras-chave: Escravidão. Pós-colonialismo. *A selva*. Resistência. Revide.

A TOPONÍMIA COMO INSTRUMENTO DE ESTUDO DO LUGAR

Rozangela de Melo Martins

melo.rozangela@yahoo.com.br

Simone da Silva Pinheiro

simonepinheiro30@hotmail.com

Resumo: A ideia de escrever sobre esse tema, surgiu de investigações bibliográficas preliminares para uma pesquisa maior que está em desenvolvimento no Mestrado em Letras: Linguagens e identidades, na Universidade Federal do Acre, que busca fazer um estudo toponímicos das estradas vicinais do município de Bujari. O presente artigo tem como objetivo propor uma discussão acerca da importância dos estudos toponímicos para a compreensão de características do processo de formação de um lugar, levando em consideração os fatores motivacionais como forma de resgate da memória e cultura de um povo. Podemos afirmar que indivíduo ou grupos têm como costume rotineiro, desde os primórdios, batizar o espaço em que vivem, expressando simbolicamente vestígios culturais e ideológicos. O designativo dos lugares garante uma identidade própria que o diferencia dos demais, desvendar suas motivações se configura em um valioso instrumento para recuperar parte da memória e da cultura, evitando deixá-las no esquecimento, além de proporcionar o conhecimento para as gerações vindouras. Pois, é através da compreensão do passado que o homem busca a compreensão de si mesmo e do ambiente que vive. Para tal, buscar-se-á um referencial teórico com base em Dick (1990,1992), Hall (1992), Tuan (1983), Claval (2001), dentre outros expoentes. Nessa perspectiva, procuramos contribuir para os debates do tema em questão, destacando a relevância das informações extraídas dos estudos dos topônimos como forma de resgatar a identidade e memória cultural de um lugar.

Palavras-chave: Toponímia. Lugar. Cultura. Identidade. Memória.

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE XAPURI – UNIDADE JOSÉ FADUL

*Wilker Oliveira de Assis
Marlova Giuliani Garcia
marlova.garcia@ifac.edu.br*

Resumo: Este trabalho busca fazer uma reflexão e análise sobre o trabalho do ACS. Partindo deste problema, observamos que a realização da VIII Conferência Nacional de Saúde em março de 1986 elegeu a saúde como direito de cidadania e dever do Estado, cujas ações e serviços de saúde deveriam ser administrados por um Sistema Único de Saúde (SUS), estruturado em alguns princípios doutrinários e diretrizes organizativas. Com a justificativa da consolidação do SUS, o Ministério da Saúde cria o Programa de Agentes Comunitários da Saúde (PACS) em 1991 e o Programa Saúde da Família em 1994. O objetivo deste estudo será analisar o trabalho realizado pelos Agentes Comunitários de Saúde. Os sujeitos dessa pesquisa serão os ACS atuantes em uma unidade básica de saúde da zona urbana do Município de Xapuri. Conhecer, descrever e explicar quem são e como esses ACS realizam o seu trabalho na comunidade são pontos importantes da pesquisa para que possamos compreender as condições de trabalho desses profissionais e como essas interferem no processo de realização desse trabalho. Os resultados ainda não são possíveis de ser apresentados, porque a pesquisa ainda encontra-se em andamento.

Palavras-chave: Programa Saúde da Família. saúde. Agentes Comunitários de saúde.

COMUNICAÇÃO LIVRE SESSÃO VIII

**COORDENADORA
MARIA DE JESUS MORAIS**

A RELEVÂNCIA DOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DA CIDADE DE RIO BRANCO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

*Adriana Ramos dos Santos
adrianaramos.ufac@gmail.com*

Resumo: O objetivo deste trabalho é mostrar a relevância dos espaços não formais da cidade de Rio Branco-AC para o Ensino de Ciências. Partindo do princípio de que a utilização dos espaços não formais é uma prática pouco explorada como estratégia de ensino e aprendizagem na educação formal, que o Ensino de Ciências ainda é tradicional, que a principal modalidade didática utilizada em sala de aula constitui-se de aula expositiva e que o principal recurso de ensino é o livro didático considera-se relevante à discussão das possibilidades de utilização desses espaços como locais para promoção efetiva da Educação Científica, pois oferecem a oportunidade de suprir, ao menos em parte, algumas das carências das escolas como a falta de laboratórios, recursos audiovisuais, entre outros, conhecidos por estimular o aprendizado. Nesse estudo, consideramos os espaços não formais como locais diferentes da escola, onde é possível desenvolver atividades educativas como praças, parques, biblioteca, museus. A metodologia utilizada constou de pesquisa bibliográfica e registro fotográfico dos espaços não formais da cidade. Os espaços não formais proporcionam aos estudantes um ambiente prazeroso de aprender e de fazer Ciência, possibilitando um ganho cognitivo sobre os conteúdos e conhecimentos adquiridos nos espaços educativos, tornando a aprendizagem uma experiência motivadora que desperta curiosidade e interesse. Cabe então, as escolas estabelecerem parcerias e a fim de utilizarem outros espaços educativos presentes na comunidade para que os estudantes tenham uma educação mais contextualizada. As visitas aos espaços não formais, quando são intencionalmente pensadas para ensinar Ciências usando os recursos disponíveis naquele espaço e quando bem planejadas contribui para uma aprendizagem mais significativa. Estabelecer maneiras de explorar esses espaços e transformá-los em locais de produção de saberes é um dos desafios presentes no currículo de Ciências.

Palavras-chave: Cidade de Rio Branco. Currículo. Ensino de Ciências. Ensino e aprendizagem. Espaços não Formais.

PANTON PIA': OS ERENKON ANCESTRAIS TAUREPANG E MACUXI: HISTÓRIA E POETICIDADE

*Devair Antônio Fiorotti
devair.a.fiorotti@gmail.com*

Resumo: Este trabalho apresenta e analisa cantos (erenkon) indígenas taurepang e macuxi, reconhecendo neles literariedade. Quando da tradução de 81 cantos registrados por mim, me deparei com textos curtos, densos e poéticos, como Imantí pî pona' / Maroko watarikuma [Lá na subida da cachoeira / Os peixes se enfeitam]. Os cantos, quando transcritos e traduzidos, aceitos por mim como poemas, se subdividem em pariisara, tukui, areruya e marapá, cada um entendido em sua peculiaridade de gênero, a partir de sua origem enquanto canto. Essa proposta irá apresentar esses gêneros, localizando-os historicamente e analisar alguns desses poemas, principalmente comparando-os a haicais. Os registros pertencem ao chamado circum-Roraima e foram feitos na comunidade Ubaru, na Terra Indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima, Brasil, com os cantores Manaaka e Yauyo, Senhor Terêncio e Dona Zenita. Esses cantos pertencem a um projeto maior intitulado Pantón Pia': Narrativa Oral Indígena e é financiado pelo CNPq desde 2007.

Palavras-chave: Poemas indígenas. Taurepang e Macuxi. Haicais. Cantos indígenas.

O QUE DEVE SER EVITADO NO JORNALISMO AMBIENTAL

Fernando Augusto dos Santos

fernandoac.net@gmail.com

Karolini Oliveira

karolinioliveira@gmail.com

Resumo: O presente artigo é parte dos estudos elaborados no projeto “Jornalismo Ambiental: a construção da notícia na Revista Amazônia S/A”, aprovado pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre – FAPAC e cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, da Universidade Federal do Acre – UFAC. O corpus da pesquisa é formado por dezesseis textos extraídos das dez primeiras edições da revista Amazônia S/A, publicados entre os anos de 2011 e 2013 nos estados do Acre e Rondônia. Para o estudo, levam-se em consideração os critérios de noticiabilidade, a escolha das fontes, a profundidade das informações divulgadas, entre outros aspectos. O estudo busca contribuir para o diálogo entre jornalismo e meio ambiente como forma de proporcionar o debate e conscientizar a população do seu papel tanto social quanto ambiental. Wilson da Costa Bueno, Ana Estela Pinto, Schirley Luft, Nilson Lage e Roberto Vilar Belmonte são alguns dos autores consultados para auxiliar na construção do trabalho.

Palavras-chave: Jornalismo. Meio ambiente. revista Amazônia S/A.

AS AÇÕES POLÍTICAS DE OCUPAÇÃO E OS PROJETOS EDUCACIONAIS PARA O MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

José Eurico Ramos de Souza
zeeurico1@hotmail.com
Elciclei Faria dos Santos
elcicleisantos@hotmail.com

Resumo: Esse artigo faz parte de uma pesquisa que discute processos educacionais no Município de São Gabriel da Cachoeira no alto Rio Negro, uma região marcada pela grande diversidade étnica-cultural. A metodologia utilizada fundamenta-se numa pesquisa quantiquantitativa, devido a características da região, optou-se por um estudo de caso. Neste recorte da pesquisa o objetivo foi evidenciar a forte relação existente entre as ações políticas de ocupação e projetos educacionais do governo brasileiro para o Município. Nesse sentido destacamos dois momentos dentro desse processo histórico que são: a vinda dos salesianos para o Município, em 1915, com o apoio logístico e financeiro do governo brasileiro que tinha interesse em ocupar sua vasta região de fronteiras; e o Projeto Calha Norte (PCN), em 1985, como uma forma de impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político militar de ocupação e de defesa da fronteira. Para o melhor entendimento dessas ações na região procuramos desenvolver uma discussão da educação como prática de cultura, estabelecendo algumas considerações sobre a organização do movimento indígenas e sua luta por uma educação diferenciada, que respeite a diversidade cultural desses povos. Dentre os resultados desta pesquisa percebe-se que para os povos indígenas, a escola que já serviu como instrumento de dominação, transformou-se em direito e ao longo do tempo tem se consolidado como um projeto real de luta pela garantia de permanecerem como grupos específicos e diferenciados, tendo sua identidade cultural reconhecida no contexto social nacional.

Palavras-chave: Ações políticas. Projetos educacionais. Alto Rio Negro. Diversidade étnica. Movimento indígena. Cultura e educação.

PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE RURAL ZONA DA MATA

*Keli Reggias Dias
kelly_Reggias@hotmail.com*

Resumo: A presente comunicação pretende apresentar um projeto de pesquisa em História sobre a participação das mulheres no Território de Identidade Rural da Zona da Mata, localizado no Estado de Rondônia. Os projetos de colonização consolidados no período do governo militar brasileiro, sobretudo nos anos finais da década de 70, embasado na distribuição de pequenos lotes para colonos de diferentes locais do Brasil, consolidaram uma tradição de agricultura familiar para o atual Estado de Rondônia. Nos dias atuais o Estado de Rondônia apresenta uma dualidade ente os remanescentes da colonização com base em uma produção de núcleo familiar com seus meios e modos de desenvolver atividades em contraste com a expansão do agronegócio, representados pelos latifundiários que recebe inúmeros incentivos das agências do Estado. Dentro desta perspectiva os Territórios de Identidades Rurais tornam-se necessários para estabelecer discussões e apresentar demandas, principalmente, da agricultura familiar. Assim, a presente comunicação pretende apresentar um projeto de pesquisa que tem por temática a participação das mulheres no Território de Identidade Rural Zona da Mata, no colegiado e nas políticas públicas. Enquanto aporte teórico utiliza-se a dimensão de território apresentada por Marcelo Duncan (2013), em suma, o projeto pretende compreender a participação no Território de Identidade Rural, buscando dimensionar se o espaço do Território está sendo efetivamente ocupado pelas mulheres do campo, resultado que pretende-se alcançar a partir de trabalhos de campo, com entrevistas semiestruturadas, relatórios, questionários, a realização de oficinas temáticas, diagnósticos participativos com indivíduos que estão envolvidas direta e indiretamente com o Território de Identidade Rural Zona da Mata.

Palavras-chave: Território. Mulheres. Participação. Rural. Políticas Públicas.

SUBJETIVIDADE E IDENTIDADE INDÍGENA NA AMAZÔNIA EQUATORIAL

Lusilene Mariano de Sá Ritzel
lusilene_mariano@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho visa promover o diálogo entre literatura e estudos culturais, com o intuito de compreender a aproximação da concepção de identidade, que é entendida como uma construção discursiva situada em dado momento histórico. A identidade é um processo cultural, dessa forma, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade de identidades possíveis. Ou seja, um conjunto vivo de relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados que estabelece a comunhão de determinados valores entre os membros de uma sociedade, com cada uma das quais poderíamos nos identificar, ainda que, temporariamente. Para essa demonstração serão analisadas as personagens indígenas da etnia Jivaro e Shuar representadas no romance latino-americano *Um velho que lia romances de amor* (1989), primeiro romance do escritor chileno Luís Sepúlveda. Os aportes teórico-metodológicos utilizados permitem, sobretudo, reflexões teóricas sobre identidade cultural, alteridade e subjetividade, fundamentadas por Stuart Hall, Homi Bhabha, Néstor Garcia Canclini, entre outros, contextualizando os discursos sociais que circulam no romance e como as personagens são representadas simbolicamente.

Palavras-chave: Subjetividade. Identidade Indígena. Romance Latino-Americano.

ACRETETURAS E RIO BRANCO: ANOTAÇÕES SOBRE AS CIDADES (IN)VISÍVEIS EM RIO BRANCO

*Marcio Rodrigo Côelho de Carvalho
marcioarqurb@yahoo.com.br*

Resumo: O artigo traz uma interpretação da obra Calviniana subsidiada por outros saberes acerca da compreensão do espaço construído e experienciado da capital acriana. Para tanto, o ponto de partida é da experiência do autor em ter vivido quase quatro anos, com olhar estrangeiro, entre 2010 e 2014 nesta cidade como arquiteto e urbanista, docente, pesquisador e, sobretudo, cidadão. À uma leitura técnica e científica sobre cidades, soma-se à literária descrição e compreensão desse multifacetado fenômeno social. Tal qual Marco Polo relata as cidades do reino de Kublai Khan, nestes escritos são registradas compreensões sobre memórias, símbolos, desejos, entre outros aspectos. A partir dos arquitetônicos e urbanísticos e a compreensão ampla do significado de cidade, conclui-se que coexistem várias Rio Brancos, visíveis e invisíveis aos olhos e coração de quem essa cidade experiencia. Assim, o resultado é uma busca, através da interpretação, de registro de impressões, percepções e acúmulo da vivência cotidiana na capital acriana.

Palavras-chave: Arquitetura e Urbanismo. Cidades Invisíveis. Interpretação. Relato. Rio Branco.

A LITERATURA HAITIANA E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES FRENTE A UM CONTEXTO DIASPÓRICO NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

*Marco Rodrigues da Silva
rodrigues_wd40@hotmail.com
Marilia Lima Pimentel Cotinguiba
mpimentel9@hotmail.com*

Resumo: Nesta comunicação pretendo colocar em análise a construção do discurso acerca dos povos haitianos em relação ao estereótipo estabelecido sobre a diáspora na Amazônia Ocidental, tendo como objetos de estudo a própria literatura haitiana. Face a toda uma preocupação em analisar e tomar em consideração a construção da imagética sobre o Haiti, é relevante a análise numa corrente pós-colonial, relacionando a conceitos de diáspora e identidade cultural (ambas principalmente trazidas em especial nos estudos de Stuart Hall), assim como a construção de cultura (vistos em Homi Bhabha, Raymond Williams entre outros), para entendermos como esses fenômenos de dispersão dos imigrantes haitianos na Amazônia se assemelham dentro do contexto histórico-literário.

Palavras-chave: Haiti. Diáspora. Identidade. Cultura.

HISTÓRIA ANTIGA

*Maria Nalrizete da Silva Costa
nalrizetecosta@gmail.com*

Resumo: Este trabalho centra-se na análise interpretativa do conto O Enterro Televisivo num contraponto do Mito História Antiga a etnia Madija da dissertação do antropólogo Abel O. Silva. O objetivo com a análise é fazer uma reflexão a respeito da concepção do fator morte nos respectivos textos. Assim, abordou-se às particularidades da identidade cultural da civilização e os povos indígenas da/na Amazônia Sul ocidental no que concerne à morte para os autóctones. Do ponto de vista teórico-metodológico trabalhou-se com a proposta de pesquisa ancorada em Filipe Ariés. Em minha concepção a literatura indígena é exemplo de produção literária de minoria étnica. Tratarei de mostrar tal representação dentro das respectivas narrativas; bem como a relação social em que concebem a morte, esses comportamentos são visíveis e traspasa o texto. Outro fator importante é o papel da linguagem oral, e dos protagonistas de ambos os textos. Por fim, refletir sobre os fatores cotidianos, que estão inseridos no texto-contexto.

Palavras-chave: Madija. Literatura. Narrativa. Mito. Morte.

DIARUÍ E A REPRESENTAÇÃO DO INDÍGENA DURANTE A CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE FERRO MADEIRA-MAMORÉ: DISCURSOS PÓS-COLONIALISTAS

*Solimária Pereira Lima
solimaria_lima@hotmail.com*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo retratar através de fatos históricos e da literatura o início e fundação da cidade de Porto Velho (RO) com ênfase na construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, idealizada a partir de 1887 e finalizada em 1912. O que se observa é que durante a construção da ferrovia os índios da região, denominados Karipunas, tiveram contato com os não índios, nesse momento trabalhadores da ferrovia, o que modificou completamente a sua realidade. Primeiramente em relação ao território, pois foi necessário deslocamento dos índios para fugir do contato, depois os costumes também foram afetados e até mesmo a forma de vida e convívio entre eles mesmos e entre os outros índios da região. Essa mudança na vida dos índios será analisada sob a luz do pós-colonialismo que retrata a forma como o colonizador, sob o discurso do progresso, continua avançando e querendo dominar todos os territórios. A representação do indígena para os não índios é de alguém submisso, ingênuo e que aceita ser dominado sem resistência, visto sempre como selvagem. O resultado desse processo é a dizimação quase que por completo desses povos. “Diaruí”, o romance, permite ao índio Diaruí que possa apresentar sua visão sobre essa realidade e contestar essa ideia distorcida que todos tem a respeito dele. O índio é apresentado com alguém humano, que tem sentimentos, e que reflete sobre a sua realidade, mas em razão de sua inferioridade de recursos não pode resistir à dominação e apenas foge enquanto é cruelmente exterminado.

Palavras-chave: Diaruí. Karipunas. Porto Velho. Madeira-Mamoré. Pós-colonialismo.

REALIZAÇÃO

Universidade Federal do Acre
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Letras Linguagem e Identidade
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN/AC
Grupo de Pesquisa História e Cultura, Linguagem, Identidade e Memória
Conselho de Missão Entre Povos Indígenas - COMIN
Núcleo de Estudos das Culturas Amazônicas e Pan-Amazônicas - Neapan
Programa de Extensão Escambos Culturais: Linguagens artísticas,
saberes acadêmicos e não acadêmicos



Programa de Pós-Graduação em
Letras: Linguagem e Identidade



APOIO

Pró-reitoria de Assistência Estudantil
Assessoria de Eventos da Ufac
Assessoria de Comunicação da Ufac
Centro de Educação, Letras e Artes
Centro de Arqueologia e Antropologia Indígena da Amazônia Ocidental - Caainam
Núcleo de Interiorização e Ensino a Distância - NIEAD
Coordenação do Mestrado em Desenvolvimento Regional - MDR
Coordenação do Mestrado em Saúde Coletiva
Coordenação do Mestrado em Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia - CITA
Coordenação do Curso de História Bacharelado
Coordenação do Curso de Enfermagem
Coordenação do Curso de Letras/Francês
Coordenação do Curso de Medicina
Coordenação do Curso de Pedagogia
Coordenação do Curso de Matemática
Coordenação do Curso de Educação Física - Licenciatura

PATROCÍNIO

